

Tatiana Patrícia Jesus Almeida

**Os mapas conceituais como promotores de  
competências síntese de texto não – literário: Relato de  
uma prática numa turma do 6.º ano no 2.º Ciclo do  
Ensino Básico**



**Universidade do Algarve**  
**Escola Superior de Educação e Comunicação**  
**2024**

Tatiana Patrícia Jesus Almeida

**Os mapas conceituais como promotores de  
competências síntese de texto não - literário: Relato de  
uma prática numa turma do 6.º ano no 2.º Ciclo do  
Ensino Básico**

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada Mestrado em  
Ensino 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e  
Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico

Trabalho realizado sob a orientação de:

Doutora Rute Cristina Correia da Rocha

Doutora Teresa Cosmo Domingos Maló Sequeira



**Universidade do Algarve**

**Escola Superior de Educação e Comunicação**

**2024**

**Os mapas conceituais como promotores de competências síntese de texto não -  
literário: Relato de uma prática numa turma do 6.º ano no 2.º Ciclo do Ensino  
Básico**

**Declaração de autoria do trabalho**

Declaro ser a autora deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

---

(Tatiana Patrícia Jesus Almeida)

## **Direitos de cópia ou Copyright**

Copyright: Tatiana Patrícia Jesus Almeida

A Universidade do Algarve reserva para si o direito, em conformidade com o disposto no Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, de arquivar, reproduzir e publicar a obra, independentemente do meio utilizado, bem como de a divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição para fins meramente educacionais ou de investigação e não comerciais, conquanto seja dado o devido crédito ao autor e editor repetitivos.

Os sonhos são como vento, você os sente, mas não sabe de onde eles vieram e nem para onde vão. Eles inspiram o poeta, animam o escritor, arrebatam o estudante, abrem a inteligência do cientista, dão ousadia ao líder. Eles nascem como flores nos terrenos da inteligência e crescem nos vales secretos da mente humana, um lugar que poucos exploram e compreendem.

(Augusto Cury, 2004, p.9)

## **Agradecimentos**

Desejo agradecer a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, me apoiaram, que me ampararam nos momentos de maior dificuldade e que contribuíram para a realização deste Relatório.

Este é um trabalho individual, mas não teria encarado a sua realização sem a colaboração de pessoas de uma dedicação excepcional que sempre souberam dar o melhor acompanhamento, a melhor orientação, o melhor incentivo e a enorme compreensão. Refiro-me especialmente às minhas orientadoras professora Doutora Rute Cristina Correia da Rocha e professora Doutora Teresa Cosmo Domingos Maló Sequeira por terem aceitado este desafio e por terem partilhado comigo os seus conhecimentos e sabedoria. Obrigada pelo seu apoio, incentivo, apoio incondicional e companheirismo durante todo o percurso e por terem acreditado em mim e neste trabalho.

Gostaria de deixar um agradecimento à minha família. Não podia deixar de agradecer às pessoas mais importantes da minha vida: aos meus pais e à minha irmã, pois a eles devo a realização deste sonho e sem o auxílio deles não teria chegado onde cheguei.

Agradeço às minhas professoras cooperantes Jacinta Oliveira e Fátima Batista pela partilha de saberes, de recursos pedagógicos e ideias, mas também pelas críticas construtivas e desafios que foram cruciais para o meu desenvolvimento enquanto professora.

O agradecimento caloroso é, também, extensível a todos os meus amigos que inúmeras vezes me ouviram falar deste trabalho e sempre me incentivaram, com palavras de apoio e confiança. Em especial tenho de agradecer, à Telma Patrícia, à Mónica Pontes, à Carla Santos, à Vera Ramos, e a muitas outras pessoas que apareceram e permaneceram nesta fase da minha vida e sabem o quão especiais são para mim, uma vez que estiveram sempre presentes na construção deste sonho com a presença da sua amizade, carinho, compreensão, paciência e momentos especiais que sempre me proporcionaram, com o intuito de nunca me deixarem desistir deste sonho.

A todos, o meu sincero muito obrigada!

## Resumo

O presente estudo decorreu durante a Prática de Ensino Supervisionada, do 2.º ano do Mestrado em Ensino do 1.º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º CEB, numa turma do 6.º ano do 2.º CEB, numa Escola de um Agrupamento de Escolas do Barlavento Algarvio, no período da PES do ano letivo 2023/2024. Tendo como preocupação a aprendizagem significativa dos alunos para elaborarem sínteses escritas a partir da construção de mapas conceituais, narrando o processo de implementação e os resultados obtidos no estudo de investigação, no decurso da intervenção educativa durante a PES.

Esta investigação tem como principal objetivo *compreender a pertinência dos mapas conceituais enquanto ferramentas promotoras da aprendizagem na elaboração de síntese de textos não - literários pelos alunos do 6.º ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico*. Nesta investigação, a aprendizagem mobilizada diz respeito do Domínio da Escrita, “Redigir textos de âmbito escolar (...) como o resumo” (Ministério de Educação, 2018, p.10). Como investigadora e futura professora, propus seis momentos de aprendizagem aos alunos de uma turma do 6.º ano, nos quais foram solicitados a construir um mapa conceitual a partir de uma *notícia* e posteriormente, teriam de elaborar uma síntese escrita, com base no mapa conceitual construído.

Trata-se de um estudo de investigação de cariz qualitativo, fenomenológico e interpretativo. Os instrumentos de recolha de dados foram: os Mapas Conceituais, as sínteses, as autoavaliações realizados pelos alunos e uma reflexão realizada pela professora cooperante sobre os Mapas Conceituais como estratégia de aprendizagem e promotora de competências de síntese de textos não - literários, pelos alunos do 6.º ano.

Os resultados emergentes do presente estudo de investigação permitem concluir que os mapas conceituais constituem uma ferramenta eficaz no ensino do Português, na medida em que proporcionam aos alunos um meio de organização dos saberes de modo claro, lógico e significativo para a produção de sínteses, em especial de *notícias*, sobretudo quando os alunos percebem o sucesso no ato de estabelecerem relações entre os conceitos através do mapa conceitual, existe motivação para a procura de novas relações e, conseqüentemente, podem transferir esta técnica para novas aprendizagens, até mesmo noutras disciplinas.

**Palavras-chave:** Aprendizagem; Mapas Conceituais; Português; Síntese; Textos não - literários; 2.º Ciclo do Ensino Básico.

## Abstract

The present study took place during the Supervised Teaching Practice, in the 2nd year of the Master's Degree in Teaching at the 1st CEB and Portuguese and History and Geography of Portugal at the 2nd CEB, in a class from the 6th year of the 2nd. ° CEB, in a School of a Group of Schools in the Barlavento Algarvio, during the PES period of the academic year 2023/2024. Concerning the significant learning of students to prepare written syntheses based on the construction of conceptual maps, narrating the implementation process and the results obtained in the research study, during the educational intervention during PES.

The main objective of this investigation is to understand the relevance of concept maps as tools that promote learning in the preparation of synthesis of non-literary texts by students in the 6th year of the 2nd Cycle of Basic Education. In this investigation, the learning mobilized concerns the Writing Domain, “Writing school-related texts (...) such as the summary” (Ministry of Education, 2018, p.10). As a researcher and future teacher, I proposed six learning moments to students in a 6th year class, in which they were asked to build a conceptual map based on a piece of news and later, they would have to prepare a written synthesis, based on the constructed concept map.

This is a qualitative, phenomenological and interpretative research study. The data collection instruments were: Concept Maps, syntheses, self-assessments carried out by students and a reflection carried out by the cooperating teacher on Concept Maps as a learning strategy and promoter of skills in synthesizing non-literary texts, by students of the 6th year.

The results emerging from the present research study allow us to conclude that concept maps constitute an effective tool in teaching Portuguese, as they provide students with a means of organizing knowledge in a clear, logical and meaningful way for the production of syntheses, in special news, especially when students realize the success in establishing relationships between concepts through the concept map, there is motivation to search for new relationships and, consequently, they can transfer this technique to new learning, even in other subjects.

**Keywords:** Learning; Concept Maps; Portuguese; Synthesis; Non-literary texts; 2nd Cycle of Basic Education.

## Índice Geral

Agradecimentos .....	ii
Resumo .....	iii
Abstract .....	iv
Índice de Figuras.....	ix
Índice de Tabelas .....	x
Índice de Apêndices .....	xi
Índice de Anexos .....	xii
Lista de Siglas.....	xvii
Introdução.....	1
Capítulo I – Enquadramento Teórico.....	3
1.1. Os Mapas Concetuais e a Aprendizagem.....	3
1.2. Aprendizagem significativa.....	8
1.3. Os Mapas Concetuais e a Síntese de textos não – literários.....	12
1.4. Enquadramento curricular .....	21
Capítulo II – Enquadramento Metodológico .....	23
2.1. Metodologia.....	23
2.2. Problema e objetivos de investigação .....	25
2.3. Técnicas e instrumentos de recolha e análise de dados .....	26
2.4. Contexto educativo e participantes .....	31
Capítulo III – Intervenção educativa.....	38
1.ª Sessão – 21 de fevereiro 2024: «Peixes - bois estão a morrer à fome».....	41
2.ª Sessão – 28 de fevereiro 2024: «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano» .....	45
3.ª Sessão – 06 de março 2024: «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental».....	48
4.ª Sessão – 13 de março 2024: «Falta muita água no Algarve para ultrapassarmos 2024, diz António Eusébio».....	51
5.ª Sessão – 20 de março 2024: «É a origem da vida, não pode ser depósito do lixo» .....	54
6.ª Sessão – 10 de abril 2024: «5G_ Todos os segundos contam na educação».....	56
Capítulo IV – Resultados e análise interpretativa de dados .....	61
4.1. Análise dos Mapas concetuais dos grupos de alunos .....	62
DIMENSÃO CONTEÚDO .....	62
Categoria 1. Conceito organizador do mapa concetual .....	62
Categoria 2. Conceitos do mapa concetual.....	63
Categoria 3. Hierarquia presente no mapa concetual .....	66
Categoria 4. Elos de ligação presentes no mapa concetual .....	68
Categoria 5. Reconciliação integradora.....	70
Categoria 6. Coesão, Coerência e Veracidade das proposições.....	72
Categoria 7. Ortografia (erros).....	74
DIMENSÃO PROCEDIMENTAL .....	76
Categoria 8. Clareza .....	76

Categoria 9. Leitura/compreensão fácil.....	77
Categoria 10. Empenho .....	81
Categoria 11. Gosto .....	84
Categoria 12. Rigor .....	86
4.2. Análise das Sínteses das notícias efetuados pelos grupos de alunos .....	88
DIMENSÃO CONTEÚDO .....	89
Categoria 13. Extensão .....	89
Categoria 14. Cumpre a ordem do Mapa conceitual .....	94
Categoria 15. Ortografia (erros).....	96
Categoria 16. Correspondência entre proposição e parágrafo .....	97
Categoria 17. Reconciliação Integradora.....	98
Categoria 18. Coerência global da síntese .....	99
DIMENSÃO PROCEDIMENTAL .....	100
Categoria 19. Leitura/compreensão fácil .....	100
Categoria 20. Empenho .....	101
Categoria 21. Gosto .....	102
Categoria 22. Rigor .....	102
V. Conclusões .....	104
Referências Bibliográficas .....	108
Apêndices .....	114
Anexos.....	118

## Índice de Figuras

<b>Figura 2. 1:</b> Distrito de Faro, freguesias e municípios, retirado de: <a href="https://www.portugaldenorteasul.pt/4925/distrito-de-faro-municipios-e-freguesias">https://www.portugaldenorteasul.pt/4925/distrito-de-faro-municipios-e-freguesias</a> .....	31
<b>Figura 3. 1:</b> PowerPoint explicativo elaborado pela investigadora sobre os constituintes do mapa concetual mostrando como exemplo o mapa concetual da obra «Ulisses» .....	41
<b>Figura 3. 2:</b> Excerto de uma notícia com o título «Peixes - bois estão a morrer à fome» .....	42
<b>Figura 3. 3:</b> Fotografia evidenciando que os alunos estão a selecionar informação da notícia e a escrever nos post-it conceitos/termos a constar no mapa concetual .....	43
<b>Figura 3. 4:</b> [Alunos na] elaboração do mapa concetual com base na notícia «Peixes - bois estão a morrer à fome» .....	44
<b>Figura 3. 5:</b> Exemplo do Mapa concetual elaborado por um par/trio de trabalho.....	44
<b>Figura 3. 6:</b> Mapa concetual de referência, elaborado pela investigadora com base na notícia «Peixes -bois estão a morrer à fome» .....	45
<b>Figura 3. 7:</b> Excerto de uma notícia com o título «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano» .....	46
<b>Figura 3. 8:</b> Alunos no processo de análise da notícia.....	47
<b>Figura 3. 9:</b> Fotografia da elaboração do Mapa concetual por um aluno .....	47
<b>Figura 3. 10:</b> Mapa concetual de referência elaborado pela investigadora com base na notícia «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano».....	48
<b>Figura 3. 11:</b> Excerto de uma notícia com o título «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental».....	49
<b>Figura 3. 12:</b> Leitura e análise do excerto da notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental».....	50
<b>Figura 3. 13:</b> Mapa concetual de referência, elaborado pela investigadora com base na «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental» ...	51
<b>Figura 3. 14:</b> Excerto de uma notícia com o título «Falta muita água no Algarve para ultrapassarmos 2024, diz António Eusébio» .....	52
<b>Figura 3. 15:</b> Mapa concetual elaborado por um par/trio de trabalho .....	53
<b>Figura 3. 16:</b> Mapa concetual de referência, elaborado pela investigadora com base na notícia: «Falta muita água no Algarve para ultrapassarmos 2024» .....	53
<b>Figura 3. 17:</b> Excerto de uma notícia com o título «É a origem da vida, não pode ser depósito do lixo».....	54
<b>Figura 3. 18:</b> Após a leitura e análise da notícia deu-se início à elaboração do mapa concetual.....	55
<b>Figura 3. 19:</b> Mapa concetual de referência, elaborado pela investigadora com base na notícia «É a origem da vida, não pode ser depósito do lixo» .....	56
<b>Figura 3. 20:</b> Excerto de uma notícia com o título «5G_Todos os segundos contam na educação» .....	57
<b>Figura 3. 21:</b> Construção do mapa concetual pelos alunos.....	58
<b>Figura 3. 22:</b> Mapa concetual de referência, elaborado pela investigadora com base na notícia «5G_Todos os segundos contam na educação» .....	59
<b>Figura 4. 1:</b> Mapas concetuais sobre a notícia «É a origem da vida, não pode ser depósito do lixo”», realizados pelos Grupo D e G de alunos.....	62
<b>Figura 4. 2:</b> Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «É a origem da vida, não pode ser depósito do lixo”», realizados pelos Grupo D e G de alunos. ....	63
<b>Figura 4. 3:</b> Mapa concetual sobre a notícia «Falta água no Algarve para ultrapassarmos 2024,diz António Eusébio», realizado pelo Grupo B de alunos.....	64

<b>Figura 4. 4:</b> Mapa concetual sobre a notícia «É a origem da vida, não pode ser depósito de lixo», realizado pelo Grupo F de alunos.....	65
<b>Figura 4. 5:</b> Mapa concetual sobre a notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental», realizado pelo Grupo A de alunos. ....	66
<b>Figura 4. 6:</b> Mapa concetual sobre a notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental», realizado pelo Grupo B de alunos.....	67
<b>Figura 4. 7:</b> Mapa concetual sobre a notícia «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano», realizado pelo Grupo A de alunos.....	68
<b>Figura 4. 8:</b> Mapa concetual sobre a notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental», realizado pelo Grupo A de alunos. ....	68
<b>Figura 4. 9:</b> Mapa concetual sobre a notícia «Falta água no Algarve para ultrapassarmos 2024, diz António Eusébio», realizado pelo Grupo A de alunos. ....	69
<b>Figura 4. 10:</b> Mapa concetual sobre a notícia «Peixes - bois estão a morrer à fome, realizado pelo Grupo B de alunos.....	70
<b>Figura 4. 11:</b> Mapa concetual sobre a notícia «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano», realizado pelo Grupo E de alunos. ....	71
<b>Figura 4. 12:</b> Mapa concetual sobre a notícia «Falta de água no Algarve para ultrapassarmos 2024,diz António Eusébio», realizado pelo Grupo B de alunos.....	72
<b>Figura 4. 13:</b> Mapa concetual sobre a notícia «Falta de água no Algarve para ultrapassarmos 2024,diz António Eusébio», realizado pelo Grupo G de alunos. ....	73
<b>Figura 4. 14:</b> Mapa concetual sobre a notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental», realizado pelo Grupo B de alunos.....	73
<b>Figura 4. 15:</b> Mapa concetual sobre a notícia «Falta de água no Algarve para ultrapassarmos 2024,diz António Eusébio», realizado pelo Grupo D de alunos. ....	75
<b>Figura 4. 16:</b> Mapa concetual sobre a notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental», realizado pelo Grupo B de alunos.....	75
<b>Figura 4. 17:</b> Mapa concetual sobre a notícia «5G: Todos os segundos contam na Educação», realizado pelo Grupo E de alunos. ....	76
<b>Figura 4. 18:</b> Mapa concetual sobre a notícia «Falta de água no Algarve para ultrapassarmos 2024,diz António Eusébio», realizado pelo Grupo F de alunos. ....	77
<b>Figura 4. 19:</b> Mapa concetual sobre a notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental», realizado pelo Grupo F de alunos. ....	78
<b>Figura 4. 20:</b> Mapa concetual sobre a notícia «5G: Todos os segundos contam na Educação», realizado pelo Grupo F de alunos. ....	79
<b>Figura 4. 21:</b> Mapa concetual sobre a notícia «Falta água no Algarve para ultrapassarmos 2024, diz António Eusébio», realizado pelo Grupo C de alunos.....	79
<b>Figura 4. 22:</b> Mapa concetual sobre a notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental», realizado pelo Grupo C de alunos.....	80
<b>Figura 4. 23:</b> Exemplos de respostas dos alunos na autoavaliação “A utilização de Mapas Concetuais” .....	82
<b>Figura 4. 24:</b> Autoavaliação “A utilização de Mapas Concetuais” - testemunho de um(a) aluno(a). ....	82
<b>Figura 4. 25:</b> Exemplos de respostas dos alunos na autoavaliação”A utilização de Mapas Concetuais.” .....	83
<b>Figura 4. 26:</b> Exemplos de respostas dados por três alunos diferentes, relativas a”A utilização de Mapas concetuais”.....	84
<b>Figura 4. 27:</b> O que mais gostei e menos gostei na elaboração do Mapa Concetual?, exemplos de respostas dos alunos.....	84

<b>Figura 4. 28:</b> O que mais gostei e menos gostei na elaboração do Mapa Concetual?, exemplos de respostas dos alunos.....	85
<b>Figura 4. 29:</b> Exemplos de respostas dos alunos. ....	85
<b>Figura 4. 30:</b> Mapa concetual sobre a notícia «5G: Todos os segundos contam na Educação», realizado pelo Grupo F de alunos. ....	86
<b>Figura 4. 31:</b> Mapa concetual sobre a notícia «É a origem da vida, não pode ser depósito do lixo», realizado pelo Grupo G de alunos.....	86
<b>Figura 4. 32:</b> Mapa concetual sobre a notícia «5G: Todos os segundos contam na Educação», realizado pelo Grupo E de alunos. ....	87
<b>Figura 4. 33:</b> Mapa concetual e Síntese sobre a notícia «Falta água no Algarve para ultrapassarmos 2024, diz António Eusébio», realizados pelo Grupo B de alunos. ....	94
<b>Figura 4. 34:</b> Mapa concetual e Síntese sobre a notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental», realizados pelo Grupo B de alunos. ....	95
<b>Figura 4. 35:</b> Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano», realizada pelo Grupo C de alunos. ....	96
<b>Figura 4. 36:</b> Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «5G: Todos os segundos contam na Educação», realizada pelo Grupo B de alunos. ....	96
<b>Figura 4. 37:</b> Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano», realizada pelo Grupo F de alunos. ....	97
<b>Figura 4. 38:</b> Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano», realizada pelo Grupo F de alunos. ....	97
<b>Figura 4. 39:</b> Mapa concetual sobre a notícia «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano», realizado pelo Grupo E de alunos. ....	98
<b>Figura 4. 40:</b> Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano», realizada pelo Grupo E de alunos. ....	98
<b>Figura 4. 41:</b> Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «Falta água no Algarve para ultrapassarmos 2024, diz António Eusébio», realizada pelo Grupo B de alunos. ....	99
<b>Figura 4. 42:</b> Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «Falta água no Algarve para ultrapassarmos 2024, diz António Eusébio», realizada pelo Grupo G de alunos.....	99
<b>Figura 4. 43:</b> Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental», realizada pelo Grupo F de alunos. ....	100
<b>Figura 4. 44:</b> Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental», realizada pelo Grupo A de alunos. ....	101

## Índice de Tabelas

<b>Tabela 2. 1:</b> Instrumento de análise dos mapas conceituais por dimensões e categorias	29
<b>Tabela 2. 2:</b> Instrumento de análise das sínteses por dimensões e categorias .....	30
<b>Tabela 4. 1:</b> Título da Notícia, Número de palavras do texto não - literário e o Número limite de palavras que as sínteses dos alunos devem conter, de acordo com os textos avaliados com os títulos respectivos. 89	
<b>Tabela 4. 2:</b> Número de palavras das sínteses elaboradas pelos grupos de alunos, A, B, C e D. ....	91

## Índice de Apêndices

<b>Apêndice A:</b> Declaração de Consentimento.....	114
<b>Apêndice B:</b> Síntese da Notícia através do Mapa Conceitual .....	115
<b>Apêndice C:</b> Guião orientador para a Reflexão da Professora Cooperante sobre os Mapas Conceituais como estratégia de aprendizagem e promotora de competências síntese de textos não – literários, pelos alunos do 6.º ano.....	116
<b>Apêndice D:</b> Autoavaliação: A utilização de Mapas Conceituais .....	117
<b>Apêndice E:</b> Mapa conceitual construído pela investigadora e a turma na primeira sessão .....	117

## Índice de Anexos

<b>Anexo I:</b> Teste piloto (notícia, mapa conceitual elaborado pelo aluno piloto, a respetiva síntese e a autoavaliação) .....	118
<b>Anexo II:</b> Excerto da notícia «Peixes - bois estão a morrer à fome» .....	119
<b>Anexo III:</b> Excerto da notícia «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano». 120	
<b>Anexo IV:</b> Excerto da notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental» .....	121
<b>Anexo V:</b> Excerto da notícia «Seca: Falta muita água no Algarve para ultrapassarmos 2024» .....	122
<b>Anexo VI:</b> Excerto da notícia «É a origem da vida, não pode ser o depósito do lixo» 123	
<b>Anexo VII:</b> Excerto da notícia «5G: Todos os segundos contam na educação» .....	124
<b>Anexo VIII:</b> Mapa conceitual sobre a notícia «Peixes – bois estão a morrer a fome», realizado pelo Grupo A de alunos.....	125
<b>Anexo IX:</b> Mapa conceitual sobre a notícia «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano», realizado pelo Grupo A de alunos. ....	125
<b>Anexo X:</b> Mapa conceitual sobre a notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental», realizado pelo Grupo A de alunos. ....	126
<b>Anexo XI:</b> Mapa conceitual sobre a notícia «Falta água no Algarve para ultrapassarmos 2024, diz António Eusébio», realizado pelo Grupo A de alunos.....	126
<b>Anexo XII:</b> Mapa conceitual sobre a notícia «É a origem da vida, não pode ser depósito do lixo», realizado pelo Grupo A de alunos. ....	126
<b>Anexo XIII:</b> Mapa conceitual sobre a notícia «5G: Todos os segundos contam na Educação», realizado pelo Grupo A de alunos.....	127
<b>Anexo XIV:</b> Mapa conceitual sobre a notícia «Peixes – bois estão a morrer a fome», realizado pelo Grupo B de alunos.....	127
<b>Anexo XV:</b> Mapa conceitual sobre a notícia «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano», realizado pelo Grupo B de alunos.....	128
<b>Anexo XVI:</b> Mapa conceitual sobre a notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental», realizado pelo Grupo B de alunos.....	128
<b>Anexo XVII:</b> Mapa conceitual sobre a notícia «Falta água no Algarve para ultrapassarmos 2024, diz António Eusébio», realizado pelo Grupo B de alunos.....	129
<b>Anexo XVIII:</b> Mapa conceitual sobre a notícia «É a origem da vida, não pode ser depósito do lixo», realizado pelo Grupo B de alunos. ....	129
<b>Anexo XIX:</b> Mapa conceitual sobre a notícia «5G: Todos os segundos contam na Educação», realizado pelo Grupo B de alunos. ....	130
<b>Anexo XX:</b> Mapa conceitual sobre a notícia «Peixes – bois estão a morrer a fome», realizado pelo Grupo C de alunos.....	130
<b>Anexo XXI:</b> Mapa conceitual sobre a notícia «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano», realizado pelo Grupo C de alunos. ....	131
<b>Anexo XXII:</b> Mapa conceitual sobre a notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental», realizado pelo Grupo C de alunos.....	131
<b>Anexo XXIII:</b> Mapa conceitual sobre a notícia «Falta água no Algarve para ultrapassarmos 2024, diz António Eusébio», realizado pelo Grupo C de alunos.....	132
<b>Anexo XXIV:</b> Mapa conceitual sobre a notícia «É a origem da vida, não pode ser depósito do lixo», realizado pelo Grupo C de alunos. Mapa conceitual sobre a notícia	

«É a origem da vida, não pode ser depósito do lixo», realizado pelo Grupo C de alunos.

132

<b>Anexo XXV:</b> Mapa concetual sobre a notícia «5G: Todos os segundos contam na Educação», realizado pelo Grupo C de alunos.	132
<b>Anexo XXVI:</b> Mapa concetual sobre a notícia «Peixes – bois estão a morrer a fome», realizado pelo Grupo D de alunos.	133
<b>Anexo XXVII:</b> Mapa concetual sobre a notícia «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano», realizado pelo Grupo D de alunos.	133
<b>Anexo XXVIII:</b> Mapa concetual sobre a notícia «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano», realizado pelo Grupo D de alunos.	133
<b>Anexo XXIX:</b> Mapa concetual sobre a notícia «Falta água no Algarve para ultrapassarmos 2024, diz António Eusébio», realizado pelo Grupo D de alunos.	134
<b>Anexo XXX:</b> Mapa concetual sobre a notícia «É a origem da vida, não pode ser depósito do lixo», realizado pelo Grupo D de alunos.	134
<b>Anexo XXXI:</b> Mapa concetual sobre a notícia «5G: Todos os segundos contam na Educação», realizado pelo Grupo D de alunos.	134
<b>Anexo XXXII:</b> Mapa concetual sobre a notícia «Peixes – bois estão a morrer a fome», realizado pelo Grupo E de alunos.	135
<b>Anexo XXXIII:</b> Mapa concetual sobre a notícia «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano», realizado pelo Grupo E de alunos.	135
<b>Anexo XXXIV:</b> Mapa concetual sobre a notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental», realizado pelo Grupo E de alunos.	136
<b>Anexo XXXV:</b> Mapa concetual sobre a notícia «Falta água no Algarve para ultrapassarmos 2024, diz António Eusébio», realizado pelo Grupo E de alunos.	136
<b>Anexo XXXVI:</b> Mapa concetual sobre a notícia «É a origem da vida, não pode ser depósito do lixo», realizado pelo Grupo E de alunos.	136
<b>Anexo XXXVII:</b> Mapa concetual sobre a notícia «É a origem da vida, não pode ser depósito do lixo», realizado pelo Grupo E de alunos.	137
<b>Anexo XXXVIII:</b> Mapa concetual sobre a notícia «Peixes – bois estão a morrer a fome», realizado pelo Grupo F de alunos.	137
<b>Anexo XXXIX:</b> Mapa concetual sobre a notícia «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano», realizado pelo Grupo F de alunos.	138
<b>Anexo XL:</b> Mapa concetual sobre a notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental», realizado pelo Grupo F de alunos.	138
<b>Anexo XLI:</b> Mapa concetual sobre a notícia «Falta água no Algarve para ultrapassarmos 2024, diz António Eusébio», realizado pelo Grupo F de alunos.	139
<b>Anexo XLII:</b> Mapa concetual sobre a notícia «É a origem da vida, não pode ser depósito do lixo», realizado pelo Grupo F de alunos.	139
<b>Anexo XLIII:</b> Mapa concetual sobre a notícia «5G: Todos os segundos contam na Educação», realizado pelo Grupo F de alunos.	140
<b>Anexo XLIV:</b> Mapa concetual sobre a notícia «Peixes – bois estão a morrer a fome», realizado pelo Grupo G de alunos.	140
<b>Anexo XLV:</b> Mapa concetual sobre a notícia «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano», realizado pelo Grupo G de alunos.	141
<b>Anexo XLVI:</b> Mapa concetual sobre a notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental», realizado pelo Grupo G de alunos.	141

<b>Anexo XLVII:</b> Mapa concetual sobre a notícia «Falta água no Algarve para ultrapassarmos 2024, diz António Eusébio», realizado pelo Grupo G de alunos. ....	142
<b>Anexo XLVIII:</b> Mapa concetual sobre a notícia «É a origem da vida, não pode ser depósito do lixo», realizado pelo Grupo G de alunos. ....	142
<b>Anexo XLIX:</b> Mapa concetual sobre a notícia «5G: Todos os segundos contam na Educação», realizado pelo Grupo G de alunos. ....	142
<b>Anexo L:</b> Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «Peixes – bois estão a morrer a fome», realizada pelo Grupo A de alunos. ....	143
<b>Anexo LI:</b> Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano», realizada pelo Grupo A de alunos. ....	143
<b>Anexo LII:</b> Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental», realizada pelo Grupo A de alunos. ....	143
<b>Anexo LIII:</b> Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «Falta água no Algarve para ultrapassarmos 2024, diz António Eusébio», realizada pelo Grupo A de alunos. ....	144
<b>Anexo LIV:</b> Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «É a origem da vida, não pode ser depósito do lixo», realizada pelo Grupo A de alunos. ....	144
<b>Anexo LV:</b> Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «5G: Todos os segundos contam na Educação», realizada pelo Grupo A de alunos. ....	144
<b>Anexo LVI:</b> Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «Peixes – bois estão a morrer a fome», realizada pelo Grupo B de alunos. ....	145
<b>Anexo LVII:</b> Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano », realizada pelo Grupo B de alunos. ....	145
<b>Anexo LVIII:</b> Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental», realizada pelo Grupo B de alunos. ....	145
<b>Anexo LIX:</b> Síntese do Mapa concetual sobre a notícia Falta água no Algarve para ultrapassarmos 2024, diz António Eusébio», realizada pelo Grupo B de alunos. ....	146
<b>Anexo LX:</b> Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «É a origem da vida, não pode ser depósito do lixo», realizada pelo Grupo B de alunos. ....	146
<b>Anexo LXI:</b> Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «5G: Todos os segundos contam na Educação», realizada pelo Grupo B de alunos. ....	146
<b>Anexo LXII:</b> Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «Peixes – bois estão a morrer a fome», realizada pelo Grupo C de alunos. ....	147
<b>Anexo LXIII;</b> Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano », realizada pelo Grupo C de alunos. ....	147
<b>Anexo LXIV:</b> Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental», realizada pelo Grupo C de alunos. ....	147
<b>Anexo LXV:</b> Síntese do Mapa concetual sobre a notícia Falta água no Algarve para ultrapassarmos 2024, diz António Eusébio», realizada pelo Grupo C de alunos. ....	148
<b>Anexo LXVI:</b> Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «É a origem da vida, não pode ser depósito do lixo», realizada pelo Grupo C de alunos. ....	148
<b>Anexo LXVII:</b> Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «5G: Todos os segundos contam na Educação», realizada pelo Grupo C de alunos. ....	148
<b>Anexo LXVIII:</b> Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «Peixes – bois estão a morrer a fome», realizada pelo Grupo D de alunos. ....	149
<b>Anexo LXIX:</b> Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano», realizada pelo Grupo D de alunos. ....	149

<b>Anexo LXX:</b> Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental», realizada pelo Grupo D de alunos. ....	149
<b>Anexo LXXI:</b> Síntese do Mapa concetual sobre a notícia Falta água no Algarve para ultrapassarmos 2024, diz António Eusébio», realizada pelo Grupo D de alunos. ....	150
<b>Anexo LXXII:</b> Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «É a origem da vida, não pode ser depósito do lixo», realizada pelo Grupo D de alunos. ....	150
<b>Anexo LXXIII:</b> Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «5G: Todos os segundos contam na Educação», realizada pelo Grupo D de alunos. ....	150
<b>Anexo LXXIV:</b> Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «Peixes – bois estão a morrer a fome», realizada pelo Grupo E de alunos. ....	151
<b>Anexo LXXV:</b> Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano», realizada pelo Grupo E de alunos.....	151
<b>Anexo LXXVI:</b> Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental», realizada pelo Grupo E de alunos. ....	152
<b>Anexo LXXVII:</b> Síntese do Mapa concetual sobre a notícia Falta água no Algarve para ultrapassarmos 2024, diz António Eusébio», realizada pelo Grupo E de alunos. ....	152
<b>Anexo LXXVIII:</b> Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «É a origem da vida, não pode ser depósito do lixo», realizada pelo Grupo E de alunos.....	152
<b>Anexo LXXIX:</b> Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «5G: Todos os segundos contam na Educação», realizada pelo Grupo E de alunos.....	153
<b>Anexo LXXX:</b> Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «Peixes – bois estão a morrer a fome», realizada pelo Grupo F de alunos. ....	153
<b>Anexo LXXXI:</b> Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano », realizada pelo Grupo F de alunos. ....	153
<b>Anexo LXXXII:</b> Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental», realizada pelo Grupo F de alunos. ....	154
<b>Anexo LXXXIII:</b> Síntese do Mapa concetual sobre a notícia Falta água no Algarve para ultrapassarmos 2024, diz António Eusébio», realizada pelo Grupo F de alunos..	154
<b>Anexo LXXXIV:</b> Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «É a origem da vida, não pode ser depósito do lixo», realizada pelo Grupo F de alunos.....	155
<b>Anexo LXXXV:</b> Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «5G: Todos os segundos contam na Educação», realizada pelo Grupo F de alunos.....	155
<b>Anexo LXXXVI:</b> Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «Peixes – bois estão a morrer a fome», realizada pelo Grupo G de alunos. ....	156
<b>Anexo LXXXVII:</b> Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano », realizada pelo Grupo G de alunos.....	156
<b>Anexo LXXXVIII:</b> Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental», realizada pelo Grupo G de alunos. ....	156
<b>Anexo LXXXIX:</b> Síntese do Mapa concetual sobre a notícia Falta água no Algarve para ultrapassarmos 2024, diz António Eusébio», realizada pelo Grupo G de alunos.....	157
<b>Anexo XC:</b> Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «É a origem da vida, não pode ser depósito do lixo», realizada pelo Grupo G de alunos.....	157

<b>Anexo XCI:</b> Síntese do Mapa conceitual sobre a notícia «5G: Todos os segundos contam na Educação», realizada pelo Grupo G de alunos. ....	157
<b>Anexo XCII:</b> Autoavaliação “A utilização de Mapas Conceituais”, preenchida pelos alunos do Grupo A no final de cada sessão .....	158
<b>Anexo XCIII:</b> Autoavaliação “A utilização de Mapas Conceituais”, preenchida pelos alunos do Grupo B no final de cada sessão .....	160
<b>Anexo XCIV:</b> Autoavaliação “A utilização de Mapas Conceituais”, preenchida pelos alunos do Grupo C no final de cada sessão .....	162
<b>Anexo XCV:</b> Autoavaliação “A utilização de Mapas Conceituais”, preenchida pelos alunos do Grupo D no final de cada sessão .....	164
<b>Anexo XCVI:</b> Autoavaliação “A utilização de Mapas Conceituais”, preenchida pelos alunos do Grupo E no final de cada sessão .....	166
<b>Anexo XCVII:</b> Autoavaliação “A utilização de Mapas Conceituais”, preenchida pelos alunos do Grupo F no final de cada sessão .....	168
<b>Anexo XCVIII:</b> Autoavaliação “A utilização de Mapas Conceituais”, preenchida pelos alunos do Grupo G no final de cada sessão .....	170

## **Lista de Siglas**

AE – Aprendizagens Essenciais

PASEO – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

PES - Prática de Ensino Supervisionada

CEB – Ciclo do Ensino Básico

## Introdução

O presente relatório, desenvolvido no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES) realizada numa Escola de um Agrupamento de Escolas do Barlavento Algarvio, caracteriza-se pelo seu cariz reflexivo e avaliativo através do qual se procura dar alcance ao objetivo principal da investigação, ou seja *compreender a pertinência dos mapas conceituais enquanto promotores de competências síntese de textos não-literários pelos alunos do 6.º ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico*. Por sua vez, através da implementação da metodologia, também se pretende dar resposta às seguintes questões: 1) Que potencialidades apresentam os mapas conceituais no desenvolvimento da competência de compreensão de textos não – literários? 2) Como futura professora, que reflexões posso realizar acerca do uso didático dos mapas conceituais, na produção de sínteses, na disciplina de Português?

O interesse em investigar sobre os mapas conceituais como promotores de competências síntese de texto não – literários surgiu a partir de diálogos sobre a possível implementação desta ferramenta em aulas de Português com alunos do 6.º ano.

Assim, através de uma intervenção pedagógica, desenvolvida durante os meses de fevereiro a abril, do ano letivo 2023/2024, foi possível implementar o tema enquadrado neste relatório, ponderando se o recurso aos mapas conceituais tornaria os alunos mais aptos para a compreensão de textos não - literários e para a aprendizagem de conceitos - chave da disciplina de Português.

Esta reflexão, aprofundada durante os meses já referidos, possibilitou guiar a intervenção pedagógica, a qual foi fundamentada no decorrer do trabalho e tendo pretendido dar resposta aos objetivos específicos enumerados de seguida.

A aprendizagem abrange muito mais do que a capacidade de recordar informações, factos e nomes (Correia, Cabral e Aguiar, 2016). Os mapas conceituais são utilizados por pessoas de todas as idades para expressar a sua compreensão sobre diversos domínios do conhecimento/conteúdos (Cañas, Novak e Reiska, 2015). Os mapas conceituais consistem em “etiquetas” conceituais que reconhecem ideias específicas (conceitos) e as ligações entre eles, o que explica como os conceitos estão relacionados para criar significado. Assim um par de conceitos e suas respetivas ligações fazem uma única proposição (conceito organizador, elo de ligação e conceito final). No cômputo geral, um mapa conceitual é elaborado independentemente do

número de proposições para dar uma definição pessoal de um conhecimento ou conteúdo particular (Novak, 2010).

Assim, durante a PES, tornou-se claro que os objetivos específicos a atingir seriam: 1) Explorar, em sala de aula, as potencialidades dos mapas conceituais no desenvolvimento da competência de compreensão de textos não – literários; 2) Como futura professora, refletir sobre o uso didático dos mapas conceituais, em particular para a produção de sínteses, na disciplina de Português e 3) Compreender que aspetos das dimensões conteúdo, procedimento e atitudes emergem na construção dos mapas conceituais e sínteses, efetuados pelos alunos do 6.º ano.

O presente relatório encontra-se dividido em cinco partes.

A discussão da problemática deste estudo implicou a mobilização de fundamentos teóricos sobre mapas conceituais e outros tipos de representações gráficas no âmbito educacional, a aprendizagem significativa e a aplicação dos mapas conceituais na síntese de textos não – literários. Esta fundamentação teórica está sistematizada no Capítulo I.

No Capítulo II, a fundamentação metodológica está explicitada incluindo a justificação da escolha dos instrumentos de recolha de dados e o processo de tratamento e análise dos dados. É ainda abordada, neste capítulo, a dimensão ética da investigação.

A intervenção educativa, numa turma do 6.º ano do 2.º Ciclo Ensino Básico, é explicada no Capítulo III.

No Capítulo IV são apresentados os dados e a sua discussão com base no sistema de categorias que foi mobilizado. Os dados são analisados e discutidos em relação com o referencial teórico apresentado no Capítulo I.

O último Capítulo, das Conclusões, sistematiza as interpretações e análises dos dados a fim de destacar os aspetos de maior relevância para a compreensão da problemática estudada, apresentando-se recomendações de aprofundamento que podem ser seguidas em futuros trabalhos de investigação sobre a mesma temática.

## Capítulo I – Enquadramento Teórico

Pensar é voar sobre o que não se sabe. Não existe nada mais fatal para o pensamento do que o ensino das respostas certas. Para isso existem as escolas: não para ensinar as respostas, mas para ensinar as perguntas. As respostas permitem-nos andar sobre a terra firme. Mas somente as perguntas nos permitem entrar pelo mar desconhecido. (Rubem Alves (2003, p. 80)

### 1.1. Os Mapas Concetuais e a Aprendizagem

Mapas concetuais são representações gráficas que organizam e representam conhecimento. Eles foram desenvolvidos por Joseph D. Novak, na década de 1970, baseando-se nas teorias de aprendizagem significativa de David Ausubel. Num mapa concetual, os conceitos são geralmente apresentados em nós e interligados/ligados por linhas que mostram as relações entre eles.

O mapa concetual tem como alicerce a teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel. Para Moreira (1997, p. 6), “(...) mapeamento concetual é a teoria cognitiva de aprendizagem de David Ausubel. Estes mapas são instrumentos que podem levar a profundas modificações na maneira de ensinar, de avaliar e de aprender.” (Ausubel et al.; 1978, 1980, 1981, 2003; Moreira e Masini, 1982, 2006; Moreira, 1983, 1999, 2000).

De acordo com Moreira (1997), Ausubel nunca falou de mapas concetuais na sua teoria mas os mapas foram desenvolvidos para promover a aprendizagem significativa.

Para clarificar o conceito o que são mapas concetuais, Moreira (1997) define-os como diagramas que anunciam relações entre conceitos, ou entre palavras que empregamos para representar conceitos. Além disso, esses diagramas seguem uma ordem hierárquica de relação entre os conceitos. Por exemplo, os conceitos que são mais inclusivos ficam no topo do mapa e os conceitos específicos ficam na base.

Na perspetiva de Moreira (1997), uma das funções mais importantes dos mapas, é que sejam utilizados como um instrumento capaz de demonstrar significados

atribuídos a conceitos e relações entre conceitos no contexto de um corpo de conhecimentos, de uma disciplina e de um determinado conteúdo programático.

O mapa conceitual é muito utilizado como uma estratégia de ensino, com o intuito de facilitar a compreensão do conteúdo pelo aluno, uma vez que possibilita que ele visualize a estrutura dos conceitos que estão em processo de aquisição, a aprender, pois geralmente o mapa é constituído a partir dos conceitos mais amplos aos mais específicos. Tratando-se de um instrumento muito flexível, pode ser usado em variadas situações para diferentes finalidades, tais como, instrumento de análise do currículo, técnica didática, recurso de aprendizagem, meio de avaliação (Moreira apud Buchweitz, 1993).

Conforme Moreira (1997, p. 6), “de maneira analógica os mapas podem ser utilizados para mostrar relações significativas entre conceitos ensinados em uma única aula, em uma unidade que se está estudando ou na em uma aula inteira.” Portanto, os mapas são representações sucintas das estruturas.

No entanto, diferem de outros materiais didáticos, pois não são materiais auto-instrutivos e devem ser explicados pelo docente. É preferível a utilização dos mapas quando os alunos já possuem [uma] familiaridade com o assunto, de modo que sejam significativos e permitam a integração, reconciliação e diferenciação de significados de conceitos (Moreira, 1980).

Segundo Souza (2010), os mapas conceituais podem ser utilizados como uma estratégia de ensino ou até mesmo como um método avaliativo.

Utilizar os mapas conceituais como estratégias de ensino/aprendizagem, também e concomitantemente como ferramenta avaliativa, é criar possibilidades para a organização do conhecimento pela promoção de experiências educativas que provoquem não somente reflexão, busca de compreensão e processamento profundo da informação, mas também o desenvolvimento da autorregulação, da metacognição e do aprender a aprender. (Souza, 2010, p. 2).

Esta ferramenta de ensino distingue-se do que chamamos de métodos memorísticos, pois Souza (2010, p. 3) comenta que “não deve ser compreendido ou

efetivado, desligado de uma proposição teórica clara e de metas previamente estabelecidas”, conforme as características a seguir mencionadas: a) ser centrado no aluno e não no professor; b) atender ao desenvolvimento de destrezas e não se conformar apenas com a repetição memorística da informação por parte do estudante; c) pretender o desenvolvimento harmonioso de todas as dimensões da pessoa e não apenas as intelectuais (Ontoria, 2005; Moreira, 2006 e Souza, 2010, p. 2 – 3).

Como forma de avaliar, os mapas conceituais devem ser considerados como um modelo diferenciado quando comparados às avaliações de um teste de escolha múltipla ou um problema numérico. Para Moreira (1997), a análise dos mapas conceituais é essencial e qualitativa, na qual o docente deve preocupar-se em interpretar as informações que os alunos deram sobre o mapa, como realizaram sua estrutura e organização, a fim de alcançar evidências de aprendizagem significativas.

Esta estrutura, tem como base a aprendizagem significativa, no entanto, é crucial que o docente possa investigar os conhecimentos que os alunos já possuem sobre determinado conteúdo, isto é, de acordo com Igarashi (2010) e Moreira (1999), a aprendizagem significativa é o processo pelo qual uma nova informação recebida pelo sujeito interage com uma estrutura de conhecimento específica orientada por conceitos relevantes. Logo, o trabalho com os mapas vem contribuir para que o docente possa promover um trabalho diferenciado com os [seus] alunos alternando estratégias pedagógicas na forma de ensinar, de avaliar e de aprender.

Assim sendo, segundo Igarashi (2010) e Moreira (1999), podemos concluir que os mapas conceituais oferecem vários benefícios educacionais, incluindo: a) simplificação da compreensão: ajuda os alunos a visualizarem relações complexas entre conceitos; b) organização da informação: permite a organização hierárquica de informações, destacando conceitos mais abrangentes e específicos; c) desenvolvimento de habilidades críticas: estimula habilidades de pensamento crítico, análise e síntese e, por fim, d) apoio na memorização: facilita a memorização e a recuperação de informações através de representações visuais.

É importante considerar outros registos de representações gráficas que, muitas vezes, se confundem com mapas conceituais, mas, na realidade, distinguem-se em muito aspetos, além de não representarem a estrutura cognitiva do aluno.

Moreira (1997) explica que é preciso lembrar que, embora os mapas conceituais possam apresentar estruturas semelhantes ao organogramas ou diagrama de fluxo, eles necessariamente, não indicam sequência, direcionalidade e hierarquia. Tão pouco

devem ser confundidos com mapas mentais, que apresentam uma estrutura mais livre, sem uma preocupação com os conceitos e hierarquia, ou com quadros sinópticos, e nem com redes semânticas.

Deste modo, os “mapas conceituais são diagrama de significados, de relações significativas; de hierarquias conceituais. “(...) Mapas conceituais não buscam classificar conceitos mas sim relacioná-los e hierarquizá-los” (p. 1).

Como se percebe, Moreira (1997) chama a atenção para a importância de não confundir outros registros de apresentação gráfica com mapas conceituais. Estes diferenciam-se de outras representações gráficas, tais como: a questão das relações significativas, as hierarquias conceituais, as questões específicas inerentes proposição de mapas para fins de ensino - aprendizagem.

Assim, existem alguns modelos frequentemente associados aos mapas conceituais com a finalidade de dissipar a ideia generalista em relação a essas representações:

- o mapa mental: diagramas que representam informações em torno de um conceito central. Desenvolvidos por Tony Buzan (2017), são radiais e não hierárquicos, permitindo uma organização livre e criativa;

- o fluxograma: diagramas que representam processos ou sequências de passos por meio de formas geométricas interligadas por setas. São amplamente utilizados para descrever procedimentos e sistemas; (Almeida, 2021, p.50)

- o diagrama: representações gráficas que mostram as relações entre conjuntos por meio de círculos sobrepostos. Utilizados para comparar e contrastar informações, são eficazes na identificação de similaridades e diferenças” (Almeida, 2021, p.51 - 52).

Todavia, as representações gráficas são ferramentas poderosas no âmbito educacional, cada uma oferecendo vantagens específicas para a organização e síntese de informações. Mapas conceituais, mapas mentais, os diagramas e os fluxogramas podem ser selecionados e aplicados de acordo com o objetivo educativo e o estilo de aprendizagem dos alunos, contribuindo significativamente para a compreensão e apropriação de conhecimento.

Os mapas conceituais são, cada vez mais, considerados uma ferramenta de pesquisa e um método de ensino, que tende a facilitar a aprendizagem significativa proposta por Ausubel (Novak et al., 1983). Segundo Silva et al. (2017), podem ter diferentes aplicações e utilidades na educação, tais como: apresentar um conteúdo; estudar um conteúdo; fazer um resumo/síntese de um texto; organizar todo o conteúdo

de uma disciplina; avaliar a aprendizagem, etc. Entre as variadas possibilidades, pode apresentar-se como uma estratégia de ensino - aprendizagem, que se expande em torno do aluno e que permite compreender, principalmente, o seu desenvolvimento cognitivo:

(...) é um modelo de educação com características bem demarcadas, de forma que se valer do mapa conceitual é pactuar com o compromisso de efetivar um ensino centrado no aluno e não no professor; de atender ao desenvolvimento de destrezas cognitivas diversas e não se conformar apenas com a repetição memorística da informação por parte do estudante e, também, de pretender o desenvolvimento harmonioso de todas as dimensões da pessoa e não apenas as intelectuais (Souza & Boruchovitch, 2010, p. 797).

É crucial ter em consideração que os mapas conceituais não são apenas uma ferramenta que faculta recolher, guardar e transmitir o conhecimento, mas também uma ferramenta que permite criar novo conhecimento (Novak & Canas, 2010).

À medida que os mapas conceituais consentem que o aluno compreenda o significado dos conteúdos, permitem igualmente a articulação das novas informações com os conhecimentos que detinha previamente (Souza & Boruchovitch, 2010).

Deste modo, os mapas conceituais podem fomentar a aprendizagem ativa dos discentes. Assim, essa aprendizagem ocorre, conforme Barbosa e Moura (2013), pela interação entre o aluno e o conteúdo que o mesmo está a estudar, o que estimula que o próprio trace o seu conhecimento.

Aprendizagens ativas podem suceder de metodologias ativas, que se exprimem por colocar o aluno como elemento central no processo de ensino – aprendizagem (Berbel, 2011). Para Ausubel (2003), construtivista, a aprendizagem é significativa uma vez que é o aluno/indivíduo o principal responsável por ela, podendo aumentar, a capacidade de empregar novas aprendizagens para a resolução de problemas futuros (Ausubel, 2003 & Valadares, 2011).

A par dos autores supracitados, outros como Novak e Canas (2010) defendem que “(...) quando os estudantes trabalham em pequenos grupos e se esforçam para aprenderem um tema, eles alcançam resultados cognitivos e afetivos positivos” (p. 17).

Os mapas conceituais podem ser empregados como um recurso favorável à promoção de metodologias ativas de aprendizagem, potenciando a autonomia dos alunos. Neste sentido, considera-se ser uma boa opção colocá-los a criar mapas conceituais em dinâmica de grupo (Novak & Canas, 2010).

Assim, cada vez que um mapa conceitual é preparado por um aluno, é possível compreender a forma como os conteúdos e a sua aprendizagem foram processados. A construção do mapa não se apresenta com algo de correto ou incorreto, mas sim algo significativo para quem o constrói, pois permite visualizar a aprendizagem realizada (Ausubel, 2003 & Valadares, 2011).

Cada vez que se efetua uma alteração no mapa, são igualmente processadas alterações na estrutura cognitiva de quem os constrói, conferindo assim dinamismo e progresso ao momento de aprendizagem (Souza & Boruchovitch, 2010).

## **1.2. Aprendizagem significativa**

De modo a potenciar a teoria de aprendizagem significativa, de David Ausubel, [Joseph] Novak, em 1972, apresentou a construção de mapas de conceitos. Criou o conhecido mapa conceitual como sendo uma ferramenta que permite organizar e mostrar o conhecimento durante o processo de aprendizagem.

Na perspetiva de Novak e Gowin (1988, p.19) a partir de Ontoria, et al., (1994, p. 27), “um mapa conceitual é um recurso esquemático para representar um conjunto de significados conceituais incluídos numa estrutura de proposições” e, por isso, “a construção dos mapas (...), é um método para ajudar os estudantes e educadores a captar o significado dos materiais que vão aprender”.

Este recurso pode transformar-se num recurso didático, na medida em que poderá ser usado para organização do conhecimento em contexto sala de aula e porque pode ser uma ferramenta poderosa “para ajudar os estudantes a aprender e para ajudar os educadores a organizar os materiais (...)” (Novak e Gowin, 1988, p.19, citado por Ontoria, et al., 1994, p. 27).

Não existem mapas conceituais certos ou errados. Na ótica de Moreira,

“(...) um professor nunca deve apresentar aos alunos o mapa conceitual de um certo conteúdo e sim um mapa conceitual para esse conteúdo segundo os

significados que ele atribui aos conceitos e às relações significativas entre eles.” (Moreira, 2010, p. 7).

É crucial que o aluno entenda que pode ser o criador da sua aprendizagem através da construção dos seus próprios mapas conceituais, caso contrário, o aluno ficará com a noção que o assunto em questão terá de ser memorizado a curto prazo. Ou seja, se não for o aluno a construir os mapas conceituais que dão conta das suas aprendizagens pode continuar a promover-se uma “aprendizagem mecânica em detrimento de uma aprendizagem significativa” (Moreira, 2010, p. 8).

Os mapas conceituais permitem ao aluno “desenhar” a sua própria aprendizagem e, deste modo, compreender o que está a fazer. Para o aluno ser capaz de construir o seu mapa, é necessário que ele tenha percebido o que leu e que saiba retirar/selecionar a informação importante. (Moreira, 2010).

Ontoria et al. (1999) afirmam que os mapas de conceitos são compostos por três elementos essenciais à sua compreensão: conceito, proposição e palavras de enlace, ou elos de ligação.

De acordo com Ontoria et al. (1999), um mapa conceitual é “um gráfico, uma rede de linhas que confluem numa série de pontos” (p.30). Embora existam princípios metodológicos que devem ser tidos em conta aquando da construção dos mapas de conceitos, o mais importante é que o leitor do mapa conceitual consiga interpretá-lo de cima para baixo, o que permite, assim, explorar as diversas relações existentes entre os conceitos.

Este instrumento possibilita auxiliar, bem como avaliar, todo o processo de aprendizagem do aluno em todos os domínios do currículo. De acordo com Ruiz-Moreno, por um lado, este recurso, no qual sobressaem os aspetos cognitivos, pode constituir um elemento de avaliação do aluno (de autoavaliação dos progressos na aprendizagem ou de avaliação por parte do docente tanto da aprendizagem significativa do aluno como de possíveis dificuldades de aprendizagem). Por outro lado, este recurso permite construir teias de relações entre os diferentes saberes e pode consistir, também, num elemento de explicitação do conhecimento adquirido e das aprendizagens significativas.

Simplificando, a aprendizagem significativa consta na aquisição e subsequente relação de novos conhecimentos [ou ideias] com aqueles que o indivíduo,

previamente, detêm na sua estrutura cognitiva. Quando há essa relação e é gerado, para o indivíduo, um novo significado, está-se a aprender de forma significativa. (Valadares, 2011).

A essência do processo de aprendizagem significativa (...) consiste no facto de que novas ideias expressas de forma simbólica (a tarefa de aprendizagem) se relacionam àquilo que o aprendiz já sabe (a estrutura cognitiva deste numa determinada área de matérias), de forma não arbitrária e não literal, e que o produto desta interacção activa e integradora é o surgimento de um novo significado. (Ausubel, 2003, p. 71).

A este conhecimento, especificamente relevante à nova aprendizagem, o qual pode ser, por exemplo, um símbolo já significativo, um conceito, uma proposição, um modelo mental, uma imagem, David Ausubel (2003) chamava de subsunçor. Em termos simples, subsunçor é o nome que se dá a um conhecimento específico, existente na estrutura de conhecimentos do indivíduo, que permite dar significado a um novo conhecimento que lhe é apresentado ou por ele descoberto. Tanto por recepção como por descobrimento, a atribuição de significados a novos conhecimentos depende da existência de conhecimentos prévios especificamente relevantes e da interacção com eles. (Ausubel, 2003; Valadares, 2011; Moreira, 2012).

Para Valadares (2011), esta é uma teoria de aprendizagem considerada substantiva, sendo que o essencial é compreender a “substância” do conceito que é assimilado, e não apenas um nome, ou um conceito, que não mostra qualquer significado para quem o aprende.

Quando uma pessoa relaciona uma nova informação com um subsunçor, essa informação passa a ter para si um significado. Ausubel (2003) cita ainda que aprendizagem significativa é, sobretudo, uma aprendizagem por recepção, sendo que geralmente é apresentado ao aluno o conteúdo principal que se espera que o mesmo assimile. O fundamental é que o aluno compreenda esses mesmos conteúdos e os consiga incorporar na sua estrutura cognitiva, de forma que depois seja competente no relacionamento com novas aprendizagens, na reprodução e utilização na resolução de dificuldades futuras.

Na ótica de Ausubel, a aprendizagem significativa pode classificar-se em três categorias: a aprendizagem de representações, a aprendizagem de conceitos e a aprendizagem de proposições. A aprendizagem de representações também conhecida por representacional, tem por base a relação entre símbolo e o meio verbal, ocorrendo “sempre que o significado dos símbolos arbitrários se equipara aos referentes (objetos, acontecimentos, conceitos) ” (Ausubel, 2003, p. 1). Esta dá-se pela aquisição de vocabulário, que possibilita identificar um objeto por meios verbais, sendo considerada uma aprendizagem significativa, porque sempre que tal relação se estabelece está a gerar para o aluno, um novo significado. A aprendizagem por conceitos, conhecida também por concetual, por sua vez pode surgir através de experiências diretas e concretas, que originam a formação de conceitos, “uma aprendizagem inicial em que ocorre uma aquisição espontânea e indutiva de ideias gerais sobre um assunto.” (Silva et al., 2017, p. 22698), ou através da assimilação de conceitos, “um processo que se dá quando o aluno já possui os atributos criteriosais do conceito por meio de uma definição.” (Silva et al., 2017, p. 22698). E, por último, na aprendizagem de proposições, também conhecida por proposicional, o aluno tende a compreender a relação entre diversos conceitos ou ideias, “ o objetivo é aprender o significado de ideias expressas em forma de proposição e não isoladamente, ou seja, aprender o significado que está além dos significados das palavras ou conceitos que compõem a proposição.” (Silva et al., 2017, p. 22698).

Ainda assim, é importante destacar que para ocorrer uma aprendizagem significativa, é necessário que o aluno tenha interesse em aprender e que o material a ser estudado seja significativo e lógico, indo ao encontro das informações prévias que o indivíduo tem na sua estrutura cognitiva (Ausubel, 2003; Silva et al., 2017). Deste modo, podemos compreender que para a aprendizagem ser significativa são necessárias três condições, tais como: a informação ser clara; o aluno possuir algum conhecimento prévio relacionado com o novo conteúdo; e existir predisposição para aprender.

Na visão de Monteiro e Gonçalves (2006), a aprendizagem significativa é melhorada quando o aluno reconhece relações concetuais, entre conjuntos de conceitos, ou seja,

(...) os alunos sujeitos à leitura do texto com uma estrutura de conceitos organizados hierarquicamente, apresentam uma maior coerência e articulação dos seus conhecimentos quando comparado

com os alunos sujeitos à leitura prévia do texto com uma estrutura de conceitos não organizados hierarquicamente. (...) Tal facto é verificado, porque os alunos estabelecem relações significativas entre conceitos/termos e apresentam uma significativa organização hierárquica dos mesmos. (p.134).

Mas, apesar da Teoria de Aprendizagem Significativa estar subjacente à representação de mapas conceituais, estes só foram mais tarde elaborados já com o professor norte - americano Joseph Novak, que ambicionava acompanhar e entender as alterações no modo como as crianças compreendiam a ciência, com base na Teoria de Aprendizagem Significativa, de Ausubel. (Novak & Canas, 2010).

Segundo Moreira (2012) a teoria de Ausubel foi aplicada por Novak, sendo que os mapas conceituais foram desenvolvidos promovendo a aprendizagem significativa.

Na perspetiva de Alegro (2008), Novak assume que a estrutura cognitiva de um indivíduo é como uma organização hierárquica, que é determinada tendo em conta os conceitos que a constituem. À medida que os conceitos começam a ser diferenciados e a ser compreendidos de uma forma mais específica e clara, torna-se mais simples e eficaz formar relações entre eles.

Resumidamente, os mapas conceituais surgem como forma de representar o conhecimento que um indivíduo tem relativamente a um determinado conteúdo específico ou uma área de estudo, através das relações significativas que são alinhadas entre conceitos (Costa, 2014).

### **1.3. Os Mapas Conceituais e a Síntese de textos não – literários**

Segundo Syder (2009), não se lê ou escreve apenas por se estar rodeado por textos escritos. Escrever e ler requer capacidades que têm que ser ensinadas e sistematizadas. Como refere Solé (2009, p. 13), cabe “a los docentes y a otros profesionales que intervienen en la educación escolar en una tarea que, contrariamente a lo que pueda suponerse, no es en absoluto fácil: promover en los alumnos la utilización de estrategias que les permitan interpretar y comprender autónomamente los textos escritos”.

Quer em casa e quer na escola, as crianças e os jovens permanecem resistentes à leitura dos textos escritos “ quando lêem, não vão além da superficial descodificação. Poucos conseguem fazer além de uma paráfrase do texto. Construir o sentido, (...)” (Paula, 2002, p. 25).

A compreensão de um texto escrito pressupõe a interação entre o texto, o leitor e o contexto (Giasson, 2000). Isto é, para que se consiga descodificar a mensagem que qualquer texto pretende transmitir é necessário que este esteja adequado ao tipo de leitor com quem vamos trabalhar, quer em termos da sua fluência de leitura, nível de compreensão e o contexto em que essa leitura/compreensão se realiza, contexto formal, como a escola ou informal, como em casa ou entre colegas.

A atribuição de significação às novas informações por interação com conteúdos claros e diferenciados que já existem na estrutura cognitiva não é [de] imediato, exigem troca de sentidos e negociação de significados. Vygotsky (1998) afiança que, no método tradicional, com as aulas expositivas, o professor não parte do princípio de que o aluno já tem um conhecimento prévio, ou seja *subsunção* segundo Ausubel, e que se houver interação vai ocorrer a aprendizagem significativa.

Ausubel (1980) não é contra a aula expositiva, desde que ela não seja única forma de ensinar, porque além de desmotivar o aluno, não dá oportunidade para que ele construa a sua aprendizagem. Ainda assim, [o autor] Ausubel acredita que o ser humano tem grande capacidade de aprender sem ter que descobrir. Aprender por receção não é instantâneo e exige o intercâmbio de significados, ou seja, novas informações, novos significados são dados diretamente ao aluno, mas ele não constrói a sua aprendizagem significativa.

Quando o aluno elabora o mapa concetual na análise do texto ele coloca em prática a leitura por estudo, ou seja, “ Ler por estudo é ler analisando, decompondo o texto nas suas partes para melhor penetrar as intenções profundas.” (Athayde, 1980, p.111). É através do uso da linguagem no ato da leitura que se faz a decomposição do texto e se produz o mapa concetual.

Aprender a ler eficazmente constitui um dilema: é difícil ler palavras e frases quando têm pouco ou nenhum significado e, no entanto, a leitura é um meio muito útil de aprender significados. Então, como romper este ciclo vicioso? Como adquirir o significado sem ler primeiro um texto e como ler um texto

ue tem para nós pouco sentido? Os mapas conceituais podem ajudar-nos a resolver a situação. (Novak & Growin, 1984, p.59.)

Novak e Growin, (1984) insistem na importância da linguagem no ato da aprendizagem significativa, pois a obtenção do conhecimento na matéria de ensino provém da aprendizagem verbal e da aprendizagem simbólica e a teoria da aprendizagem verbal significativa que pode contribuir para a melhoria desta atividade. Com a elaboração do mapa conceitual é exequível solicitar ao aluno [qual] o tema do texto explorado, segundo a sua interpretação.

Os mapas conceituais são instrumentos poderosos para observar as alterações de significado que um estudante dá aos conceitos que estão incluídos no seu mapa. Quando os mapas conceituais são conscientemente elaborados, revelam extraordinariamente bem a organização cognitiva dos estudantes. (Novak & Growin, 1984, p.51.)

Para Syder (2009), “a motivação para a leitura é escassa ou quase nula e o tempo que lhe disponibilizam é muito limitado. Sem leitura não se desenvolvem capacidades, nem conhecimentos. Ler é essencial para se aprender seja que matéria for e tem que se compreender o que se lê” (p.52).

Na ótica de Novak e Growin, (1984), quando se aprende, percebe-se a assimilação dos conteúdos e o aluno está a aprender e quer tornar-se intelectualmente independente. É levado em consideração que o discente pode progredir pela aplicação sistémica do mapa conceitual, o que leva o professor a criar condições para demonstrar a que níveis o discente é capaz de alcançar no seu desenvolvimento de linguagem, já que o ensino se faz por mediação e a intervenção.

Segundo Syder (2009), a teoria de David Ausubel forma as ideias partindo do conhecimento e das experiências preliminares dos alunos que são o eixo principal dessa teoria, ou seja, Ausubel declara que,

(...) a estrutura cognitiva do indivíduo é organizada de maneira hierarquizada, na qual os conceitos gerais estão num topo e englobam outros

mais específicos e, para haver aprendizagem significativa, é preciso que o indivíduo relacione o novo conceito a ser aprendido com outro, já presente na sua estrutura cognitiva. A grande função do professor é diagnosticar os conhecimentos prévios dos alunos e, a partir daí, ensiná-los a gerarem novos conhecimentos. (Syder, 2009, p. 33).

Assim sendo, para o teórico Ausubel, a aprendizagem significativa é um procedimento no qual uma nova informação é relacionada a um aspecto relevante, já existente, da estrutura de conhecimento de um indivíduo/aluno. Ainda assim, o teórico em causa sustenta a aula expositiva como uma técnica didática favorável, desde que não seja exclusiva, por sua vez o professor deverá ter a responsabilidade e preocupação de facilitar o relacionamento, do aluno, das recentes informações com as ideias já existentes na sua estrutura cognitiva. (Syder, 2009).

Ausubel (1980) defende que cada aluno tem a oportunidade de construir um mapa conceitual, recorrendo a símbolos particulares que lhe são significativos e que formam no seu todo uma unidade de sentido conforme o seu contexto. Os vocábulos combinam-se, formam decisões e criam proposições que representam conceitos, logo, a aprendizagem proporcional implica, num sentido amplo, aprender o significado de uma estrutura gerada pela combinação de palavras isoladas numa decisão.

Moreira e Masini (1982) afirmam que, para a elaboração dos mapas conceituais, existiu a orientação cognitiva voltada para a aprendizagem verbal através da teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel. Ou seja, o aspecto e representação do mapa conceitual dependem dos conceitos e das relações contidas, de como os conceitos são representados, relacionados e diferenciados e do critério usado para organizá-los.

Portanto, mapas conceituais são diagramas hierárquicos indicando os conceitos e as relações entre esses conceitos. Estes diagramas procuram refletir a organização conceitual de uma disciplina ou parte de uma disciplina, de um livro, de um artigo, de uma experiência de laboratório, da estrutura cognitiva de um indivíduo sobre um determinado assunto, de uma obra ou de uma outra fonte ou área qualquer de conhecimentos. Ou seja, sua

existência é derivada da estrutura concetual de uma fonte de conhecimentos.  
(Paula, 2002, p. 42).

Moreira e Masini, (1982) alegam que estes diagramas podem ter uma, duas, três ou mais dimensões. Tendo em conta o foco da investigação e dos participantes nela envolvido os mapas realizados pelos alunos do 6.º ano do 2.º CEB de um Agrupamento de Escolas do Barlavento Algarvio, tratou-se de mapas de uma única dimensão, isto é, mapas unidimensionais Assim, os mapas unidimensionais:

(...) são apenas listas de conceitos que tendem a apresentar uma organização vertical. Embora simples, tais diagramas dão apenas uma visão grosseira da organização concetual de uma fonte de conhecimentos. (...), tiram partido não só da dimensão vertical mas também da horizontal e, permitem uma representação mais completa das relações entre os conceitos, por meio de linhas que os ligam Moreira & Masini, 1982, p.46).

Segundo Novak (1981), representam as relações significativas entre os conceitos, em forma de proposições. O mapa concetual é um grande apoio para a promoção da aprendizagem significativa porque direciona a atenção de quem o elabora para as ideias relevantes de um determinado tema, as quais poderão ser organizadas num resumo esquemático. A síntese e/ou o resumo é uma habilidade crucial na leitura de textos literários e não literários, a capacidade de sintetizar informações permite aos alunos: ficar nos pontos centrais e eliminar detalhes redundantes; ver conexões entre diferentes partes do texto e, por fim, integrar novas informações com o conhecimento pré-existente. (Giasson, 2000).

Segundo Oliveira e Rodrigues (2013), o resumo é considerado:

(...) como o género textual mais solicitado no ensino superior, uma vez que, constantemente, alunos são submetidos a produzi-lo para as mais diferentes disciplinas, bem como para as mais diversas finalidades de escrita, tais como para registo de leitura, para compor textos mais densos (...). Além da importância, o resumo tem por finalidade sintetizar um documento; para

isso, o produtor tem a sua disposição o reconhecimento e desenvolvimento de estratégias de aprendizagem adquiridas ao longo da experiência de escrita que quando agenciadas oferecem àquele que escreve um conjunto de opções necessárias para a produção desse gênero (p.127).

Ainda quanto à definição de resumo, Salomon (2008, p. 186-187) expõe: “Apresentação concisa e frequentemente seletiva do texto de um artigo, obra ou outro documento, pondo em relevo os elementos de maior interesse e importância [...]”.

A aprendizagem do resumo está correlativa do próprio conceito. Segundo Laurent (1985), citado por Giasson (2000), o resumo seria “a reescrita de um texto com um objetivo triplo: a conservação da equivalência informativa, a concretização de uma economia de meios de significação e a adaptação a uma nova situação de comunicação” (p. 115). Três elementos essenciais ocorrem, portanto, ligados ao resumo:

- 1) A conservação da equivalência informativa – o resumo deve apresentar o pensamento do autor e conter o essencial das informações dadas pelo texto;
- 2) A moderação de meios – diminuindo o número de palavras utilizadas o resumo deve apresentar a mesma informação que surge no texto original. Certas informações devem, por isso, ser eliminadas: as informações redundantes e as secundárias.
- 3) A adaptação a uma nova situação de comunicação – um resumo é sempre escrito em função de um público particular; é preciso ter em conta este factor no modo como se apresentam as informações. Assim, um texto não será resumido do mesmo modo, dependendo a quem se dirige. (Jorge & Pires, 2019).

A elaboração do resumo, obedece a determinadas regras, tais como:

A regra da eliminação, ou seja, eliminar a informação secundária e eliminar a informação redundante. A regra da substituição, substituir uma lista de

elementos por um termo englobante e substituir uma lista de ações por um termo englobante. Por último, a regra de macro – seleção e invenção, isto é, escolher a frase que contém a ideia principal e se não há uma frase que contenha a ideia principal, produzir uma (Jorge & Pires, 2019)

O conceito de ideia principal pode surgir sob diferentes formas na linguagem do professor, referindo-se, por vezes, à mensagem do autor, aos elementos importantes do texto, ou à ideia central, por exemplo. Dada a dificuldade de determinar com segurança quais as ideias importantes de um texto, distinguimos duas categorias de informação: a “informação textualmente importante” e a “informação contextualmente importante” (Van Dijk, 1979). A informação pode ser textualmente importante porque o autor a apresenta como tal; a informação torna-se contextualmente importante, porque o leitor a considera como tal devido à sua intenção de leitura.

A dificuldade da identificação da ideia principal provém do facto de variar segundo os tipos de texto (Williams, 1986). Num texto narrativo tem a ver com os acontecimentos, enquanto nos textos informativos pode ser um conceito, uma generalização, uma regra.

Para o ensino eficaz do resumo, podemos enunciar alguns princípios gerais a implementar de forma recorrente, ao longo da escolaridade, centrados na compreensão na leitura. É fundamental compreender bem o texto que se pretende resumir considerando sempre que: 1) ler um texto narrativo é diferente de ler um texto informativo; 2) não basta uma só leitura; 3) é conveniente proceder-se a uma tomada de notas que ajude a organizar as ideias; 4) é essencial identificar/ bem a ideia principal, distinguindo-a da ideia secundária, e, por último 5) é importante estabelecer um ensino gradual respeitando os ritmos de aprendizagem.

Deste modo, segundo Kintsch e Van Dijk (1978) citado por Giasson (2000) afirma que “o interesse do resumo surgiu da intenção de verificar a hipótese segundo a qual, para compreender um texto, o leitor construiria uma apresentação global do texto (...) uma espécie de resumo do texto” (p.115).

Na perspetiva de Giasson (2000), os principais desafios incluem a complexidade e densidade da informação, a necessidade de distinguir entre a informação relevante da informação acessória e a habilidade de formular uma visão coesa e partir de múltiplas fontes de informação.

Assim sendo, Syder (2009) e Paula (2002) defendem uma ordem na abordagem a um texto literário ou não - literário tais como: a leitura inicial e identificação de conceitos-chave (após uma leitura inicial, os alunos devem identificar conceitos e termos principais do texto), a criação do mapa conceitual (os alunos organizam os conceitos identificados num mapa conceitual, ligando-os de forma hierárquica e lógica); expansão do mapa (os alunos organizam os conceitos identificados conforme os alunos aprofundam a sua compreensão do texto); e, por fim, síntese final ou resumo.

Como menciona Giasson (2000), os alunos utilizam o mapa conceitual como guia para escreverem a síntese e/ou resumo do texto, articulando as relações entre os conceitos de forma coesa.

Na perspectiva dos teóricos como Ausubel (1980), Moreira e Masini (1982), Novak e Growin (1984), podemos aferir que o processo de criação de mapas conceituais exige que os alunos analisem, sintetizem e avaliem informações, promovendo o desenvolvimento de habilidade de pensamento crítico e metacognição. Em resultado, ao utilizarem os mapas conceituais, os alunos tornam-se mais autónomos na sua aprendizagem, acabando por desenvolver uma maior confiança na sua capacidade de organizar e sintetizar informações complexas, o que pode traduzir-se num melhor desempenho académico e maior motivação para aprender. Por fim,

Mapas conceituais podem ser traçados para toda uma disciplina, para uma sub - disciplina, para um tópico específico de uma disciplina, para um artigo, para um experimento de laboratório e assim por diante. Existem várias maneiras de traçar um mapa conceitual, isto é, existem diferentes modos de mostrar os conceitos e suas relações num diagrama. Além disso, mapas conceituais traçados por diferentes especialistas numa mesma área provavelmente refletirão algumas diferenças em compreensão e interpretação das relações entre os conceitos básicos dessa área. O ponto importante é que um mapa conceitual deve ser sempre visto como “um mapa conceitual” e não “o mapa conceitual” de um conjunto de conceitos. Ou seja, qualquer mapa conceitual deve ser visto como apenas uma das possíveis

representações de uma certa estrutura conceitual. (Moreira & Masini, 1982, p.46).

Em suma, com base nestes teóricos podemos compreender que os mapas conceituais podem ser usados em qualquer disciplina, tema ou subtema, uma vez que são ferramentas eficazes na promoção de competências de síntese/resumo de texto literário e não - literário. Eles ajudam os alunos a organizar e integrar informações de maneira visual e estruturada, facilitando a compreensão, retenção e aplicação do conhecimento.

De acordo com Wilson (1996) e Savery e Duffy (1995), para que os alunos possam aprender significativamente, o professor deve criar um ambiente construtivista de aprendizagem, em que um dos princípios basilares passa por incentivá-los a trabalhar e aprender cooperativamente. A implementação de mapas conceituais na educação pode levar a melhorias significativas nas habilidades de leitura, escrita e pensamento crítico, preparando os alunos para enfrentar desafios acadêmicos e profissionais com maior eficácia.

Ausubel, em 1960, quando publicou o seu primeiro trabalho, apesar de não mencionar ou ter aplicado os mapas conceituais, a sua teoria da aprendizagem significativa serviu de base a Novak que os criou.

Sendo que, na década de 70, Ausubel já apoiava a utilização dessa ferramenta como promotora da aprendizagem, devendo ser usados por professores de diferentes disciplinas para que alunos conseguissem ler e interpretar todo tipo de texto, superando assim as possíveis dificuldades que, porventura, venham apresentando até então nessas práticas, e também recomendou a utilização de organizadores prévios, os quais descreveu como “mais gerais, mais abstratos e mais inclusivos” do que o material da aprendizagem seguinte.

Os textos são uma ótima ferramenta de que dispõem os professores de Português de todos os níveis, para conservar viva – na escola e extra escola – a troca de experiência, o trabalho da reflexão, a vontade de criar e a tentativa de se comunicar.

A partir do momento em que os alunos percebem o sucesso no ato de estabelecer relações entre os conceitos através do diagrama do mapa conceitual, há motivação para a procura de novas relações e, conseqüentemente, podem transferir essa técnica para novas aprendizagens, até mesmo noutras disciplinas (Chiappini, 1983). O mapa conceitual é uma técnica, para Novak (1981), que ajuda a solucionar inúmeras

dificuldades que o aluno vem apresentando ao longo do tempo em atividades linguísticas.

#### **1.4. Enquadramento curricular**

De acordo com o PASEO (Martins et al., 2017, p.31), “organizar o ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados, promovendo intencionalmente, na sala de aula ou fora dela, atividades de observação, questionamento da realidade e integração de saberes;”, é uma das ações que os professores deverão adotar nas suas práticas pedagógicas com o intuito de alcançar o desenvolvimento holístico dos alunos.

Nesta linha de pensamento, atendendo à visão da investigadora e futura professora, para se trabalharem conteúdos e conceitos, que constam nas Aprendizagens Essenciais de Português, do 6.º ano de escolaridade do Ensino básico, é fundamental que os professores permitam a elaboração e utilização de mapas conceituais como ferramenta de promoção da aprendizagem e consequente sucesso escolar.

Claro que, para se atingir esses objetivos é necessário seguir os documentos estruturantes para o ensino e que definem, não só os domínios a trabalhar como o que pretende atingir, nomeadamente o previsto nas Aprendizagens Essenciais de Português, do 6.º ano de escolaridade do Ensino básico e ter em conta os descritores de desempenho descritos no PASEO, tais como: incutir no aluno uma capacidade de “Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J); Comunicador (A, B, D, E, H); Sistematizador/ Organizador (A, B, C, I, J); Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H); Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F) e Criativo (A, C, D, J)” (Ministério da Educação, 2018, p.10-11), conseguindo assim incrementar o nível de conhecimento como formar e preparar os alunos para a vida futura enquanto cidadão ativos numa sociedade cada vez mais exigente.

No decorrer do 2.º ciclo do ensino básico, a disciplina de Português potencia aos discentes expandirem, “em níveis progressivamente mais exigentes, as competências nucleares da língua em domínios específicos: a compreensão do oral, a expressão oral, a leitura, a educação literária, a expressão escrita e o conhecimento explícito sobre a língua”. (Ministério da Educação, 2018, p.2)

Neste ponto de vista, o campo teórico e prático são algo de que não se pode falar distintamente: “a prática não é mais do que a aplicação real do saber teórico, a

compreensão curricular que tende a afastar-se da separação entre a teoria e a prática, da tradicional divisão do trabalho e do conhecimento” (Leite, 2002, p54).

## Capítulo II – Enquadramento Metodológico

“ A ciência tem como objetivo fundamental chegar à veracidade dos fatos (...). Para que um conhecimento possa ser considerado científico, torna-se necessário identificar as operações mentais e técnicas que possibilitam a sua verificação” (Gil, 2008, p. 8).

### 2.1. Metodologia

No presente capítulo será mostrado o processo que foi seguido nesta investigação e a elucidação e fundamentação no que diz respeito às opções metodológicas adotadas.

Como metodologia deste estudo e dada a natureza do tema e do contexto de investigação, optou-se por uma via predominantemente qualitativa com os seguintes instrumentos de análise: a construção dos mapas conceituais a partir dos textos não - literários, o preenchimento de autoavaliações sobre os mapas conceituais realizados em cada sessão para recolher as perspetivas dos(as) alunos(as) no que diz respeito aos mesmos, e, por fim, a reflexão da professora cooperante sobre a metodologia didática implementada.

A presente investigação inserida no âmbito da educação é fundamentada pelo método qualitativo, numa abordagem Fenomenológica Interpretativa. Este paradigma é entendido como um “conjunto de crenças que orientam a ação” (Guba, 1990, p.17).

Os participantes são alunos de uma turma do 6.º ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico. A investigação tem como ponto de partida uma questão de investigação, que se enuncia da forma seguinte: *Como os mapas conceituais promovem, as competências de síntese de textos não - literários, em alunos do 6.º ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico?*

Seguindo a metodologia qualitativa como principal quadro de investigação do processo de ensino - aprendizagem assumida, durante a PES, na disciplina de Português, foram valorizadas como técnicas de recolha de dados: a observação participante, a análise de conteúdo/documental dos textos explorados em aula, a análise dos mapas

conceituais construídos pelos alunos e as suas respetivas sínteses, as autoavaliações e, por fim, a reflexão da professora cooperante.

Contudo, segundo Morais (2013), os resultados de uma investigação de carácter qualitativa referem-se ao produto de uma determinada técnica de recolha de dados, quer ela seja entrevista, questionário, observação participante ou pela análise documental, a “observação participante a é uma técnica de investigação qualitativa adequada ao investigador que deseja compreender um meio social que, à partida, lhe é estranho ou exterior e que lhe vai permitir integrar-se progressivamente nas atividades das pessoas que nele vivem” (Boutin et al., 1990, p. 155). Assim as informações recolhidas devem ser obtidas com pormenor e exatidão.

Os diferentes documentos, entre eles leis, fotos, imagens, revistas, jornais, filmes, vídeos, postagens e mídias sociais entre outros, são definidos por não terem sofrido um tratamentos. Logo, para se utilizar os documentos, na pesquisa, cabe ao pesquisador analisá-los e definir se será ou não preponderante para o estudo, tendo o objetivo como fundamentos a Análise Documental como percurso metodológico numa pesquisa qualitativa (Oliveira, Santos & Schnekenberg, 2021, p.37)

Os dados recolhidos foram analisados com base em [tabelas criadas com] critérios minuciosos relativamente à realização dos mapas conceituais e a realização da síntese a partir dos mapas conceituais.

A análise de conteúdo possibilita “uma rigorosa e objetiva representação dos conteúdos ou elementos das mensagens através da sua codificação e classificação por categorias e subcategorias (...)” (Amado, 2013, p. 304-305).

Para Quivy e Campenhoudt, (1992), a análise de conteúdo é uma técnica de tratamento de informação que permite extrair “o máximo possível de elementos de informação e de reflexão, que servirão de materiais para uma análise sistemática de conteúdo que corresponda às exigências de explicitação, de estabilidade e de intersubjetividade dos processos” (p. 196).

Por sua vez, Bogdan e Biklen (1994) defendem que a análise de conteúdo abarca o trabalho com os dados recolhidos, a sua organização, divisão em unidades, entre

outros (Bogdan & Bikler, 1994) e pode ser aplicada à análise de textos escritos ou de qualquer comunicação que esteja reduzida a texto ou documento (Zanella, 2013).

Segundo Guerra (2010), “(...) a análise de conteúdo pretende descrever as situações, mas também interpretar o sentido do que foi dito” (p.69).

Lopes (1993) defende que a análise de conteúdo é constituída por diferentes etapas: “leituras preliminares e estabelecimento de uma lista de enunciados; escolha e definição das unidades de classificação” (p. 258). A etapa inicial da análise de conteúdo configura-se num processo de categorização e de classificação (Lopes, 1993).

A categorização, segundo Bardin (2001), pode ser comparada a uma espécie de “gavetas ou rubricas significativas que permitem a classificação dos elementos de significação constitutivos da mensagem” (Bardin, 2001, p.39).

O presente estudo apresenta dois polos de categorias em análise, por um lado, os mapas conceituais e, por outro, as sínteses produzidas com base dos mapas conceituais.

## **2.2. Problema e objetivos de investigação**

O problema de investigação subjacente ao presente relatório da Prática de Ensino Supervisionada centra-se na questão seguinte: *Como os mapas conceituais promovem, as competências de síntese de textos não-literários, em alunos do 6.º ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico?*

No que concerne a este problema de investigação, levantaram-se as seguintes questões:

1) Que potencialidades apresentam os mapas conceituais no desenvolvimento da competência de compreensão de textos não – literários nos estudantes de uma turma do 6.º ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico?

2) Como futura professora, que reflexões posso realizar acerca do uso didático dos mapas conceituais, em particular para a produção de sínteses, na disciplina de Português?

Este estudo, para conseguir dar resposta às questões referidas tem como objetivo principal, *compreender a pertinência dos mapas conceituais enquanto promotores de competências síntese de textos não-literários pelos alunos do 6.º ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico.*

De acordo com o problema de investigação e as respetivas questões mencionadas [anteriormente], definiram-se os seguintes objetivos:

- 1) Explorar, em sala de aula, as potencialidades dos mapas conceituais no desenvolvimento da competência de compreensão de textos não – literários;
- 2) Como futura professora, refletir sobre o uso didático dos mapas conceituais, em particular para a produção de sínteses, na disciplina de Português;
- 3) Compreender que aspetos das dimensões conteúdo, procedimento e atitudes emergem na construção dos mapas conceituais e sínteses, efetuados pelos alunos do 6.º ano.

### **2.3. Técnicas e instrumentos de recolha e análise de dados**

Este estudo configura-se como uma investigação qualitativa. A investigação qualitativa é utilizada em diversos campos das ciências sociais, especialmente na educação. O objetivo desta investigação é *compreender a pertinência dos mapas conceituais enquanto promotores de competências síntese de textos não - literários pelos alunos do 6.º ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico.*

(...) qualquer pesquisa provavelmente possui elementos tanto qualitativos como quantitativos, ou seja, em vez de duas categorias dicotómicas e isoladas, temos uma dimensão contínua com duas polaridades extremas, e as pesquisas se encontram em algum ponto desse contínuo, (Appolonário, 2009, p.59).

Quanto à natureza qualitativa de uma investigação, segundo Oliveira (2008), é um método de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para a compreensão detalhada do objeto de estudo. Assim sendo,

As abordagens qualitativas facilitam descrever a complexidade de problemas e hipóteses, bem como analisar a interação entre variáveis, compreender e classificar determinados processos sociais, oferecer contribuições no processo das mudanças, criação ou formação de opiniões de determinados grupos e interpretação as particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos. (Oliveira, 2008, p.59).

Integrada nesta perspectiva, a investigação foi realizada com seis sessões em que os alunos leram textos não - literários, designadamente notícias, de seguida procederam à realização de mapas conceituais a fim de construir uma síntese através do mapa conceitual elaborado, havendo no final de cada sessão o preenchimento de um documento de autoavaliação. A estes momentos implementados, seguiu-se no final uma reflexão por parte da titular (consultar guião cf. Apêndice C), aferindo-se o benefício desta ferramenta.

Em cada sessão foi explorada uma notícia diferente. As notícias, apesar de trabalhadas em grupo, foram entregues a cada aluno, de modo a que tivessem a liberdade de ler e destacar o que sentiram como mais importante.

Após a leitura e análise da notícia, cada grupo procedeu às construções dos seus mapas conceituais. De seguida, foram elaboradas as respetivas sínteses a partir dos mapas.

Cada sessão terminou com o preenchimento do documento de autoavaliação acerca da sessão.

Para a análise de dados da investigação, temos os mapas conceituais construídos pelos alunos, as sínteses e uma autoavaliação sobre o mapa que realizaram. Também foram construídas duas tabelas de análise, uma referente aos mapas conceituais e outra à síntese. As tabelas como instrumento de análise (mapas conceituais e sínteses) contêm critérios minuciosos, para se *compreender se os mapas conceituais são promotores de competências síntese de textos não - literários pelos alunos do 6.º ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico*.

Na perspectiva de Gil (1999), “ (...) o pré-teste de um instrumento de coleta de dados tem por objetivo assegurar-lhe validade e precisão, mas é preciso assegurar que esteja bem elaborado” (p.137). Neste sentido foi necessário realizar um teste piloto antes de iniciar a investigação, tendo o mesmo sido realizado com um(a) aluno(a) que frequenta o 6.º ano de escolaridade no presente ano letivo.

Face ao exposto, nesta investigação a recolha de dados ocorreu sempre em contexto de sala de aula e recorreu-se a seis sessões calendarizadas e planificadas. De acordo com as Aprendizagens Essenciais em vigor no 6.º ano do 2.º ciclo do Ensino Básico, nesta investigação a aprendizagem mobilizada diz respeito do Domínio da Escrita, “Redigir textos de âmbito escolar (...) como o resumo” (Ministério de Educação, 2018, p.10).

A partir do parecer positivo da direção da escola e da professora cooperante foram feitos os contatos com os encarregados de educação. Tendo em conta as questões éticas foi criada uma Declaração de Consentimento Informado (cf. Apêndice A), para a regulação ética da investigação e a salvaguarda dos participantes nela envolvidos.

Em suma, a finalidade desta investigação foi de, através desta metodologia, averiguar a eficácia do uso de mapas conceituais como promotores de competências síntese em textos não – literários, particularmente nas notícias, de modo que o(s) alunos(as) demonstrassem alguma maturidade no sentido dos conceitos de forma estável e diferenciada, que se pretende numa aprendizagem significativa.

Assim, é crucial referir que os instrumentos de recolha de dados são os mapas conceituais construídos pelos alunos e as sínteses efetuadas (cf. Anexos VIII ao XCI). A recolha de dados foi realizada em seis sessões. A primeira sessão foi o primeiro contato dos alunos com mapas conceituais e tendo essa informação previamente, criei um momento explicativo dos mapas conceituais e dos seus constituintes. Explicando de forma minuciosa cada detalhe do mapa conceitual. De seguida, foi distribuído o texto não – literário escolhido para a sessão «Peixes - bois estão a morrer à fome». Os alunos procederam à leitura da notícia, terminada a leitura foi-lhes dito para destacarem a informação que consideram relevante. Posto isto, procedeu-se à elaboração conjunta do mapa conceitual (cf. Apêndice E).

A sistematização da tarefa foi crucial para criar uma rotina que os alunos rapidamente compreenderam e à qual se adaptaram com facilidade, assim nas sessões seguintes após a distribuição do material aos pares/trio os mesmos davam início à realização da tarefa.

Assim sendo, as 3 dimensões de análise dos **mapas** e das **sínteses** são relativas ao conteúdo, procedimento e atitude. Dentro da dimensão conteúdo, as categorias emergentes são:

- conceito organizador;
- conceitos;
- hierarquia;
- elos de ligação;
- reconciliação integradora;
- coesão;
- coerência e veracidade das proposições;
- ortografia (erros) Clareza (distribuição gráfica do mapa na página).

Na dimensão procedimental temos as categorias:

- clareza;
- leitura /compreensão fácil.

Na dimensão atitudes surgiram as três categorias seguintes:

- empenho;
- gosto;
- rigor.

Estas categorias de análise têm em conta os seis parâmetros utilizados na avaliação de um texto, segundo os critérios gerais de classificação definidos pelo Ministério da Educação, para a correção da Prova de aferição do 6.º ano (2015), e que se mantêm atuais e transversais a outros anos de escolaridade: o tema e a tipologia, a estrutura e coesão, a morfologia e sintaxe, a ortografia, o repertório vocabular e a coerência e pertinência da informação.

Esta categorização foi efetuada para um total de 42 mapas conceituais e 42 sínteses. Na tabela seguinte, apresenta-se esquematicamente como foi realizada esta categorização no instrumento de análise de dados para os mapas conceituais (cf. Tabela 2.1) e para as sínteses, elaboradas através dos mapas conceituais.

**Tabela 2. 1:** *Instrumento de análise dos mapas conceituais por dimensões e categorias*

Instrumento de Análise dos Mapas Conceituais							
Identificação do grupo:							
Dimensão - Conteúdo	Critérios/Mapas	Mapa 1 21/02/24	Mapa 2 28/02/24	Mapa 3 6/03/24	Mapa 4 13/03/24	Mapa 5 20/03/24	Mapa 6 10/04/24
	Conceito organizador						
	Conceitos						
	Hierarquia (global para o específico, ao contrário)						
	Elos de ligação						
	Reconciliação Integradora						
	Coesão, coerência e veracidade das proposições						
	Erros ortográficos						
Dimensão - Procedimental	Clareza (distribuição gráfica do mapa na página)						
	Leitura/compreensão fácil						
Dimensão - Atitudes	Empenho,  gosto,  rigor,...						

Na tabela seguinte, apresenta-se esquematicamente como foi realizada esta categorização, mostrando-se o instrumento de análise de dados para as sínteses das notícias elaboradas através dos mapas conceituais (cf. Tabela 2.2.).

**Tabela 2. 2:** *Instrumento de análise das sínteses por dimensões e categorias*

Instrumento de Análise das Sínteses							
Identificação do grupo:							
Dimensão - Conteúdo	Critérios/Síntese	Síntese 1 21/02/24	Síntese 2 28/02/24	Síntese 3 6/03/24	Síntese 4 13/03/24	Síntese 5 20/03/24	Síntese 6 10/04/24
	Extensão (1/4)						
	Cumpra a ordem do Mapa						
	Erros ortográficos						
	Correspondência entre a proposição e o parágrafo						
	Reconciliação Integradora						
	Coerência global da síntese						
Dimensão - Procedimental	Leitura/compreensão fácil						
Dimensão - Atitudes	Empenho,  gosto,  rigor,...						

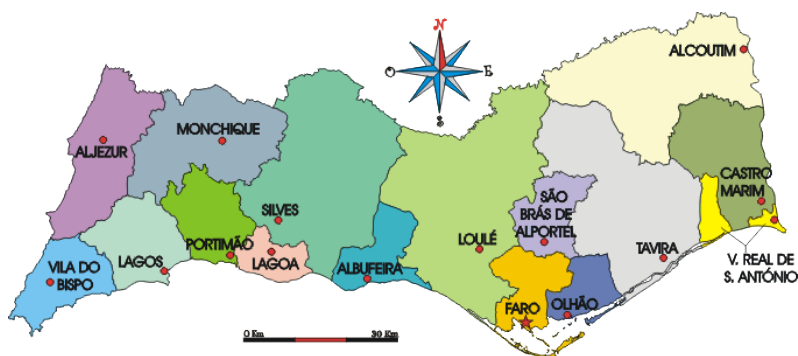
Sendo um estudo de natureza qualitativa, em que foi assumida a análise de conteúdo e a observação participante como técnicas privilegiadas para a recolha de dados, apela-se à análise de conteúdo como a principal técnica de tratamento dos dados recolhidos (Guerra, 2021).

Assim, ambiciona-se que a análise de conteúdo seja o método mais apropriado de realizar a exploração total e objetiva dos dados recolhidos (Micchielli, 1998), a “análise de conteúdo pretende descrever as situações, mas também interpretar o sentido do que foi dito” (Guerra, 2021, p.69).

## 2.4. Contexto educativo e participantes

A investigação e a intervenção pedagógica decorreram numa Escola do Distrito de Faro, de um Agrupamento de Escolas do Barlavento Algarvio.

**Figura 2. 1:** *Distrito de Faro, freguesias e municípios, retirado de: <https://www.portugaldenorteasul.pt/4925/distrito-de-faro-municipios-e-freguesias>*



O distrito de Faro é composto por dezasseis municípios, Albufeira, Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Faro, Lagoa, Lagos, Loulé, Monchique, Olhão, Portimão, São Brás de Alportel, Silves, Tavira, Vila do Bispo e Vila Real de Santo António. Faro é a capital da região do Algarve, no sul de Portugal.

O Agrupamento de Escolas do Barlavento Algarvio localiza-se no distrito de Faro, no extremo noroeste do Barlavento Algarvio.

Segundo o Plano de Melhoria (TEIP) 2022/2023, “no ano letivo 2021/2022, o Agrupamento de Escolas passou a integrar a rede de escolas TEIP. A elevada incidência de fluxos migratórios e a consequente representação de línguas maternas diversas no Agrupamento foram os critérios determinantes desta integração” (p. 3).

O Agrupamento de Escolas é a única escola pública do concelho, encontrando-se dividida em três polos. Na escola sede constam 4 grupos de pré-escolar, 7 turmas de 1.º Ciclo do Ensino Básico e 16 turmas do 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico. Nos restantes polos cada um contém dois grupos de pré-escolar e duas turmas do 1.º ciclo do Ensino Básico.

Quanto à oferta educativa está “atualmente limitada à Educação Pré-Escolar e ao Ensino Básico regular.” (Plano de Melhoria (TEIP), 2022/2023).

Com o passar dos anos tem-se verificado um aumento significativo na população no concelho. Podemos observar que o acréscimo da população escolar tem andado visivelmente a par da amplificação da variedade cultural e linguística. As nacionalidades ou origens, que não a portuguesa, representam, no início de cada ano letivo . (Plano de Melhoria (TEIP), 2022/2023).

(...) ao longo dos últimos seis anos, a população escolar tem vindo sempre a crescer. No presente ano letivo, face às instalações escolares disponíveis, esse crescimento passou a ser fonte de preocupação. (...) As Escolas Básicas (...) estão no limite da sua capacidade, não podendo acolher mais turmas para além das atualmente em funcionamento, (...). Na escola sede, a ocupação dos espaços pelas turmas torna inviável, em vários casos, que aulas de carácter mais prático ou experimental (de Educação Visual, de Ciências Naturais e de Físico-Química) possam realizar-se nas salas específicas que, *à priori*, lhes estariam destinadas. (Plano de Melhoria (TEIP), 2022/2023).

O Agrupamento de Escolas em causa tem, ao longo das tempos, com dedicação e exigência, ensinado muitas gerações, transmitindo conhecimentos, valores éticos, culturais e de cidadania, vencendo constrangimentos e dificuldades para assegurar a todas as crianças e jovens um ensino de qualidade com vista a alcançarem as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. (Plano de Melhoria (TEIP), 2022/2023).

Por ser um agrupamento que se localiza numa região turística, com preços de arrendamento muito elevados e uma oferta de casas cada vez mais escassa, por um lado, devido ao número elevado de alojamentos locais, autorizados pelo município, e por outro lado os valores de renda praticados na zona,

O objetivo fulcral deste agrupamento seja o desenvolvimento de práticas de avaliação conscientes e reguladoras dos processos de ensino e de aprendizagem e que a modalidade de avaliação pedagógica esteja presente de forma sistemática na planificação consecução das atividades letivas, tendo como foco o processo de ensino - aprendizagem, isto é, “promover um ensino de qualidade através da adoção de práticas de planificação, articulação e (auto) regulação sistemáticas, tendo em vista o sucesso

educativo e o desenvolvimento equilibrado da criança” (Plano de Melhoria (TEIP) 2022/2023, p.15).

Na escola sede de um Agrupamento de Escolas do Barlavento Algarvio, nela estão incluídos 4 grupos de pré-escolar, 7 turmas de 1.º ciclo do Ensino Básico e 16 turmas do 2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico.

O seu horário de funcionamento é das 7h30 às 19h00. Os alunos dos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico têm horários definidos, desde do arranque do ano letivo, com entrada nas aulas às 8h30.

O intervalo da manhã é das 10h10 às 10h25. Nos blocos de 100 minutos após o intervalo da manhã predomina um intervalo de 5 minutos das 11h15 às 11h20 e o término desse bloco é às 12h10.

No decorrer dos anos letivos 2017-2018 e 2018-2019, a escola foi sujeita a obras de requalificação. Essa requalificação deu-se na sequência de inúmeras reuniões de trabalho entre os Serviços de Educação do Município e a Direção de Serviços da Região do Algarve. E assim se celebrou um acordo de colaboração entre o Ministério de Educação e o Município da região para a realização de obras de qualificação e modernização das instalações da Escola sede do agrupamento.

Essa requalificação leva a que os alunos possam usufruir de um renovado espaço exterior deste equipamento, com a requalificação dos campos de jogos, com a substituição de piso, renovação de equipamentos desportivos e redes de proteção, considerando que passados tantos anos, era imperativo, novas obras.

Assim, e mais detalhadamente, a Escola é composta por dois blocos, um destinado aos alunos do pré-escolar e 1.º ciclos e o outro bloco aos alunos do 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico.

A instituição conta com a presença professores titulares, de professores de apoio educativo, um diretor e subdiretor do estabelecimento, assistentes operacionais e porteiro.

O ambiente da instituição é afável desde do corpo docente aos assistentes operacionais.

É de realçar que os professores trabalham com planificações anuais, mas depois para a sua forma de organização o docente cria uma planificação orientadora de foro individual para se orientar no processo ensino – aprendizagem, cumprindo com o que está definido na planificação do grupo realizada com os colegas de grupo, neste caso Português e História e Geografia de Portugal.

O estudo aconteceu numa turma de 6.º ano, constituída por quinze alunos, sendo sete do sexo masculino e oito do feminino, perfazendo um total de quinze alunos, com idades compreendidas entre os 11 e os 12/13 anos.

Dois alunos apresentam Necessidades Específicas, com relatório técnico-pedagógico, um(a) aluno (a) apresenta uma Perturbação da Linguagem (oral e escrita) e o/a outro(a) aluno(a) apresenta o diagnóstico terapêutico de Atraso de Desenvolvimento da Linguagem, decorrente de Surdez neurossensorial bilateral profunda, um(a) aluno(a) apresenta uma retenção no 1.º ciclo do Ensino Básico e dois/duas alunos(as) no 2.º Ciclo do Ensino Básico.

Um(a) aluno (a) apresenta uma Perturbação da Linguagem (oral e escrita), sendo que o seu desempenho é inferior ao esperado para a sua faixa etária. Beneficia das seguintes Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão: Medidas Universais, artigo 8.º alíneas a) diferenciação pedagógica, b) acomodações curriculares, d) promoção do comportamento pró-social e e) intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos; Medidas Seletivas, artigo 9.º alíneas b) adaptações curriculares não significativas (introdução de objetivos específicos de nível intermédio que permitam atingir os objetivos globais e as aprendizagens essenciais), c) apoio psicopedagógico e d) a antecipação e o reforço das aprendizagens. Usufrui também de Adaptações ao Processo de Avaliação, Art.º28.º (diversificação dos instrumentos de recolha de informação, leitura de enunciados, tempo suplementar para realização de provas, utilização de sala separada e realização de provas/testes adaptadas).

O(a) outro(a) aluno(a) apresenta o diagnóstico terapêutico de Atraso de Desenvolvimento da Linguagem, decorrente de Surdez neurossensorial bilateral profunda. Em setembro de 2014 colocou implantes cocleares bilateralmente. Beneficia das seguintes Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão: Medidas Universais, artigo 8.º alíneas a) diferenciação pedagógica, b) acomodações curriculares e d) promoção do comportamento pró - social; Medidas Seletivas, artigo 9.º alíneas b) adaptações curriculares não significativas (introdução de objetivos específicos de nível intermédio que permitam atingir os objetivos globais e as aprendizagens essenciais), c) apoio psicopedagógico e d) a antecipação e o reforço das aprendizagens. Usufrui também de Adaptações ao Processo de Avaliação, Art.º28.º (diversificação dos instrumentos de recolha de informação, utilização de produtos de apoio, tempo suplementar, leitura de enunciados, utilização de sala separada e realização de provas adaptadas - utilização de imagens/dicionários).

Quanto à turma do 6.º ano, a professora que lecionava Português era a mesma que lecionava História e Geografia de Portugal, e também Cidadania, sendo que também exercia a função de diretora de turma desde do 5.º ano.

Segundo o horário escolar da turma, as aulas de Português eram lecionadas às segundas e quartas-feiras das 8h30 às 10h10, e as aulas de História e Geografia de Portugal às segundas-feiras das 12h15 às 13h05 e às quintas-feiras das 11h20 às 12h10.

Quanto ao escalão escolar alguns alunos usufruem do escalão A e B e o restante não têm escalão, quatro alunos do escalão A e um aluno(a) do escalão B. A turma é, no geral, constituída por famílias de classe média.

No que diz respeito ao agregado familiar, alguns alunos (as) vivem em famílias monoparentais. A escolaridade dos pais alterna entre o 3.º ciclo do Ensino Básico, secundário e grau académico Licenciatura.

A turma mostra ser homogénea relativamente às aprendizagens, ao seu interesse pelas atividades letivas, ao comportamento e ao trabalho desenvolvido.

Os discentes demonstram um comportamento adequado para a idade, com respeito pelas regras de convivência de sala de aula, revelam autonomia, valorizando a importância do papel da escola.

Aquando da intervenção educativa, os discentes apresentaram um aproveitamento razoável e mostraram-se autónomos, participativos e empenhados nas tarefas desenvolvidas.

Em contexto de sala de aula, as tarefas de aprendizagem relativas à intervenção educativa foram implementadas durante os meses de fevereiro a abril de 2024, com a interrupção das férias da Páscoa.

A participação da turma é feita ordenadamente e sem questionamento.

No que consiste à abordagem de um novo tema, os alunos mostram interesse, mas não manifestam grande entusiasmo. Quando questionados acerca dos motivos indicam: sono, indiferença, cansaço, entre outros fatores associados à desmotivação. Desmotivação, essa que acaba por ser passada para os docentes, devido às posturas em sala de aula, porém o ambiente de sala de aula é descontraído e respeitoso, no qual os alunos interagem uns com os outros de forma amigável. (Almeida, 2020).

É de salientar que a turma em causa transmite de forma nítida a separação de géneros, isto é, as meninas e os meninos sentam-se de forma dividida, se forem grupos de trabalho escolhidos pelos alunos não há grupos mistos, os mesmos só existem que a professora escolher os grupos.

Apesar da separação de géneros referida acima, é uma turma em que a partilha, o respeito e a tranquilidade estão presente nos momentos propícios de aprendizagem. A colaboração e a ajuda estão evidenciadas na elaboração de trabalhos de grupo. No clima de sala de aula, existe respeito e valorização pelos ideais dos colegas e pelo trabalho desenvolvido pela professora cooperante.

A autonomia dos alunos é predominante na turma. Cada aluno apresenta a sua autonomia no desenvolvimento das tarefas.

Segundo o documento Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017),

“(…) aponta para uma educação escolar em que os alunos desta geração global constroem e sedimentam uma cultura científica e artística de base humanista. Para tal, mobilizam valores e competências que lhes permitem intervir na vida e na história dos indivíduos e das sociedades, tomar decisões livres e fundamentadas sobre questões naturais, sociais e éticas, e dispor de uma capacidade de participação cívica, ativa, consciente e responsável. (PASEO, 2017, p.10)

Na assiduidade, os alunos, de uma maneira geral são assíduos, não interferindo com a aprendizagem. Apesar de existirem diferenças na aquisição de conhecimento, assimilação de conceitos, autonomia, linguagem e comportamento, pode-se considerar a turma como homogénea, já que estas diferenças não são expressivas.

Em suma, na turma do 6.º ano é notável a existência de uma relação cordial e de afeto entre os pares e a docente, é visível o quanto esse acompanhamento é individualizado. É visível o quanto esse acompanhamento desde do início do 2.º ciclo e respeito influenciam a aprendizagem e o convívio da turma.

Na sua maioria, a família demonstrou interesse e colaboração ativa no processo de aprendizagem dos alunos.

Na ótica de Arends (1995), “a forma da sala de aula deve adequar-se às suas funções, sendo que diferentes formações são utilizadas para diferentes funções” (p. 94).

Os alunos estiveram sempre sentados nos lugares escolhidos no início do ano letivo, porém com a implementação da atividade sobre os mapas conceituais os mesmos encontravam-se em grupo, mas mesmo assim eram os alunos que escolhiam os lugar e a

sua movimentação entre grupo, mantendo-se assim até ao término da implementação da atividade dos mapas conceituais. Ao possuírem um lugar próprio, a professora acaba por ter um maior destaque e a comunicação com as crianças é feita de forma mais facilitada, podendo esta circular sempre pela sala de aula, apoiando os alunos sempre que houve necessidade.

As intervenções pedagógicas decorriam numa sala com bastante luminosidade e noutra bastante escura. Eram compostas por uma secretária para a professora, quadro de giz, um computador fixo, entre outros materiais necessários numa sala de aula.

Esta situação permite-me concordar com Sanches (2001) quando afirma que “a organização da sala tem a ver com o clima que se quer criar e o clima da aula é um dos fatores mais importantes no desencadeamento das aprendizagens” (p. 19).

Além disso, possibilita a exploração de conteúdos que podem ou não confirmar o que se pretende evidenciar “ (...) a propósito de mensagens, ou pelo esclarecimento de elementos de significações suscetíveis de conduzir a uma descrição de mecanismos de que *à priori* não possuímos a compreensão” (Bardin, 2011, p.31).

### Capítulo III – Intervenção educativa

“Nenhum projeto de investigação, ou de atividade geral, poderá realizar-se sem o conhecimento da realidade a que se refere” (Estrela, 1992, p.27).

Em conjunto com a professora cooperante, identificou-se a dificuldade da turma em desenvolver trabalho em grupo. Com vista a debelar este constrangimento, considerou-se pertinente trabalhar [o foco da investigação] em pequeno grupo de forma a promover esta metodologia.

A realidade de um professor é a sua turma. É no meio escolar que se encontra e, como tal, terá de ter conhecimento sobre os alunos para poder escolher o modo como será feita a sua intervenção junto dos mesmos.

A observação é crucial para conhecer o que nos rodeia. É através deste processo que o Homem idealiza e cria formas de intervenção para o meio em que se encontra inserido. Segundo Estrela (1992), a observação envolve um projeto, sendo que este se relaciona com o conhecimento da realidade em questão. Como refere o autor “a observação permite caracterizar a situação educativa à qual o professor terá de fazer face a cada momento” (Estrela, 1986, p.135).

Foi fundamental consultar os documentos oficiais de orientação curricular em vigor, como as Aprendizagens Essenciais (AE) e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), para a elaboração das diversas tarefas de aprendizagem, neste caso a adequação dos textos não - literários a serem explorados ao longo das seis sessões.

Nesta investigação a aprendizagem mobilizada diz respeito do Domínio da Escrita, “Redigir textos de âmbito escolar (...) como o resumo” (Ministério de Educação, 2018, p.10), associada ao seguinte objetivo principal da investigação, ou seja, compreender a pertinência dos mapas concetuais enquanto ferramentas promotoras da aprendizagem na elaboração de síntese de textos não - literários pelos alunos do 6.º ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico.

Os passos iniciais para o desenvolvimento dos trabalhos foram os seguintes: seleção dos textos não – literários; leitura dos mesmos; inserção do mapa concetual no ato da leitura; procedimentos para a elaboração do mapa; realização do mapa concetual

e, por fim, a respetiva síntese e/ou resumo do texto em estudo, a partir do mapa concetual construído.

Este estudo explora como os mapas concetuais podem ser utilizados para desenvolver competências na síntese de textos não - literários, proporcionando uma visão geral das suas vantagens, aplicação prática e impacto educacional.

Os textos apresentados aos alunos classificam-se em textos não – literário, neste caso, usou-se a *notícia*. A opção foi, pois, centrar o estudo no género textual *notícia*. Apresentámos notícias de textos mais alargados e textos curtos [e sintéticos].

Na elaboração dos mapas concetuais relativamente aos textos mais curtos, privilegiou-se a escolha do conceito organizador.

Inicialmente, tínhamos selecionado um conjunto de notícias que, por questões de norma linguística e pela sua origem científica, acabaram por não ser utilizadas quando na intervenção pedagógica.

Pelas razões enunciadas, escolheram-se outras seis notícias para serem explorados nos seis momentos: «Peixes - bois estão a morrer à fome» (cf. Anexo II); «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano» (cf. Anexo III); «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental» (cf. Anexo IV); «Falta muita água no Algarve para ultrapassarmos 2024» (cf. Anexo V); «É a origem da vida, não pode ser depósito do lixo» (cf. Anexo VI); e, por fim, «5G: Todos os segundos contam na educação» (cf. Anexo VII).

É de ressaltar que na notícia «É a origem da vida, não pode ser depósito do lixo», o conceito organizador não está presente no título, os alunos teriam de o construir, tendo como informação que o mesmo é somente uma palavra.

[Previsivelmente,] a investigadora ao longo da sequência de tarefas de aprendizagem assumiu um papel de dinamizadora e orientadora da aprendizagem dos alunos, numa vertente dialógica suscitando reflexões, questionamentos pertinentes que indagassem o pensamento crítico, e uma maior interação com os colegas e o meio (Vygotky, 1998). Neste sentido, o mapa concetual tem um grande valor não só no terreno da aprendizagem significativa como também no da socialização dos alunos.

Na perspetiva de Ricoy e Couto (2012), quando falamos em recursos didáticos e considerando que o uso dos mesmos pode tornar “os processos formativos mais apelativos, possivelmente mais rigorosos e de melhor compreensão, estimulando os alunos, potenciando a extensão das suas capacidades e, conseqüentemente, contribuindo para o sucesso das suas aprendizagens”, é de salientar que os materiais criados e

disponibilizados aos alunos foram escolhidos e criados com a finalidade de potenciar uma aprendizagem centrada no aluno e que superassem possíveis lacunas deixadas pelo ensino tradicional (Silva, Soares, Alves & Santos, 2012).

Para a construção destes recursos pedagógicos e para a aquisição de conhecimentos científicos, *a priori* realizou-se um estudo prévio. O mesmo foi realizado no decorrer do mês de janeiro com um aluno matriculado no 6.º ano do ensino básico.

No cômputo geral, de acordo com o PASEO para uma formação integral do aluno enquanto cidadão ativo e crítico, os docentes deverão adotar práticas educativas que privilegiem também o desenvolvimento social dos alunos. Para tal, devem “organizar e desenvolver atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes, a toma de consciência de si, dos outros e do meio” (Martins et al. 2017), e direcionadas para expandir e colocar em prática valores como a responsabilidade, curiosidade, integridade, solidariedade, pensamento crítico e liberdade.

A fase empírica do estudo de investigação foi realizada ao longo de seis sessões, datadas, cronologicamente, da seguinte forma: 21 de fevereiro, 28 de fevereiro, 6 de março, 13 de março, 20 de março e 10 de abril do ano de 2024.

Foram selecionadas seis notícias para serem exploradas nos seis momentos: 1.<sup>a</sup> Sessão – 21 de fevereiro 2024: «Peixes - bois estão a morrer à fome»; 2.<sup>a</sup> Sessão – 28 de fevereiro 2024: «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano»; 3.<sup>a</sup> Sessão – 06 de março 2024: «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental»; 4.<sup>a</sup> Sessão – 13 de março 2024: «Falta muita água no Algarve para ultrapassarmos 2024, diz António Eusébio»; 5.<sup>a</sup> Sessão – 20 de março 2024: «É a origem da vida, não pode ser depósito do lixo» e, por fim, a 6.<sup>a</sup> Sessão – 10 de abril 2024: «5G: Todos os segundos contam na educação».

Em cada sessão os pares/trio de trabalho, com a orientação da investigadora, exploravam um conceito novo no sentido da construção gradual do mapa concetual. Segundo Dees (1990),

“(…) quando os alunos trabalham juntos com o mesmo objetivo de aprendizagem e produzem um produto ou solução final comum, estão a aprender

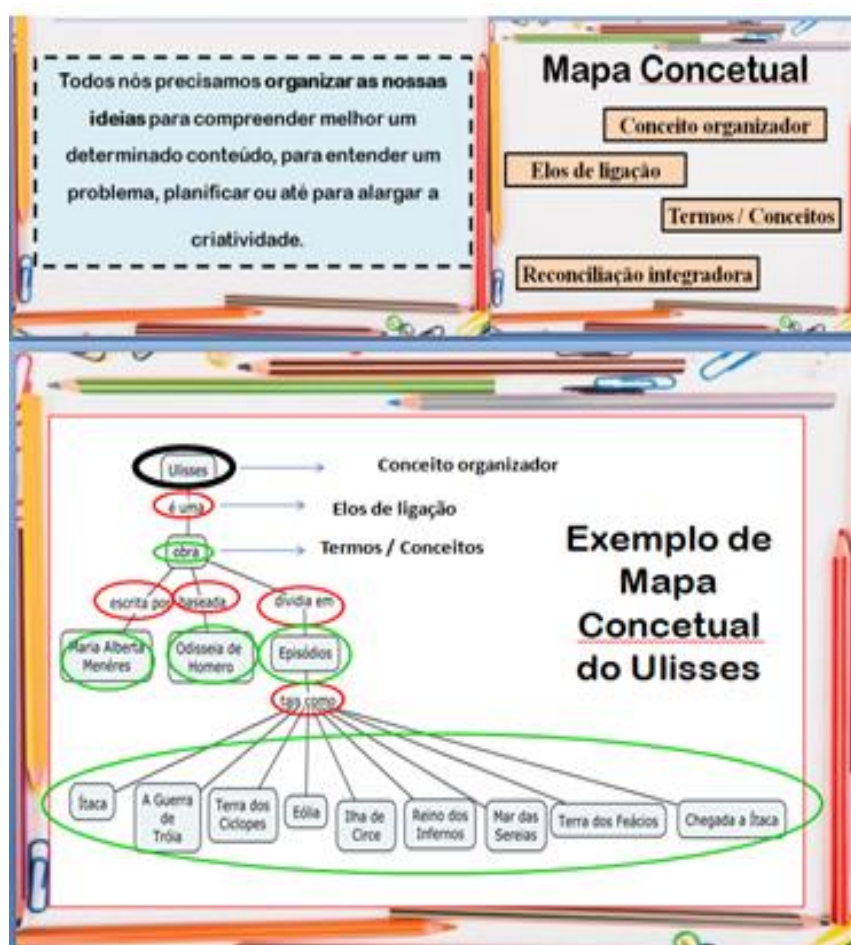
cooperativamente (...) quando se promove o trabalho cooperativo os alunos trabalham sempre em conjunto num mesmo problema, em vez de separadamente em componentes da tarefa” (cit. Fernandes, 1997, p. 564).

De acordo com Marques (1998), é relevante “criar um ambiente estimulante, aberto, participativo e que convide à cooperação, à entreatajuda e ao trabalho de grupo.” (p.98).

### 1.ª Sessão – 21 de fevereiro 2024: «Peixes - bois estão a morrer à fome»

Na primeira sessão, após um diálogo com os alunos sobre a nova ferramenta a ser empregada nas aulas, procedeu-se a um momento expositivo como podemos observar na figura abaixo (cf. Figura 3.1).

**Figura 3. 1:** PowerPoint explicativo elaborado pela investigadora sobre os constituintes do mapa concetual mostrando como exemplo o mapa concetual da obra «Ulisses»



Para explicar a composição do mapa conceitual, recorreu-se a duas situações concretas e do conhecimento dos alunos. A primeira situação foi a realização um mapa conceitual que apresentasse a turma em causa, partindo do conceito organizador até à informação mais particular, ou seja, do geral para o particular. A segunda situação foi apresentar aos alunos o mapa conceitual da obra «Ulisses» de Maria Alberta Menéres que estavam a estudar no momento, explicando o conceito organizador, os elos de ligação, os termos e os conceitos.

Neste momento, os alunos foram questionados quanto à realização de esquemas organizadores para sintetizar conteúdos. Tratou-se de um momento dialógico entre a investigadora e os alunos uma vez que era a apresentação de uma ferramenta pedagógica para os ajudar a organizar e sintetizar os conteúdos e salientar que os mapas só são elaborados depois de uma leitura atenta do texto.

Finalizada a explicação da nova ferramenta, procedeu-se à formação de pares/trio de trabalho. Para salvaguardar os procedimentos éticos que a presente investigação exige, os alunos escreveram nomes fictícios quer nos seus mapas conceituais quer nas sínteses.

Procedeu-se à distribuição do texto não – literário, a notícia, cujo título é «Peixes - bois estão a morrer à fome». (cf. Figura 3.2).

**Figura 3. 2:** *Excerto de uma notícia com o título «Peixes - bois estão a morrer à fome»*

#### **Peixes-bois estão a morrer à fome**

Os manatins são mamíferos herbívoros, conhecidos como peixes-bois ou vacas-marinhas. Vivem na costa da Flórida, no Sul dos EUA, e estão a passar mal. No ano passado, morreram mãos de mil. As pradarias marinhas estão a ser destruídas por uma alga causada pela poluição humana. Sem comida, a camada de gordura que protege da água fria no Inverno desaparece e eles morrem, ou com fome ou com frio. Por isso, o Departamento de Proteção da Vida Selvagem da Flórida está a alimentá-los à mão.



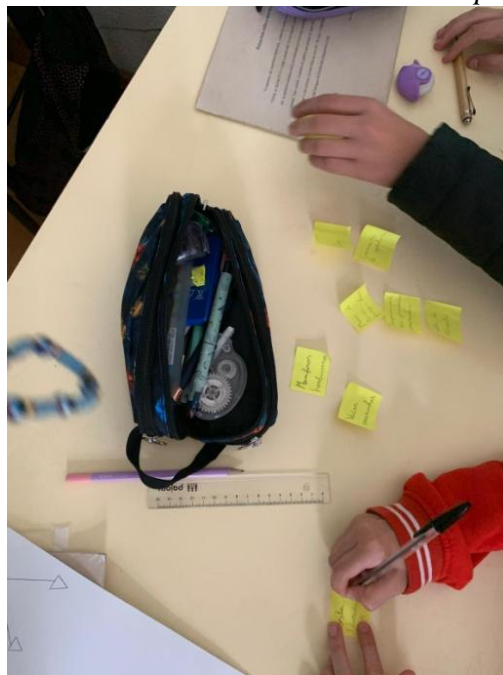
Visão Júnior, n.º 212, janeiro de 2022 (adaptado)

Os alunos inicialmente tinham que realizar a leitura silenciosa da notícia. Terminada a leitura, a investigadora distribuiu uma folha a cada aluno para produzirem a síntese da notícia lida e à medida que iam terminando entregavam a mesma à investigadora e passariam à fase de trabalho seguinte.

Com o(s) seu(s) pare(s) de trabalho davam início à construção do mapa conceitual, porém, uma vez que se tratava do primeiro contacto dos alunos com mapas conceituais, decidiu-se construir o mapa conceitual em grande grupo (cf. Apêndice E).

Para a elaboração deste mapa conceitual foi proposto aos grupos ler cuidadosamente o texto não – literário; sublinhar as palavras e ou frases importantes representadas por conceitos e proposições importantes, perceber a estrutura organizacional do texto – a notícia, colocar no mapa o conceito organizador, posicionar a lista de conceitos, desde dos mais gerais aos mais específicos, distinguir os conceitos dos elos de ligação, organizar as ideias seguindo a ordem da notícia (conceitos e proposições) sempre das gerais para as específicas.

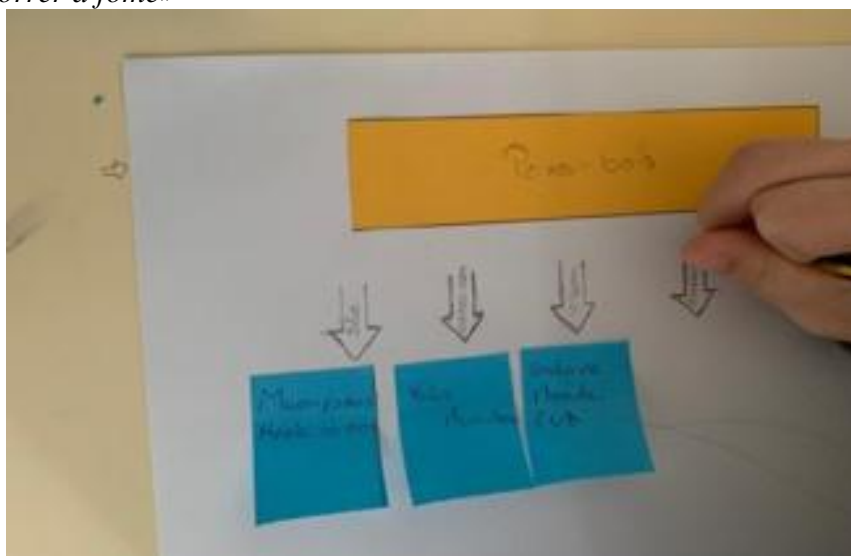
**Figura 3. 3:** *Fotografia evidenciando que os alunos estão a selecionar informação da notícia e a escrever nos post-it conceitos/termos a constar no mapa conceitual*



Com esta ferramenta trabalhou-se o léxico e a estrutura da ação proposta. Na representação gráfica houve a ilustração da presença dos conceitos e sua ligação com outras dentro do contexto, formando proposições (Moreira & Masini, 1982).

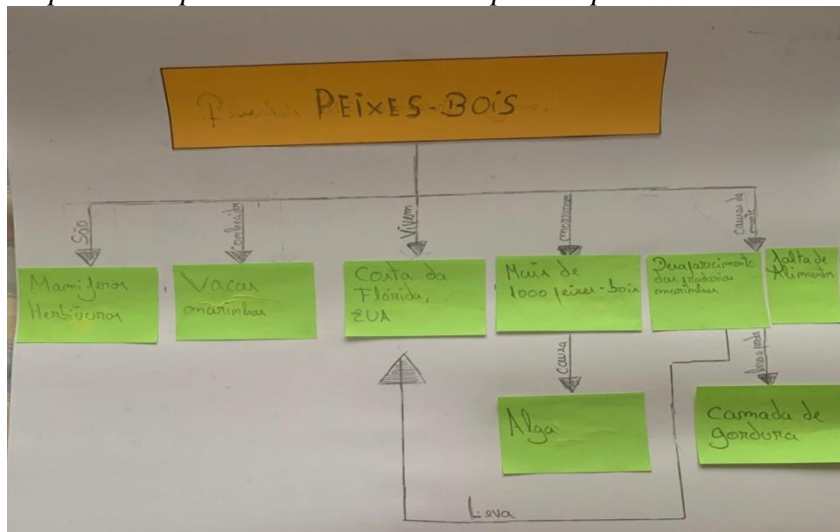
Sempre que necessário, o aluno deve voltar a ler o texto para uma possível inclusão ou exclusão de conceitos e, por fim, ligar os conceitos expressos através elos de ligação, ganhando uma forma de mapa/esquema, que pode ser lido de cima para baixo.

**Figura 3. 4:** [Alunos na] elaboração do mapa conceitual com base na notícia «Peixes - bois estão a morrer à fome»



O mapa conceitual (cf. Apêndice E) foi construído em conjunto pelos alunos e investigadora. Assim, determinou-se: *Peixes-bois* como conceito organizador e chegou - se aos conteúdos [a serem] abordados na notícia.

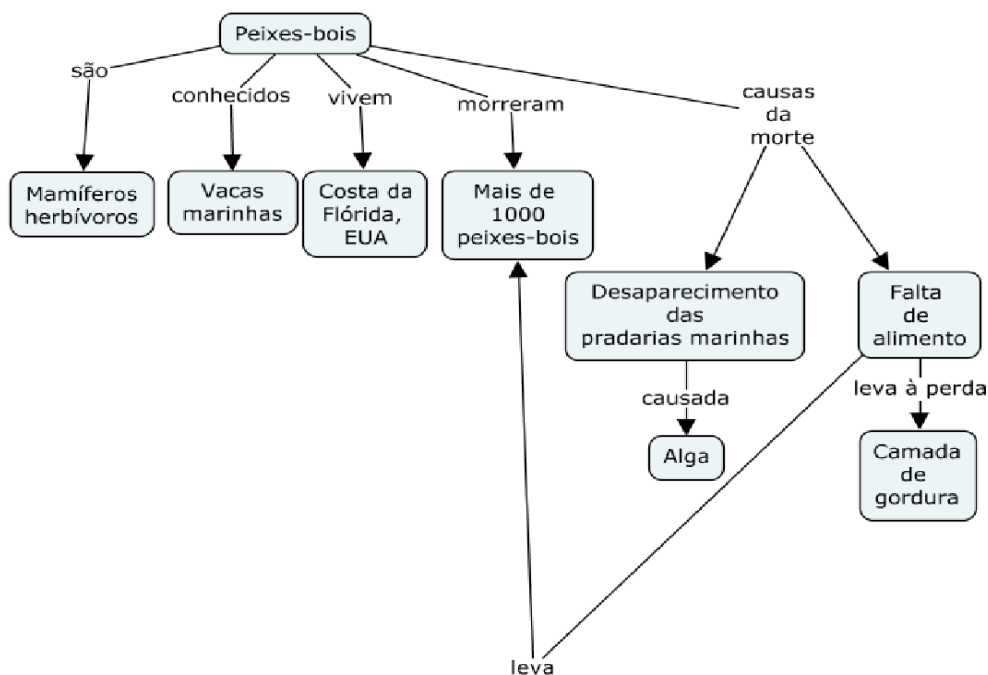
**Figura 3. 5:** Exemplo do Mapa conceitual elaborado por um par/trio de trabalho



Terminado o mapa conceitual (cf. Figuras 3.4 e 3.5), os grupos de alunos deram início à elaboração da síntese (na folha própria distribuída pela investigadora que depois de realizada a tarefa foi recolhida pela mesma). Os alunos produziram as suas sínteses através do mapa que construíram com par/trio.

A Figura 3.6 representa a rede temática que foi construída, representada por meio de um mapa concetual, de acordo com Rodrigues (2000) a que os alunos nunca tiveram acesso, inicialmente pela investigadora para a sua organização.

**Figura 3. 6:** Mapa concetual de referência, elaborado pela investigadora com base na notícia «Peixes -bois estão a morrer à fome»



O mapa concetual construído pode ser considerado um mapa concetual de referência para abordagem metodológica, pois foi estudado e construído inicialmente pela investigadora pensando na organização da sessão e dos conteúdos.

**2.<sup>a</sup> Sessão – 28 de fevereiro 2024: «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano»**

Na segunda sessão, a investigadora, questionou os alunos sobre os constituintes do mapa concetual. Os alunos, sem hesitar, mencionaram o conceito organizador, elos de ligação e conceitos/termos.

Assim, procedeu-se à distribuição da notícia intitulada [como] *Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano* (cf. Figura 3.7).

**Figura 3. 7:** *Excerto de uma notícia com o título «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano»*

### **Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano**

---

No Jardim Zoológico é apresentada a primeira cria de 2022. Nasceu no dia 10 de Janeiro a pequena cria de macaco-aranha, ainda muito dependente da progenitora, e apresenta-se ao restante grupo ainda no colo da mãe. A partir das 10 semanas prevê-se que comece a ganhar alguma independência e a explorar a instalação sozinha.

Apesar da União Internacional para a Conservação da Natureza apresentar uma tendência de decréscimo populacional da espécie, o seu estatuto obteve uma importante melhoria desde 2008, ano em que foi



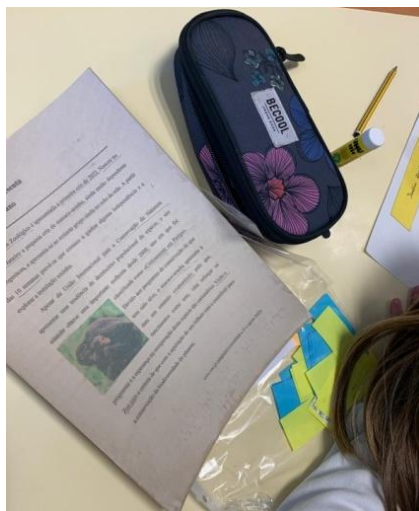
classificada como « criticamente em Perigo ». Devido aos programas de conservação de que tem sido alvo, o macaco-aranha apresenta à data um estatuto « vulnerável » pelo que, nascimentos como este, vêm reforçar os

programas e a esperança na recuperação desta espécie tão carismática. Visite o Zoo com a certeza de que com a aquisição do seu bilhete está a contribuir para a conservação da biodiversidade do planeta.

www.zoo.pt (adaptado) (consultado a 23 e agosto 2022)

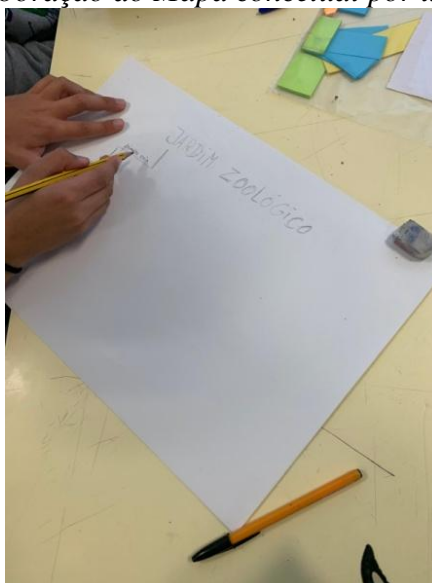
Procedeu-se a uma leitura silenciosa da notícia e de seguida cada aluno/grupo procurou identificar no texto o conceito organizador e a partir daí as “palavras - chaves”, ou seja, os elos de ligação e os conceitos/termos, elaborando a associação entre elas, o que os orientariam para todas as possíveis ações que levaria cada grupo a demonstrar que compreendeu o texto.

**Figura 3. 8:** *Alunos no processo de análise da notícia*



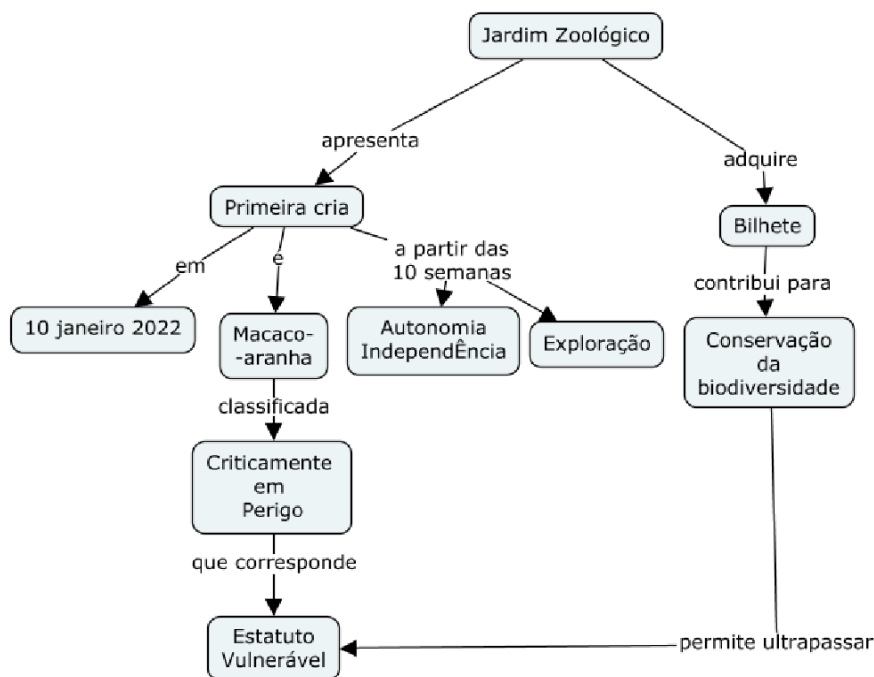
Após terminarem a análise da notícia (cf. Figura 3.8), sabendo que precisavam de “palavras - chaves” para a construção do mapa, os alunos com os materiais, distribuídos pela investigadora, tais como: folhas formato A3, *post-it* coloridos e cola, deram início à construção do seu mapa de forma autónoma.

**Figura 3. 9:** *Fotografia da elaboração do Mapa concetual por um aluno*



Aquando terminada a elaboração do mapa concetual, os pares/trio (cf. Figura 3.9) deram início à elaboração da síntese (cf. Apêndice B). Os alunos produziram as suas sínteses através do mapa que construíram em pares/trio (cf. Anexos L ao XCI).

**Figura 3. 10:** Mapa conceitual de referência elaborado pela investigadora com base na notícia «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano»



A investigadora criou um mapa conceitual (cf. Figura 3.10) pensando na organização da sessão e nos conteúdos abordados na notícia, com o objetivo de ajudar os alunos nas suas questões e poder orientá-los da melhor forma possível. O mapa conceitual apresentado na Figura 3.10 nunca tinha sido visualizado pelos alunos para não intervir nas suas opções de seleção de informação, e como salienta Moreira (2006) os mapas devem conter os conceitos gerais, os conceitos específicos e as relações, entre eles, representadas.

**3.<sup>a</sup> Sessão – 06 de março 2024: «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental»**

Na terceira sessão, a investigadora distribuiu os materiais aos pares/trio de trabalho e os mesmos, de forma autónoma, procederam à leitura da notícia intitulada *É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental* (cf. Figura 3.11).

**Figura 3. 11:** *Excerto de uma notícia com o título «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental»*

## **"É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental"**

9 Junho 2022 — 01:07

Em pleno século XXI, ainda existe um estigma associado à doença mental que é preciso eliminar. O diagnóstico e acompanhamento dos doentes é fundamental para que ganhem anos de vida, e para que mantenham a sua participação ativa na sociedade.

A pandemia acionou os sinais de alerta para a saúde mental e deu-lhe uma visibilidade nunca antes vista. O cansaço pandémico, ampliado pelos confinamentos, a preocupação e o medo de uma doença desconhecida, o isolamento, e o esforço visível no rosto dos profissionais de saúde que aguentaram trabalhar, meses a fio, na linha da frente na luta contra a Covid-19, trouxeram o tema para a opinião pública. O desafio da saúde mental em Portugal é, agora, "aproveitar a onda e não deixar que o tema volte a ser menos visível, e garantir que as pessoas estejam conscientes e despertas para o problema", afirma António Leuschner.

O psiquiatra e presidente do Conselho Nacional de Saúde Mental participou em mais um podcast "Transformar o SNS", promovido pelo DN, onde recordou o direito de todos os cidadãos a usufruir de bem-estar mental, acompanhando o bem-estar físico e o bem-estar social. "Estas três componentes são absolutamente indissociáveis", refere, lembrando que este é um problema que surge muitas vezes associado a doenças físicas graves, em que os doentes sofrem psicologicamente com isso e que, por isso, é essencial garantir que têm o acompanhamento e o apoio necessários.

Este é um problema que afeta, não só, os doentes, mas também as famílias. "Não podemos esquecer que por detrás de uma pessoa há sempre um agregado familiar", aponta Joaquina Castelão, que participou igualmente no podcast sobre saúde mental e que, em conjunto com António Leuschner, desenvolveu a tese que reflete e aponta caminhos sobre o tema, no âmbito do projeto "Transformar o SNS".

O estigma sobre estas doenças - que ainda perdura em pleno século XXI - tem também, na opinião da presidente da Família, que ser eliminado. Na sua perspetiva, a sociedade continua a ser a principal responsável pelo estigma que se mantém, provavelmente por falta de informação sobre o assunto, "mas o que é certo é que ainda há muito a fazer nessa área".

António Leuschner concorda e acrescenta que a saúde mental pode, e deve, ser trabalhada da mesma forma que a restante saúde, ou seja, muito antes de aparecer a doença. E estas ações, defende, devem começar muito cedo na vida das pessoas. "Tendo a noção de que é verdade que muitas das determinantes das descompensações não estão propriamente na entidade biológica por de trás de cada um de nós, mas também estarão em fatores ambientais, sociais, económicos ou familiares, é um trabalho fundamental", reforça.

Muitas vezes, estas pessoas deixam os empregos ou os estudos, interrompendo o ciclo de vida normal devido à incapacidade que a doença traz, enquanto progride sem tratamento adequado. O mesmo acontece nas famílias, que frequentemente deixam de trabalhar para fazer um acompanhamento, reduzindo o rendimento do agregado, com todas as implicações económicas e sociais que a situação acarreta. "Temos de ponderar todos estes fatores, e não pensar apenas no custo que pode ter para o Estado. Neste momento, o maior custo está sobre a pessoa que sofre, sobre a sua família e sobre a sociedade, porque é uma pessoa que deixa de produzir para o país".

*Diário de Notícias*, <https://www.dn.pt/sociedade/e-importante-que-a-sociedade-compreenda-a-necessidade-de-investir-na-saude-mental-14950632.html> (Adaptado Consult. 30/10/2023)

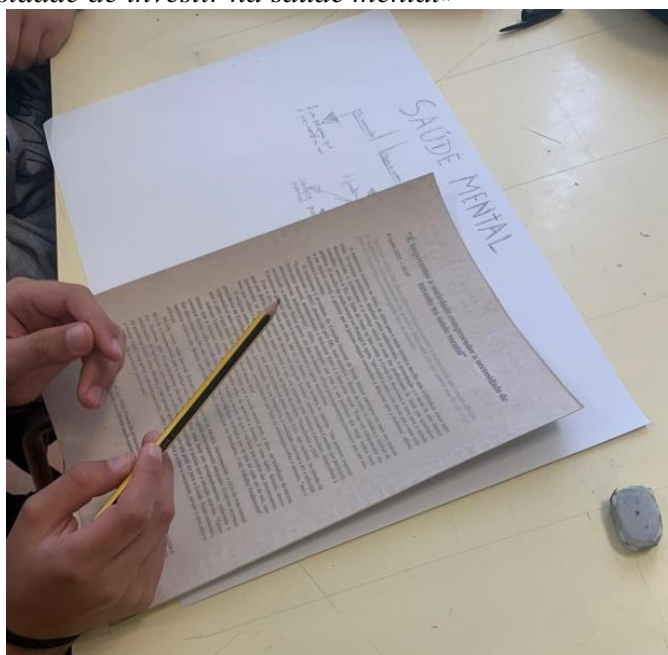
A presente notícia (cf. Figura 3.11) fez os alunos refletirem sobre a pandemia que vivemos devido à Covid-19. Os mesmos recordaram os constrangimentos que os confinamentos imprimiram no modo de vida, em particular à vida escolar.

Recorda-se que de acordo com Ausubel (1981), os organizadores prévios são materiais introdutórios apresentados antes do material de aprendizagem em si, que "(...) servem de *ancoradouro provisório* para a nova aprendizagem e levem ao

desenvolvimento de conceitos, ideias e proposições relevantes que facilitam a aprendizagem subsequente” (Moreira, 2000).

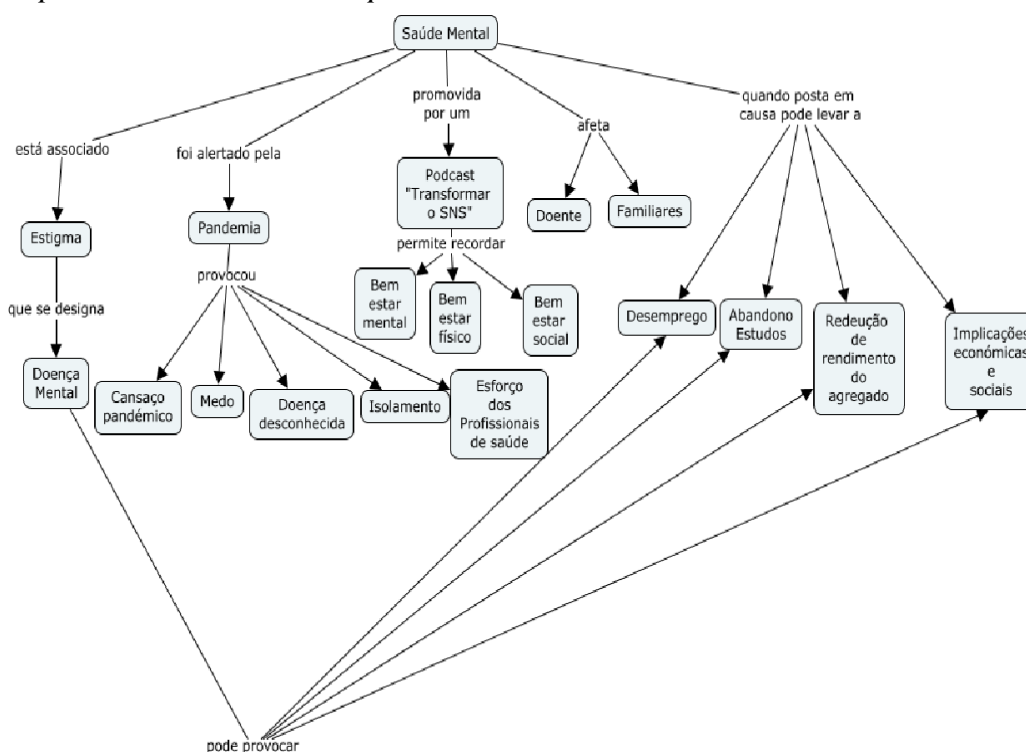
Após considerar os conhecimentos prévios dos alunos, necessários para a elaboração do mapa conceitual, são tidas em consideração as especificidades: conceito organizador, elos de ligação, conceitos e hierarquização. É relevante pensar em estratégias que atendam às necessidades dos alunos para a construção do seu conhecimento.

**Figura 3. 12:** *Leitura e análise do excerto da notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental»*



Terminada a leitura e a análise da notícia [como podemos observar na] Figura 3.12, de seguida elaborou-se o mapa conceitual dos pares/trio e, por fim, deu-se início à elaboração da síntese. Os alunos produziram as suas sínteses através do mapa que construíram (cf. Anexos LIII, LIX, LXV, LXXI, LXXVII, LXXXIII e LXXXIX).

**Figura 3. 13:** Mapa concetual de referência, elaborado pela investigadora com base na «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental»



Também para esta sessão a investigadora criou um mapa concetual (cf. Figura 3.13) com o mesmo propósito das sessões anteriores e igualmente para as seguintes.

**4.ª Sessão – 13 de março 2024: «Falta muita água no Algarve para ultrapassarmos 2024, diz António Eusébio»**

Na quarta sessão, a investigadora distribuiu os materiais aos pares/trio de trabalho e os mesmos, de forma autónoma, procederam à leitura da notícia *Falta muita água no Algarve para ultrapassarmos 2024, diz António Eusébio* (cf. Figura 3.14).

**Figura 3. 14:** *Excerto de uma notícia com o título «Falta muita água no Algarve para ultrapassarmos 2024, diz António Eusébio»*

### **Seca: "Falta muita água no Algarve para ultrapassarmos 2024", diz António Eusébio**

29 nov. 2023, 00:20

O presidente das Águas do Algarve, António Eusébio, reconheceu que "falta muita água" na região e mostrou-se receoso com o futuro próximo. Escassez hídrica é a mais crítica de sempre.

O presidente das Águas do Algarve, António Eusébio, reconheceu esta terça-feira que "falta muita água" na região e mostrou-se receoso com o futuro próximo, uma vez que a escassez hídrica é a mais crítica de sempre.

António Eusébio, que participou no Encontro Nacional de Entidades Gestoras da Água (ENEG), em Gondomar, descreveu um cenário crítico nas barragens da região do Algarve, que no seu conjunto não ultrapassam os cerca de 56 hectómetros cúbicos (hm<sup>3</sup>).



**“O Algarve precisa em média de mais de 115 [hm<sup>3</sup>], não para o consumo humano – que gasta 70 a 75 -, mas para todos os outros fins necessários.** Olhando para esse cenário e pensando que vamos às águas subterrâneas buscar menos que 10 hm<sup>3</sup>, falta muita água para ultrapassarmos o ano 2024”, afirmou António Eusébio.

De acordo com aquele responsável, a barragem de Odeleite tem neste momento cerca de 26 hm<sup>3</sup>, depois da entrada de cerca de 10,5 hm<sup>3</sup> com as chuvas de outubro, e a de Odelouca 8,8 hm<sup>3</sup>, que somou mais 500 mil metros cúbicos na mesma altura.

**Em Bravura, a situação é mais crítica, com a barragem perto do nível do volume morto, situação onde já esteve este ano.** No Funcho, o nível de água ronda os 11 milhões de metros cúbicos.

António Eusébio assume que o Algarve vive “uma das situações mais críticas de sempre ao nível de escassez hídrica” e mostra-se receoso com “o que pode vir acontecer”.

[...]

O plano conjunto para mitigar os efeitos da seca na região, estima que será possível conseguir cerca de cinco hm<sup>3</sup> na agricultura e dois no abastecimento público com o combate às perdas de água e oito hm<sup>3</sup> com a reutilização deste recurso hídrico.

Por outro lado, a dessalinizadora vai produzir 16 milhões de metros cúbicos de água doce por ano.

[...]

Num horizonte a 10 anos, António Eusébio antecipa que serão necessários outros investimentos na mesma ordem de grandeza, entre os quais uma nova dessalinizadora.

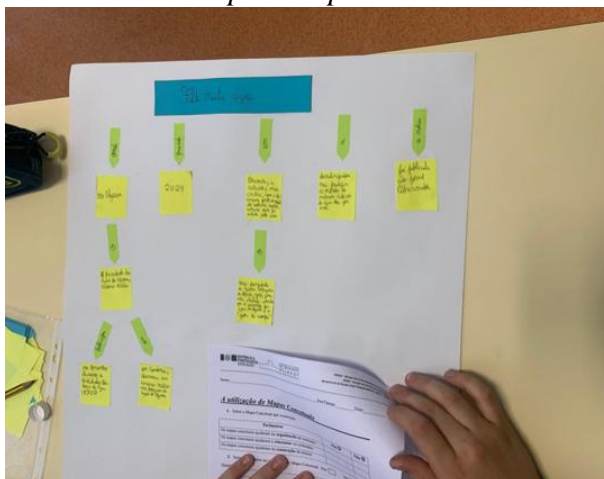
O vice-presidente da Agência Portuguesa do Ambiente, José Pimenta Machado admitiu que a escassez de água no Algarve é a “pior de sempre” e, a manter-se este cenário, no início de 2024 pode ser necessário impor limites ao consumo.

*Observador*, <https://observador.pt/2023/11/29/seca-falta-muita-agua-no-algarve-para-ultrapassarmos-2024-diz-antonio-eusebio/> (Adaptado e Consult. 01/12/2023)

A notícia em questão (cf. Figura3.14) fez os alunos refletirem sobre um assunto que ouvem falar todos os dias quer nos media, quer em casa e na escola, ou seja, o período de seca que o país vive, principalmente o Algarve.

Dado ser um assunto atual e bastante debatido e ouvido por parte dos alunos, não só na escola como fora desta, foi a única vez que alguns pares de trabalho consideraram relevante apresentar a data da notícia no conteúdo do mapa concetual (cf. Figura 3.15).

**Figura 3. 15:** Mapa concetual elaborado por um par/trio de trabalho

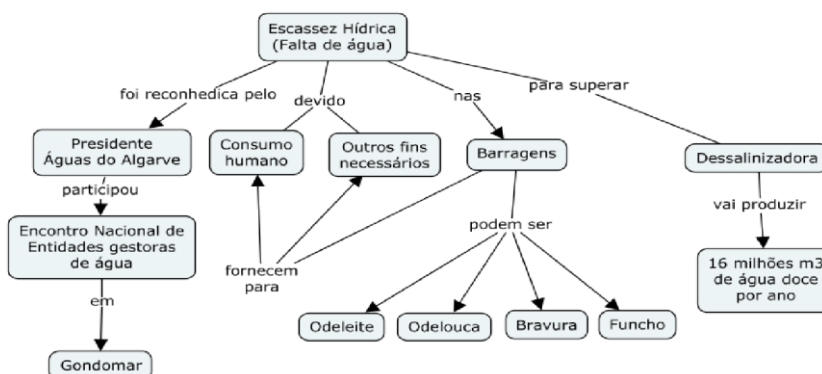


O uso do mapa concetual como instrumento de síntese, quando os alunos eram incentivados a explicar os conceitos e as relações entre eles no mapa, exigiu a constante mediação da investigadora para ajudá-los a reconhecer que os conceitos em geral estão relacionados entre si, sendo necessário identificar as ligações cruzadas.

Terminado o mapa concetual (cf. Figura 3.15), os pares/trio deram início à elaboração da síntese (na folha própria distribuída pela investigadora que depois de realizada a tarefa será recolhida pela mesma (cf. Apêndice B). Os alunos produziram as suas sínteses (cf. Anexos L ao XCI) através do mapa que construíram em par/trio.

Como já referido nas sessões anteriores, a investigadora criou um mapa concetual (cf. Figura 3.16) pensando sempre na organização da sessão e dos conteúdos abordados na notícia, com o objetivo de ajudar os alunos nas suas questões e poder orientá-los da melhor forma possível.

**Figura 3. 16:** Mapa concetual de referência, elaborado pela investigadora com base na notícia: «Falta muita água no Algarve para ultrapassarmos 2024»



## 5.ª Sessão – 20 de março 2024: «É a origem da vida, não pode ser depósito do lixo»

Para esta sessão, a investigadora, distribuiu os materiais aos pares/trio de trabalho e os mesmos, de forma autónoma, procederam à leitura da notícia *É a origem da vida, não pode ser depósito do lixo* (cf. Figura 3.17).

**Figura 3. 17:** *Excerto de uma notícia com o título «É a origem da vida, não pode ser depósito do lixo»*

**VAI FAZER-SE UMA CORRENTE HUMANA PELO OCEANO:**

### «É a origem da vida, não pode ser o depósito do lixo»

Na quinta-feira, milhares de alunos vão juntar-se perto do mar, de norte a sul do país, para formar a «Corrente do Oceano», uma iniciativa do programa educativo Escola Azul que quer chamar a atenção para a importância dos oceanos.

6 A ideia é dar as mãos pelo oceano e formar uma corrente numa praia ou junto do mar. É desta forma que na quinta-feira, 19 de maio, por volta das 7 11 h 30 min, se vai celebrar o Dia Escola Azul, com o objetivo de aumentar a literacia sobre os oceanos a nível nacional.

10 Hoje, há mais de 200 agrupamentos e escolas que aderiram ao programa. Por isso, na quinta-feira, estão marcados dezenas de encontros para a «Corrente do Oceano».



«Será um alerta que estamos a lançar a todos de que é necessário mudarmos de atitude em relação ao oceano», explica 12 uma coordenadora da Escola Azul. O oceano é a origem da vida, não pode ser o depósito de lixo, há necessidade de 15 o preservar e de cuidar dele.

«Tentamos fazer uma iniciativa 20 aberta que alerte a sociedade, que dê a importância que o mar tem ou do mal que fazemos ao mar», explica a coordenadora. O dia 19 de maio foi escolhido para marcar este programa porque fica perto do Dia Europeu do Mar, a 20 de maio. «Queremos mostrar a toda a comunidade escolar e à sociedade portuguesa a importância que o 25 oceano tem na vida das pessoas e o impacto que as pessoas têm no oceano.»

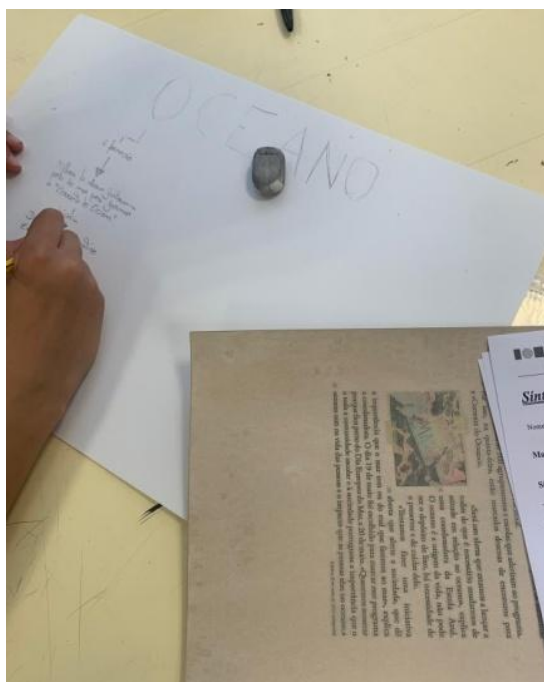
Fotóca: 15 de maio de 2022 (jetagrad)

Procedeu-se a uma leitura silenciosa da notícia (cf. Figura 3.17) e de seguida cada aluno/grupo procurou identificar no texto o conceito organizador e a partir daí as “palavras - chaves”, ou seja, os elos de ligação e os conceitos/termos, elaborando a associação entre elas, o que os orientaria para todas as possíveis ações que levaria cada grupo a demonstrar que compreendeu o texto.

Porém, nesta notícia (cf. Figura 3.17) o seu conceito organizador não estava presente no título como nas notícias anteriormente exploradas. Assim sendo, os alunos tiveram que realizar uma leitura ainda mais atenta para conseguirem descobrir o conceito organizador do mapa concetual.

Após ter explicado aos alunos o desafio proposto, os grupos, à medida que achavam que tinham encontrado o conceito organizador, foram-me chamando e fui mediando, orientando e confirmando o conceito organizador (cf. Figura 3.18).

**Figura 3. 18:** Após a leitura e análise da notícia deu-se início à elaboração do mapa concetual



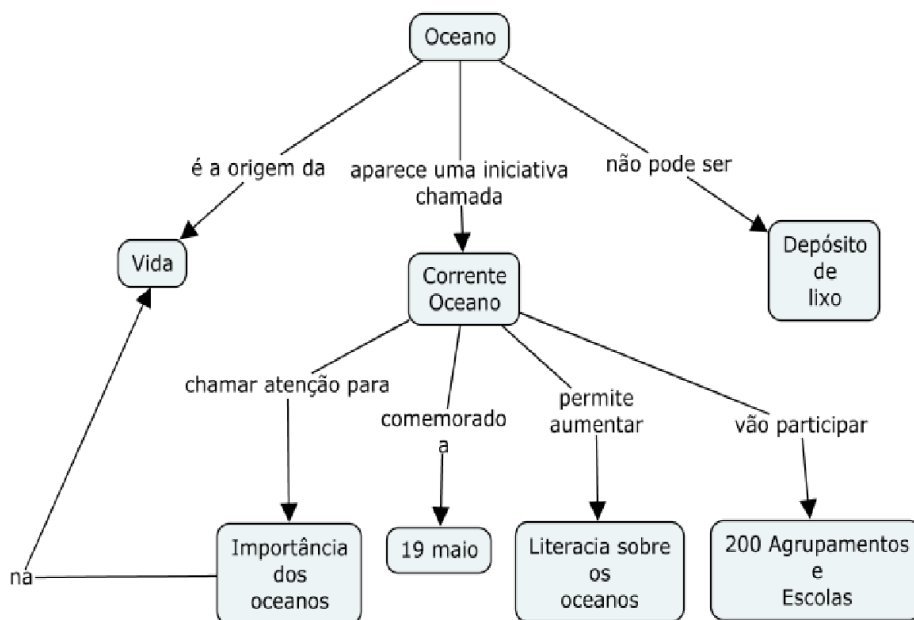
Acabada a análise da notícia (cf. Figura 3.17) sabendo que precisavam de “palavras - chaves” para a construção do mapa (cf. Figura 3.18), os alunos com os materiais distribuídos pela investigadora, tais como: folhas formato A3, *post-it* coloridos e cola, davam início à construção do seu mapa de forma autónoma.

Terminado o mapa concetual, os pares/trio, deram início à elaboração da síntese (na folha própria distribuída pela investigadora que depois de realizada a tarefa será recolhida pela mesma). Os alunos produziram as suas sínteses através do mapa que construíram com par/trio.

Como já observado nas sessões anteriores a investigadora criou um mapa concetual (cf. Figura 3.19) pensando sempre na organização da sessão e dos conteúdos

abordados na notícia, com o objetivo de ajudar os alunos nas suas questões e podê-los orientar da melhor forma possível.

**Figura 3. 19:** Mapa conceitual de referência, elaborado pela investigadora com base na notícia «É a origem da vida, não pode ser depósito do lixo»



### 6.<sup>a</sup> Sessão – 10 de abril 2024: «5G\_ Todos os segundos contam na educação»

Na sexta sessão, a investigadora, distribuiu os materiais aos pares/trio de trabalho e os mesmos de forma autónoma procederam à leitura da notícia *5G\_Todos os segundos contam na educação* (cf. Figura 3.20).

**Figura 3. 20:** *Excerto de uma notícia com o título «5G\_Todos os segundos contam na educação»*



## 5G: Todos os segundos contam na educação

25 de Novembro de 2022, 9:15

A tecnologia tem um papel essencial na educação. Quebra barreiras no acesso, aumenta competências e, até, pode aproximar a alunos e professores. Descubra como a educação beneficia do lado bom do 5G.

Tic tac, tic tac, o futuro começa agora. O 5G é finalmente uma realidade – em evolução – e, para não perder pitada, todos os segundos contam. A realidade artificial e aumentada tornaram-se comuns no dia-a-dia e revolucionaram a forma como vivemos, trabalhamos, comunicamos... e estudamos. O ensino à distância, as novas necessidades dos alunos e uma nova perspectiva sobre a educação levaram a repensar as metodologias de ensino e a colocar o melhor da tecnologia ao serviço da educação.

É verdade, o sem fim de possibilidades maximizadas pelo 5G pode dar resposta a algumas das principais dificuldades do ensino, há muito identificadas e que se mantêm até aos nossos dias

### Tecnologia e ensino: uma parceria de sucesso

Uma das grandes batalhas do ensino tem sido a sua democratização e um acesso generalizado e mais justo, independentemente das capacidades, nomeadamente económicas, dos alunos e das suas famílias. Por outro lado, entre as maiores dificuldades está conseguir cativar o interesse de crianças e jovens, o que nem sempre é tarefa fácil para professores e educadores. Objectivos que com o 5G podem ser mais fáceis de cumprir.

Bem-vindos, então, à escola do futuro. A primeira escola 5G do país já deu os primeiros passos em Matosinhos; um grupo de alunos visitou, sem deixar a sala de aula, o Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa. Mas a distância não prejudicou de forma alguma a aprendizagem dos alunos da Escola João Gonçalves Zarco: conheceram o espaço em tempo real, com um guia, e puderam ver várias experiências científicas, como acontece nas visitas presenciais.

Além de proporcionar metodologias de educação acessíveis e a literacia digital, este tipo de abordagem permite também poupança de recursos e menos exigência em termos de logística, o que encurta a distância entre estudantes e espaços/fontes de conhecimento. Isto revoluciona totalmente o ensino tal como o conhecemos, retirando limitações e potenciando novas formas de aprendizagem.

### Democratização do ensino: NOS colabora no Projecto ZERO1

A sinergia entre o 5G e a área da educação tem muito potencial, como percebemos, mas é preciso apostar em iniciativas e medidas concretas para evidenciar as suas mais-valias. Desta forma, a rede 5G deve também ser uma aposta coerente em novos projectos ligados à tecnologia e ao mundo digital.

É exemplo disso o Projecto ZERO1. A NOS juntou-se à ENSICO para desenvolver este projecto, que tem como principal objectivo apostar em aulas de computação, capacitando mais de 400 alunos de sete escolas portuguesas de 1.º Ciclo.

Ainda que à primeira vista possa parecer algo muito técnico, a computação desenvolve capacidades como a lógica, a criatividade e resolução de problemas, dotando os alunos - os empreendedores do amanhã -, de competências que vão ser muito úteis ao longo da vida escolar e profissional. A aprendizagem, todavia, não se resume às salas de aula.

*Público online, <https://www.publico.pt/2022/11/25/estudiop/noticia/5g-segundos-contam-educacao-2026149> (Adaptado e Consult. Em 30/11/2023)*

Procedeu-se a uma leitura silenciosa da notícia (cf. Figura 3.20) e de seguida cada aluno/grupo procurou identificar no texto o conceito organizador e a partir daí as “palavras - chaves”, ou seja, os elos de ligação e os conceitos/termos, elaborando a associação entre elas, o que os orientaria para todas as possíveis ações que levaria cada grupo a demonstrar que compreendeu o texto.

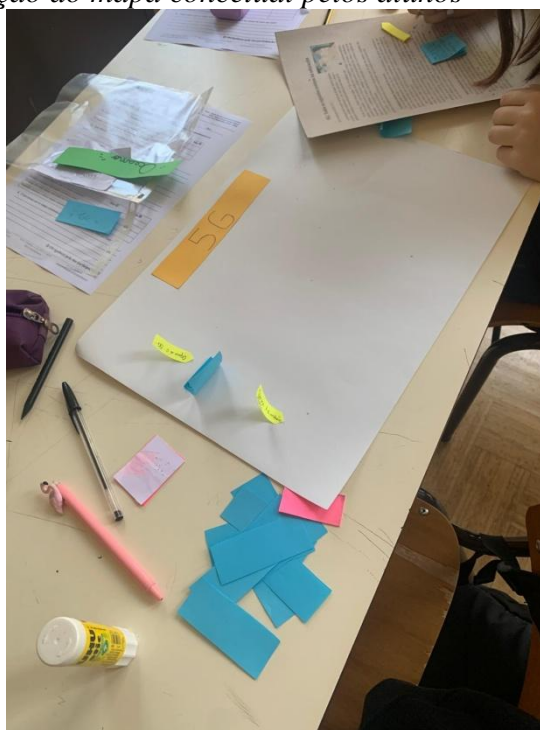
Através desta metodologia, trabalhou-se com o léxico e com a estrutura da ação proposta. Na representação gráfica houve a ilustração da presença dos conceitos e sua

ligação com outras dentro do contexto, formando proposições. (Moreira e Masini, 1982).

Tratando-se da última sessão, e como referido nas sessões anteriores sempre que necessário o aluno deve de regressar ao texto, para uma possível inclusão ou exclusão de conceitos, e por fim, ligar os conceitos expressos através elos de ligação, ganhando uma forma de mapa que pode ser lido de cima para baixo.

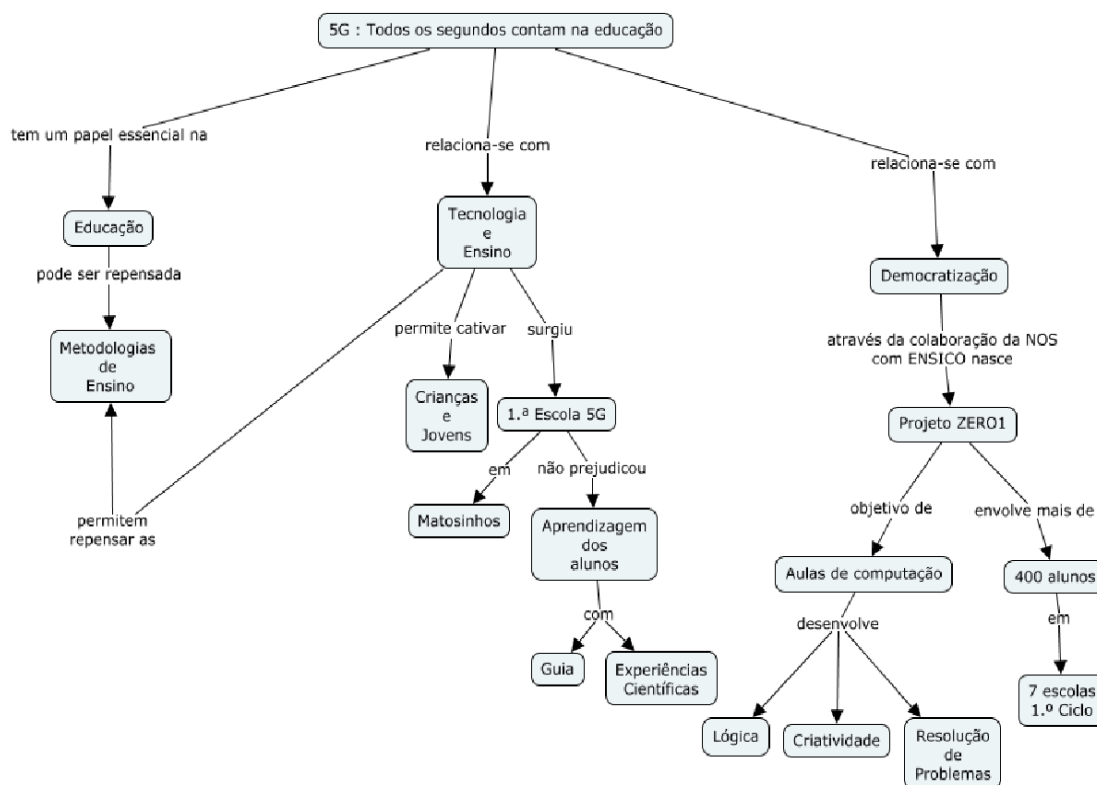
A tecnologia é uma área que os alunos manuseiam com alguma facilidade, além de se tratar de um texto não – literário rico em conteúdo para a construção do mapa concetual, daí a escolha desta notícia.

**Figura 3. 21:** *Construção do mapa concetual pelos alunos*



Acabado o mapa concetual (cf. Figura 3.21), os pares/trio, deram início à elaboração da síntese na folha própria distribuída pela investigadora que depois de realizada a tarefa será recolhida pela mesma (cf. Apêndice B). Os alunos produziram as suas sínteses através do mapa que construíram com par/trio.

**Figura 3. 22:** Mapa concetual de referência, elaborado pela investigadora com base na notícia «5G\_Todos os segundos contam na educação»



A Figura 3.22 ilustra a rede temática que foi construída inicialmente pela investigadora, com base em Rodrigues (2000), representada por meio de um mapa concetual, a que os alunos nunca tiveram acesso.

Terminadas as sessões de recolha de dados e de intervenção cuja estruturação foi meticulosamente pensada, com cada sessão seguindo um esquema bem definido, a sistematização destas tarefas foi fundamental para criar uma rotina de aprendizagem, que os alunos rapidamente compreenderam e à qual se adaptaram com facilidade.

No entanto, a capacidade de adaptação revelou-se crucial, uma vez que os alunos nunca tinham explorado com mapas concetuais para produzirem sínteses. Para Moreira (1997), a análise dos mapas concetuais é essencial e qualitativa, sendo que o docente deverá preocupar-se em interpretar as informações que os alunos deram sobre o mapa, como realizaram sua estrutura e organização, a fim de alcançar evidências de aprendizagem significativas.

De um modo geral, o ambiente na sala de aula foi acolhedor e estimulante, com uma clara apresentação do envolvimento dos alunos.

Quando o docente decide as estratégias a utilizar nas aulas, terá de ter em consideração não só os conteúdos a estudar, mas também a sua organização e as próprias atividades a desenvolver com a turma, até porque compete ao professor:

(...) a adoção de práticas pedagógicas que estimulem a construção do conhecimento por parte dos alunos, e de utilização de estratégias de ensino e de aprendizagem que desenvolvam a autonomia pessoal e intelectual e que contribuam para a formação da consciência cívica, conducente a uma intervenção responsável na vida coletiva por parte dos cidadãos em formação (...) o professor deixou de ser o único elemento de informação, para se tornar naquele que organiza a informação e facilita a receção e utilização desta pelos alunos (...) (Proença, 1992, p. 97).

Os alunos mostraram-se bastante envolvidos nas sessões, particularmente nas propostas de construção de mapas conceituais (cf. Anexos VIII ao XLIX), onde a troca de opiniões e partilha de interpretações fomentaram um ambiente colaborativo. Assim, na perspectiva de Vygostky, (1998), o mapa conceitual tem um grande valor não só no terreno da aprendizagem significativa como também no da socialização dos alunos. É de salientar que a primeira sessão teve a duração de 100 minutos (dois tempos de 50 minutos) e as restantes sessões uma duração de 50 minutos.

## Capítulo IV – Resultados e análise interpretativa de dados

“Só a observação permite caracterizar a situação educativa à qual o professor terá de fazer face a cada momento” (Estrela, 1986, p.135).

Neste capítulo, apresentam-se os resultados e análise interpretativa dos dados recolhidos em seis sessões. Após a recolha dos dados, foi necessário organizar a informação contida nas mesmas para compreender se os mapas conceituais são promotores de competências síntese em texto não – literário.

De acordo com as orientações das AE e PASEO as atividades práticas não devem ser esquecidas na ação pedagógica, uma vez que “para compreender a teoria é preciso experienciá-la” (Freire, 2003), pois estes momentos permitem ao aluno comprovar se o que aprende ocorre de facto na realidade. Por sua vez, foi notável como o mapa conceitual tem um grande impacto não só no campo da aprendizagem significativa como também no campo da socialização dos alunos já que estes são ativos na elaboração dos mapas conceituais e nas respetivas sínteses das notícias.

Foi possível observar uma variedade muito grande de representações possíveis de uma única notícia devido às diferenças individuais da estrutura cognitiva de seus autores, bem como da forma como representavam os esquemas.

A finalidade desta investigação foi [de], através desta metodologia averiguar a eficácia do uso de mapas conceituais como promotores de competências de síntese de textos não – literários, particularmente das notícias, de modo a que o(as) alunos(as) demonstrassem alguma maturidade no sentido dos conceitos explorados, de forma estável e diferenciada, que se pretende numa aprendizagem significativa.

Assim sendo, as 3 dimensões de análise dos mapas e das sínteses das notícias são relativas ao conteúdo, procedimento e atitude. Dentro da dimensão *conteúdo*, as categorias emergentes foram: conceito organizador; conceitos; hierarquia; elos de ligação; reconciliação integradora; coesão; coerência e veracidade das proposições; ortografia e clareza na distribuição gráfica do mapa na página. Na dimensão *procedimental* surgiram as categorias clareza e leitura/compreensão fácil e, por fim, na dimensão *atitudes* demos ênfase ao empenho, ao gosto e ao rigor, manifestados pelos estudantes.

De seguida apresenta-se a análise relativa aos dados obtidos dos mapas conceituais, elaborados pelos sete grupos de alunos. Esta análise irá ser apresentada em três dimensões e doze categorias que enunciámos a seguir.

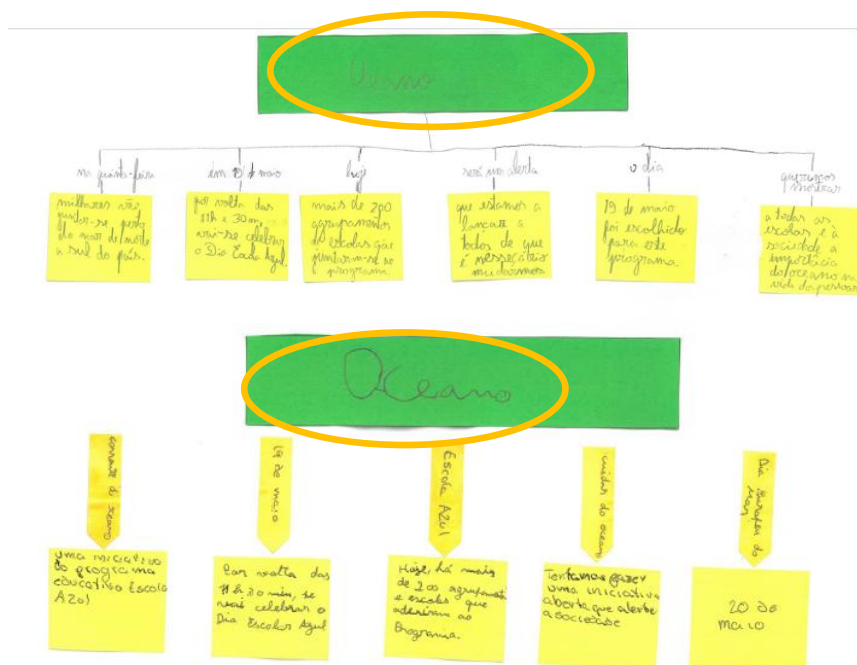
#### 4.1. Análise dos Mapas conceituais dos grupos de alunos

### DIMENSÃO CONTEÚDO

#### Categoria 1. Conceito organizador do mapa conceitual

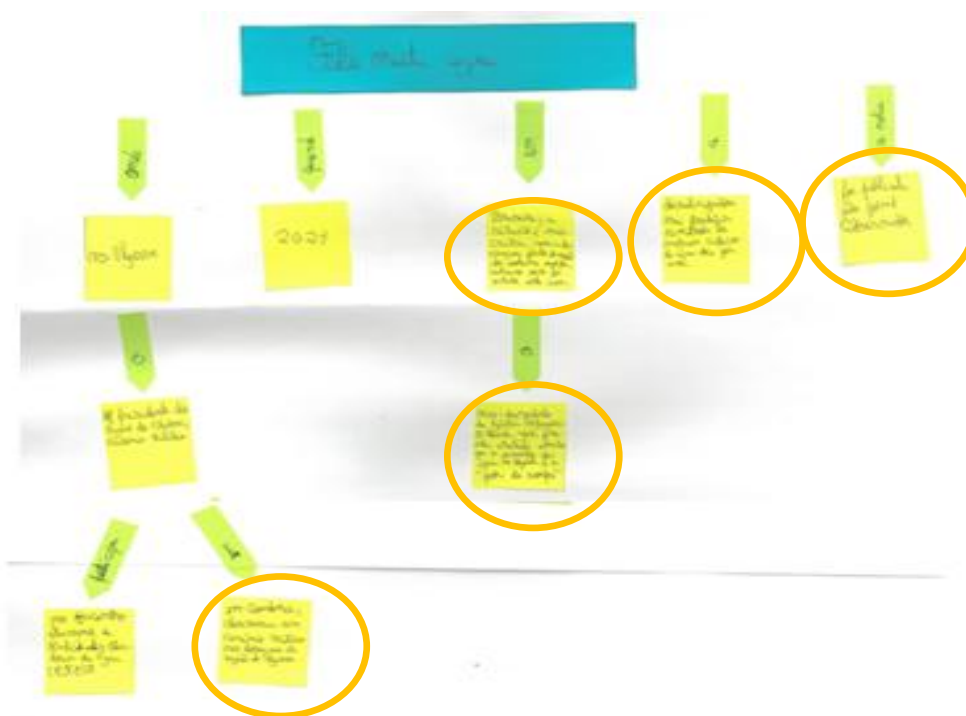
Quando nos referimos ao conceito organizador de que é exemplo o se assinala círculos na Figura 4.1, os alunos identificam-no com facilidade mesmo quando o mesmo não consta no título da notícia, como, por exemplo, a notícia que consta na Figura 3.17. (cf. Anexos 3 XII, XVIII, XXIV, XXX, XXXVI, XLII e XLVIII), mostrando que houve uma leitura atenta e cuidadosa por parte dos alunos.

**Figura 4. 1:** Mapas conceituais sobre a notícia «É a origem da vida, não pode ser depósito do lixo», realizados pelos Grupo D e G de alunos.





**Figura 4. 3:** Mapa concetual sobre a notícia «Falta água no Algarve para ultrapassarmos 2024,diz António Eusébio», realizado pelo Grupo B de alunos.



Na Figura 4.3, os alunos apresentaram quatro conceitos de curta dimensão “no Algarve”, “Presidente das Águas do Algarve, António Eusébio”, “no Encontro Nacional de Entidades Gestoras da Água” e “2024”. Os restantes conceitos os alunos apresentam ainda com muita informação como, por exemplo, se assinala nos cinco círculos apresentados na figura 4.1: “Bravura, a situação é mais crítica com a barragem perto do nível de volume morto, situação onde já esteve este ano,”; “vice – presidente da Agência Portuguesa do Ambiente José Pimenta Machado admite que a escassez de água no Algarve é a pior de sempre”, entre outros exemplos destacados no mapa concetual.



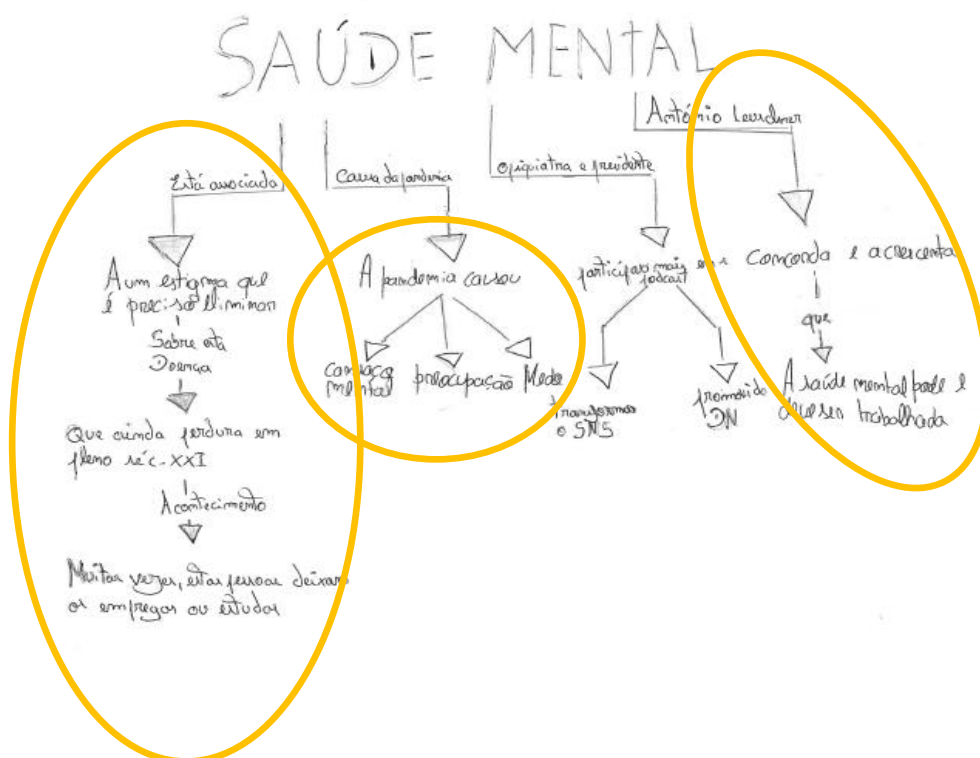
Nos mapas, acima apresentados, os grupos de alunos ainda exibem conceitos de grande extensão (cf. Figura 4.3 e 4.4).

### Categoria 3. Hierarquia presente no mapa conceitual

O mapa conceitual é um tipo de instrumento que organiza os conceitos de uma forma hierárquica, do mais abrangente para o menos abrangente, num plano privilegiado foi o unidimensional, e que permite ao discente compreender as inter-relações entre os conceitos que já são conhecidos e os que devem ser assimilados (Moreira & Masini, 1982).

Segundo Novak, os mapas conceituais representam as relações significativas entre os conceitos, em forma de proposições.

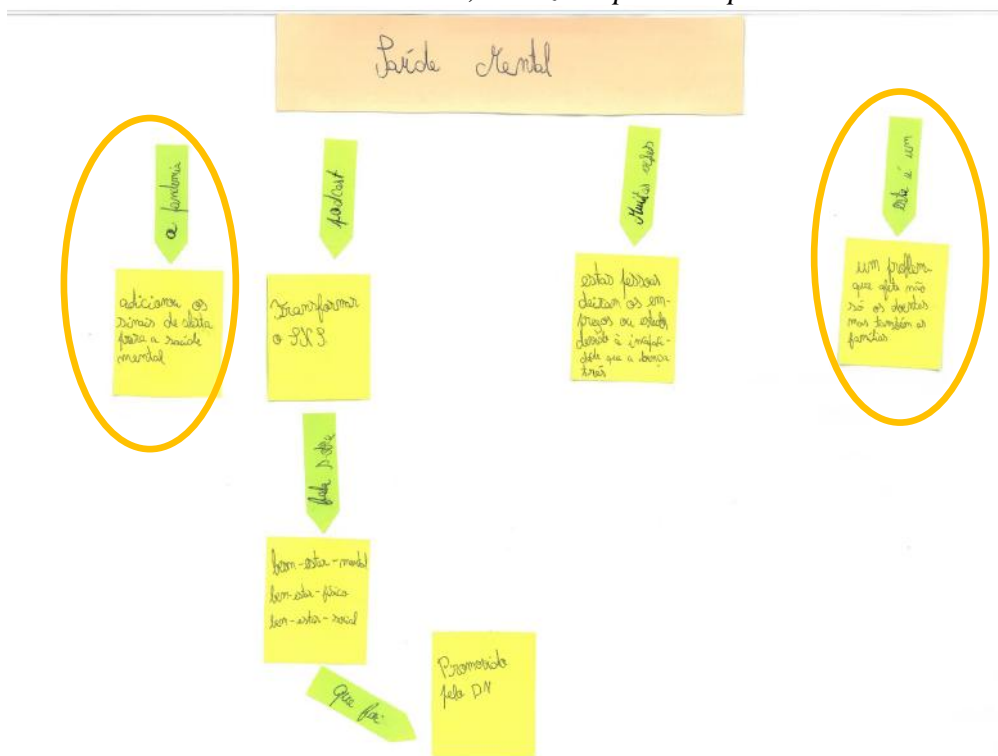
**Figura 4. 5:** Mapa conceitual sobre a notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental», realizado pelo Grupo A de alunos.



O Grupo A de alunos (cf. Figura 4.5) apresenta três hierarquias bem fundamentadas, do global para o específico, de fácil leitura e interpretação da ideia que pretende ser passada para o outro. Por exemplo; “ Saúde Mental está associada a um estigma que é preciso eliminar sobre esta doença que ainda perdura em pleno séc.

XXI, acontecimento, muitas vezes estas pessoas deixam os empregos ou estudos”, “a pandemia causou: cansaço mental, preocupação, medo” e, por fim, “António Leuschner concorda e acrescenta que a saúde mental pode e deve ser trabalhada”. Como salienta Rowel (1978) cit. por Moreia (2000), “na prática dá-se prioridade ao ordenamento hierárquico vertical e em razão disso nem sempre é possível mostrar as relações horizontais desejadas. Assim, o eixo horizontal deve ser interpretado como menos estruturado, enquanto o vertical reflete bem o grau de inclusividade dos conceitos” (p.28).

**Figura 4. 6:** Mapa concetual sobre a notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental», realizado pelo Grupo B de alunos.

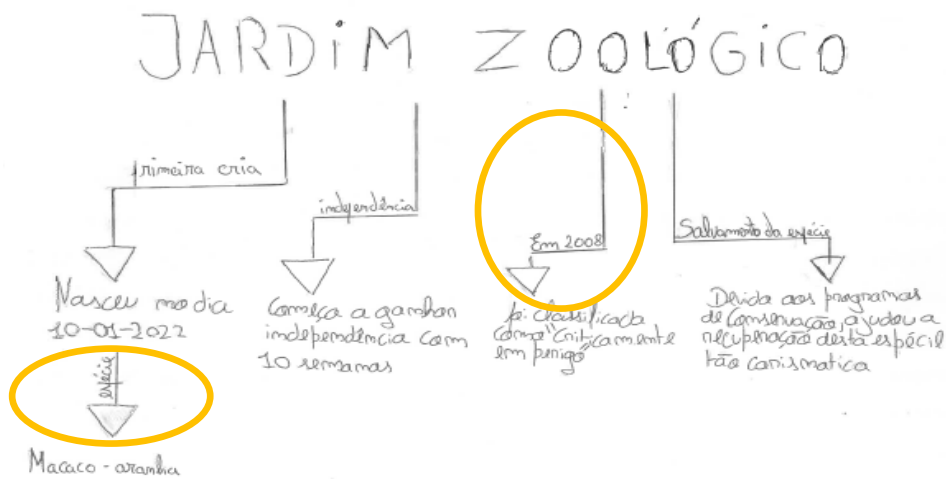


O mapa concetual sobre a notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental» realizado pelo Grupo B de alunos (cf. Figura 4.6) apresenta duas hierarquias bem fundamentadas do global para o específico, e de fácil leitura e interpretação da ideia que pretende ser passada para o outro. Por exemplo; “Saúde Mental a pandemia acionou os sinais de alerta para a saúde mental” e, por último, “Saúde Mental este é um problema que afeta não só os doentes mas também as famílias.”

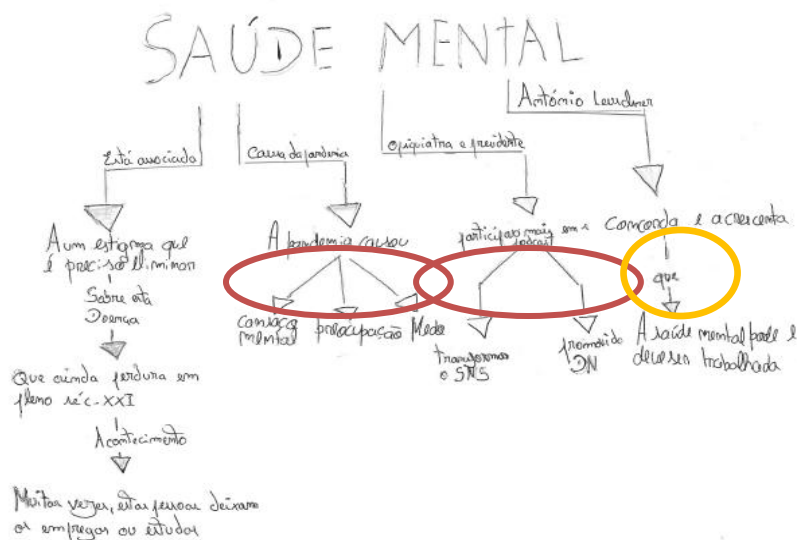
## Categoria 4. Elos de ligação presentes no mapa concetual

Quanto aos Elos de ligação, os autores referenciados no capítulo do enquadramento teórico defendem que os mesmos devem recorrer a verbos ou proposições que nos levem a uma boa leitura do mapa.

**Figura 4. 7:** Mapa concetual sobre a notícia «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano», realizado pelo Grupo A de alunos.



**Figura 4. 8:** Mapa concetual sobre a notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental», realizado pelo Grupo A de alunos.



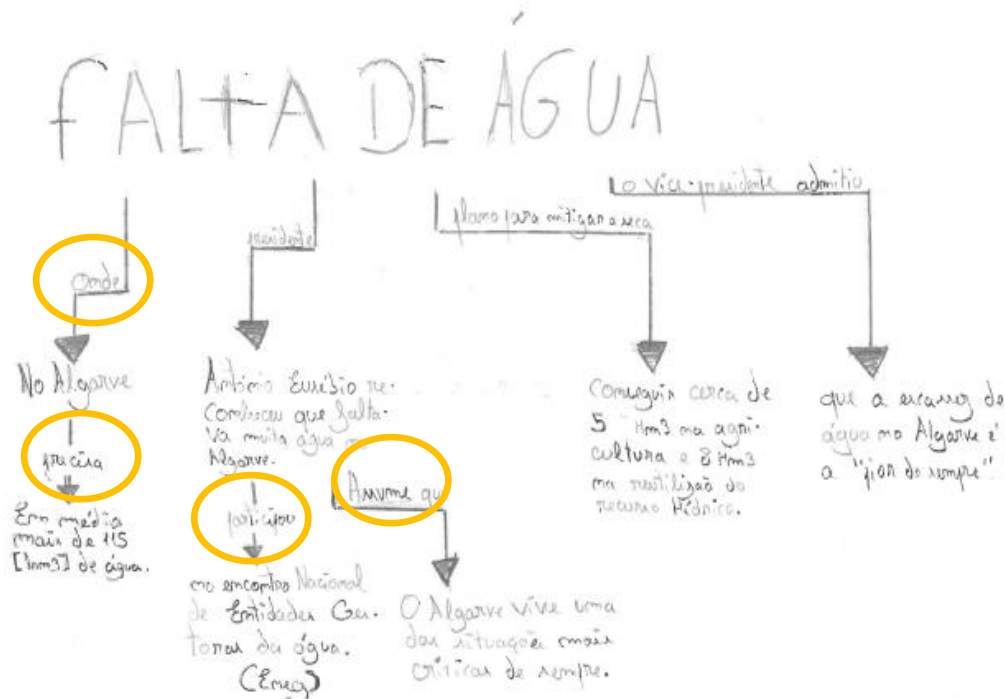
O grupo A de alunos apresenta a ligação com uma seta mas não escreve o elo de ligação, tal como se observa na Figura 4.8, com os dois círculos de cor encarnada.

Todos

os

grupos de alunos ao estabelecerem os elos de ligação desenharam as setas e apresentaram de cima para baixo, do conceito mais geral para o específico.

**Figura 4. 9:** Mapa concetual sobre a notícia «Falta água no Algarve para ultrapassarmos 2024, diz António Eusébio», realizado pelo Grupo A de alunos.



Neste caso o Grupo A de alunos (cf. Figuras 4.7 a 4.9) recorre maioritariamente às proposições que facilitam a leitura e a passagem para o conceito que se segue. Na Figura 4.7 o grupo recorre a proposições como “espécie” e “Em 2008”, na Figura 4.8 o grupo recorre à proposição “que” o que facilita a leitura do mapa.

O Grupo A de alunos apresenta uma evolução quanto aos elos de ligação uma vez que já mostra o uso de verbos “precisa”, “participou”, “assume que...”(cf. Figura 4.9).

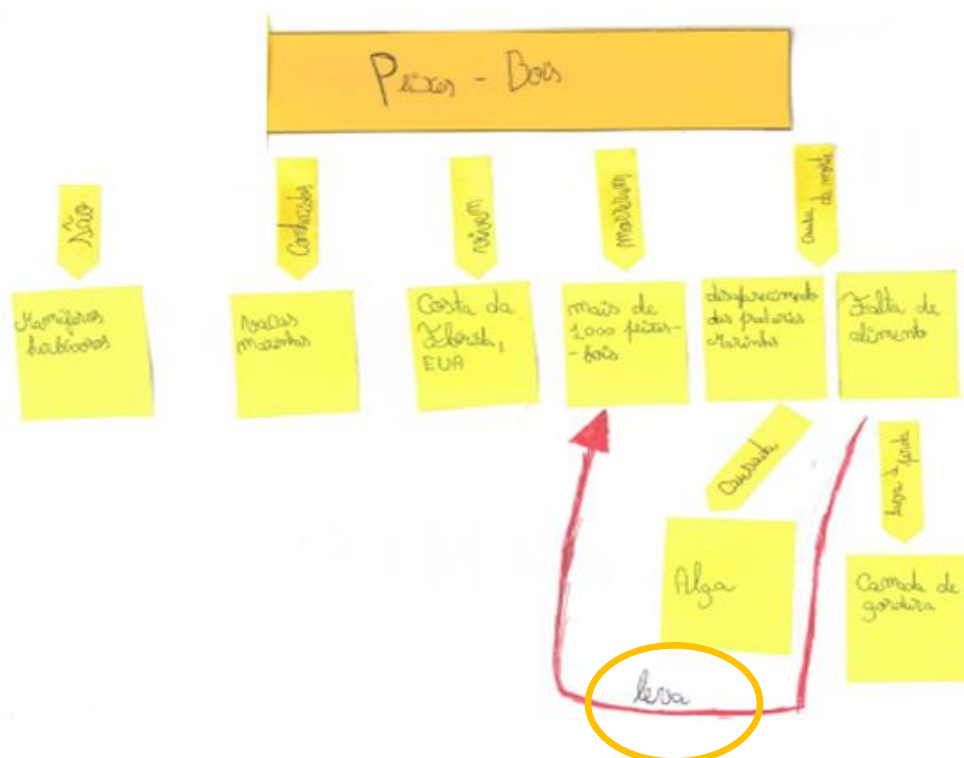
Como investigadora observou-se no decorrer das sessões que os alunos procuram palavras – chaves que os auxiliem na construção da frase, facilitando assim a construção da síntese e não retiveram que os elos de ligação deveriam ser verbos, uma vez que o verbo ilustra a prática de uma ação. Deste modo, os alunos foram ao encontro da perspectiva de Moreira (2000), que salienta que “as linhas que ligam os conceitos

sugerem relações entre os mesmos, que podem ser identificadas por palavras ou frases” (p.27).

### **Categoria 5. Reconciliação integradora**

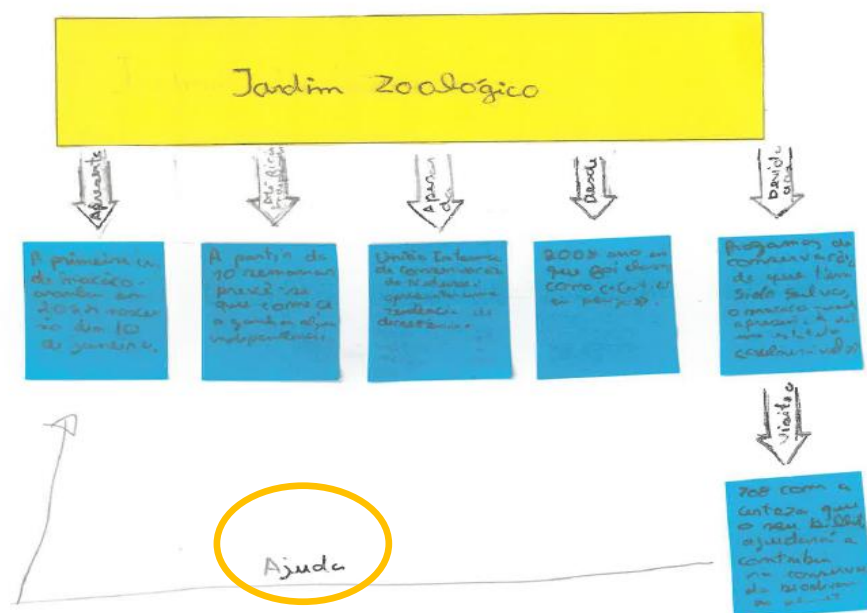
O princípio de reconciliação integradora (cf. Figura 4.10) também se aplica quando o assunto é organizado em linhas paralelas, isto é, quando materiais relacionados são apresentados em série, mas sem nenhuma dependência sequencial intrínseca de um tópico a outro (Moreira, 2000).

**Figura 4. 10:** Mapa concetual sobre a notícia «Peixes - bois estão a morrer à fome, realizado pelo Grupo B de alunos.



Também admite que todas as referências cruzadas necessárias de ideias relacionadas podem ser desempenhadas pelos alunos. No entanto, são feitos poucos esforços sérios no sentido de explorar explicitamente relações entre ideias, de assinalar semelhanças e diferenças significativas, e de reconciliar inconsistências reais ou aparentes (Moreira, 2000).

**Figura 4. 11:** Mapa concetual sobre a notícia «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano», realizado pelo Grupo E de alunos.



O Grupo E de alunos (cf. Figura 4.11) foi o único grupo de trabalho que apresentou uma reconciliação integradora enunciada com o elo “ajuda” ao longo das sessões. O presente grupo só apresentou a reconciliação integradora pois ainda se lembrava das sessões expositivas sobre os mapas concetuais e que na realização conjunta do mapa da primeira sessão o mesmo continha uma reconciliação integradora.

Este grupo foi o único que apresentou a reconciliação integradora “ajuda” no seu mapa concetual sobre a notícia «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano». O grupo foi questionado sobre o motivo pela opção da reconciliação integradora e a resposta foi pertinente, pois passada uma semana, o grupo recordava-se que na sessão do mapa concetual sobre a notícia «Peixes – bois estão a morrer à fome» a investigadora para explicar os constituintes do mapa concetual realizou o mapa concetual sobre a notícia «Peixes – bois estão a morrer à fome» em conjunto com a turma, dando ênfase a todos os seus constituintes.

Com o decorrer das sessões mais nenhum mapa foi apresentado com a reconciliação integradora.

Portanto, segundo Ausubel (1981), para que a aprendizagem de novas ideias não familiares ocorra, as mesmas devem ser adequadamente discriminadas daquelas já conhecidas, caso contrário, os novos significados serão imbuídos de ambiguidade,

conceções erradas e confusões que serão parcial ou completamente não existentes de direito próprio.

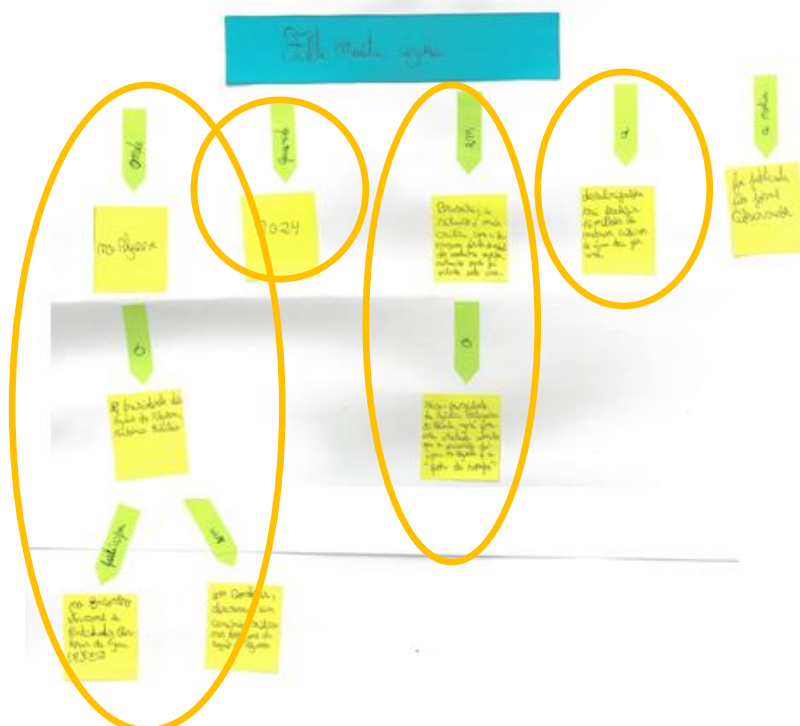
Os restantes grupos de alunos não apresentaram reconciliações integradoras nos mapas conceituais realizados em sala de aula, por se considerar um aspeto muito exigente do ponto de vista cognitivo, que só seria alcançado com muito mais tempo dedicado aos mapas conceituais (o período de intervenção educativo relativa a este estudo é muito curto).

## **Categoria 6. Coesão, Coerência e Veracidade das proposições**

A coesão textual diz respeito aos mecanismos gramaticais de tipo sintático - semântico que se utilizam para explicitar as relações existentes entre as frases, os períodos e os parágrafos de um texto (Figueiredo, 2008).

A coerência textual, na perspetiva de Figueiredo (2008), passa pela capacidade de o leitor captar a intencionalidade comunicativa que subjaz ao texto, ou seja, a mensagem informativa que o jornalista quis transmitir quando escreveu a notícia, ou seja, a coerência é sempre uma atividade interpretativa do leitor ou ouvinte, neste caso, em particular, dos alunos.

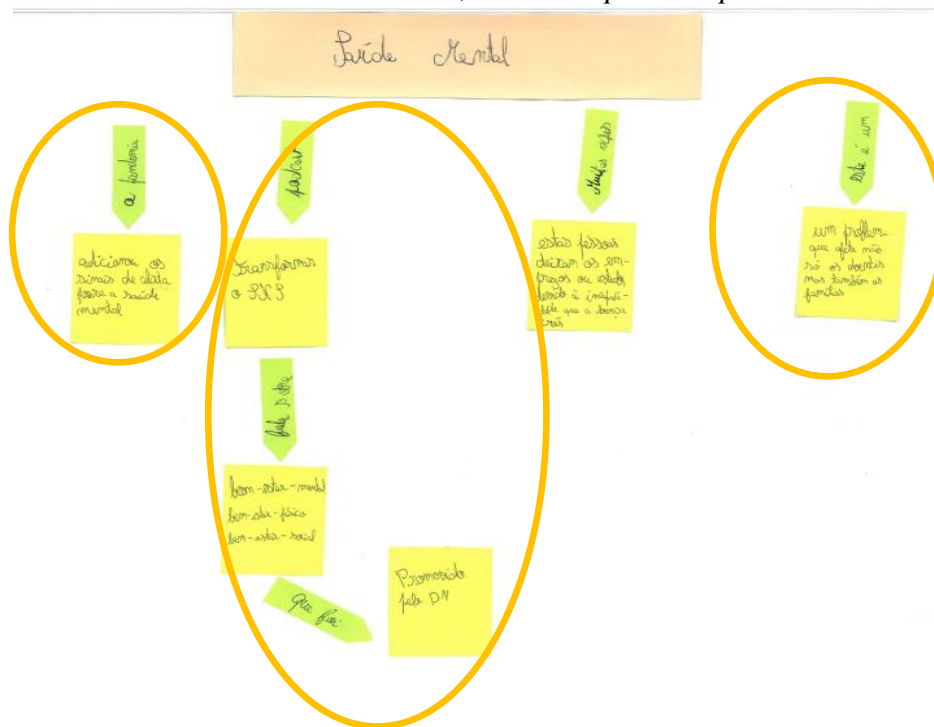
**Figura 4. 12:** Mapa conceitual sobre a notícia «Falta de água no Algarve para ultrapassarmos 2024,diz António Eusébio», realizado pelo Grupo B de alunos.



**Figura 4. 13:** Mapa concetual sobre a notícia «Falta de água no Algarve para ultrapassarmos 2024,diz António Eusébio», realizado pelo Grupo G de alunos.



**Figura 4. 14:** Mapa concetual sobre a notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental», realizado pelo Grupo B de alunos.



Os mapas acima apresentados (cf. Figura 4.12 a 4.14) apresentam coesão, coerência e veracidade nas proposições. Como podemos observar nos realces realizados nos mapas 4.12, 4.13 e 4.14, apresentaram a sua informação de forma alinhada com a do texto original, de modo a evidenciar coerência e veracidade nas proposições. Ao lermos o mapa, percebemos a forma como os alunos apresentaram a informação do texto explorado, respeitando a ordem da sua construção e da sua apresentação.

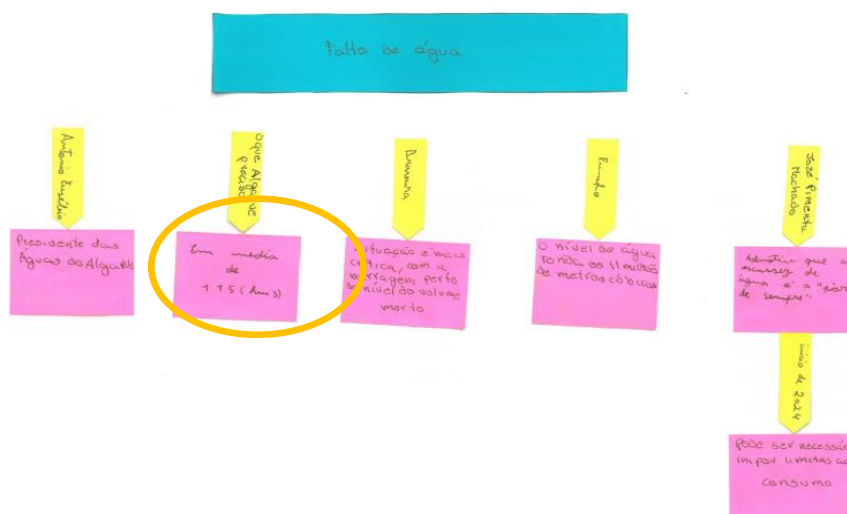
Na visão de Monteiro e Gonçalves (2006), a aprendizagem significativa é melhorada quando o aluno reconhece relações conceituais entre conjuntos de conceitos, ou seja, “(...) os alunos sujeitos à leitura do texto com uma estrutura de conceitos organizados hierarquicamente apresentam uma maior coerência e articulação dos seus conhecimentos quando comparado com os alunos sujeitos à leitura prévia do texto com uma estrutura de conceitos não organizados hierarquicamente. (...) Tal facto é verificado, porque os alunos estabelecem relações significativas entre conceitos/termos e apresentam uma significativa organização hierárquica dos mesmos.” (p.134).

A coesão faz referência aos mecanismos de ligação entre os elementos linguísticos de um determinado texto que neste caso determinam a coerência e veracidade das proposições utilizadas nos mapas. Uma vez que os alunos são os autores dos mapas, precisam de ter em mente a necessidade de serem coesos, mesmo que não coerentes. Porém, não é o que consta nos mapas apresentados, os mesmos são coesos, coerentes e verossímeis nas proposições, uma vez que vão ao encontro da notícia que trabalharam.

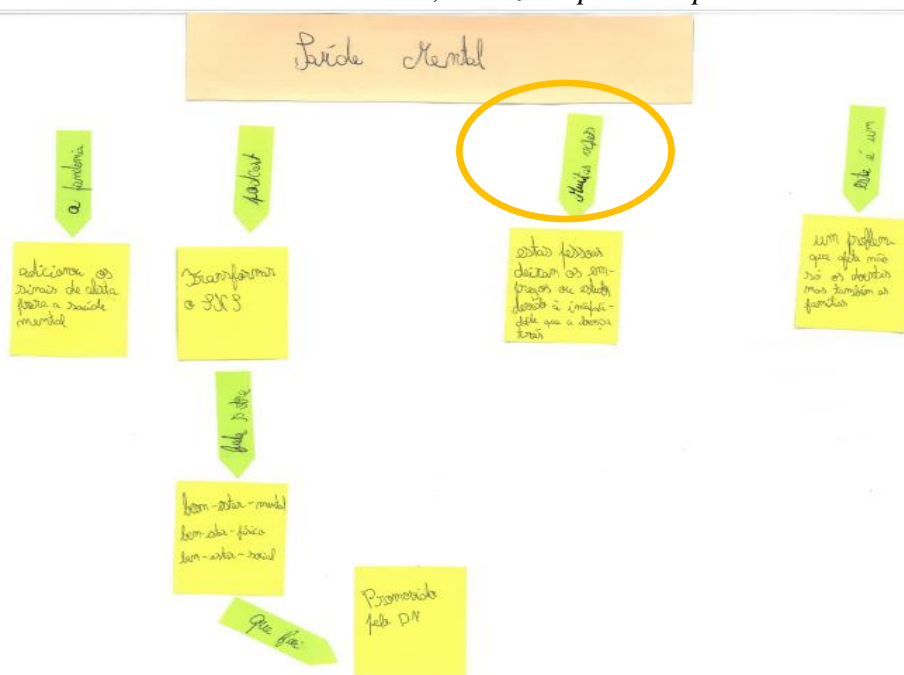
### **Categoria 7. Ortografia (erros)**

Relativamente à ortografia, verifica-se que existem pelo menos dois mapas (cf. Figura 4.15 e 4.16) com erros, nomeadamente palavras escritas de forma incorreta.

**Figura 4. 15:** Mapa concetual sobre a notícia «Falta de água no Algarve para ultrapassarmos 2024,diz António Eusébio», realizado pelo Grupo D de alunos.



**Figura 4. 16:** Mapa concetual sobre a notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental», realizado pelo Grupo B de alunos.



Os mapas acima apresentados apresentam coesão, coerência e veracidade nas proposições, porém, o Mapa concetual sobre a notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental», realizado pelo Grupo B de alunos, apresenta um erro ortográfico na palavra “vezes”, tendo os alunos escrito “veses”. No Mapa concetual sobre a notícia «Falta de água no Algarve para ultrapassarmos

2024, diz António Eusébio», realizado pelo Grupo D de alunos, apresenta um erro ortográfico na palavra “média” e escreveram “media”.

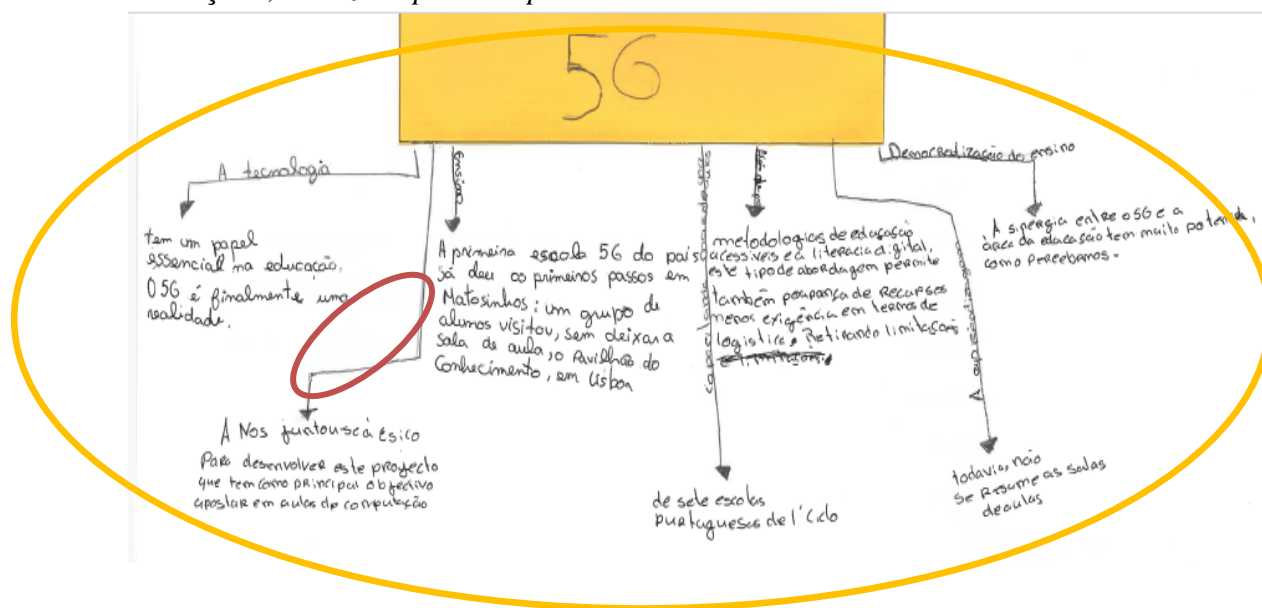
## DIMENSÃO PROCEDIMENTAL

### Categoria 8. Clareza

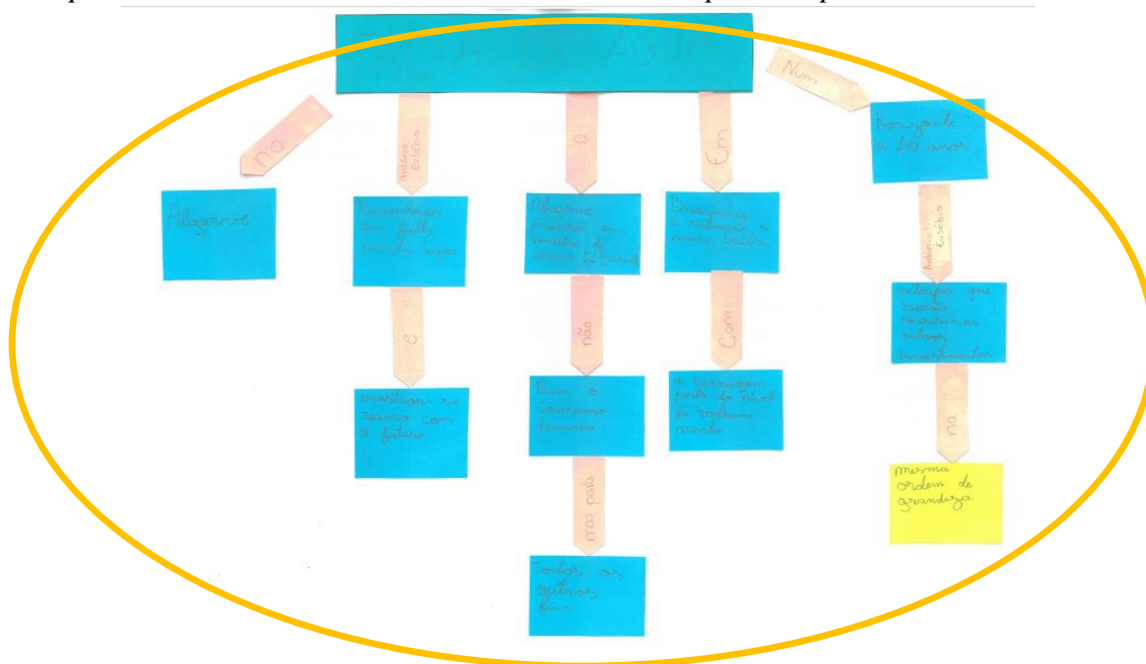
Quando nos referimos a clareza, estamos a falar na distribuição gráfica do mapa concetual na página.

Apresentam-se dois exemplos de dois mapas distintos em que um apresenta uma clareza nítida quanto à distribuição gráfica (cf. Figura 4.18), e um outro mapa onde a distribuição gráfica não é das melhores, sobretudo para a sua leitura (cf. Figura 4.17).

**Figura 4. 17:** Mapa concetual sobre a notícia «5G: Todos os segundos contam na Educação», realizado pelo Grupo E de alunos.



**Figura 4. 18:** Mapa concetual sobre a notícia «Falta de água no Algarve para ultrapassarmos 2024,diz António Eusébio», realizado pelo Grupo F de alunos.



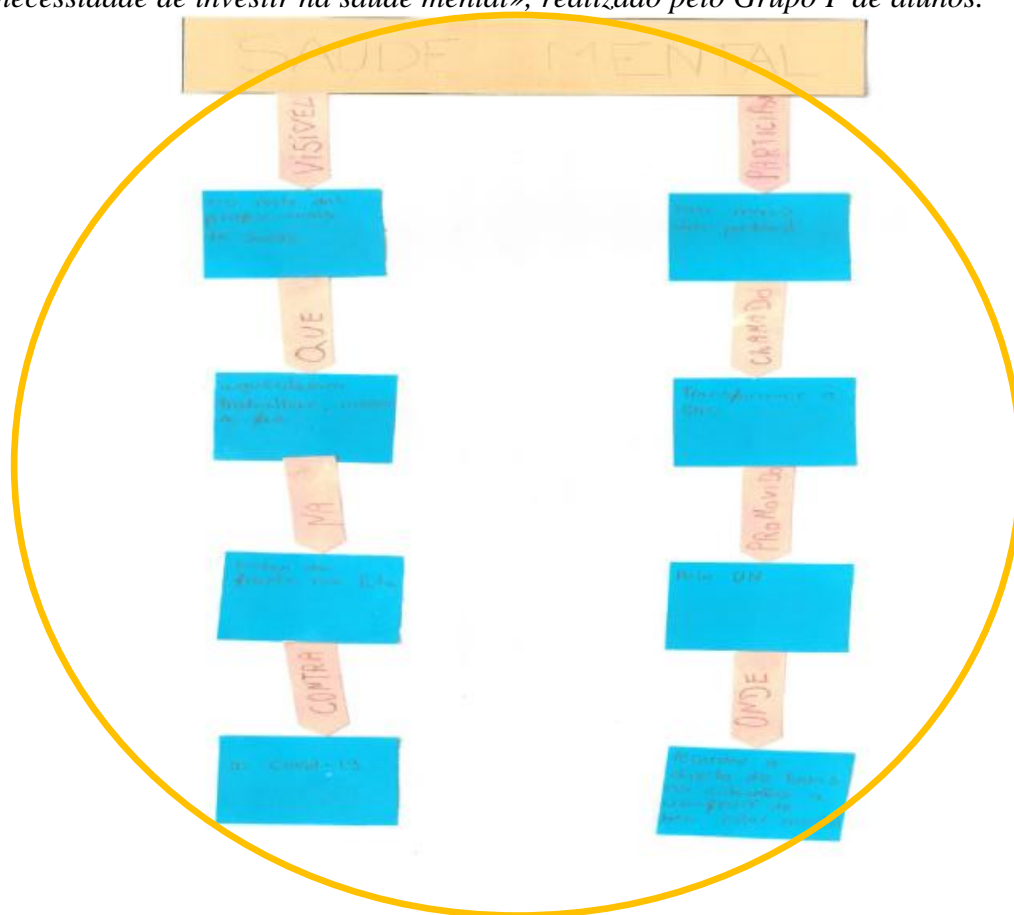
Os mapas acima apresentados provêm de notícias diferentes. No entanto, foram selecionados estes dois exemplos para mostrar que o Mapa concetual sobre a notícia «Falta de água no Algarve para ultrapassarmos 2024, diz António Eusébio», realizado pelo Grupo F de alunos, apresenta a sua informação claramente bem distribuída pela folha, tornando-se um mapa apelativo à leitura. Contrariamente, o Grupo E de alunos, tendo o Mapa concetual sobre a notícia «5G: Todos os segundos contam na Educação» o último a ser realizado, não revelou tanta clareza, quanto à distribuição da informação. Os conceitos formados foram demasiado extensos, utilizaram menos elos de ligação, o que torna a leitura do mapa mais difícil, uma vez que a informação não é apresentada de forma sucinta e ainda se pode acrescentar a ausência de elos de ligação mas com as setas desenhadas/preenchidas.

### **Categoria 9. Leitura/compreensão fácil**

Quanto à leitura e compreensão dos mapas concetuais, realizados pelos(as) alunos(as), constata-se que são de fácil leitura, com exceção ao Mapa concetual sobre a notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental», realizado pelo Grupo F de alunos (cf. Figura 4.19) que, em vez de produzir um mapa concetual, construiu uma sequência de ideias.

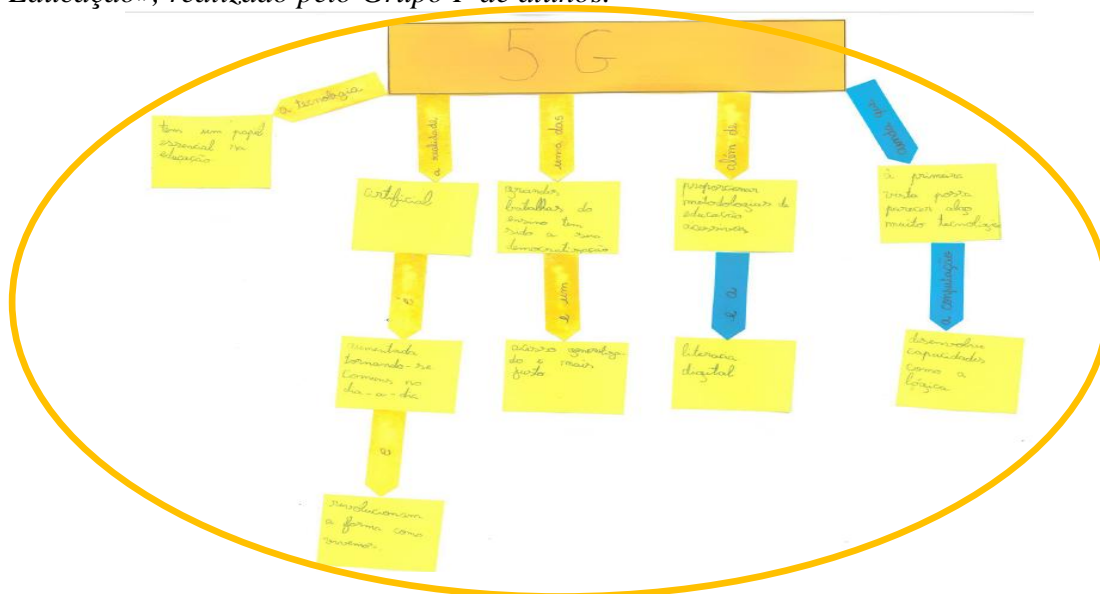
Porém, permitiu-se que o grupo realizasse o mesmo sem interferir. Contudo, na sessão seguinte foi levado o esquema realizado pelos alunos e explicado que o que apresentaram não se tratava de um mapa conceitual, mas sim de uma sequência de ideias que tinham retirado do texto não – literário, explorado no dia 6 de março de 2024.

**Figura 4. 19:** Mapa conceitual sobre a notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental», realizado pelo Grupo F de alunos.



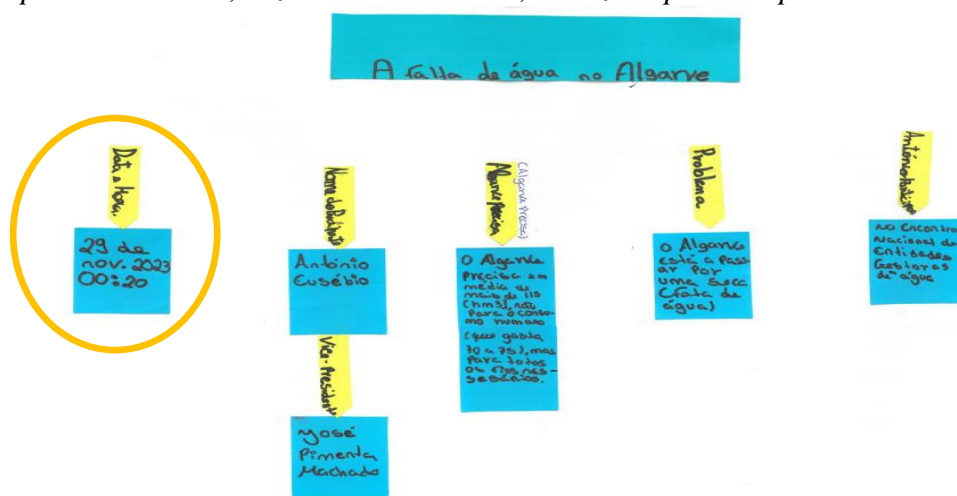
Após esta sessão, os restantes mapas conceituais pelo Grupo F de alunos foram elaborados com os constituintes que um mapa conceitual deve conter, como se pode observar no mapa apresentado na Figura 4.20.

**Figura 4. 20:** Mapa concetual sobre a notícia «5G: Todos os segundos contam na Educação», realizado pelo Grupo F de alunos.

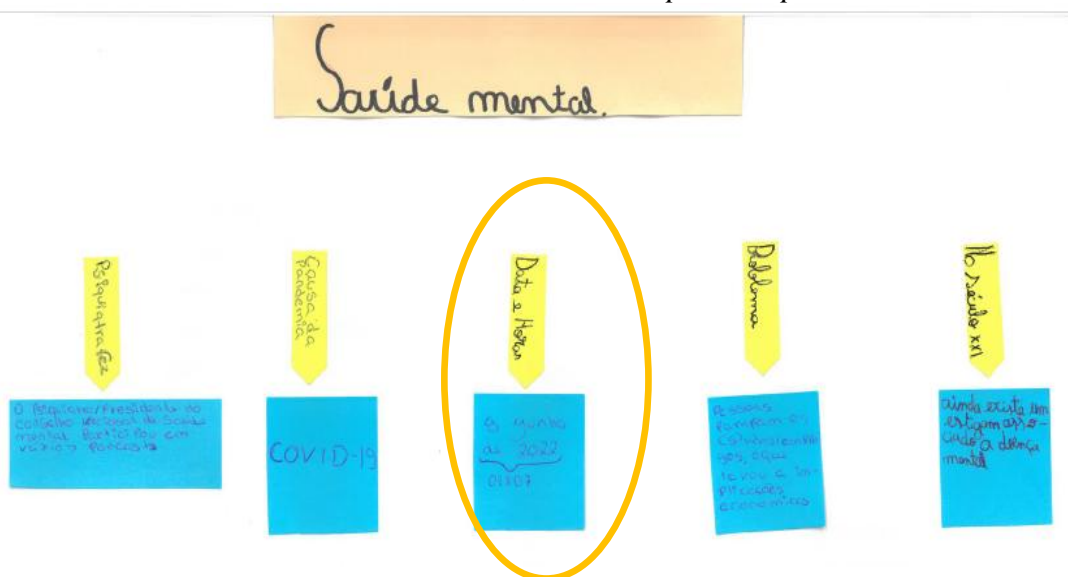


A interpretação de textos é de extrema importância, pois promove nos alunos a capacidade de compreensão do que foi lido e, conseqüentemente, a utilização da informação para debate, ou neste caso em particular para a construção do mapa concetual. Augusto Cury (2003) afiança que uma escola ideal é fundamentada no questionamento, sendo que os objetivos principais são “reacender da motivação, desenvolver o questionamento, enriquecer a interpretação de textos e enunciados, abrir as janelas da inteligência”, pois “a dúvida é o princípio da sabedoria” (Cury, 2003, p. 46).

**Figura 4. 21:** Mapa concetual sobre a notícia «Falta água no Algarve para ultrapassarmos 2024, diz António Eusébio», realizado pelo Grupo C de alunos.



**Figura 4. 22:** Mapa concetual sobre a notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental», realizado pelo Grupo C de alunos.



Para uma leitura clara e construção dos mapas concetuais como, por exemplo, Mapa concetual sobre a notícia «Falta água no Algarve para ultrapassarmos 2024, diz António Eusébio», realizado pelo Grupo C de alunos e o Mapa concetual sobre a notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental», realizado pelo Grupo C de alunos (cf. Figura 4.21 e 4.22), é necessário a presença ativa do docente. O mesmo tem o papel de orientador/mediador do aluno quando o mapa é utilizado como ferramenta pedagógica. Como podemos observar, os grupos que elaboraram os mapas apresentados nas Figuras 4.21 e 4.22 consideraram pertinente colocar a data da notícia como informação relevante no mapa concetual. Considera-se que a necessidade de realçar a data da notícia está ligada ao que os alunos ouvem diariamente e vivenciam. A seca no Algarve é um assunto constantemente abordado pelos meios de informação e por sua vez a pandemia que vivemos em 2019 ainda hoje é noticiada.

É importante motivar e trabalhar com os alunos a exposição das suas ideias, pensamentos. A “exposição dialogada desenvolve outro tipo de competências, muitas delas de cariz pessoal e de convivência, nomeadamente “desenvolver a consciência crítica, promover o debate de ideias, estimular a educação participativa, promover a insegurança, debelar a timidez e melhorar a concentração (Cury, 2003, p. 47).

## DIMENSÃO ATITUDES

Quando falamos na dimensão *atitudes*, referimo-nos às três categorias que dela emergiram, designadas por empenho, gosto e rigor. Para análise desta dimensão e respetivas categorias, baseámo-nos também nas autoavaliações que os alunos preenchiaram no término de cada sessão. Apesar da elaboração dos mapas conceituais e da produção das sínteses ser em par/trio, o preenchimento da autoavaliação era realizado individualmente, uma vez que podemos trabalhar em grupo, mas não ter a mesma opinião que os restantes pares sobre a metodologia.

### **Categoria 10. Empenho**

A intervenção pedagógica possibilitou a constatação das dificuldades dos alunos quanto à compreensão, análise e síntese de textos não – literários, em específico a notícia e em estabelecer as relações entre os conceitos abordados. Mas com o passar das sessões, estas dificuldades foram diminuindo.

A construção dos mapas conceituais motivou os alunos a estudarem regularmente, uma vez que para sintetizar a informação os alunos recorriam à elaboração de mapas conceituais em contexto de sala de aula.

As impressões dos alunos sobre o uso dos mapas conceituais foram obtidas através de um documento designado por *autoavaliação* intitulado por *A utilização de Mapas Conceituais*. Este documento era preenchido de modo individual quando o grupo finalizava a atividade proposta como referido anteriormente.

Mais do que a avaliação feita pelo próprio professor, é importante a avaliação realizada pelos alunos às suas próprias aprendizagens, ou seja, a autoavaliação.

Na perspetiva de Pinter (2006) “A autoavaliação é um instrumento de aprendizagem flexível que se adapta aos alunos. Encorajar os alunos a avaliarem-se é uma parte integrante da abordagem que se centra no aluno (p. 136) (cf. Figura 4.23 e 4.24 e 4.25).

De acordo com Vieira e Moreira (1993), as práticas de avaliação devem estar centradas nos alunos, sendo de privilegiar as práticas que envolvam a resolução de problemas e permitam ao aluno. Sendo o aluno o “ator” principal do processo de ensino aprendizagem.

Ao dar ênfase ao papel do aluno, também se altera o foco da avaliação que passa a estar centrada não nos resultados, mas no processo favorecendo-se, deste modo, uma função de regulação, monitorização e controlo da aprendizagem.

**Figura 4. 23:** Exemplos de respostas dos alunos na autoavaliação “A utilização de Mapas Concetuais”

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Concetual.  
*O tacto era gigante.*

5. Experiência sobre a metodologia aplicada.

Questões	Sim ☺	Não ☹
Foi interessante trabalhar com os mapas concetuais?	<i>+</i>	
Já tinhas trabalhado com mapas concetuais antes?		<i>+</i>
Já tinhas elaborado mapas concetuais em contexto escolar?		<i>+</i>
Pretendes continuar a utilizar mapas concetuais no futuro?		<i>X</i>

6. Como pensas que os mapas concetuais ajudam a construir a tua síntese do texto que leste?  
*Os mapas concetuais ajudam a organizar os assuntos do trabalho.*

Assim, se as crianças conseguem aprender a fazer a monitorização e autoavaliação das suas aprendizagens, estarão mais recetivas ao *feedback* e mais conscientes das suas necessidades, o que os pode estimular a monitorizar-se mais cuidadosamente e a fazer melhor uso das oportunidades de aprendizagem (cf. Figura 4.23). Como refere o aluno: “os mapas concetuais ajudam a organizar os assuntos do trabalho”, realçando-se que no item onde se questiona: “Pretendes continuar a utilizar mapas concetuais no futuro?”, o aluno acrescentou a hipótese: “talvez”.

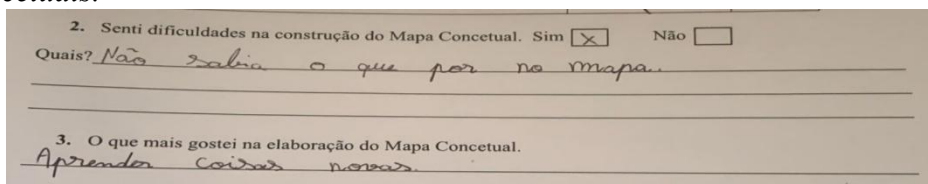
**Figura 4. 24:** Autoavaliação “A utilização de Mapas Concetuais” - testemunho de um(a) aluno(a).

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Concetual.  
*Trabalhar em equipa.*

Estas funções, ou seja, regulação, monitorização e controlo da aprendizagem vão ao encontro da autoavaliação (cf. Figura 4.23 e 4.24) em que o aluno reflete acerca das suas aprendizagens. A fim de ser eficaz, a reflexão deve ser negociada entre o aluno e

o/a professor/a, uma vez que este último deve exercitar o aluno e providenciar os instrumentos necessários para a prática reflexiva (Harris & McCann, 1994).

**Figura 4. 25:** *Exemplos de respostas dos alunos na autoavaliação "A utilização de Mapas Concetuais."*



2. Senti dificuldades na construção do Mapa Concetual. Sim  Não   
Quais? Não sabia o que por no mapa.

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Concetual.  
Aprender coisas novas.

Assim, o impacto que a autoavaliação tem na aprendizagem (cf. Figura 4.25) é a maior vantagem desta prática (Harris & McCann, 1994).

(...) Contudo, aspeto positivo foi a forma de os ver sessão após sessão a trabalhar com os pares. Pois mesmo sendo trabalho de grupo havia a tendência de pensar e fazer sozinho(a) e com a exigência pedida sessão após sessão na construção dos mapas concetuais e das suas sínteses os pares começaram a dialogar e a trabalhar em equipa (cf. Figura 4.24). (Professora cooperante, 2024).

Na perspetiva de investigadora, os mapas concetuais deverão ser utilizados após abordar um tema, partindo-se, assim, de conteúdos com os quais os alunos já estão familiarizados e assim fomentar cada vez mais o gosto pela elaboração de mapas concetuais no seu percurso escolar.

Também se considera que este recurso poderá ser utilizado como um processo contínuo através qual o aluno, de acordo com os seus novos conhecimentos, irá ampliar a teia inicialmente criada por si, já que um mapa concetual pode continuamente ser acrescentado.

**Figura 4. 26:** Exemplos de respostas dados por três alunos diferentes, relativas a "A utilização de Mapas conceituais".

**A utilização de Mapas Conceituais**

1. Sobre o Mapa Conceitual que construiste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_

---

**A utilização de Mapas Conceituais**

1. Sobre o Mapa Conceitual que construiste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

Ainda assim, no documento intitulado por *A utilização de Mapas Conceituais* os alunos, quando questionados sobre os mapas conceituais e a sua ajuda quanto à organização do conteúdo, relação de conteúdos e construção de sínteses, na sua maioria responderam de forma positiva, como podemos observar nestes exemplos de respostas dadas (cf. Figura 4.26).

## Categoria 11. Gosto

Quanto à dificuldade na construção do mapa e o que gostaram mais e gostaram menos na sua elaboração, existem respostas distintas dadas pelos alunos, mas todas elas com devida veracidade.

**Figura 4. 27:** O que mais gostei e menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual?, exemplos de respostas dos alunos.

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais? Por causa da <sup>dificuldade</sup> ser muito grande.

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
Gostei de fazer o trabalho.

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
A metria é muito grande.

---

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
A organização.

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
nenhuma.

**Figura 4. 28:** O que mais gostei e menos gostei na elaboração do Mapa Concetual?, exemplos de respostas dos alunos.

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Concetual. Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Concetual.  
*Foi escrever, porque agora leio memorizado.*

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Concetual.  
*colar*

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Concetual. Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Concetual.  
*Gostei de informações que o Mapa Concetual*

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Concetual.

**Figura 4. 29:** Exemplos de respostas dos alunos.

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Concetual.  
*ter que fazer o traçado meio sozinho*

5. Experiência sobre a metodologia aplicada.

Questões	Sim ☺	Não ☹
Foi interessante trabalhar com os mapas concetuais?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Já tinhas trabalhado com mapas concetuais antes?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Já tinhas elaborado mapas concetuais em contexto escolar?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Pretendes continuar a utilizar mapas concetuais no futuro?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

6. Como pensas que os mapas concetuais ajudam a construir a tua síntese do texto que leste?  
*Porque tem informação que as mensagens retiramos do texto.*

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Concetual.  
*é decorar e chato.*

5. Experiência sobre a metodologia aplicada.

Questões	Sim ☺	Não ☹
Foi interessante trabalhar com os mapas concetuais?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Já tinhas trabalhado com mapas concetuais antes?	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Já tinhas elaborado mapas concetuais em contexto escolar?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pretendes continuar a utilizar mapas concetuais no futuro?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

6. Como pensas que os mapas concetuais ajudam a construir a tua síntese do texto que leste?  
*Ajudam fácil e organiza as ideias.*

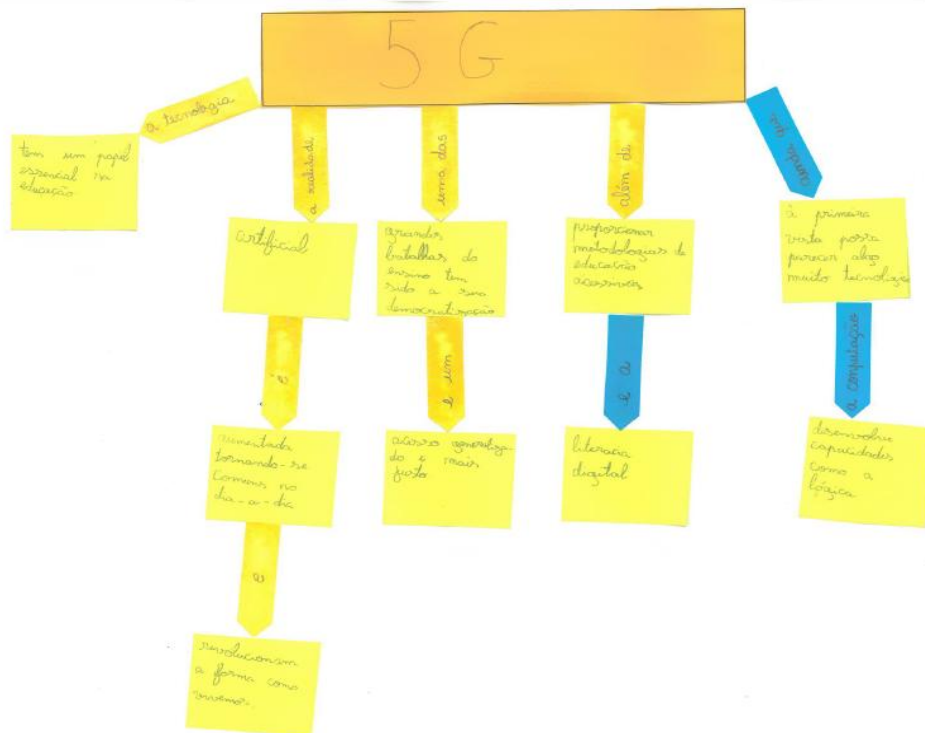
Com os testemunhos das figuras (cf. Figura 4.27 à Figura 4.29) e com base em situações observadas no decorrer da PES, nas aulas de Português, pode-se concluir que foram sessões de muito trabalho, mas que o uso de mapas concetuais foi significativo para os alunos e de forma intuitiva os mesmos já iam recorrendo aos mapas como ferramenta pedagógica para sintetizar as informações.

As respostas dadas pelos alunos [acima referidos] leva-nos à teoria da aprendizagem significativa aos anos de 1960, quando Ausubel pretendia compreender o processo de aprendizagem, sobretudo no contexto escolar. Utilizando a teoria da aprendizagem significativa, Novak e Ausubel desenvolvem uma técnica conhecida como mapas concetuais, onde os construtores do mapa devem organizar os principais conceitos de um determinado tema de forma hierárquica e utilizar palavras de ligação entre conceitos. Assim, o uso de mapas concetuais apresenta-se como uma estratégia potenciadora da aprendizagem significativa e da criatividade, uma vez que convida o seu construtor a representar o seu conhecimento e, a partir daí, acrescentar novos conceitos ao conhecimento que possui.

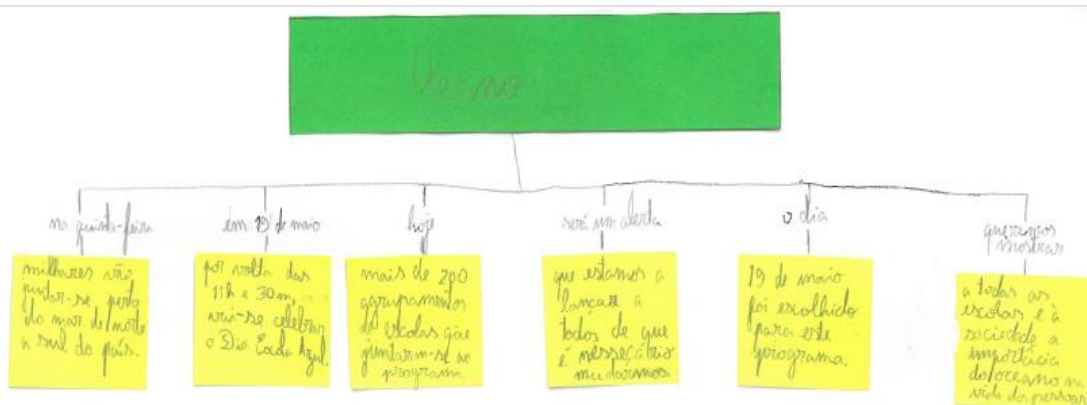
## Categoria 12. Rigor

As imagens que se seguem (Figuras 4.30 a 4.32) são três exemplos de produções realizadas por alunos do 6.º ano do 2.º CEB à luz da proposta de trabalho solicitada.

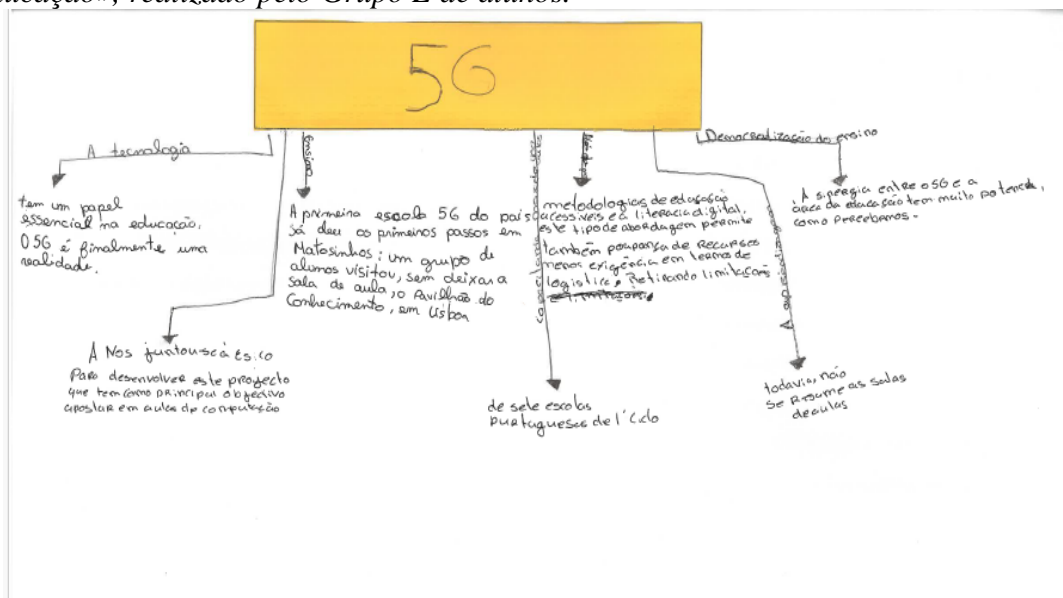
**Figura 4. 30:** Mapa concetual sobre a notícia «5G: Todos os segundos contam na Educação», realizado pelo Grupo F de alunos.



**Figura 4. 31:** Mapa concetual sobre a notícia «É a origem da vida, não pode ser depósito do lixo», realizado pelo Grupo G de alunos.



**Figura 4. 32:** Mapa concetual sobre a notícia «5G: Todos os segundos contam na Educação», realizado pelo Grupo E de alunos.



Relativamente à análise do primeiro *Mapa concetual sobre a notícia «5G: Todos os segundos contam na Educação»*, realizado pelo Grupo F de alunos, representado na Figura 4.30 e mobilizando o critério rigor, numa observação minuciosa, o mapa concetual encontra-se visualmente bem organizado e estruturado. Além da boa organização, o grupo de alunos mobilizou os conceitos de forma correta, relacionando-os com os conteúdos abordados na notícia e entre si. Podemos considerar que as setas utilizadas pelos alunos encontram-se bem posicionadas de acordo com os conceitos mobilizados. Posto isto, os alunos que realizaram o mapa concetual, apresentado da Figura 4.30, compreenderam os diferentes passos para a construção de um mapa concetual e sistematizaram de forma correta o conteúdo pretendido. Através da sistematização do saber e da escolha adequada dos conceitos, os alunos são capazes de comunicar os conteúdos temáticos nas suas produções.

No que diz respeito ao segundo *Mapa concetual sobre a notícia «É a origem da vida, não pode ser depósito do lixo»*, realizado pelo Grupo G de alunos, representado na Figura 4.31, encontra-se bem estruturado graficamente. Mas, ao nível da mobilização dos conceitos relacionados com os conteúdos e a adequação da inter-relação que estabelece entre os conceitos surgem algumas fragilidades.

O grupo de alunos poderia ter mobilizado conceitos tais como: “Vida”, “Corrente Oceano”, “Depósito”, “Importância dos oceanos”, “Literacia sobre os oceanos”, entre outros. Em vez disso, mobilizou conceitos extensos, dando ênfase ao encontro de agrupamentos e não realçando a importância do oceano. Porém, como

referem alguns teóricos mencionados no capítulo do enquadramento teórico não podemos afirmar que um mapa conceitual esteja certo ou errado, todas as elaborações são válidas. No âmbito geral, o grupo de alunos revela algumas dificuldades a mobilização de conceitos, na sua aplicação e, ainda, na sistematização dos conteúdos.

Por fim, o terceiro mapa conceitual sobre a notícia «5G: Todos os segundos contam na Educação», realizado pelo Grupo E de alunos, representado na Figura 4.32, apresenta uma organização muito básica dos conceitos, a relação dos conceitos também é visível neste mapa conceitual; ao nível da sua aplicação, os conceitos encontram-se nos respetivos lugares e relacionados uns com os outros. Estes alunos demonstram capacidade para mobilizar corretamente os conceitos, mas ao nível da sua organização apresentam algumas fragilidades.

Apesar da análise aos mapas conceituais realizados pelos alunos tendo em conta os critérios definidos, importa referir que, segundo Silva et al. (2021), citando Moreira (2010), “cada pessoa atribui, de forma distinta, significados pessoais, pelo que não existe o mapa conceptual correto, mas diferentes mapas possíveis” (p. 95).

Todavia, neste caso concreto, tratando-se de uma relação causal simples, é clara a análise do rigor demonstrado pelos alunos quando estabelecem uma relação entre os conceitos. Os mapas conceituais são recursos que auxiliam a aprendizagem significativa no ato da leitura, auxiliam no processo de formação do aluno e demonstraram um avanço no desempenho dos alunos (Ricoeu, 1977).

## **4.2. Análise das Sínteses das notícias efetuados pelos grupos de alunos**

Com o auxílio da tabela 2.2, mencionada no capítulo metodológico (cf. Tabela 2.2) foi possível realizar a categorização e analisar os dados das 42 sínteses. Estas categorias de análise têm em conta os seis parâmetros utilizados na avaliação de um texto, segundo os critérios gerais de classificação definidos pelo Ministério da Educação para a correção da Prova de aferição do 6.º ano (2015), e que se mantêm atuais e transversais a outros anos de escolaridade: o tema e a tipologia, a estrutura e coesão, a morfologia e sintaxe, a ortografia, o repertório vocabular e a coerência e pertinência da informação.

## DIMENSÃO CONTEÚDO

### Categoria 13. Extensão

Nesta tabela, referente à síntese, destaca-se a extensão da mesma, tendo em conta o número de palavras do texto original. Assim, a extensão da síntese realizada pelos alunos tem como referência  $\frac{1}{4}$  do texto original (maior que  $\frac{1}{4}$ , menor que  $\frac{1}{4}$  ou igual a  $\frac{1}{4}$ ) (cf. Tabela 4.1).

**Tabela 4. 1:** *Título da Notícia, Número de palavras do texto não - literário e o Número limite de palavras que as sínteses dos alunos devem conter, de acordo com os textos avaliados com os títulos respetivos.*

<b>Título da Notícia</b>	<b>Número de palavras do texto – não literário original</b>	<b>Número de palavras que a síntese dos alunos deve conter (maior que <math>\frac{1}{4}</math>, menor que <math>\frac{1}{4}</math> ou igual a <math>\frac{1}{4}</math>).</b>
«Peixes – bois estão a morrer à fome»	84 Palavras	21 Palavras
«Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano»	149 Palavras	37 Palavras
«É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental»	549 Palavras	137 Palavras
«Falta água no Algarve para ultrapassarmos 2024, diz António Eusébio»	392 Palavras	98 Palavras

«É a origem da vida, não pode ser o depósito do lixo»	149 Palavras	37 Palavras
«5G: Todos os segundos contam na educação»	494 Palavras	124 Palavras

Quando o aluno elabora o mapa conceitual na análise do texto ele coloca em prática a leitura por estudo, ou seja, “ Ler por estudo é ler analisando, decompondo o texto nas suas partes para melhor penetrar as intenções profundas.” (Athayde, 1980, p.111). É através do uso da linguagem no ato da leitura que se faz a decomposição do texto e se produz o mapa conceitual.

A partir do momento em que os alunos percebem o sucesso no ato de estabelecerem relações entre os conceitos através do diagrama do mapa conceitual, existe motivação para a procura de novas relações e, conseqüentemente, podem transferir essa técnica para novas aprendizagens, até mesmo noutras disciplinas (Chiappini, 1983). O mapa conceitual é uma técnica, para Novak (1981), que ajuda a solucionar inúmeras dificuldades que o aluno vem apresentando ao longo do tempo em atividades linguísticas.

Durante este período desenvolveram-se dinâmicas de grupo com o objetivo de trazer mudanças de comportamento nos alunos, conhecimentos e aprendizagens para todos os membros envolvidos. Foram desenvolvidas atividades ligadas à elaboração de mapas conceituais. As construções destes mapas conceituais integraram metodologias de aprendizagem ativa, como estratégia de ensino e aprendizagem, o mapa conceitual traz uma nova perspectiva sobre o processo de construção do conhecimento, auxiliando o aluno na sistematização desse conhecimento, na organização de relações e interconexões, assim como na obtenção de um panorama do modo que está a compreender determinados conceitos, viabilizando a identificação de conceitos alternativos e dificuldades de aprendizagem. Estes mapas foram

elaborados usando textos de várias disciplinas. (Professora cooperante, 2024).

Tal pode ser confirmado na Tabela 4.2. onde constam os grupos de alunos identificados por letras, o número de síntese em causa e o número de palavras que as sínteses dos alunos contêm, tendo em conta o número de palavras do texto original e os números de palavras que as sínteses devem de conter (cf. Tabela 4.1) referida acima.

**Tabela 4. 2:** *Número de palavras das sínteses elaboradas pelos grupos de alunos, A, B, C e D.*

<b>Grupos de alunos</b>	Síntese do mapa concetual da notícia «Peixes – bois estão a morrer à fome»	Síntese do mapa concetual da notícia «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano»	Síntese do mapa concetual da notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental»	Síntese do mapa concetual da notícia «Falta água no Algarve para ultrapassar mos 2024, diz António Eusébio»	Síntese do mapa concetual da notícia «É a origem da vida, não pode ser o depósito do lixo»	Síntese do mapa concetual da notícia «5G: Todos os segundos contam na educação»
<b>A</b>	38 Palavras	50 Palavras	<b>63 Palavras</b>	<b>55 Palavras</b>	78 Palavras	<b>57 Palavras</b>
<b>B</b>	37 Palavras	<b>34 Palavras</b>	<b>67 Palavras</b>	<b>67 Palavras</b>	79 Palavras	<b>57 Palavras</b>
<b>C</b>	49 Palavras	<b>32 Palavras</b>	<b>34 Palavras</b>	<b>46 Palavras</b>	<b>33 Palavras</b>	<b>58 Palavras</b>
<b>D</b>	42 Palavras	40 Palavras	<b>49 Palavras</b>	<b>72 Palavras</b>	67 Palavras	<b>59 Palavras</b>

<b>E</b>	34 Palavras	87 Palavras	<b>88 Palavras</b>	<b>29</b> <b>Palavras</b>	68 Palavras	<b>99</b> <b>Palavras</b>
<b>F</b>	45 Palavras	64 Palavras	<b>54 Palavras</b>	<b>78</b> <b>Palavras</b>	82 Palavras	<b>69</b> <b>Palavras</b>
<b>G</b>	48 Palavras	61 Palavras	<b>71 Palavras</b>	99 Palavras	83 Palavras	<b>89</b> <b>Palavras</b>

Com os valores acima apresentados e destacados em azul, podemos afirmar que a investigação realizada veio provar a relevância do uso de mapas conceituais na realização de sínteses na disciplina de Português, uma vez que em 42 sínteses realizadas, 23 não ultrapassam o limite de palavras estabelecido (cf. Tabela 4.2).

Na primeira síntese, nenhum grupo de alunos cumpriu o limite de palavras na sua síntese, sendo o limite de 21 palavras. A primeira síntese, tendo em consideração que foi o primeiro contato com a ferramenta dos mapas conceituais e todo o seu envolvente, os grupos de alunos redigiram as suas sínteses tendo por base o mapa conceitual da notícia «Peixes – bois estão a morrer à fome». Podemos observar na tabela 4.2 que o número de palavras excede de forma significativa o limite que é estipulado. Assim, verifica-se que na elaboração da primeira síntese, os alunos escreveram não só a informação que o mapa conceitual tinha, mas também informação que tinha ficado retida após a leitura da notícia. Além disso, foi o primeiro contato que os alunos tiveram com mapas conceituais e as sínteses foram realizadas de forma individual após a realização dos mapas. Todavia podemos observar que houve grupos cujas sínteses são iguais (cf. Anexos L ao XCI).

Na segunda síntese, com base na notícia «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano», o Grupo B e o Grupo de C alunos já cumprem o número de palavras estabelecido para a elaboração da síntese. O Grupo B elabora a sua síntese com 34 palavras e por sua vez o Grupo C com 32 palavras, tendo em consideração que o número estipulado era de 37 palavras.

Na síntese do mapa conceitual da notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental» verificámos que todos os grupos de alunos não ultrapassaram a quantidade de palavras estipulado, ou seja, 137 palavras. O Grupo A de alunos elaborou a sua síntese com 63 palavras, o Grupo B com 67 palavras, o Grupo C com 34 palavras, Grupo D com 49 palavras, o Grupo E com já com um

pouco mais que os grupos anteriores, ainda assim com 88 palavras, o Grupo F com 54 palavras e, por último, o Grupo G com 71 palavras.

Na quarta síntese do mapa conceitual da notícia «Falta água no Algarve para ultrapassarmos 2024, diz António Eusébio», averiguámos que só o Grupo G de alunos é que não cumpre o número de palavras estipulado, 98 palavras. Por sua vez, sobre o Grupo E, ao realizar a sua síntese com 29 palavras, verifica-se que a mesma está demasiado sucinta não passando de forma clara a mensagem da notícia explorada.

Na realização da quinta síntese do mapa conceitual da notícia «É a origem da vida, não pode ser o depósito do lixo» os alunos já revelavam algum cansaço quer físico quer psíquico. O dia integrava a última semana de aulas antes da interrupção da Páscoa. E como podemos verificar o cansaço é um fator crucial no envolvimento dos alunos nas tarefas, deste modo é notável que quanto à elaboração da síntese houve um retrocesso, onde, em sete grupos, só um, o Grupo C, é que cumpriu o número de palavras estipulado, 37 palavras. O Grupo C de alunos elaborou a sua síntese com 33 palavras. Os restantes grupos fizeram as suas sínteses, variando entre as 63, 67, 49, 88, 54 e 71 palavras.

Por último, na elaboração da síntese do mapa conceitual da notícia «5G: Todos os segundos contam na educação», com um limite de 124 palavras, e realizada após duas semanas de interrupção, período durante o qual os alunos não tiveram qualquer contato com mapas conceituais e elaboração de sínteses, verificámos que desde do Grupo A de alunos ao Grupo G de alunos, todos cumpriram o limite de palavras estipulado (cf. Tabela 4.2). Contrariamente à fase da quinta síntese, os alunos já não revelavam o cansaço físico e psíquico de um período letivo e a entrega e interesse pela tarefa já era mais evidente.

Assim, podemos inferir que os mapas conceituais são guias para a construção de sínteses (Vygostky, 1998; Moreira (2010) & Giasson, 2000), promovendo competências síntese neste grupo alunos de turma 6.º ano de 2.º CEB de um Agrupamento de Escolas do Barlavento Algarvio.

Na perspetiva de teóricos como Ausubel (1980), Moreira e Masini, (1982), Novak & Growin (1984), podemos compreender que o processo de criação de mapas conceituais exige que os alunos analisem, sintetizem e avaliem informações, promovendo o desenvolvimento de habilidade de pensamento crítico e metacognição.

Como a professora cooperante (2024) refere,

Depois da construção do mapa concetual o grupo elaborava a síntese escrita a partir do seu próprio mapa.

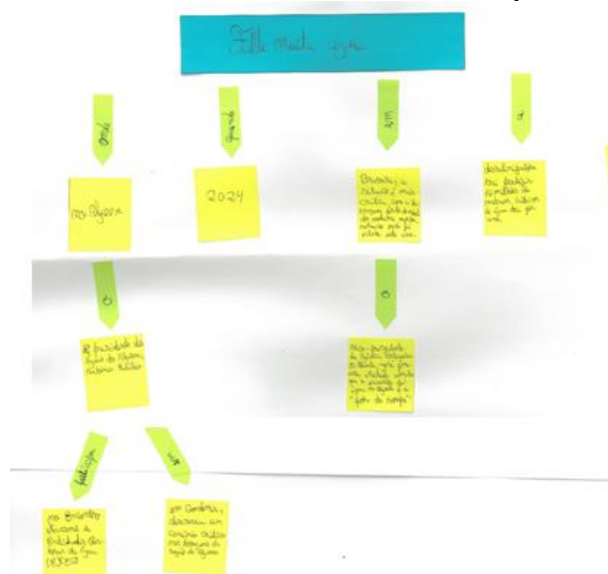
Esta atividade revelou-se poderosa na facilitação do domínio da escrita, na medida em que alia e requer, concomitantemente, um raciocínio crítico, reflexivo e criativo, discussão e negociação, assim como a resolução de problemas perante tarefas cognitivamente complexas, como a seleção de conceitos relevantes, a hierarquização, diferenciando conceitos gerais dos específicos, e sobretudo, o estabelecimento de relações concetuais de forma a criar unidades semânticas.

Em resultado, ao utilizarem os mapas concetuais, os alunos tornam-se mais autónomos na sua aprendizagem, acabando por desenvolver confiança na sua capacidade de organizar e sintetizar informações complexas, o que pode traduzir-se num melhor desempenho escolar e maior motivação para aprender.

#### **Categoria 14. Cumpre a ordem do Mapa concetual**

É importante que as sínteses cumpram a ordem do mapa concetual como o mapa concetual cumpre a ordem da notícia explorada.

**Figura 4. 33:** *Mapa concetual e Síntese sobre a notícia «Falta água no Algarve para ultrapassarmos 2024, diz António Eusébio», realizados pelo Grupo B de alunos.*



Mapa Concetual: Falta muita água

**Síntese/Resumo:**

Falta muita água no Algarve, o presidente das águas do Algarve, António Curcio - participou no (EPA & G).  
Em Beira-Mar a situação é mais crítica, com a barragem perto do volume morto. O vice-presidente da Agência Portuguesa do Ambiente, José Pimenta Machado admite que a situação de água no Algarve é a pior de sempre. A dessalinizadora vai produzir 16 milhões de metros cúbicos de água doce por ano.

**Figura 4. 34:** Mapa concetual e Síntese sobre a notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental», realizados pelo Grupo B de alunos.



Mapa Concetual: Saúde Mental

**Síntese/Resumo:**

A família a faz adicionar sinais de alerta sobre a saúde mental, e também fizeram um podcast chamado "transformar o SNS" que fala sobre o bem-estar-mental, bem-estar-físico e o bem-estar-social, que foi promovido pela Del. Muitas vezes estas pessoas deixam os empregos ou estudos devido à incapacidade que a doença traz, este é um problema que não ~~afeta~~ afeta só os doentes mas também as famílias.

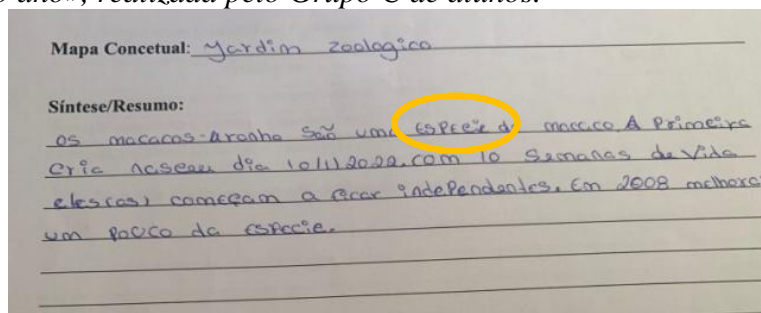
Acima estão apresentadas dois exemplos de sínteses, elaboradas com base no mapa concetual realizado pelos grupos de alunos. Como podemos observar na

Figura 4.33, a síntese não cumpre a ordem do mapa conceitual, os alunos ocultam expressões presentes no mapa e acabam por movimentar conceitos que estão numa determinada ordem no mapa. Na Figura 4.34 a síntese cumpre a ordem do mapa conceitual, realçando mais uma vez que é predominante a ausência de parágrafos.

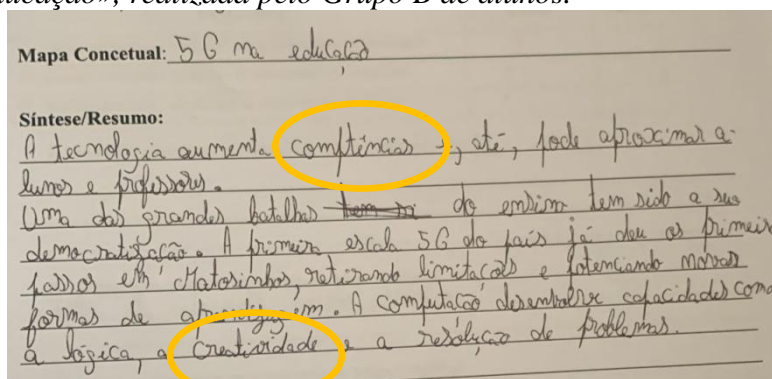
## Categoria 15. Ortografia (erros)

Nas sínteses, Figura 4.35 e Figura 4.36 constam erros de ortografia, assinalados por círculos. Existem 12 [sínteses] (cf. Anexos LVIII, LX, LXIII, LXXI, LXXVII, LXXIX, LXXXVIII, LXXXIX, XC e XCI) onde também se verifica erros ortográficos.

**Figura 4. 35:** Síntese do Mapa conceitual sobre a notícia «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano», realizada pelo Grupo C de alunos.



**Figura 4. 36:** Síntese do Mapa conceitual sobre a notícia «5G: Todos os segundos contam na Educação», realizada pelo Grupo B de alunos.



O género de erros, praticado pelos alunos do 6.º ano, nas sínteses elaboradas, é na escrita de palavras irregulares o que revela um desconhecimento dessas palavras. Verificaram-se ainda alguns erros de palavras foneticamente corretas mas graficamente

incorretas, como podemos observar nos destaques apresentados nas Figuras 4.35 e 4.36, que, segundo Sousa (1999, p.207), “denunciam o recurso a uma estratégia fonológica que traduz o recurso à via sublexical de conversão fone - grafema, quando a via adequada a este tipo de palavras é a via lexical”.

## Categoria 16. Correspondência entre proposição e parágrafo

**Figura 4. 37:** Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano», realizada pelo Grupo F de alunos.

Mapa Concetual: Jardim zoológico

Síntese/Resumo:  
O jardim zoológico apresenta a primeira cria de 2022 chamada masaco-aranha que nasceu no dia 10 de janeiro de 2022 ainda muito dependente da progenitora. O jardim zoológico obteve uma importante melhoria desde 2009 ano em que foi classificada como “criticamente em perigo”. O jardim zoológico apresenta à data um estatuto “vulnerável” pelo que nascimentos como este, vêm reforçar os programas e a esperança.

**Figura 4. 38:** Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano», realizada pelo Grupo F de alunos.

Mapa Concetual: A Saúde Mental

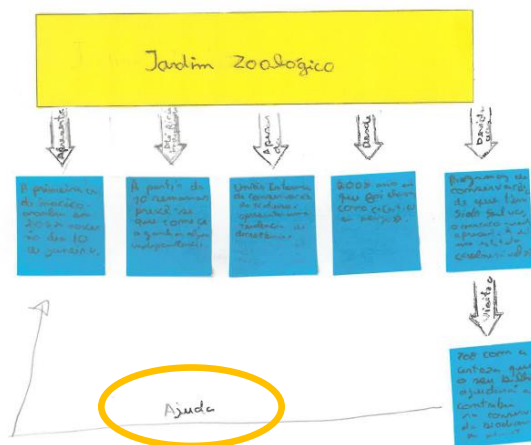
Síntese/Resumo:  
A saúde mental está associada a um estigma é preciso eliminá-lo, e sobre a doença ~~estigma~~ que ainda perdura em pleno século XXI e muitas vezes estas pessoas deixam as empregos ou as escolas. A pandemia causou cansaço mental, preocupação e medo. O psiquiatra e o presidente participaram em mais 1 podcast. O António Lemos chama a atenção para a saúde mental pode e tem trabalhada.

Quando nos referimos à correspondência entre proposição e parágrafo podemos observar, quer nas Figuras 4.37 e 4.38, quer nos anexos L ao XCI que os alunos não fazem parágrafos nas suas sínteses. Apesar de os mesmos saberem que existem parágrafos e que os mesmos devem de ser respeitados, persistem na ocultação dos

parágrafos. Ocultação essa que também era observada nas produções escritas dos alunos em sala de aula. Pode-se assumir que é uma prática incorreta, mas constante por parte dos alunos na produção de textos.

## Categoria 17. Reconciliação Integradora

**Figura 4. 39:** Mapa conceitual sobre a notícia «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano», realizado pelo Grupo E de alunos.



**Figura 4. 40:** Síntese do Mapa conceitual sobre a notícia «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano», realizada pelo Grupo E de alunos.

Mapa Conceitual: Jardim zoológico

Síntese/Resumo:

O Jardim zoológico apresentou a primeira cria de macaco-aranha em 2022 nasceu no dia 10 de janeiro. Até aqui independente se ele está independente a partir de 10 semanas a Associação da União Interam de Conservação de Natureza apresenta um cenário desafiador. Desde 2003 ano em que foi dada em «Ita em perigo». Devido aos programas de conservação de que tem sido salvo o macaco-aranha à data em estado «submissivo» visita o zoo com a certeza que a sua bilhete ajudará a contribuir ao crescimento da biodiversidade a partir de...

Como podemos observar, o Grupo E de alunos usou a reconciliação integradora, destacada por um círculo, quer no mapa conceitual (cf. Figura 4.39), quer na síntese (cf. Figura 4.40). A reconciliação integradora no mapa conceitual e na síntese são adequadas, uma vez que em ambas as situações a mesma tem a função de conclusão/solução do problema a notícia aborda.

## Categoria 18. Coerência global da síntese

Uma síntese (cf. Figura 4.41) bem produzida precisa de conter coesão, coerência e veracidade.

**Figura 4. 41:** Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «Falta água no Algarve para ultrapassarmos 2024, diz António Eusébio», realizada pelo Grupo B de alunos.

Mapa Concetual: Falta muita água

Síntese/Resumo:  
Falta muita água no Algarve, o presidente das águas do Algarve, António Eusébio - participou no (EJ e G).  
Em Portugal a situação é mais crítica, com a barragem perto do volume morto. O vice-presidente da Agência Portuguesa do Ambiente, José Pimenta Machado admite que a escassez de água no Algarve é a pior de sempre. A desalminadora vai produzir 16 milhões de metros cúbicos de água doce por ano.

**Figura 4. 42:** Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «Falta água no Algarve para ultrapassarmos 2024, diz António Eusébio», realizada pelo Grupo G de alunos.

Mapa Concetual: Seca no Algarve

Síntese/Resumo:  
Falta água no Algarve e muitos se recusam a beber água. Há muitas previsões para o verão que a situação de seca é a mais crítica de sempre e o Algarve precisa de medidas de mais de 100 milhões em Portugal a situação é mais crítica, com a barragem perto do volume morto e para conseguir para mitigar os efeitos da seca no Algarve estima-se que é possível conseguir 13 bilhões de metros cúbicos de água doce por ano. António Eusébio admite que a situação de seca é a pior de sempre.

Em concreto, nas sínteses apresentadas e elaboradas pelos alunos (cf. Figura 4.41 e 4.42) foram tidos em conta os seis parâmetros, segundo o Ministério de Educação (2015), (i) se os alunos escreveram a síntese com ou sem título (conceito organizador), (ii) o desenvolvimento do conteúdo e o final, fazendo sentido no global da síntese, (iii) se redigiram a síntese em que cumpre a instrução quanto ao tema, (iv) se mobilizam informação pertinente, (v) se asseguram a progressão da informação, (vi) se usam vocabulário adequado ao assunto. Por fim, se o texto e o mapa são organizados e coesos, em que, de um modo geral, expressa as relações de tempo, de causa, de explicação

ou

de contraste, recorrendo a conectores, faz a correlação dos tempos verbais e, por fim, assegura cadeias de referências usando sinónimos e pronomes.

Como referem Goodman (1994) e Giasson (2000), para atribuir ao texto uma ordem lógica, o aluno deverá possuir conhecimentos sobre as regras fundamentais subjacentes à redação de um texto, neste caso, narrativo e também saber utilizar conectores, repetições, pronomes, etc. Segundo estes, o bom leitor ou leitor competente, é aquele que mostra capacidade de compreensão do texto. Ao fazer a antecipação, consegue, de imediato, uma leitura integral e proveitosa graças aos seus conhecimentos de base e à sua capacidade metacognitiva. O leitor competente não se detém em cada frase, muito pelo contrário, consegue alcançar o sentido integral do texto.

## DIMENSÃO PROCEDIMENTAL

### Categoria 19. Leitura/compreensão fácil

Quando nos referimos à Leitura/compreensão fácil considera-se crucial mostrar duas sínteses Figura 4.43 e Figura 4.44 com o mesmo tema. Uma de fácil leitura e outra com uma leitura mais confusa.

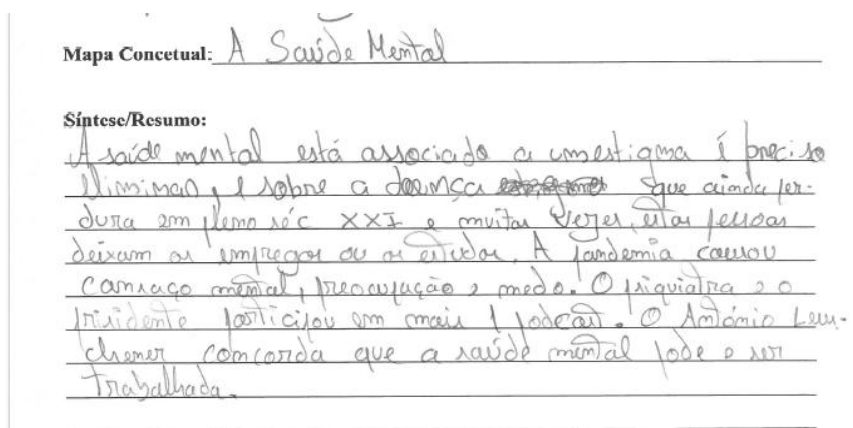
**Figura 4. 43:** Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental», realizada pelo Grupo F de alunos.

Mapa Concetual: Saúde mental

Síntese/Resumo:

A saúde mental visível no rosto dos profissionais de saúde que aguentaram trabalhar, meses a fio na linha da frente na luta contra a Covid-19. A saúde mental participou em mais um podcast chamado "Transforma o SNS" promovido pelo DN onde recordou o direito de todos os cidadãos a usufruir de bem estar mental.

**Figura 4. 44:** Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental», realizada pelo Grupo A de alunos.



A Figura 4.43 referente à Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental», realizada pelo Grupo F de alunos, apresenta uma leitura e interpretação difícil. Para o leitor não fica perceptível a ideia que pretende ser passada.

Enquanto a Figura 4.44 onde se apresenta a Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental», realizada pelo Grupo A de alunos, já mostra algum cuidado na sua elaboração transpondo para o leitor uma leitura fácil e a mensagem passada nela é entendida pelo leitor.

## DIMENSÃO ATITUDES

### Categoria 20. Empenho

O empenho quanto à elaboração das sínteses era pouco visível nos grupos de alunos, comparativamente com o empenho na construção dos mapas concetuais. Considera-se que se trata de uma ferramenta que os alunos não tinham por costume utilizar, a mesma suscitava interesse na sua composição. Observou-se algumas vezes que a postura dos alunos perante a elaboração das sínteses era passar a responsabilidade da escrita para os colegas, verbalizando, por vezes, que “não gosta de escrever”/”escrever cansa”, entre outras expressões que revelação (des)gosto pela escrita.

Através das sessões de intervenção pedagógica e de observação, é perceptível a adesão de uma grande parte dos alunos às tarefas propostas, revelando interesse, mesmo que não seja muito, e empenho. Por fim, como sabemos, a escrita é aperfeiçoada com a prática, daí ser tão importante dedicar algum tempo letivo e não letivo ao desenvolvimento e aprimoramento desta competência, essa que os alunos não fazem fora do tempo letivo de modo a contornar o (des)gosto pela escrita.

## **Categoria 21. Gosto**

Quando nos debruçamos sobre a categoria Gosto pela elaboração das sínteses e tendo em conta as seis sessões realização na intervenção pedagógico, um dos aspetos mais referidos oralmente pelos alunos é a pouca vontade de escrever. Sendo essa, também, referida na construção dos mapas.

A mesma atitude também se refletiu, por vezes, na elaboração das sínteses quando as faziam com rapidez e não respeitando as regras que um texto escrito deve conter, nomeadamente a realização de parágrafos, a relação entre a proposição e o parágrafo e, por fim, a leitura da mesma antes de entregar a investigadora.

## **Categoria 22. Rigor**

Quando falamos em rigor na elaboração de um resumo/síntese, temos em linha de conta a definição de resumo, apresentada pelo teórico Salomon (2008), de que se trata de um género textual onde são apresentadas de forma sucinta as ideias principais de um texto mais extenso, mas tendo todas as ideias fundamentais. Para tal os alunos devem de eliminar os aspetos secundários.

As características de um bom resumo são: brevidade, rigor e clareza e, por fim uma linguagem pessoal. A brevidade refere-se as ideias principais e os pormenores não são contidos. O rigor e clareza dizem respeito ao texto exprimir as ideias fundamentais da notícia explorada transportadas para o mapa concetual elaborado. Deste modo, as ideias têm que ser apresentadas de uma forma coerente e clara e que respeite a ideia que pretende ser passada pelo autor. E, por fim, deve conter uma linguagem pessoal, ou seja,

não se deve copiar frases do texto mas sim exprimir-se as ideias principais por palavras nossas.

Com as categorias que emergiram nas dimensões *conteúdo* e *procedimental* acima analisadas, com base nas evidências realizadas pelos alunos, podemos observar que não existe muito rigor na elaboração das sínteses, uma vez a ausência de parágrafos é predominante nas sínteses elaboradas pelos grupos de alunos, as ideias principais são copiadas da notícia explorada e, por vezes, as ideias não são apresentadas de forma coerente e clara (cf. anexos L ao XCI).

Também podemos observar que quanto à apresentação cuidadosa das sínteses, os alunos não a revelam, havendo produções onde o rasurado é predominante. (cf. anexos LIII, LIV, LVI, LVIII, LXII e LXXXVI).

## V. Conclusões

Este trabalho teve como ponto de partida estudar *como os mapas conceituais promovem as competências de síntese de textos não-literários pelos alunos do 6.º ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico?* Tendo por base o objetivo geral *compreender a pertinência dos mapas conceituais enquanto promotores de competências síntese de textos não-literários pelos alunos do 6.º ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico.*

No percurso do estudo parece-nos importante destacar a valorização do saber científico, que é transversal a toda a análise de dados e com o seu foco nas competências - chave para o exercício profissional, assim como toda a literatura sobre mapas conceituais, aprendizagem significativa, competências de síntese e textos não-literários na disciplina de Português.

A revisão da literatura demonstrou a pertinência do uso de mapas conceituais como uso didático na sala de aula.

Do levantamento teórico realizado podem ser apresentadas algumas conclusões: primeiramente, a teoria da aprendizagem significativa e o uso de mapas conceituais já estão presentes no panorama educativo; em segundo lugar, é possível verificar que a bibliografia relevante sobre o uso de mapas conceituais em Português é limitada. Tanto o Português como outras disciplinas apresentam uma forte vertente concetual, logo deveria ser mais recomendado, mesmo que as ações estratégicas sugeridas nas Aprendizagens Essenciais não indiquem o uso de mapas conceituais.

Em forma de síntese, podemos apresentar os pontos centrais dos resultados da análise dos dados, dando resposta às questões levantadas na investigação:

1) Como explorar, em sala de aula, as potencialidades dos mapas conceituais no desenvolvimento da competência de compreensão de textos não – literários?

Para tal, teve-se em conta sempre que possível, na Prática de Ensino Supervisionada, procurou-se construir mapas conceituais e projetou-se para discussão com os alunos da turma na disciplina de Português, 6.º ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico.

Aquando da primeira aula supervisionada de Português, dois alunos resolveram construir um mapa concetual sobre o retrato físico e psicológico, conteúdo em causa nessa aula.

E, por fim, no decorrer das seis sessões foi visível a potencialidade dos mapas conceituais no desenvolvimento de compreensão e competências síntese.

Também, teve-se conhecimento de que uma aluna na disciplina de Ciências Naturais recorreu aos mapas conceituais para resumir os conteúdos de estudo para a ficha de avaliação do 3.º período.

2) Como futura professora, que reflexões posso realizar acerca do uso didático dos mapas conceituais, em particular para a produção de sínteses, na disciplina de Português?

Como futura professora, sei que todo este estudo irá ser um grande suporte no meu percurso profissional, quando sentir a necessidade de refletir sobre as minhas opções pedagógicas, sei que o posso realizar de uma forma estruturada. Como investigadora já usava os mapas conceituais, como professora será uma prática recorrente nas minhas aulas em prol dos meus alunos, como salienta Souza (2010, p. 8) “ a construção de mapas e o compartilhar de significados e relações com os outros é uma atividade que estimula o pensamento reflexivo e à construção social do conhecimento”.

Posto isto, concluímos que apesar da intervenção educativa ter sido num curto espaço de tempo, ou seja, em seis sessões, a primeira sessão com a duração de 100 minutos e as restantes de 50 minutos, ao longo do percurso, promoveu-se a elaboração de 42 mapas conceituais e 42 sínteses, a partir dos mapas construídos com base em notícias trabalhadas em cada sessão. Conclui-se, igualmente, a partir dos resultados obtidos, que os mapas são promotores de competências síntese de textos não – literários.

Das conclusões tiradas no final do estudo, realça-se que os alunos utilizam o mapa conceitual como orientador para elaborarem a síntese e/ou resumo do texto em particular da notícia, articulando as relações entre os conceitos de forma coesa e dada a relevância do mesmo.

Aguardamos que este estudo venha a ser útil para os docentes de forma a tomarem consciência da importância da reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem, de modo a contribuírem para a melhoria desses mesmos processos.

Podemos corroborar o que afirmam Igarashi (2010) e Moreira (1999) de que os mapas conceituais oferecem vários benefícios educacionais, incluindo: a) simplificação da compreensão: ajuda os alunos a visualizarem relações complexas entre conceitos; b) organização da informação: permite a organização hierárquica de informações, destacando conceitos mais abrangentes e específicos; c) desenvolvimento de habilidades críticas: estimula habilidades de pensamento crítico, análise e síntese e, por fim, d)

apoio na memorização: facilita a memorização e a recuperação de informações através de representações visuais.

Os alunos revelam que a experiência de construção do mapa é positiva e consideram que o ritmo de construção do mapa foi gradual. É ainda de destacar que pelo facto do aluno construir o seu mapa, esta atividade potencia a criatividade do mesmo, uma vez que o desafia a organizar o seu conhecimento de forma autónoma, utilizando palavras de ligação escolhidas por si ou presentes no texto.

Vejo nesta experiência aspetos muito positivos para a turma em questão, uma vez que são alunos que passaram pela pandemia Covid 19 e o término do 1.º ciclo foi realizado em casa em confinamento.

É uma turma com 8 raparigas e 7 rapazes e um dos aspetos não conseguidos foi colocá-los a trabalhar juntos, ou seja, rapaz com rapariga ou vice-versa. A turma insiste numa separação de géneros quando a escolha dos pares é feita pelos mesmos. (Professora cooperante, 2024).

Após o uso de mapas conceituais, os alunos partilharam uma experiência positiva e mostraram a possibilidade de vir a utilizar a estratégia em momentos de estudo autónomo futuros.

Ainda assim, “*um sorriso e um obrigado podem levar longe*” (Haigh, 2010, p. 78) e, durante as aulas, estes dois princípios estiveram bem presentes, o que me permitiu criar uma relação positiva com os alunos, principalmente na turma do 6.º ano do 2.º CEB de um Agrupamento de Escolar do Barlavento Algarvio, assente na empatia e no respeito mútuo.

Num cômputo final, não se crê com esta afirmação que o rigor e a competência foram colocados em segundo plano, pois nem só com gentilezas se conquistam os alunos, mas também com a qualidade do nosso trabalho, que deverá ser sustentada por um domínio científico consistente, sendo este não só a nossa base e o nosso suporte para a exposição e esclarecimento da matéria/conteúdo, como também uma ferramenta que nos permite coadjuvar os nossos alunos. Em síntese, verifica-se que a utilização de mapas conceituais, como ferramenta pedagógica, amplia a capacidade de metacognição nos alunos, figurando como um instrumento crucial no acompanhamento dos

conhecimentos que vão adquirindo ao longo da vida, uma vez que lhes permite refletir sobre e gerir as suas próprias aprendizagens.

De realçar, por fim, a ausência de estudos voltados para o uso de mapas conceituais na disciplina de Português, no 6.º ano do Ensino Básico, colocando em destaque o que se realizou e agora relatou.

## Referências Bibliográficas

- Alegro, R. C. (2008). *Conhecimento prévio e aprendizagem significativa de conceitos históricos no ensino médio*. [Tese de Doutorado, Universidade Estadual Paulista]. Repositório Institucional UNESP. <https://repositorio.unesp.br/items/778d09fc-2a84-4065-a9b1-eba570a4e9d1>.
- Almeida, J. B. (2021). *Mapas Conceituais na Perspectiva da Teoria da Aprendizagem Significativa: contribuições teórico-metodológicas para a formação de professores de Língua Portuguesa*. [Dissertação de Mestrado, Departamento de Comunicação e Letras, Universidade Estadual de Montes Claros]. Repositório Institucional Unimontes. <https://repositorio.unimontes.br/handle/1/428>.
- Almeida, T. (2020). *Perspetivas sobre a profissão docente: a voz de professores do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico*. [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto]. Repositório aberto da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/129996>.
- Alves, R. (2003). *A alegria de ensinar*. Edições ASA.
- Amado, J. (2013). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação*.(1). Universidade de Coimbra.
- Appolinário, F. (2009). *Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico*. Atlas.
- Ausubel, D. P. (2003). *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Plátano Edições Técnicas. [https://www.uel.br/pos/ecb/pages/arquivos/Ausubel\\_2000\\_Aquisicao%20e%20retencao%20de%20conhecimentos.pdf](https://www.uel.br/pos/ecb/pages/arquivos/Ausubel_2000_Aquisicao%20e%20retencao%20de%20conhecimentos.pdf).
- Ausubel, D.P., Novak, J.D., & Hanesian, H. (1978). *Educational psychology*. New York: Holt, Rinehart and Winston. Publicado em português pela Editora Interamericana, Rio de Janeiro, 1980. Em espanhol por Editorial Trillas, México, 1981. Reimpresso em inglês por Werbel & Peck, New York, 1986.
- Ausubel, D.P., Novak, J.D., & Hanesian, H. (1980). *Psicologia Educacional*. Enteramericana.
- Barbosa, E., & Moura, D. (2013). Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. *Em Boletim Técnico Do Senac*, 39(2), 48–67. <https://doi.org/10.26849/bts.v39i2.349>
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. (4). Edições 70.
- Belindro, R. C. J. (2013). *Mapas concetuais sobre a digestão (2º Ciclo do Ensino Básico)*. [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação e Comunicação, Universidade do Algarve]. Sapientia. <http://hdl.handle.net/10400.1/3626>.
- Berbel, N. A. N. (2011). As Metodologias Ativas e a Promoção da Autonomia de Estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, 32, 25-40. [10.5433/1679-0383.2011v32n1p25](https://doi.org/10.5433/1679-0383.2011v32n1p25)
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação – uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.
- Buzan, T. (2017). *Cómo crear Mapas Mentales: El instrumento clave para desarrollar tus capacidades mentales que cambiará tu vida*. Urano. <https://www.orientacionandujar.es/wp-content/uploads/2013/07/buzan-tony-como-crear-mapas-mentales1.pdf>.
- Cañas, A. J., Novak, J. D., & Reiska, P. (2015). How good is my concept map? Am I a good Cmapper?. *Knowledge Management & E-Learning*, 7(1), 6–19. <https://www.researchgate.net/publication/274073848>

- Chapinni, L. (1983). *Invasão da catedral: Literatura e ensino em debate*. Mercado Aberto.
- Correia, P. R. M., Cabral, G., & Aguiar, J. G. (2016). Cmaps with Errors: why not? Comparing Two Cmap-based Assessment Tasks to Evaluate Conceptual Understanding. *Communications in Computer and Information Science*, 635, 1-15. [10.1007/978-3-319-45501-3\\_1](https://doi.org/10.1007/978-3-319-45501-3_1).
- Cury, A. (2003). *Pais brilhantes Professores fascinantes*. Sextante.
- Cury, A. (2004). *Nunca desista dos seus sonhos*. Sextante.
- Diário de Notícias. (2022). *É importante que a sociedade compreenda a necessidade de investir na saúde mental*. <https://www.dn.pt/sociedade/e-importante-que-a-sociedade-compreenda-a-necessidade-de-investir-na-saude-mental-14950632.html>.
- Diário de Notícias. (2022). *Bem-vindos à sala de aula do futuro*. <https://www.dn.pt/sociedade/bem-vindos-a-sala-de-aula-do-futuro-15478515.html>.
- Estrela, A. (1986). *Teoria e Prática de Observação de Classes – uma estratégia de formação de professores*. (2ª ed). Instituto Nacional de Investigação Científica.
- Estrela, A. (1992). *Pedagogia, Ciências da Educação?* Porto Editora Lda.
- Fernandes, E. (1997). O trabalho cooperativo num contexto de sala de aula. *Análise Psicológica*, 4, 563–572. <http://hdl.handle.net/10400.12/5751>.
- Figueiredo, O. (2008). *A Língua em funcionamento nos Textos orais/escritos: Conceitos-chave para uma Didáctica do Português /Língua Portuguesa*. MEDGIDC. <https://www.aacademica.org/catedradeportugues/3>.
- Giasson, J. (2000). *A Compreensão na Leitura*. Edições ASA.
- Gil, A. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (5.ed). Atlas.
- Gil, A. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4). Editora Atlas.
- Goodman, K. (1994). Reading, writing and written texts: a transactional socio-psycholinguistics view. In H. SINGER & R. RUDELL (Eds.), *Theoretical Models and Process of Reading* (4ª ed.), (pp. 1093-1130). Newark: International Reading Association.
- Guerra, I. (2010). *Pesquisa qualitativa e Análise de Conteúdo: Sentidos e formas de uso*. (3). Principia.
- Haigh, A. (2010). *A arte de ensinar: grandes ideias, regras simples*. Academia do Livro.
- Harris, M., & McCann, P. (1994). *Assessment*. Macmillan Heinemann. <https://saidnazulfiqar.wordpress.com/wp-content/uploads/2008/04/assessment.pdf>.
- Igarashi, M. (2010). *Planejamento metodológico que permita a construção do conhecimento significativo*. Secretaria de Estado da Educação, Governo do Paraná. <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2090-8.pdf>.
- Junior, E., Oliveira, G., Santos, A., & Schnekenberg, G. (2021). Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. *Cadernos da Fucamp*, 20(44), 36-51. <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2356>.
- Leite, C., & Fernandes, P. (2002). *A avaliação das aprendizagens dos alunos: novos contextos, novas práticas*. Asa.
- Lopes, A. (1993). *A identidade docente: contribuindo para a sua compreensão*. [Trabalho Académico, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação,

- Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://hdl.handle.net/10216/23916>.
- Marques, R. (1998). *A arte de ensinar: Dos Clássicos aos Modelos Pedagógicos Contemporâneos*. Plátano Edições
- Martins, G., Gomes, C., Brocardo, J., Pedroso, J., Carrillo, J., Silva, L., Encarnação, M., Horta, M., Calçada, M., Nery, R., & Rodrigues, S. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Ministério da Educação. Direção-Geral da Educação.
- Ministério da Educação (2018). *Aprendizagens Essenciais de Português: 6.º ano, 2.º ciclo do ensino básico. Português*. Direção-Geral de Educação.
- Ministério da Educação, (2015). *Prova Final de Português: 2º Ciclo do Ensino Básico*. <https://www.examesnacionais.com.pt/exames-nacionais/6ano/2015-1fase/6ano-Portugues-Criterios.pdf>.
- Monteiro, R., & Gonçalves, S. (2006). *Os mapas conceituais e a organização do conhecimento escolar*. XIX Congresso de ENCIGA. Asociación de Enseñantes de Ciencias de Galicia, Póvoa do Varzim, Portugal. Proceedings: 61, 133-134. ISSN: 0214-7807.
- Morais, C. (2013). *Investigação: Do problema aos resultados*. Instituto Politécnico de Bragança. DOI: 10.13140/RG.2.1.2846.9927
- Moreira, M. A. (1980). Mapas conceituais como instrumentos para promover a diferenciação conceitual progressiva e a reconciliação integrativa. *Ciência e Cultura*, 32(4), 474-479.
- Moreira, M. A. (1983). Uma abordagem cognitivista ao ensino da Física. Editora da Universidade.
- Moreira, M. A. (1985). *Teorias de aprendizagem*. EPU.
- Moreira, M. A. (1997). *Aprendizagem significativa: um conceito subjacente*. Trabalho apresentado no “Encuentro Internacional sobre el Aprendizaje e Significativo”. Burgos, Espanha.
- Moreira, M. A. (1997). *Mapas conceituais e aprendizagem significativa*. UFRGS, Instituto de Física.
- Moreira, M. A. (1999). *Teorias da aprendizagem*. EPU.
- Moreira, M. A. (2006). *A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula*. Editora UnB.
- Moreira, M. A. (2010). *Mapas conceituais e aprendizagem significativa*. Instituto de Física - UFRGS.
- Moreira, M. A. (2012). *O que é afinal Aprendizagem significativa? Aula Inaugural do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais, Instituto de Física, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT, 23 de abril de 2020*. Currículum, La Laguna, Espanha, 2012.
- Moreira, M. A. (2015). Aprendizagem significativa, campos conceituais e pedagogia da autonomia: implicações para o ensino. *Anais online do IX Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade*, 17-19. [https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/9319/3/Aprendizagem significativa campos conceituais e pedagogia.pdf](https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/9319/3/Aprendizagem%20significativa%20campos%20conceituais%20e%20pedagogia.pdf).
- Moreira, M. A., & Buchweitz, B. (1987). *Mapas conceituais. Instrumentos didáticos, de avaliação e de análise de currículo*. Ed. Moraes.
- Moreira, M. A., & Buchweitz, B. (1993) *Novas estratégias de Ensino e Aprendizagem. Os mapas conceituais e o Vê epistemológico*. Plátano Edições Técnicas.
- Moreira, M. A., & Mansini, E. F. S. (1982). *Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel*. Moraes.

- Moreira, M. A., & Masini, E. A. F. (2006). *Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel*. (2ª ed). Centauro Editora.
- Moreira, M. A. (2000). *Aprendizaje significativo: teoría y práctica*. Visor.
- Mucchielli, A. (1998). *Approche systémique et communicationnelle des organisations*. Armand Colin.
- Novak, J. D. (1981). *Uma teoria de educação*. [Trad. Marco Antônio Moreira]. Pioneira.
- Novak, J. D., & Canas, A. J. (2010). A teoria subjacente aos mapas conceituais e como elabora-los e usa-los. *Praxis Educativa*, 5(1), 9-29. DOI: <https://doi.org/10.5212/praxeduc.v.5i1.009029>.
- Novak, J. D., & Gowin, D. B. (1984). *Aprender a aprender*. Trad. Carla Valadares. Paralelo Editora.
- Novak, J. D., & Gowin, D. B. (1988). *Aprender a aprender*. Martínez Roca.
- Novak, J. D. (2000). *Aprender, criar e utilizar o conhecimento*. [Trad. Ana Rabaça]. Plátano.
- Novak, J. D. (1981). *Uma teoria de educação*. Pioneira. Tradução para o português, de M.A. Moreira, do original A theory of education. Ithaca, N.Y., Cornell University, 1977, p. 252.
- Novak, J. D., Gowin, D. R., & Johansen, G. T. (1983). The use of concept mapping and knowledge vee mapping with junior high school science students. *Science Education*, 67, 625-645.
- Novak, J. D., & Gowin, D. B. (1984). *Learning how to learn*. Cambridge University Press: Cambridge.
- Novak, J. D. (2010). *Learning, creating, and using knowledge: concept maps as facilitative tools in schools and corporations*. Routledge.
- Observador, (2023). *Seca: "Falta muita água no Algarve para ultrapassarmos 2024, diz António Eusébio"*. <https://observador.pt/2023/11/29/seca-falta-muita-agua-no-algarve-para-ultrapassarmos-2024-diz-antonio-eusebio/>.
- Oliveira, H. A. G., & Rodrigues, M. C. (1969). Retomando o estudo do resumo: conceito, classificação e apresentação. *Revista Letras Raras*, 2(2), 126–142. [10.35572/rlr.v2i2.188](https://doi.org/10.35572/rlr.v2i2.188).
- Oliveira, M. M. (2008). *Como fazer pesquisa qualitativa*. Editora Vozes.
- Ontoria, A. (2005). *Mapas conceituais: uma técnica para aprender*. Loyola.
- Ontoria, A., Ballesteros, A., Cuevas, A., Giraldo, L., Gomez, J., Martin, I., Molina, A., Rodrigues, A., & Velez, U. (1999). *Mapas Conceptuais: Uma Técnica para Aprender*. Edições ASA.
- Ontoria, A., Ballesteros, A., Cuevas, C., Giraldo, L., Gómez, J. P., Martín, I., Molina, A., Rodriguez, A., & Vélez, U. (1994). *Mapas conceptuais: uma técnica para aprender*. Edições Asa.
- Paula, C. (2002). *O usos de mapas concetuais no ato de Leitura literária: Uma análise das sínteses semióticas de alunos do ensino superior*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande – MS]. Universidade Católica Dom Bosco. <https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/7771-o-uso-de-mapas-conceituais-no-ato-de-leitura-literaria-uma-analise-das-representacoes-mentais-de-alunos-do-ensino-superior.pdf>.
- Pinter, A. (2006). *Teaching Young Language Learners*. Oxford University Press. <https://doi:10.1016/j.system.2007.06.001>
- Proença, M.C (1989). *Didática da História*. Universidade aberta. Lisboa.
- Proença, M.C. (1990). *Ensinar/ Aprender História – questões de didática*. Livros Horizonte.

- Público Online. (2022). *5G: Todos os segundos contam na educação*. <https://www.publico.pt/2022/11/25/estudiop/noticia/5g-segundos-contam-educacao-2026149>.
- Público Online. (2022). *Vai fazer-se uma corrente humana pelo oceano: “É a origem da vida, não pode ser o depósito do lixo”*. <https://www.publico.pt/2022/05/15/azul/noticia/correntes-humanas-oceano-origem-vida-nao-deposito-lixo-2006239>.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (1992). *Manual de investigação em ciências sociais*. Gradiva.
- Rodrigues, M. E. C. (2000). *Etapas para elaboração do temagrador*. In: Fórum da Educação de Jovens e Adultos. Goiânia.
- Ruiz-Moreno, L., Sonzogni, M. C., Batista, S. H. S., & Batista, N. A. (2007). Mapa conceitual: ensaiando critérios de análise. *Ciência & Educação*, 13(3), 453-463.
- Salomon, D. V. (2008). *Como fazer uma monografia*. (11ª ed. rev. e atual). Martins Fontes.
- Savery, J. R., & Duffy, T. M. (1995). Problem based learning: An instructional model and its constructivist framework. *Educational Technology*, 35(5), 31-38. <https://www.jstor.org/stable/44428296>.
- Silva, W., Claro, G. R., & Mendes, A. P. (2017). *Aprendizagem significativa e mapas conceituais*. VI Seminário Internacional Sobre Profissionalização Docente, 22694-22705.
- Silva, W., Claro, G. R., & Mendes, A. P. (2017). *Aprendizagem significativa e mapas conceituais*. VI Seminário Internacional Sobre Profissionalização Docente, 22694-22705.
- Solé, I. (2009). *Estrategias de Lectura* (21ª Reimpresión). Editorial Graó.
- Sousa, O. (1999). *Competência Ortográfica e Competências Linguísticas*. ISPA.
- Sousa, O. (2000). *Ortografia e Escola*. *Revista de Humanidades e Tecnologias*. N.º 3 – 1.º Semestre.
- Sousa, V., Viegas, F., Jorge, N., Liberal, A. C., Mata, C., Martins, H., & Pires, S. (2019). *Visualização de Ensinar a resumir desde o 1.º ciclo: Uma sequência didática para E@D*. Appform.pt. <https://palavras.appform.pt/ojs/index.php/revista/article/view/85/78>.
- Souza, N. A., & Boruchovitch, E. (2010). Mapas conceituais e avaliação formativa: tecendo aproximações. *Educação e Pesquisa*, 36, 795-810.
- Souza, N. A., & Boruchovitch, E. (2010). Mapas conceituais: estratégia de ensino/aprendizagem e ferramenta avaliativa. *Educação em Revista*, 26(3). <https://doi.org/10.1590/S0102-46982010000300010>.
- Syder, M. J. A. (2009). *A compreensão leitora – Estudo realizado durante a Iniciação à Prática Profissional de Português e Espanhol*. [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras, Universidade do Porto]. Repositório aberto da Universidade do Porto. <http://hdl.handle.net/10216/20097>.
- Teles, G. M. (1980). *Tristão de Athayde: Teoria, crítica e história literária*. (1ª ed). Livros Técnicos e Científicos Editora. INL - MEC.
- Valadares, J. (2011). A teoria da aprendizagem significativa como teoria construtivista. *Aprendizagem Significativa em Revista*, 1(1), 36-57.
- Van Dijk, T. (1979). Relevance Assignment in Discourse Comprehension. *Discourse Processes*, 2, 113-126. <https://discourses.org/wp-content/uploads/2022/07/Teun-A.-van-Dijk-1997-Relevance-assignment-in-discourse-comprehension.pdf>.

- Veterinária Atual. (2022). *Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano*. <https://www.veterinaria-atual.pt/destaques/jardim-zoologico-apresenta-a-primeira-cria-do-ano/>
- Vieira, F., & Moreira, M. A. (1993). *Para além dos testes... a avaliação processual na aula de Inglês*. Instituto da Educação da Universidade do Minho.
- Visão. (2021). Há peixes-boi a morrer de fome e já está em curso uma operação para os salvar. <https://visao.pt/atualidade/sociedade/2021-12-19-ha-peixes-boi-a-morrer-de-fome-e-ja-esta-em-curso-uma-operacao-para-os-salvar/>.
- Vygotsky, L. S. (1998). *Pensamento e Linguagem*. [Trad. Jefferson Luiz Camargo] (2ª ed). Martins Fontes.
- Williams, J. (1986). Research and Instructional Development on Main Idea Skills. In J. F. Baumann (Ed.). *Teaching main idea comprehension* (pp.73-95). International Reading Association.
- Wilson, B. G. (1996). *Constructivist learning environments: Case studies in instructional design*. Educational Technologies Publications.
- Zanella, L. C. H. (2013). *Metodologia de pesquisa*. (2). Departamento de Ciências da Administração/UFSC.

### **Legislação Consultada**

Medidas Universais e Seletivas consultar:

<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/54-2018-115652961>

Plano Melhoria TEIP 2022 – 2023 de um Agrupamento de Escolas do Barlavento Algarvio.

# Apêndices

## Apêndice A: Declaração de Consentimento



### DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO

#### PARA PARTICIPAÇÃO DE MENOR EM ESTUDO DE INVESTIGAÇÃO

A presente declaração visa recolher consentimento para a participação do/a aluno/a em estudo de investigação para realização do Relatório da Prática de Ensino Supervisionada (PES) com o título - *Os mapas conceituais como promotores de competências síntese de texto não-literário: Relato de uma prática numa turma do 6.º ano no 2.º CEB*. Este trabalho surge no âmbito do Mestrado em Ensino do 1.º CEB e Ensino de Português e de História e Geografia de Portugal no 2.º CEB, da Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve.

O estudo referido destina-se a compreender se os mapas conceituais poderão ser promotores de competências síntese de textos não-literários pelos alunos do 6.º ano do 2.º CEB.

Para tal, serão realizados seis momentos de aprendizagem pela investigadora, Tatiana Almeida, onde serão trabalhados textos não-literários, a criação do respetivo mapa conceitual e, por último, a realização da síntese/resumo.

As informações recolhidas serão unicamente para uso deste estudo de investigação e para a divulgação dos seus resultados. A investigadora compromete-se com o anonimato dos(as) alunos(as). Em qualquer divulgação do(s) processo(s) da investigação e do(s) seu(s) resultado(s), os nomes dos(as) alunos(as) serão substituídos por nomes fictícios.

Declaro que li a informação acima e que dou consentimento para a participação de menor no referido estudo de investigação.

Nome do Menor	Assinatura do Tutor Legal	Data

Declaro que informei o tutor legal sobre os objetivos e procedimentos do estudo de investigação, que me disponibilizei para responder às suas dúvidas, e que me comprometo a entregar-lhe uma cópia deste documento.

Nome da investigadora	Assinatura	Data
Tatiana Patricia Jesus Almeida		

A investigadora,

\_\_\_\_\_



**Apêndice C: Guião orientador para a Reflexão da Professora Cooperante sobre os Mapas Conceituais como estratégia de aprendizagem e promotora de competências síntese de textos não – literários, pelos alunos do 6.º ano**



**Guião orientador para a reflexão da Professora Titular  
sobre os Mapas Conceituais como estratégia de aprendizagem e  
promotora de competências de síntese de textos não-literários, pelos  
alunos do 6.º ano**

Este Guião orientador pretende ser uma ferramenta de apoio à reflexão da Professora Titular sobre *Os mapas conceituais como promotores de competências síntese de texto não-literário: Relato de uma prática numa turma do 6.º ano no 2.º CEB*, estudo este realizado no âmbito do Relatório da Prática de Ensino Supervisionada (PES).

A fase empírica do estudo de investigação foi realizada ao longo de seis sessões, datadas, cronologicamente, da seguinte forma: 21 de abril, 28 de fevereiro, 6 de março, 13 de março, 20 de março e 10 de abril do ano de 2024.

**Tópicos orientadores para a referida reflexão**

- Análise das tarefas implementadas durante estas seis sessões (natureza, origem, grau de estruturação, sistematização, adequação, capacidade de adaptação);
- Discurso na ação por parte da professora estagiária e dos alunos (ambiente, ritmos, envolvimento dos alunos, relação da professora estagiária com os alunos e destes com os seus pares);
- Incidentes críticos (aspetos positivos, aspetos não conseguidos e possíveis razões explicativas);
- Importância do estudo no processo de ensino – aprendizagem;
- Aplicabilidade dos mapas conceituais enquanto estratégia promotora do domínio da escrita, particularmente na elaboração de sínteses e na escrita, de um modo geral dos alunos desta turma.

## Apêndice D: Autoavaliação: A utilização de Mapas Conceituais

### A utilização de Mapas Conceituais

1. Sobre o Mapa Conceitual que construístes.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.		
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.		
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.		

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

\_\_\_\_\_

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

\_\_\_\_\_

5. Experiência sobre a metodologia aplicada.

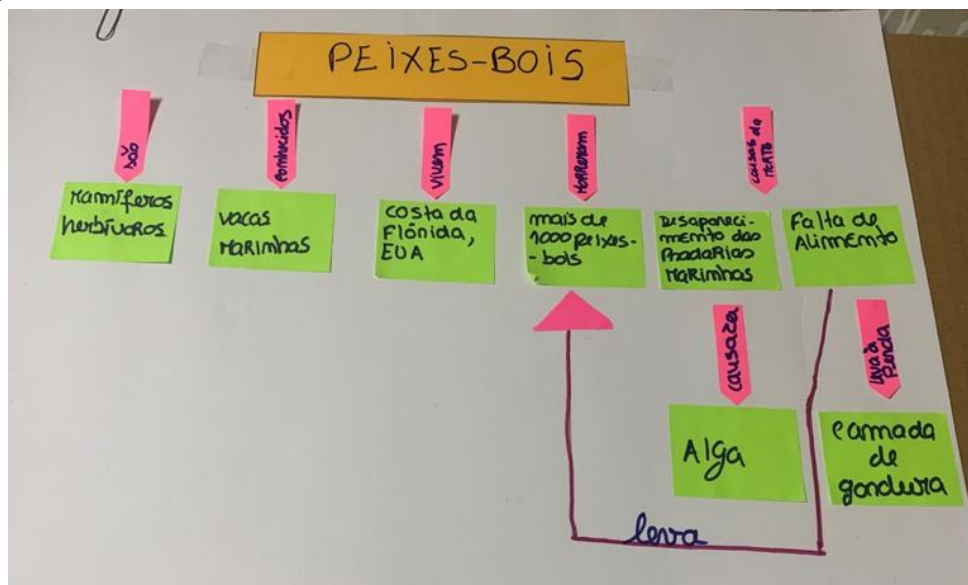
Questões	Sim ☺	Não ☹
Foi interessante trabalhar com os mapas conceituais?		
Já tinhas trabalhado com mapas conceituais antes?		
Já tinhas elaborado mapas conceituais em contexto escolar?		
Pretendes continuar a utilizar mapas conceituais no futuro?		

6. Refere a tua opinião sobre a metodologia aplicada (construir os mapas conceituais para realizar síntese).

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

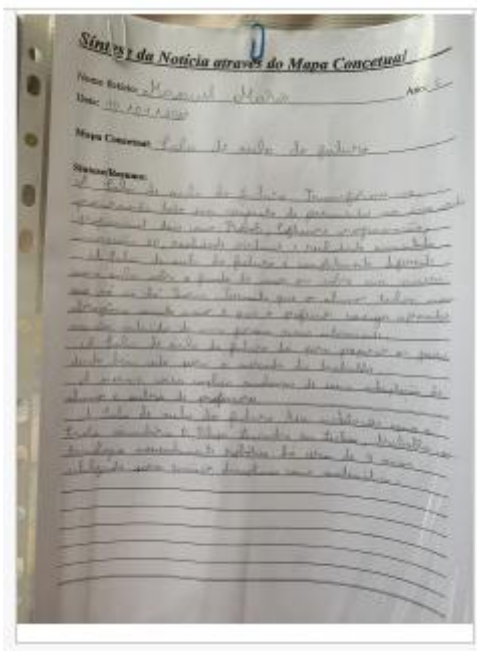
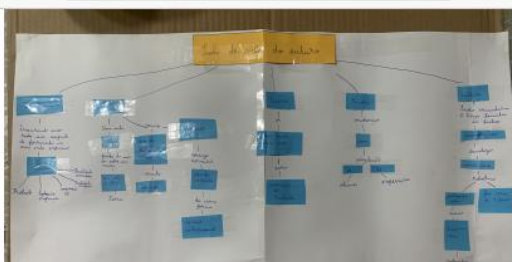
☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

## Apêndice E: Mapa conceitual construído pela investigadora e a turma na primeira sessão



# Anexos

## Anexo I: Teste piloto (notícia, mapa conceitual elaborado pelo aluno piloto, a respetiva síntese e a autoavaliação)





**Anexo II: Excerto da notícia «Peixes - bois estão a morrer à fome»**

**Peixes-bois estão a morrer à fome**

Os manatins são mamíferos herbívoros, conhecidos como peixes-bois ou vacas-marinhas. Vivem na costa da Flórida, no Sul dos EUA, e estão a passar mal. No ano passado, morreram mãos de mil. As pradarias marinhas estão a ser destruídas por uma alga causada pela poluição humana. Sem comida, a camada de gordura que protege da água fria no Inverno desaparece e eles morrem, ou com fome ou com frio. Por isso, o Departamento de Proteção da Vida Selvagem da Flórida está a alimentá-los à mão.



Visão Júnior, n.º 212, janeiro de 2022 (adaptado)

### Anexo III: Excerto da notícia «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano»

#### Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano

---

No Jardim Zoológico é apresentada a primeira cria de 2022. Nasceu no dia 10 de Janeiro a pequena cria de macaco-aranha, ainda muito dependente da progenitora, e apresenta-se ao restante grupo ainda no colo da mãe. A partir das 10 semanas prevê-se que comece a ganhar alguma independência e a explorar a instalação sozinha.

Apesar da União Internacional para a Conservação da Natureza apresentar uma tendência de decréscimo populacional da espécie, o seu estatuto obteve uma importante melhoria desde 2008, ano em que foi



classificada como «Críticamente em Perigo».

Devido aos programas de conservação de que tem sido alvo, o macaco-aranha apresenta à data um estatuto «vulnerável» pelo que, nascimentos como este, vêm reforçar os

programas e a esperança na recuperação desta espécie tão carismática. Visite o Zoo com a certeza de que com a aquisição do seu bilhete está a contribuir para a conservação da biodiversidade do planeta.

[www.zoo.pt](http://www.zoo.pt) (adaptado) (consultado a 23 e agosto 2022)

## **Anexo IV: Excerto da notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental»**

### **"É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental"**

9 Junho 2022 — 01:07

Em pleno século XXI, ainda existe um estigma associado à doença mental que é preciso eliminar. O diagnóstico e acompanhamento dos doentes é fundamental para que ganhem anos de vida, e que para que mantenham a sua participação ativa na sociedade.

A pandemia acionou os sinais de alerta para a saúde mental e deu-lhe uma visibilidade nunca antes vista. O cansaço pandémico, ampliado pelos confinamentos, a preocupação e o medo de uma doença desconhecida, o isolamento, e o esforço visível no rosto dos profissionais de saúde que aguentaram trabalhar, meses a fio, na linha da frente na luta contra a Covid-19, trouxeram o tema para a opinião pública. O desafio da saúde mental em Portugal é, agora, "aproveitar a onda e não deixar que o tema volte a ser menos visível, e garantir que as pessoas estejam conscientes e despertas para o problema", afirma António Leuschner.

O psiquiatra e presidente do Conselho Nacional de Saúde Mental participou em mais um podcast "Transformar o SNS", promovido pelo DN, onde recordou o direito de todos os cidadãos a usufruir de bem-estar mental, acompanhando o bem-estar físico e o bem-estar social. "Estas três componentes são absolutamente indissociáveis", refere, lembrando que este é um problema que surge muitas vezes associado a doenças físicas graves, em que os doentes sofrem psicologicamente com isso e que, por isso, é essencial garantir que têm o acompanhamento e o apoio necessários.

Este é um problema que afeta, não só, os doentes, mas também as famílias. "Não podemos esquecer que por detrás de uma pessoa há sempre um agregado familiar", aponta Joaquina Castelo, que participou igualmente no podcast sobre saúde mental e que, em conjunto com António Leuschner, desenvolveu a tese que reflete e aponta caminhos sobre o tema, no âmbito do projeto "Transformar o SNS".

O estigma sobre estas doenças - que ainda perdura em pleno século XXI - tem também, na opinião da presidente da Familiarmente, que ser eliminado. Na sua perspetiva, a sociedade continua a ser a principal responsável pelo estigma que se mantém, provavelmente por falta de informação sobre o assunto, "mas o que é certo é que ainda há muito a fazer nesta área".

António Leuschner concorda e acrescenta que a saúde mental pode, e deve, ser trabalhada da mesma forma que a restante saúde, ou seja, muito antes de aparecer a doença. E estas ações, defende, devem começar muito cedo na vida das pessoas. "Tendo a noção de que é verdade que muitas das determinantes das descompensações não estão propriamente na entidade biológica por de trás de cada um de nós, mas também estarão em fatores ambientais, sociais, económicos ou familiares, é um trabalho fundamental", reforça.

Muitas vezes, estas pessoas deixam os empregos ou os estudos, interrompendo o ciclo de vida normal devido à incapacidade que a doença traz, enquanto progride sem tratamento adequado. O mesmo acontece nas famílias, que frequentemente deixam de trabalhar para fazer um acompanhamento, reduzindo o rendimento do agregado, com todas as implicações económicas e sociais que a situação acarreta. "Temos de ponderar todos estes fatores, e não pensar apenas no custo que pode ter para o Estado. Neste momento, o maior custo está sobre a pessoa que sofre, sobre a sua família e sobre a sociedade, porque é uma pessoa que deixa de produzir para o país".

*Diário de Notícias, <https://www.dn.pt/sociedade/e-importante-que-a-sociedade-compreenda-a-necessidade-de-investir-na-saude-mental-14950632.html> (Adaptado Consult. 30/10/2023)*

**Anexo V: Excerto da notícia «Seca: Falta muita água no Algarve para ultrapassarmos 2024»**

## **Seca: "Falta muita água no Algarve para ultrapassarmos 2024", diz António Eusébio**

29 nov. 2023, 00:20

O presidente das Águas do Algarve, António Eusébio, reconheceu que "falta muita água" na região e mostrou-se receoso com o futuro próximo. Escassez hídrica é a mais crítica de sempre.

O presidente das Águas do Algarve, António Eusébio, reconheceu esta terça-feira que "falta muita água" na região e mostrou-se receoso com o futuro próximo, uma vez que a escassez hídrica é a mais crítica de sempre.

António Eusébio, que participou no Encontro Nacional de Entidades Gestoras da Água (ENEG), em Gondomar, descreveu um cenário crítico nas barragens da região do Algarve, que no seu conjunto não ultrapassam os cerca de 56 hectómetros cúbicos (hm<sup>3</sup>).



"O Algarve precisa em média de mais de 115 [hm<sup>3</sup>], não para o consumo humano – que gasta 70 a 75 –, mas para todos os outros fins necessários. Olhando para esse cenário e pensando que vamos as águas subterrâneas buscar menos que 10 hm<sup>3</sup>, falta muita água para ultrapassarmos o ano 2024", afirmou António Eusébio.

De acordo com aquele responsável, a barragem de Odeleite tem neste momento cerca de 26 hm<sup>3</sup>, depois da entrada de cerca de 10,5 hm<sup>3</sup> com as chuvas de outubro, e a de Odalouca 8,8 hm<sup>3</sup>, que somam mais 500 mil metros cúbicos na mesma altura.

Em Bravura, a situação é mais crítica, com a barragem perto do nível do volume morto, situação onde já esteve este ano. No Funcho, o nível de água ronda os 11 milhões de metros cúbicos.

António Eusébio assume que o Algarve vive "uma das situações mais críticas de sempre ao nível de escassez hídrica" e mostra-se receoso com "o que pode vir acontecer".

[...]

O plano conjunto para mitigar os efeitos da seca na região, estima que será possível conseguir cerca de cinco hm<sup>3</sup> na agricultura e dois no abastecimento público com o combate às perdas de água e oito hm<sup>3</sup> com a reutilização deste recurso hídrico.

Por outro lado, a dessalinizadora vai produzir 16 milhões de metros cúbicos de água doce por ano.

[...]

Num horizonte a 10 anos, António Eusébio antecipa que serão necessários outros investimentos na mesma ordem de grandeza, entre os quais uma nova dessalinizadora.

O vice-presidente da Agência Portuguesa do Ambiente, José Pimenta Machado admitiu que a escassez de água no Algarve é a "pior de sempre" e, a manter-se este cenário, no início de 2024 pode ser necessário impor limites ao consumo.

*Observador*, <https://observador.pt/2023/11/29/seca-falta-muita-agua-no-algarve-para-ultrapassarmos-2024-diz-antonio-eusebio/> (Adaptado e Consult. 01/12/2023)

Anexo VI: Excerto da notícia «É a origem da vida, não pode ser o depósito do lixo»

VAI FAZER-SE UMA CORRENTE HUMANA PELO OCEANO:

## «É a origem da vida, não pode ser o depósito do lixo»

Na quinta-feira, milhares de alunos vão juntar-se perto do mar, de norte a sul do país, para formar a «Corrente do Oceano», uma iniciativa do programa educativo Escola Azul que quer chamar a atenção para a importância dos oceanos.

5 A ideia é dar as mãos pelo oceano e formar uma corrente numa praia ou junto do mar. É desta forma que na quinta-feira, 19 de maio, por volta das 11 h 30 min, se vai celebrar o Dia Escola Azul, com o objetivo de aumentar a literacia sobre os oceanos a nível nacional.

10 Hoje, há mais de 200 agrupamentos e escolas que aderiram ao programa. Por isso, na quinta-feira, estão marcados dezenas de encontros para a «Corrente do Oceano».



«Será um alerta que estamos a lançar a todos de que é necessário mudarmos de atitude em relação ao oceano», explica 15 uma coordenadora da Escola Azul. O oceano é a origem da vida, não pode ser o depósito de lixo, há necessidade de o preservar e de cuidar dele.

«Tentamos fazer uma iniciativa 20 aberta que alerte a sociedade, que dê a importância que o mar tem ou do mal que fazemos ao mar», explica a coordenadora. O dia 19 de maio foi escolhido para marcar este programa porque fica perto do Dia Europeu do Mar, a 20 de maio. «Queremos mostrar a toda a comunidade escolar e à sociedade portuguesa a importância que o 25 oceano tem na vida das pessoas e o impacto que as pessoas têm no oceano.»

Público, 15 de maio de 2022 (adaptado)

## 5G: Todos os segundos contam na educação

25 de Novembro de 2022, 9:15

A tecnologia tem um papel essencial na educação. Quebra barreiras no acesso, aumenta competências e, até, pode aproximar a alunos e professores. Descubra como a educação beneficia do lado bom do 5G.



Tic tac, tic tac, o futuro começa agora. O 5G é finalmente uma realidade – em evolução – e, para não perder pitada, todos os segundos contam. A realidade artificial e aumentada tornaram-se comuns no dia-a-dia e revolucionaram a forma como vivemos, trabalhamos, comunicamos... e estudamos. O ensino à distância, as novas necessidades dos alunos e uma nova perspectiva sobre a educação levaram a repensar as metodologias de ensino e a colocar o melhor da tecnologia ao serviço da educação.

É verdade, o sem fim de possibilidades maximizadas pelo 5G pode dar resposta a algumas das principais dificuldades do ensino, há muito identificadas e que se mantêm até aos nossos dias

### Tecnologia e ensino: uma parceria de sucesso

Uma das grandes batalhas do ensino tem sido a sua democratização e um acesso generalizado e mais justo, independentemente das capacidades, nomeadamente económicas, dos alunos e das suas famílias. Por outro lado, entre as maiores dificuldades está conseguir cativar o interesse de crianças e jovens, o que nem sempre é tarefa fácil para professores e educadores. Objectivos que com o 5G podem ser mais fáceis de cumprir.

Bem-vindos, então, à escola do futuro. A primeira escola 5G do país já deu os primeiros passos em Matosinhos; um grupo de alunos visitou, sem deixar a sala de aula, o Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa. Mas a distância não prejudicou de forma alguma a aprendizagem dos alunos da Escola João Gonçalves Zarco: conheceram o espaço em tempo real, com um guia, e puderam ver várias experiências científicas, como acontece nas visitas presenciais.

Além de proporcionar metodologias de educação acessíveis e a literacia digital, este tipo de abordagem permite também poupança de recursos e menos exigência em termos de logística, o que encurta a distância entre estudantes e espaços/fontes de conhecimento. Isto revoluciona totalmente o ensino tal como o conhecemos, retirando limitações e potenciando novas formas de aprendizagem.

### Democratização do ensino: NOS colabora no Projecto ZERO1

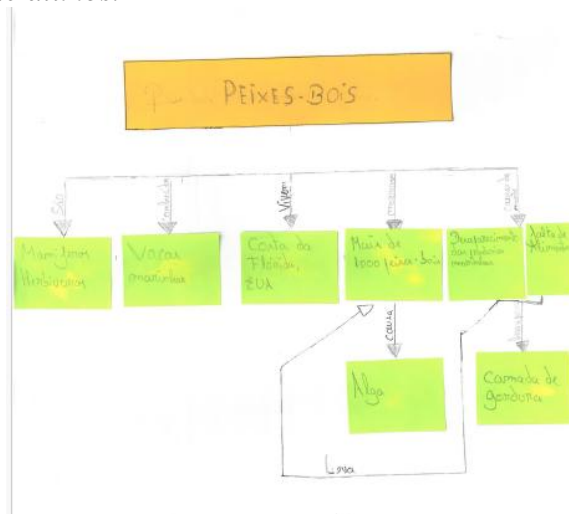
A sinergia entre o 5G e a área da educação tem muito potencial, como percebemos, mas é preciso apostar em iniciativas e medidas concretas para evidenciar as suas mais-valias. Desta forma, a rede 5G deve também ser uma aposta coerente em novos projectos ligados à tecnologia e ao mundo digital.

É exemplo disso o Projecto ZERO1. A NOS juntou-se à ENSICO para desenvolver este projecto, que tem como principal objectivo apostar em aulas de computação, capacitando mais de 400 alunos de sete escolas portuguesas de 1.º Ciclo.

Ainda que à primeira vista possa parecer algo muito técnico, a computação desenvolve capacidades como a lógica, a criatividade e resolução de problemas, dotando os alunos - os empreendedores do amanhã -, de competências que vão ser muito úteis ao longo da vida escolar e profissional. A aprendizagem, todavia, não se resume às salas de aula.

*Público online, <https://www.publico.pt/2022/11/25/estudiop/noticia/5g-segundos-contam-educacao-2026149> (Adaptado e Consult. Em 30/11/2023)*

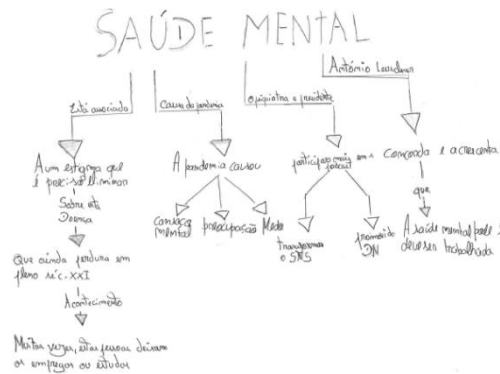
**Anexo VIII:** Mapa concetual sobre a notícia «Peixes – bois estão a morrer a fome», realizado pelo Grupo A de alunos.



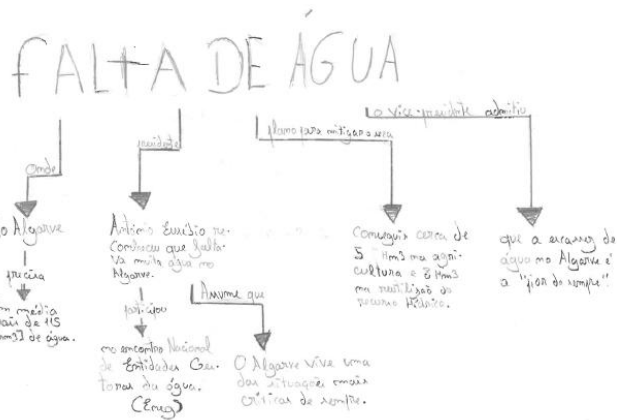
**Anexo IX:** Mapa concetual sobre a notícia «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano», realizado pelo Grupo A de alunos.



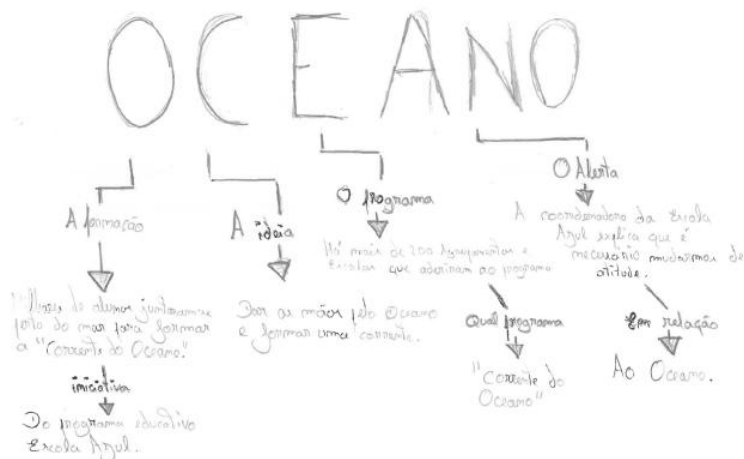
**Anexo X:** Mapa concetual sobre a notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental», realizado pelo Grupo A de alunos.



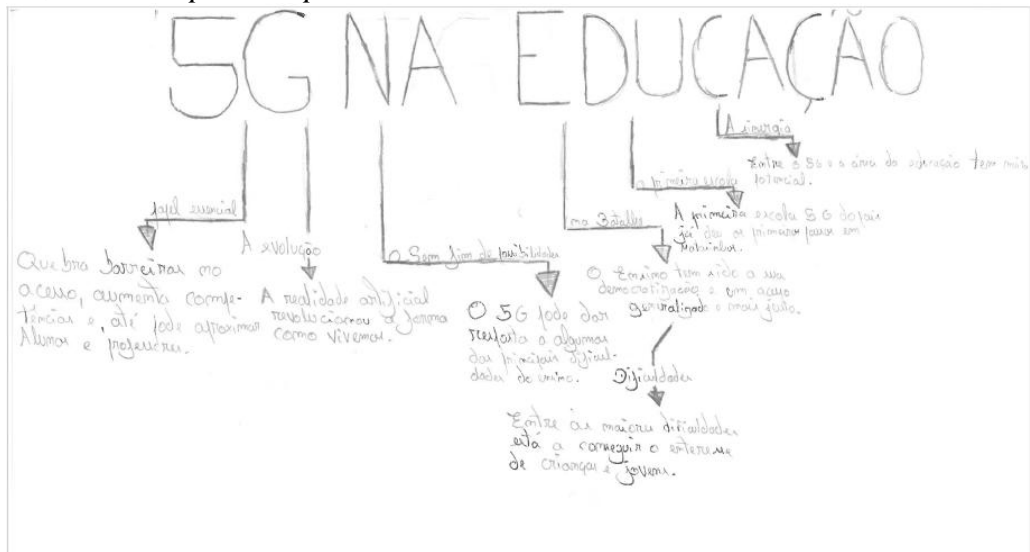
**Anexo XI:** Mapa concetual sobre a notícia «Falta água no Algarve para ultrapassarmos 2024, diz António Eusébio», realizado pelo Grupo A de alunos.



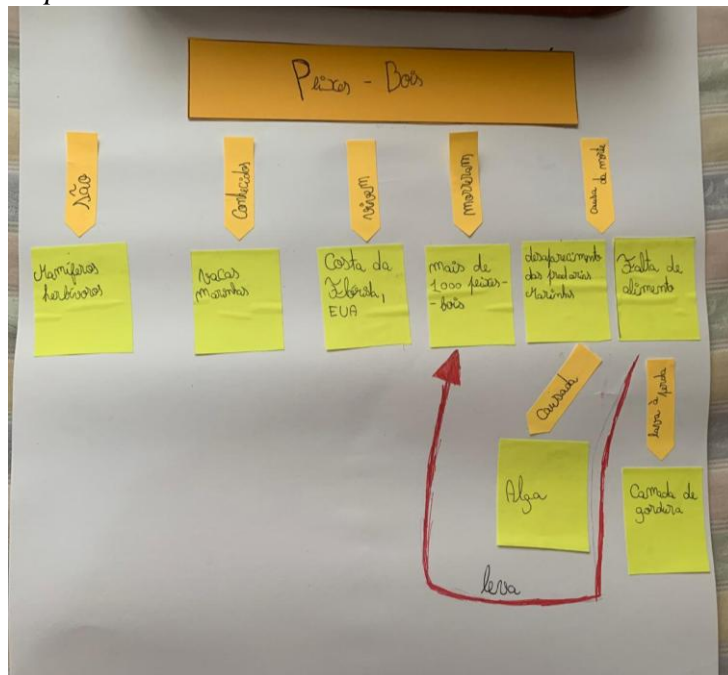
**Anexo XII:** Mapa concetual sobre a notícia «É a origem da vida, não pode ser depósito do lixo», realizado pelo Grupo A de alunos.



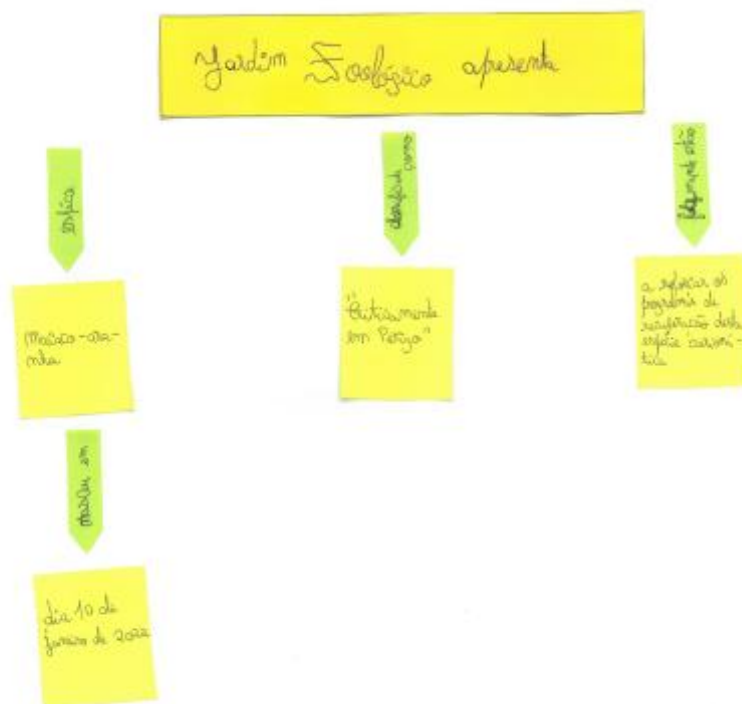
**Anexo XIII:** Mapa concetual sobre a notícia «5G: Todos os segundos contam na Educação», realizado pelo Grupo A de alunos.



**Anexo XIV:** Mapa concetual sobre a notícia «Peixes – bois estão a morrer a fome», realizado pelo Grupo B de alunos.



**Anexo XV:** Mapa concetual sobre a notícia «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano», realizado pelo Grupo B de alunos.



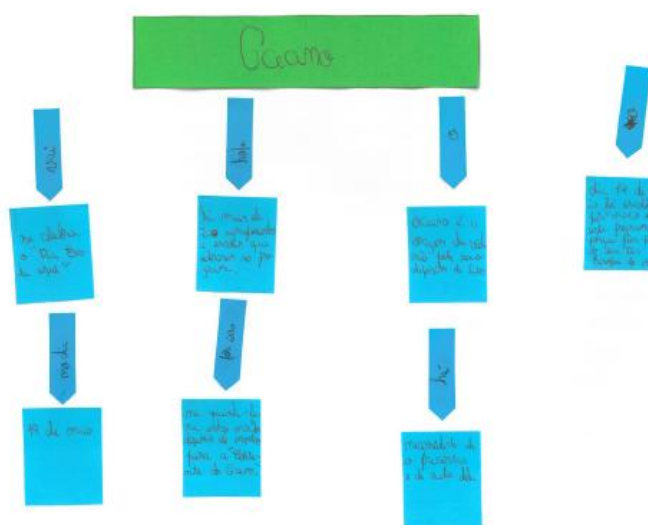
**Anexo XVI:** Mapa concetual sobre a notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental», realizado pelo Grupo B de alunos.



**Anexo XVII:** Mapa concetual sobre a notícia «Falta água no Algarve para ultrapassarmos 2024, diz António Eusébio», realizado pelo Grupo B de alunos.



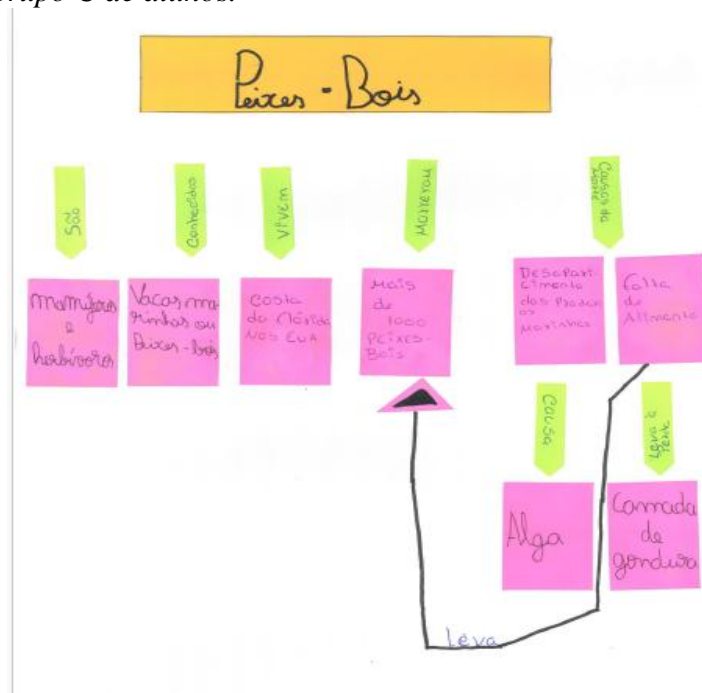
**Anexo XVIII:** Mapa concetual sobre a notícia «É a origem da vida, não pode ser depósito do lixo», realizado pelo Grupo B de alunos.



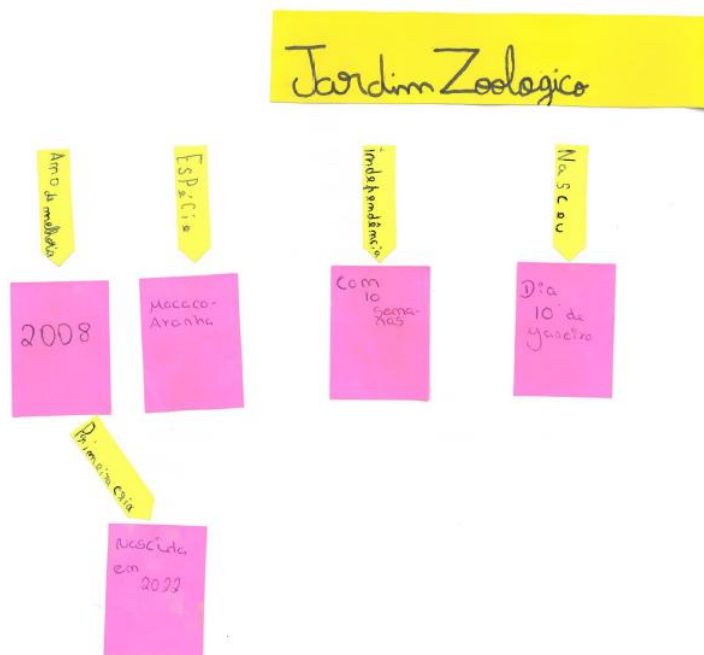
**Anexo XIX:** Mapa concetual sobre a notícia «5G: Todos os segundos contam na Educação», realizado pelo Grupo B de alunos.



**Anexo XX:** Mapa concetual sobre a notícia «Peixes – bois estão a morrer a fome», realizado pelo Grupo C de alunos.



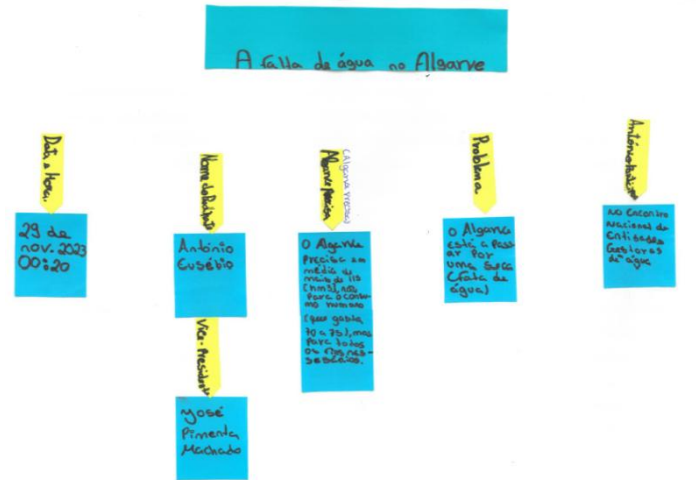
**Anexo XXI:** Mapa concetual sobre a notícia «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano», realizado pelo Grupo C de alunos.



**Anexo XXII:** Mapa concetual sobre a notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental», realizado pelo Grupo C de alunos.



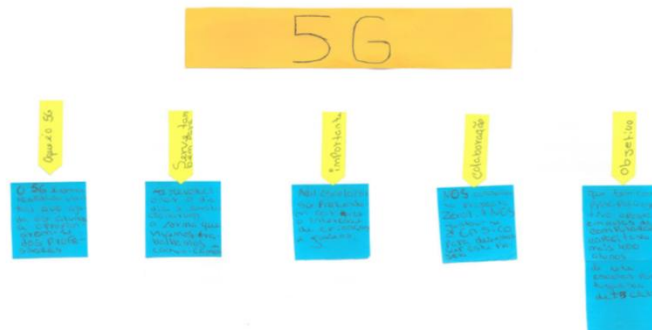
**Anexo XXIII:** Mapa concetual sobre a notícia «Falta água no Algarve para ultrapassarmos 2024, diz António Eusébio», realizado pelo Grupo C de alunos.



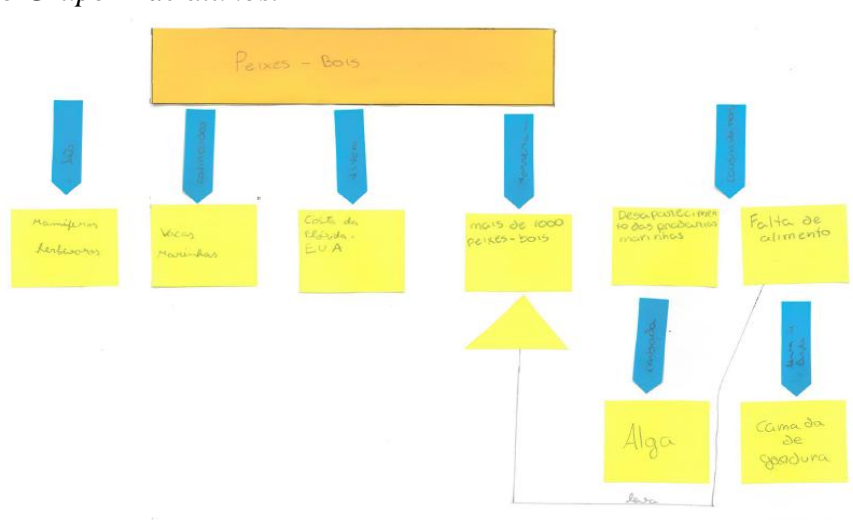
**Anexo XXIV:** Mapa concetual sobre a notícia «É a origem da vida, não pode ser depósito do lixo», realizado pelo Grupo C de alunos. Mapa concetual sobre a notícia «É a origem da vida, não pode ser depósito do lixo», realizado pelo Grupo C de alunos.



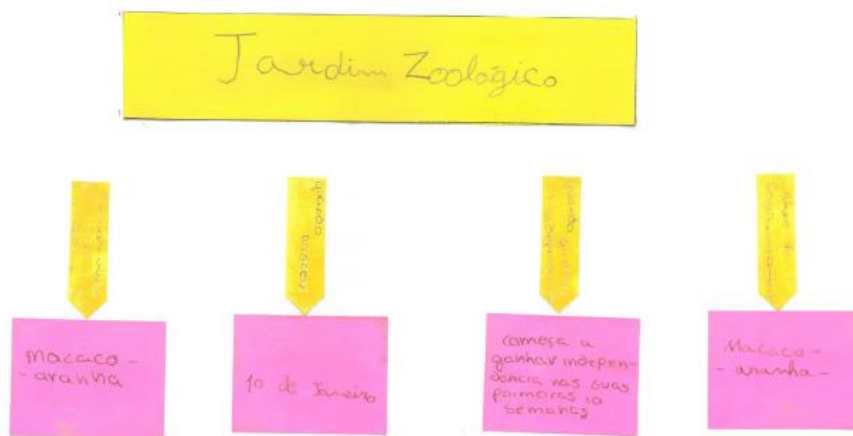
**Anexo XXV:** Mapa concetual sobre a notícia «5G: Todos os segundos contam na Educação», realizado pelo Grupo C de alunos. Mapa concetual sobre a notícia «5G: Todos os segundos contam na Educação», realizado pelo Grupo C de alunos.



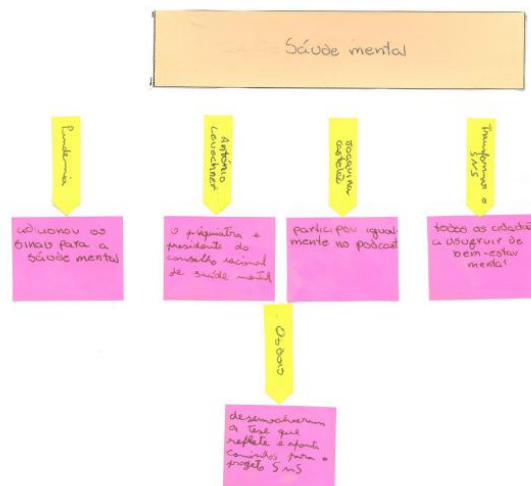
**Anexo XXVI:** Mapa concetual sobre a notícia «Peixes – bois estão a morrer a fome», realizado pelo Grupo D de alunos.



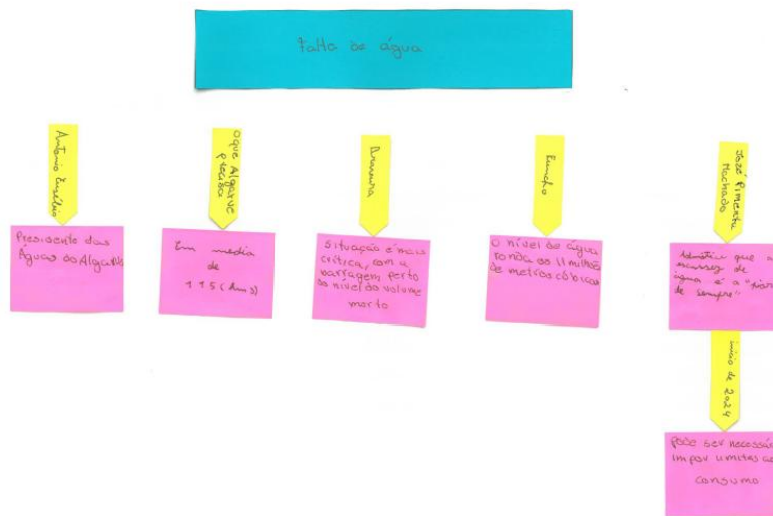
**Anexo XXVII:** Mapa concetual sobre a notícia «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano», realizado pelo Grupo D de alunos.



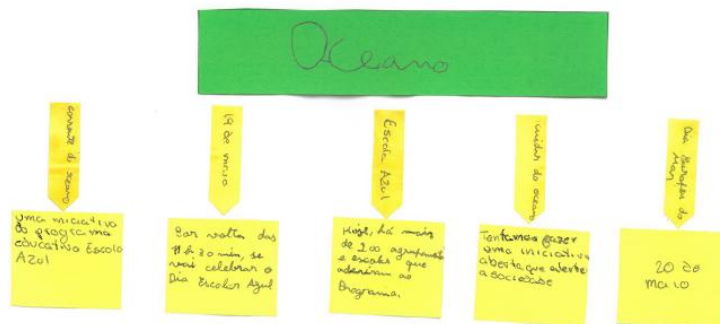
**Anexo XXVIII:** Mapa concetual sobre a notícia «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano», realizado pelo Grupo D de alunos.



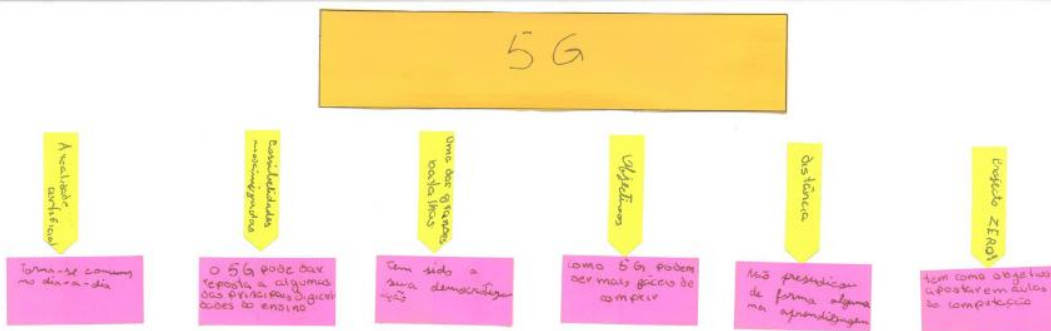
**Anexo XXIX:** Mapa concetual sobre a notícia «Falta água no Algarve para ultrapassarmos 2024, diz António Eusébio», realizado pelo Grupo D de alunos.



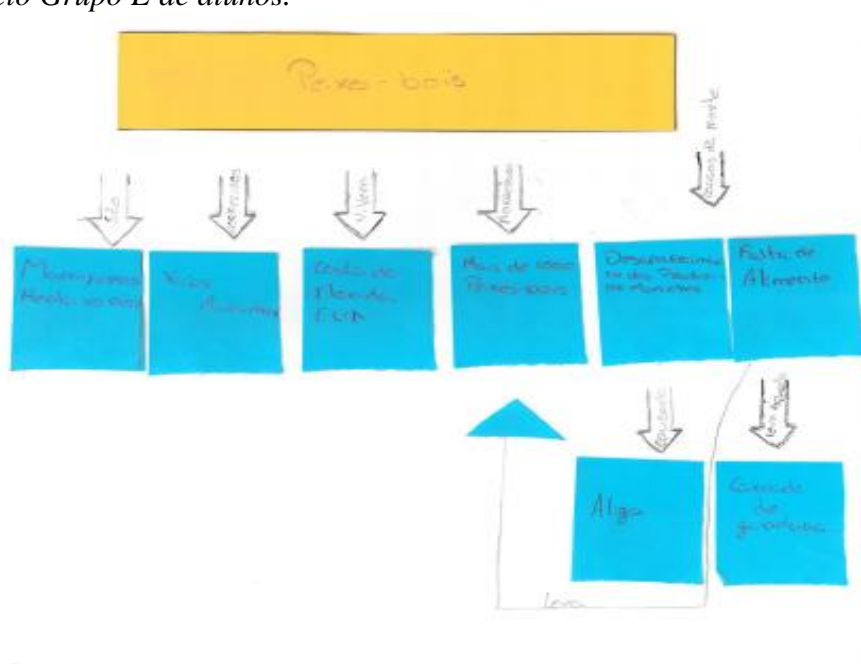
**Anexo XXX:** Mapa concetual sobre a notícia «É a origem da vida, não pode ser depósito do lixo», realizado pelo Grupo D de alunos.



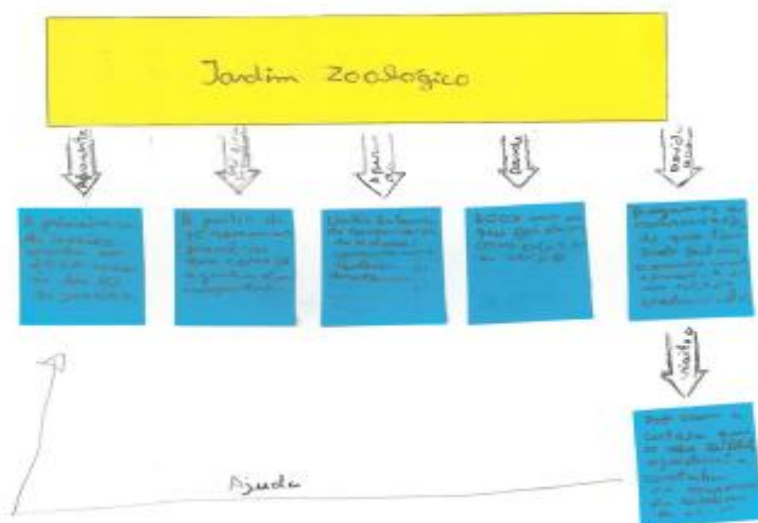
**Anexo XXXI:** Mapa concetual sobre a notícia «5G: Todos os segundos contam na Educação», realizado pelo Grupo D de alunos.



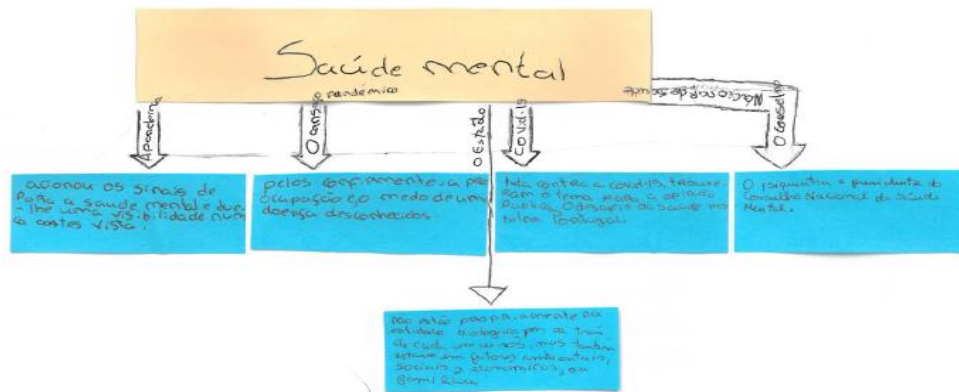
**Anexo XXXII:** Mapa concetual sobre a notícia «Peixes – bois estão a morrer a fome», realizado pelo Grupo E de alunos.



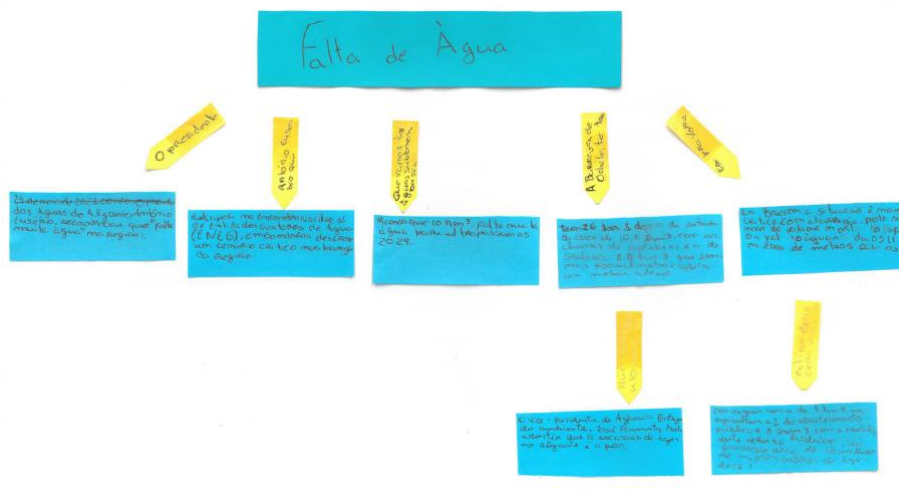
**Anexo XXXIII:** Mapa concetual sobre a notícia «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano», realizado pelo Grupo E de alunos.



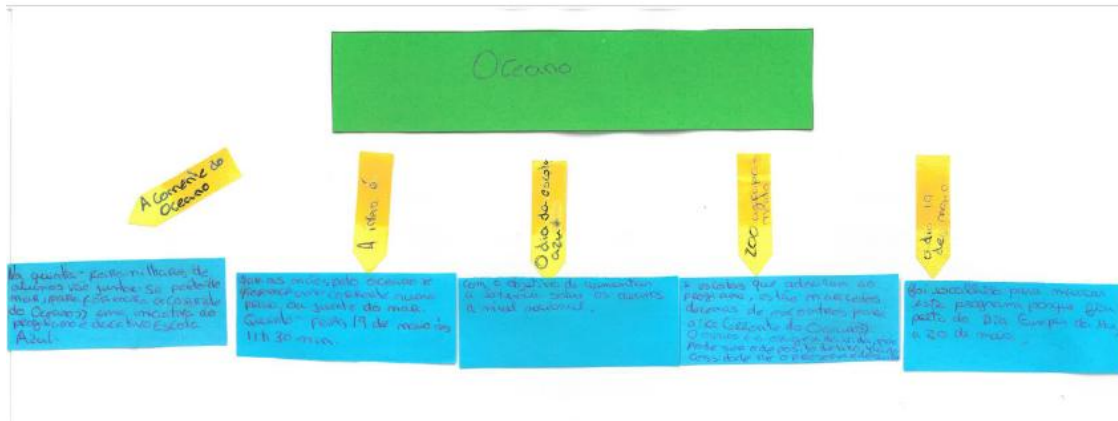
**Anexo XXXIV:** Mapa concetual sobre a notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental», realizado pelo Grupo E de alunos.



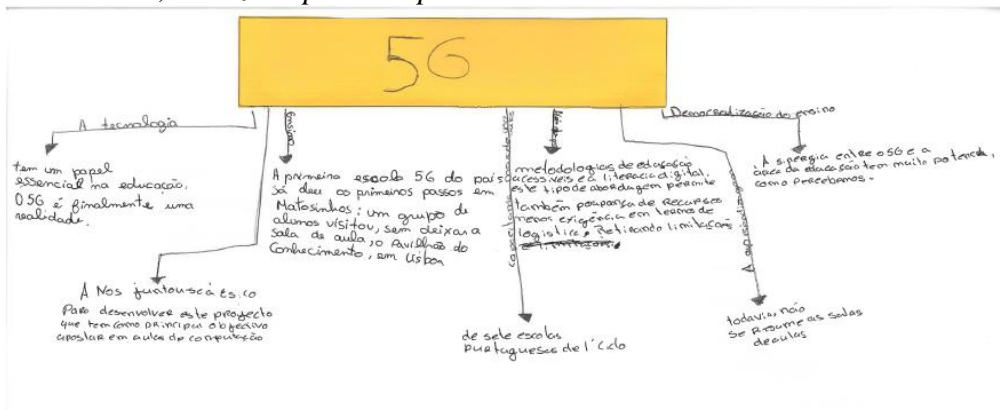
**Anexo XXXV:** Mapa concetual sobre a notícia «Falta água no Algarve para ultrapassarmos 2024, diz António Eusébio», realizado pelo Grupo E de alunos.



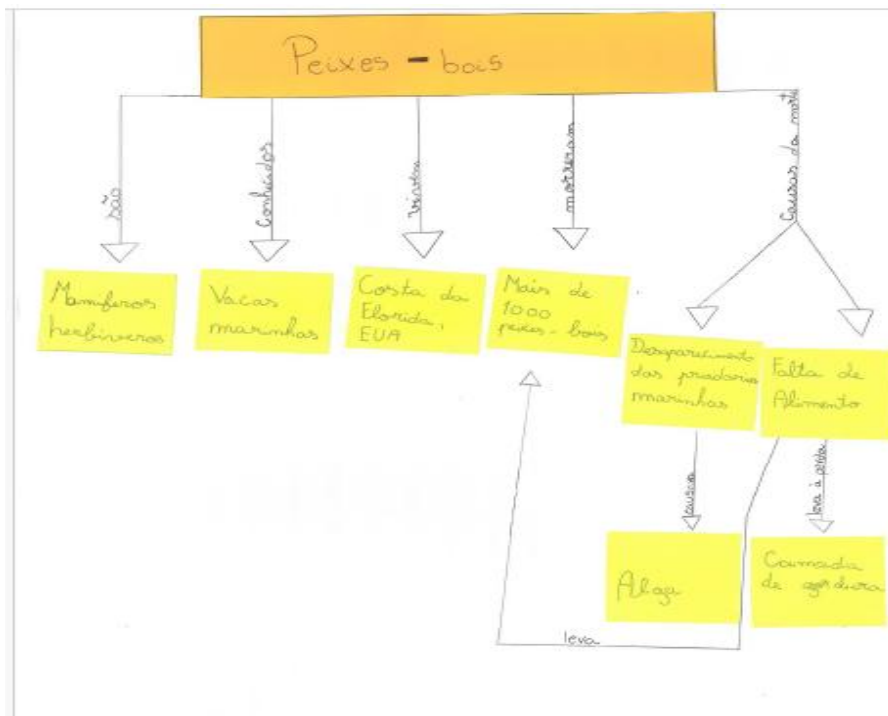
**Anexo XXXVI:** Mapa concetual sobre a notícia «É a origem da vida, não pode ser depósito do lixo», realizado pelo Grupo E de alunos.



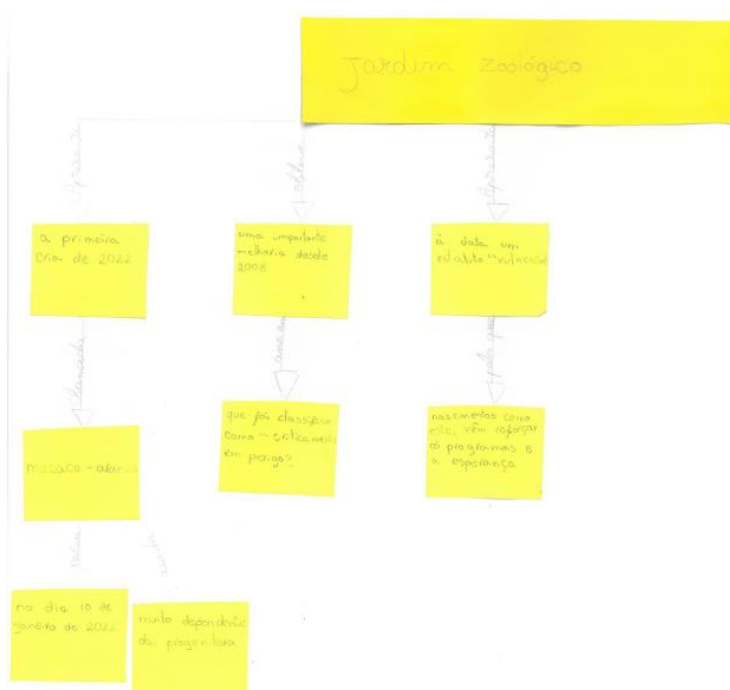
**Anexo XXXVII:** Mapa concetual sobre a notícia «É a origem da vida, não pode ser depósito do lixo», realizado pelo Grupo E de alunos.



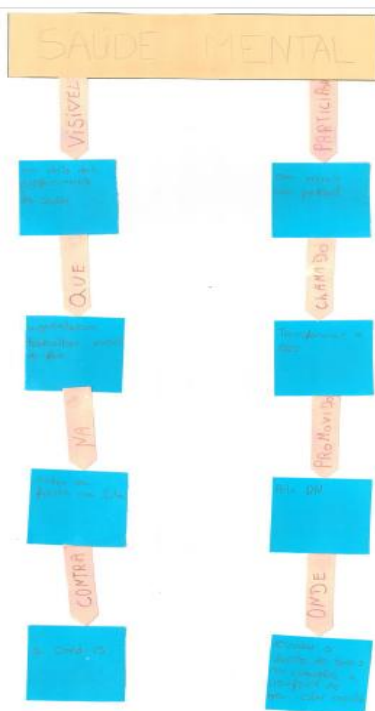
**Anexo XXXVIII:** Mapa concetual sobre a notícia «Peixes – bois estão a morrer a fome», realizado pelo Grupo F de alunos.



**Anexo XXXIX:** Mapa concetual sobre a notícia «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano», realizado pelo Grupo F de alunos.



**Anexo XL:** Mapa concetual sobre a notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental», realizado pelo Grupo F de alunos.

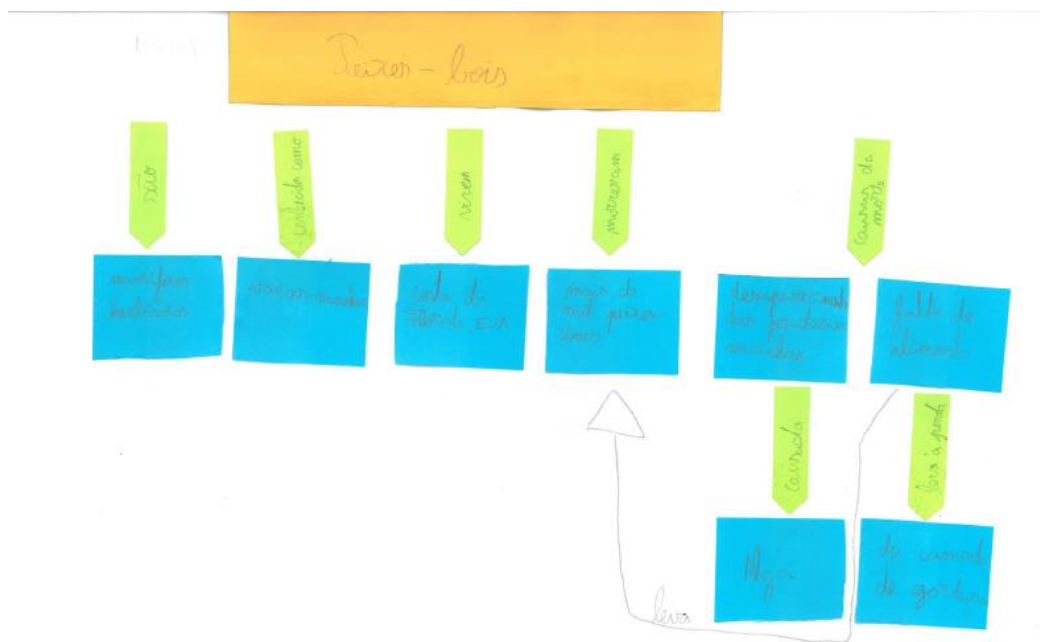




**Anexo XLIII:** Mapa concetual sobre a notícia «5G: Todos os segundos contam na Educação», realizado pelo Grupo F de alunos.



**Anexo XLIV:** Mapa concetual sobre a notícia «Peixes – bois estão a morrer a fome», realizado pelo Grupo G de alunos.



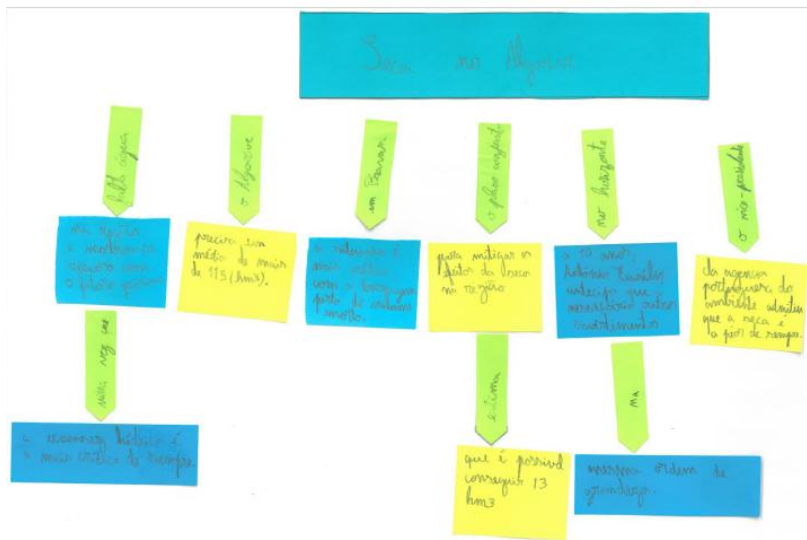
**Anexo XLV:** Mapa concetual sobre a notícia «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano», realizado pelo Grupo G de alunos.



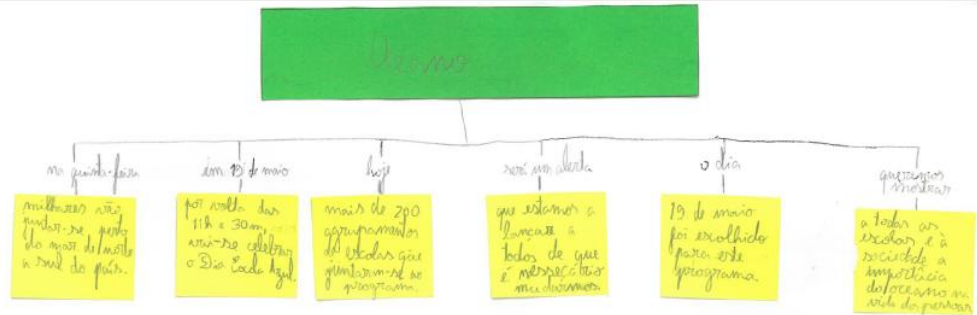
**Anexo XLVI:** Mapa concetual sobre a notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental», realizado pelo Grupo G de alunos.



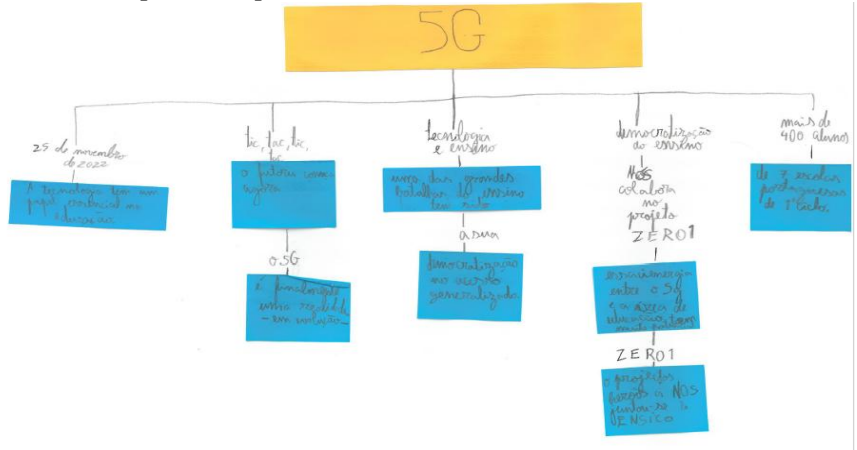
**Anexo XLVII:** Mapa concetual sobre a notícia «Falta água no Algarve para ultrapassarmos 2024, diz António Eusébio», realizado pelo Grupo G de alunos.



**Anexo XLVIII:** Mapa concetual sobre a notícia «É a origem da vida, não pode ser depósito do lixo», realizado pelo Grupo G de alunos.



**Anexo XLIX:** Mapa concetual sobre a notícia «5G: Todos os segundos contam na Educação», realizado pelo Grupo G de alunos.



**Anexo L:** Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «Peixes – bois estão a morrer a fome», realizada pelo Grupo A de alunos.

Mapa Concetual: Peixes-bois

Síntese/Resumo:  
Os peixes-bois são mamíferos herbívoros comecidos por  
você masinha eles vivem nas costas da América  
comentaram mais de mil peixes-bois. O custo da morte foi  
a falta de alimentos que leva a perda de carne  
de gordura.

**Anexo LI:** Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano», realizada pelo Grupo A de alunos.

### Síntese da Notícia através do Mapa Concetual

Nome: Spider-man, Naddy Ano/Turma: 6A Data: 28/02/24

Mapa Concetual: Jardim Zoológico

Síntese/Resumo:

A primeira cria do jardim do Zoológico nasceu no dia 10/01/2022,  
e a espécie é o Maracá-oculto. É camépe e ganhou  
independência a partir dos 16 meses. Em 2008 foi classificada em  
como criticamente em perigo, a salvaguarda desta espécie foi devido  
~~com programas de conservação~~ com programas de conservação, ajudaram a  
recuperação desta espécie.

**Anexo LII:** Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental», realizada pelo Grupo A de alunos.

### Síntese da Notícia através do Mapa Concetual

Nome: Spider man e Naddy Ano/Turma: 6A Data: 06/03/24

Mapa Concetual: A Saúde Mental

Síntese/Resumo:

A saúde mental está associada a um est. que é preciso  
eliminar, e sobre a doença ~~est. que~~ que ainda per-  
dida em pleno séc XXI e muitas vezes estas pessoas  
deixam de ir ao trabalho. A pandemia causou  
consequências mentais, preocupação e medo. O psicólogo e o  
trabalhador participam em mais 1 trabalho. O António Lou-  
cheim concordou que a saúde mental pode e tem  
trabalhada.

**Anexo LIII: Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «Falta água no Algarve para ultrapassarmos 2024, diz António Eusébio», realizada pelo Grupo A de alunos.**

**Síntese da Notícia através do Mapa Concetual**

Nome: ~~Spider-man~~ Noddy Ano/Turma: 6<sup>ª</sup>A Data: 13/03/24

Mapa Concetual: falta de água

Síntese/Resumo:  
 Falta de água bi-me-abastecido aumentou-se a procura em média 444 litros de água para acabar com a seca. O presidente António Eusébio reconhece que faltava água no Algarve. António Eusébio também participou no lançamento do projeto de entidades Gestoras da água (ENEG) e assume que o Algarve vive uma das situações mais críticas de sempre.

**Anexo LIV: Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «É a origem da vida, não pode ser depósito do lixo», realizada pelo Grupo A de alunos.**

**Síntese da Notícia através do Mapa Concetual**

Nome: Noddy e Spider-man Ano/Turma: 6<sup>ª</sup>A Data: 20/03/24

Mapa Concetual: Oceano

Síntese/Resumo:  
 O projeto de alunos formaram uma comissão junto da mar a Comissão do Oceano e a iniciativa foi por causa do programa educativo da Escola Azul. A ideia que os milhares de alunos formaram foi dar as mãos pelo Oceano e formam uma comissão. O programa consiste de oceanos, formou-se por mais de 200 agrupamentos e escolas que aderiram ao programa. O Alentejo, a coordenadora da Escola Azul explica que o objetivo de mudança de atitude em relação ao Oceano.

**Anexo LV: Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «5G: Todos os segundos contam na Educação», realizada pelo Grupo A de alunos.**

**Síntese da Notícia através do Mapa Concetual**

Nome: Noddy e Spider man Ano/Turma: 6<sup>ª</sup>A Data: 16/04/24

Mapa Concetual: 5G na Educação

Síntese/Resumo:  
 Quebra barreiras no acesso, aumenta a eficiência e dá sede aos alunos e professores. A realidade artificial revolucionou a forma como vivemos. O 5G pode dar resposta a algumas das principais dificuldades da nossa sociedade: a democratização e um acesso generalizado e mais justo. O 5G é a chave para o futuro com muita potencial.

**Anexo LVI:** Síntese do Mapa conceitual sobre a notícia «Peixes – bois estão a morrer a fome», realizada pelo Grupo B de alunos.

Mapa Conceitual: Peixes Bois

Síntese/Resumo:  
Os peixes bois conhecidos por serem marinhos, este animal marinho  
destinguido na costa de Florida, inicialmente se manteve  
mais de 1000 a causa da morte e a consequente eliminação dos produtores  
marinhos que gostavam de fazer esse tipo de peixe.

**Anexo LVII:** Síntese do Mapa conceitual sobre a notícia «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano », realizada pelo Grupo B de alunos.

Síntese da Notícia através do Mapa Conceitual

Nome: Gigóias e Pimóquio Ano/Turma: 6ª Data: 28/2/2024

Mapa Conceitual: Jardim Zoológico apresenta

Síntese/Resumo:

Jardim Zoológico apresenta uma espécie chamada macaco-aranha que  
nasceu em 10 de janeiro de 2022, que estava classificada como  
"tecnicamente um peixe". Realmente foi até a época os produtores  
de macacos desta espécie com certeza.

**Anexo LVIII:** Síntese do Mapa conceitual sobre a notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental», realizada pelo Grupo B de alunos.

Síntese da Notícia através do Mapa Conceitual

Nome: Pimóquio e Gigóias Ano/Turma: 6ª Data: 6/3/2024

Mapa Conceitual: Saúde Mental

Síntese/Resumo:

A pandemia fez aumentar ainda mais sobre a saúde mental, e também  
figurou um fator chamado "transformar o P.E.S" que faz sobre o bem-estar  
mental, bem-estar físico e o bem-estar social, que foi promovido pelo P.E.S.  
Muitas vezes estas pessoas deixam os empregos ou estudos devido à insegurança  
que a doença traz, este é um problema que não ~~apenas~~ afeta só os  
doentes, mas também as famílias.

**Anexo LIX: Síntese do Mapa concetual sobre a notícia Falta água no Algarve para ultrapassarmos 2024, diz António Eusébio», realizada pelo Grupo B de alunos.**

**Síntese da Notícia através do Mapa Concetual**

Nome: Pimógen e Gástron Ano/Turma: 6ºA Data: 13/03/2024

Mapa Concetual: Falta muita água

**Síntese/Resumo:**

Falta muita água no Alentejo, a presidente das águas do Algarve, António Eusébio - participou no (LRFEG).  
 Em Beiramar a situação é mais crítica, com a habitação por ser o volume maior. O vice-presidente da Junta, Estigada de Almeida, apoiou Pamela Mochant admitiu que a situação de falta no Algarve é a pior de sempre. A desalinhamento vai produzir 10 milhões de metros cúbicos de água este ano.

**Anexo LX: Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «É a origem da vida, não pode ser depósito do lixo», realizada pelo Grupo B de alunos.**

**Síntese da Notícia através do Mapa Concetual**

Nome: Pimógen e Gástron Ano/Turma: 6ºA Data: 20/3/2024

Mapa Concetual: Gravim

**Síntese/Resumo:**

Vai-se celebrar o "Dia Escot Azul" no dia 19 de maio. Hoje à mais de 200 estabelecimentos de ensino que aderiram ao programa por isso na quinta-feira estão marcados apenas de 110 metros para a "Comunidade do Gravim". O mesmo é a origem da vida não pode ser o depósito do lixo, há necessidade de pensar na e de cuidar dele. O dia 19 de maio foi escolhido para marcar este programa por que fica perto do dia Europeu da Mãe.

**Anexo LXI: Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «5G: Todos os segundos contam na Educação», realizada pelo Grupo B de alunos.**

**Síntese da Notícia através do Mapa Concetual**

Nome: Pimógen e Gástron Ano/Turma: 6ºA Data: 10/04/2024

Mapa Concetual: 5G na educação

**Síntese/Resumo:**

A tecnologia aumenta competências e, até, pode aproximar a alunos e professores.  
 Uma das grandes batalhas ~~tem~~ do ensino tem sido a sua digitalização. A formação oficial 5G de país já deu os primeiros passos em plataformas, tornando limitadas e potenciando novas formas de aprendizagem. A competição desenvolve capacidades como a lógica, a criatividade e a resolução de problemas.

**Anexo LXII:** Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «Peixes – bois estão a morrer a fome», realizada pelo Grupo C de alunos.

Mapa Concetual: Peixes - Bois

Síntese/Resumo:  
~~Os peixes são~~ Os Peixes são mamíferos e herbívoros, conhecidos e locais marinhos do Bico-de-Jeró, vivem na costa da Flórida no EUA, mas estão morrendo devido à perda de habitat, é causada de morte desajustamento das populações de mariscos e falta de alimentos, ~~os peixes~~ e boia para monitorizar, causa Algas e lesão à perda Camada de gordura.

**Anexo LXIII;** Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano », realizada pelo Grupo C de alunos.

Síntese da Notícia através do Mapa Concetual

Nome: Suli e Cristina Ano/Turma: 6ª Data: 23/2/24

Mapa Concetual: Jardim zoológico

Síntese/Resumo:  
Os macacos-aranha são uma espécie de macaco. A primeira cria nasceu dia 14/11/2023, com 10 semanas de vida. Eles vão começar a ficar independentes, em 2024, melhorar a sua saúde da espécie.

**Anexo LXIV:** Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental», realizada pelo Grupo C de alunos.

Síntese da Notícia através do Mapa Concetual

Nome: Suli e Cristina Ano/Turma: 6ª Data: 6/3/2024

Mapa Concetual: Saúde mental

Síntese/Resumo:  
A pandemia causada pelo COVID-19, causou muitos problemas por exemplo pessoas a perderem os empregos e a sair do país que levou a problemas financeiros. No século XXI existe estigmas associados a saúde mental.

**Anexo LXV:** Síntese do Mapa conceitual sobre a notícia *Falta água no Algarve para ultrapassarmos 2024, diz António Eusébio*, realizada pelo Grupo C de alunos.

**Síntese da Notícia através do Mapa Conceitual**

Nome: Suli e Cristina Ano/Turma: 6ª Data: 13/3/2024

Mapa Conceitual: A falta de água no Algarve

Síntese/Resumo:

O Presidente das Águas do Algarve afirmou que estamos a passar por uma seca e o Algarve precisa de água (não para os humanos porque eles utilizam 70 a 75 de água), para todos os fins necessários, Anteriormente no âmbito nacional de atividades gestoras de água.

**Anexo LXVI:** Síntese do Mapa conceitual sobre a notícia *«É a origem da vida, não pode ser depósito do lixo»*, realizada pelo Grupo C de alunos.

**Síntese da Notícia através do Mapa Conceitual**

Nome: Suli e Cristina Ano/Turma: 6ª Data: 20/3/24

Mapa Conceitual: Oceano

Síntese/Resumo:

De 19 de maio acontecerá um programa para milhares de alunos vão juntar-se ao mar para formar uma "costeira da escola". Eles vão fazer isso para chamar a atenção a importância do oceano.

**Anexo LXVII:** Síntese do Mapa conceitual sobre a notícia *«5G: Todos os segundos contam na Educação»*, realizada pelo Grupo C de alunos.

**Síntese da Notícia através do Mapa Conceitual**

Nome: Suli e Cristina Ano/Turma: 6ª Data: 10/3/2024

Mapa Conceitual: 5G

Síntese/Resumo:

O 5G é uma tecnologia virtual que ajuda os alunos a aproximar-se dos professores, também tem função revolucionar a forma em que vivemos, tra belhomas ou comunicamos. Assim escolares 5G pretendem aumentar o interesse em artefatos e jogos. Um dos principais objetivos a obter em aulas de computação, capacitando mais de 400 alunos de 7 escolas portuguesas de 1º ciclo.

**Anexo LXVIII:** Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «Peixes – bois estão a morrer a fome», realizada pelo Grupo D de alunos.

Mapa Concetual: Peixes - Bois

Síntese/Resumo:

Os peixes-bois são mamíferos e herbívoros  
conhecidos como vacas marinhas, vivem na costa  
da Flórida, EUA. Morreram mais de 1000 Peixes  
-bois morreram porque ~~sem~~ <sup>sem</sup> fome e estão a  
desaparecer as pastagens marinhas, causadas por  
uma alga leve a perda de gordura.

**Anexo LXIX:** Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano», realizada pelo Grupo D de alunos.

#### Síntese da Notícia através do Mapa Concetual

Nome: Kiara e Sarah Ano/Turma: 6ºA Data: 28/2/2024

Mapa Concetual: Jardim Zoológico

Síntese/Resumo:

Em 2022 o Jardim Zoológico teve a primeira cria que  
foi um macaco-aranha. Ele nasceu em 10 de janeiro. A cria  
começa a ganhar independência nas suas primeiras 10 semanas.  
O principal alvo do programa de conservação é o  
macaco-aranha.

**Anexo LXX:** Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental», realizada pelo Grupo D de alunos.

#### Síntese da Notícia através do Mapa Concetual

Nome: Sarah e Kiara Ano/Turma: 6ºA Data: 6/3/2024

Mapa Concetual: Saúde Mental

Síntese/Resumo:

A pandemia adicionou os sinais para a saúde  
mental. António Loucheux, psiquiatra e presidente do  
conselho nacional da saúde mental e Joaquina  
Costêla desenvolveram a tese que regista e aponta caminhos  
para o projeto SNS. O projeto "Transformar o SNS" garante  
que todas as cidadãos possam usufruir de bem-estar  
mental.

**Anexo LXXI:** *Síntese do Mapa concetual sobre a notícia Falta água no Algarve para ultrapassarmos 2024, diz António Eusébio», realizada pelo Grupo D de alunos.*

**Síntese da Notícia através do Mapa Concetual**

Nome: Klara e Sarah Ano/Turma: A Data: 18/03/24

Mapa Concetual: Falta de Água

**Síntese/Resumo:**

António Eusébio, Presidente das Águas do Algarve, diz que o Algarve precisa em média de 115 hm<sup>3</sup>. Na Barragem perto de nível do volume morto. No Funcho o nível de água ronda os 11 milhões de metros cúbicos. José Fimanta Machado admite que a escassez de água é a "pior de sempre" o que pode ser necessário em 2024 é um por limites no consumo.

**Anexo LXXII:** *Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «É a origem da vida, não pode ser depósito do lixo», realizada pelo Grupo D de alunos.*

**Síntese da Notícia através do Mapa Concetual**

Nome: Klara e Sarah Ano/Turma: 6ªA Data: 20/09/24

Mapa Concetual: Oceano

**Síntese/Resumo:**

O atividade - «Corrente do oceano» é uma iniciativa do programa educativo Escola Azul. No dia 19 de maio por volta das 11h30min, vai-se celebrar o Dia Escolar Azul. A Escola Azul tem mais de 200 agrupamentos e escolas que aderiram ao programa. Para cuidar do oceano tentamos fazer uma iniciativa aberta que alerte a sociedade. Dia Escolar do Mar e dia 20 de maio

**Anexo LXXIII:** *Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «5G: Todos os segundos contam na Educação», realizada pelo Grupo D de alunos.*

**Síntese da Notícia através do Mapa Concetual**

Nome: Sarah e Klara Ano/Turma: A Data: 10/09/2024

Mapa Concetual: 5G

**Síntese/Resumo:**

A realidade artificial tornou-se comum no dia-a-dia. As possibilidades maximizadas podem dar a algumas das principais dificuldades do ensino. Uma das grandes batalhas tem sido a sua democratização. Os objetivos, como o 5G, podem ser mais fáceis de cumprir. A distância não prejudica de forma alguma na aprendizagem. O projeto ZER01 tem como objetivo a portar em aulas de computação

**Anexo LXXIV:** Síntese do Mapa conceitual sobre a notícia «Peixes – bois estão a morrer a fome», realizada pelo Grupo E de alunos.

### Síntese da Notícia através do Mapa Conceitual

Nome: F. Almeida Ano/Turma: 6.ª Data: 22/02/2024

Mapa Conceitual: Peixes-bois

**Síntese/Resumo:**

Peixes-bois são Mamíferos e Herbívoros, podem ser  
chamados de Votos Maiores, vivem na costa da planície  
FUA, morreram mais de 100 Peixes-bois, desapareceram  
as Pastagens Maiores, falta de Alimento e eles podem  
ficar sem gordura

**Anexo LXXV:** Síntese do Mapa conceitual sobre a notícia «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano», realizada pelo Grupo E de alunos.

### Síntese da Notícia através do Mapa Conceitual

Nome: Davida Ano/Turma: 6.ª Data: 28/02/2024

Mapa Conceitual: Jardim zoológico

**Síntese/Resumo:**

O Jardim zoológico apresenta a primeira cria de macaco-anão  
em 2022 nasceu no dia 10 de Janeiro. Até hoje independentemente  
apenas se está independente a partir de 10 semanas e Apesar  
da União Europeia de Conservação de Natureza apresenta um  
estado de conservação. Desde 2008 ano em que foi dada um  
«está em perigo?». Davida ao programa de conservação  
de que tem sido salvo o macaco-anão à data em  
estudo «submissível?». visita o zoo com a certeza  
que o seu bilhete ajudará a contribuir na conservação  
de biodiversidade do planeta,

**Anexo LXXVI:** Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental», realizada pelo Grupo E de alunos.

**Síntese da Notícia através do Mapa Concetual**

Nome: Oswaldo F. Ano/Turma: 6ºA Data: 06/07/2024

Mapa Concetual: Saúde Mental

Síntese/Resumo:

A pandemia de covid-19 trouxe desafios para a saúde mental de muitas pessoas, aumentando o estresse, a ansiedade e a depressão. O cuidado com a saúde mental é essencial para a qualidade de vida. O Conselho Nacional de Saúde e o Conselho Nacional de Saúde Mental são órgãos importantes para a discussão e implementação de políticas públicas. O cuidado com a saúde mental deve ser abordado de forma integrada, considerando aspectos biológicos, psicológicos, sociais e ambientais. É importante promover a conscientização e o apoio mútuo entre familiares e amigos.

**Anexo LXXVII:** Síntese do Mapa concetual sobre a notícia Falta água no Algarve para ultrapassarmos 2024, diz António Eusébio», realizada pelo Grupo E de alunos.

**Síntese da Notícia através do Mapa Concetual**

Nome: Fátima Oswaldo Ano/Turma: 6A Data: 13/02/2024

Mapa Concetual: Falta de Água

Síntese/Resumo:

António Eusébio, presidente da Assembleia Regional do Algarve, afirmou que a falta de água no Algarve é uma situação crítica que pode impedir a região de ultrapassar o ano de 2024. Ele destacou a necessidade de investimentos em infraestrutura hídrica e a importância de uma gestão sustentável dos recursos hídricos.

**Anexo LXXVIII:** Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «É a origem da vida, não pode ser depósito do lixo», realizada pelo Grupo E de alunos.

**Síntese da Notícia através do Mapa Concetual**

Nome: Fátima Oswaldo Ano/Turma: 6ºA Data: 20/02/2024

Mapa Concetual: Oceano

Síntese/Resumo:

Alunos vão juntar-se perto do mar «Comente do Oceano» uma iniciativa do programa educativo Escola Azul. Fiziam comentários na praia ou junto ao mar. O dia da Escola Azul tem o objetivo de aumentar a literacia sobre os oceanos a nível nacional. 200 agrupamentos «Comente do Oceano». O oceano é a origem da vida mas pode ser o depósito do lixo da humanidade se não preservarmos a vida dele.

**Anexo LXXIX:** Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «5G: Todos os segundos contam na Educação», realizada pelo Grupo E de alunos.

**Síntese da Notícia através do Mapa Concetual**

Nome: Fidelista Carvalho Ano/Turma: 8º Data: 10/12/21

Mapa Concetual: 5G

**Síntese/Resumo:**

A tecnologia tem um papel essencial na educação. O 5G é principalmente uma realidade. A primeira escola 5G do país já deu os primeiros passos em Matosinhos: um grupo de alunos visitou, sem deixar a sala de aula, o pavilhão de avaliação em Lisboa. Além de proporcionar metodologias de educação personalizadas e a literacia digital, este tipo de abordagem permite também partilha de recursos e uma exigência maior de Inglês. A tecnologia está a 5G na escola de educação. A fim de garantir a segurança dos dados, esta tecnologia é especialmente segura de uma autêntica rede de dados portuguesa de nível.

**Anexo LXXX:** Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «Peixes – bois estão a morrer a fome», realizada pelo Grupo F de alunos.

Mapa Concetual: Peixes - bois

**Síntese/Resumo:**

Os peixes-bois são mamíferos herbívoros também conhecidos por vacas marinhas, vivem na costa da Flórida, EUA. O ano passado morreram mais de 1000 peixes-bois e morreram porque desapareceram as ~~frutas~~ pradarias marinhas (falta de alimento) causavam Alga e falta de alimento que leva à perda de camada de gordura.

**Anexo LXXXI:** Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano », realizada pelo Grupo F de alunos.

**Síntese da Notícia através do Mapa Concetual**

Nome: Sel e Jori Ano/Turma: 6ºA Data: 28/02/2024

Mapa Concetual: jardim zoológico

**Síntese/Resumo:**

O jardim zoológico apresenta a primeira cria de 2022 chamada mascota-xatã que nasceu no dia 10 de janeiro de 2022 ainda muito dependente da progenitora. O jardim zoológico obteve uma importante melhoria desde 2008 ano em que foi classificada como "criticamente em perigo" o jardim zoológico apresenta à data um estatuto "vulnerável" pelo que nascimentos como este, vêm reforçar os programas e a esperança.

**Anexo LXXXII:** Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental», realizada pelo Grupo F de alunos.

### Síntese da Notícia através do Mapa Concetual

Nome: Sol e dori Ano/Turma: 6A Data: 06/03/2024

Mapa Concetual: Saúde mental

#### Síntese/Resumo:

A saúde mental visível no rosto das profissionais de saúde que aguentaram trabalhar, meses a fio na linha da frente na luta contra a Covid-19. A saúde mental participou em mais um podcast chamado "Transforma o SNS" promovido pelo DN onde recordou o direito de todos os cidadãos a usufruir de bem estar mental.

**Anexo LXXXIII:** Síntese do Mapa concetual sobre a notícia *Falta água no Algarve para ultrapassarmos 2024, diz António Eusébio*», realizada pelo Grupo F de alunos.

### Síntese da Notícia através do Mapa Concetual

Nome: Dori e Sol Ano/Turma: 6A Data: 13/03/2024

Mapa Concetual: Falta de água

#### Síntese/Resumo:

A falta de água no Algarve fez com que António Eusébio reconheceu que falta muita água e mostrou-se receoso com o futuro e que o Algarve precisa em média de mais 115 hm não para o consumo humano mas para todos os outros fins em Bravura a situação é mais crítica com a barragem perto da nível do volume morto num horizonte a 10 anos. António Eusébio antecipa que serão necessários outros investimentos na mesma ordem de grandeza.

**Anexo LXXXIV:** Síntese do Mapa conceitual sobre a notícia «É a origem da vida, não pode ser depósito do lixo», realizada pelo Grupo F de alunos.

### Síntese da Notícia através do Mapa Conceitual

Nome: Dori e Sol Ano/Turma: 6A Data: 20 / 03 / 2024

Mapa Conceitual: Oceano

#### Síntese/Resumo:

O oceano é minibus de alunos, de norte a sul do país forma a «corrente de oceano» uma iniciativa de programa educativa Escola Azul que quer chamar a atenção para a importância dos oceanos. O oceano vai se celebrar o dia Escola Azul no dia 19 de maio por volta das 11h 30min com o objetivo de aumentar a literacia sobre os oceanos a nível nacional. O oceano é a origem da vida não pode ser o depósito de lixo.

**Anexo LXXXV:** Síntese do Mapa conceitual sobre a notícia «5G: Todos os segundos contam na Educação», realizada pelo Grupo F de alunos.

### Síntese da Notícia através do Mapa Conceitual

Nome: Sol e Dori Ano/Turma: 6A Data: 10 / 9 / 2024

Mapa Conceitual: 5G

#### Síntese/Resumo:

A tecnologia tem um papel essencial na educação. A realidade artificial é aumentada tornando-se comum no dia-a-dia e revolucionam a forma como vivemos. Uma das grandes batalhas do ensino tem sido a sua democratização e um acesso generalizado e mais justo. Além de proporcionar metodologias de educação acessíveis e a literacia digital. Ainda que a primeira vista possa parecer algo muito tecnológico a computação desenvolve espantosos como a lógica.

**Anexo LXXXVI: Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «Peixes – bois estão a morrer a fome», realizada pelo Grupo G de alunos.**

**Mapa Concetual:** Peixes - bois

**Síntese/Resumo:**  
 Os peixes-bois estão a morrer a fome, são animais herbívoros  
 tão conhecidos como os outros animais, vivem na costa da África,  
 morreram mais de mil peixes-bois e desapareceram as pradarias marinhas  
 causada pela falta de alimentos leva à perda de comida de outros  
 bois são animais da montanha

**Anexo LXXXVII: Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «Jardim Zoológico apresenta a primeira cria do ano », realizada pelo Grupo G de alunos.**

**Síntese da Notícia através do Mapa Concetual**

Nome: Duduyinho, Bismaroto, Uito Ano/Turma: 6A Data: 28/12/19

**Mapa Concetual:** Jardim Zoológico

**Síntese/Resumo:**  
 Na jardim zoológico é apresentada a primeira cria de macaco-aranha  
 em 2022 e nasceu em 10 de Janeiro.  
 A partir de 10 de Janeiro começa a ganhar  
 alguma independência. Obtém uma importante  
 melhoria desde 2008 ano em que foi  
 classificada como "criticamente em perigo".  
 Apresentada à data, um estatuto "ambivalente".  
 Nascimento assim reforça os programas  
 e esperança de recuperação de esta  
 espécie.

**Anexo LXXXVIII: Síntese do Mapa concetual sobre a notícia «É importante a sociedade compreender a necessidade de investir na saúde mental», realizada pelo Grupo G de alunos.**

**Síntese da Notícia através do Mapa Concetual**

Nome: Duduyinho, Uito, Bismaroto Ano/Turma: 6A Data: 5/13/19

**Mapa Concetual:** Saúde mental

**Síntese/Resumo:**  
 Na 2021 ainda existe a sociedade a saúde mental, o problema  
 assim os sinais de alerta para saúde mental na vida cotidiana  
 a cerca de 19 milhões de pessoas para a saúde pública. Esta é  
 um problema que afeta não só os doentes mas também  
 os familiares. Então existem causas e sintomas. Muitas vezes  
 estas pessoas vivem os sintomas em silêncio que deve ser  
 tratado de maneira correta que o resultado saúde mental,



# Anexo XCII: Autoavaliação “A utilização de Mapas Concetuais”, preenchida pelos alunos do Grupo A no final de cada sessão

Nome: Natty Ano/Turma: 6º A Data: 22/02/24

### A utilização de Mapas Concetuais

1. Sobre o Mapa Concetual que construíste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas concetuais ajudaram na organização do conteúdo.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os mapas concetuais ajudaram a relacionar os conteúdos.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os mapas concetuais ajudaram na construção da síntese.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2. Sentiu dificuldades na construção do Mapa Concetual. Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Concetual.  
O que mais gostei na elaboração do Mapa Concetual foi trabalhar em grupo e ter uma experiência nova.

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Concetual.  
que menos gostei foi a falta de tempo para elaborar.

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

Nome: Silvia Ano/Turma: 6º A Data: 22/02/24

### A utilização de Mapas Concetuais

1. Sobre o Mapa Concetual que construíste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas concetuais ajudaram na organização do conteúdo.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os mapas concetuais ajudaram a relacionar os conteúdos.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os mapas concetuais ajudaram na construção da síntese.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2. Sentiu dificuldades na construção do Mapa Concetual. Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Concetual.  
O que mais gostei na elaboração do Mapa foi a trabalhar em grupo e ter uma experiência.

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Concetual.  
O que menos gostei foi que tivemos pouco tempo para elaborar.

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

Nome: Silvia Ano/Turma: 6º A Data: 24/02/24

### A utilização de Mapas Concetuais

1. Sobre o Mapa Concetual que construíste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas concetuais ajudaram na organização do conteúdo.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os mapas concetuais ajudaram a relacionar os conteúdos.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os mapas concetuais ajudaram na construção da síntese.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2. Sentiu dificuldades na construção do Mapa Concetual. Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Concetual.  
foi ter uma experiência.

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Concetual.  
O que menos gostei foi que tivemos pouco tempo.

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

Nome: Natty Ano/Turma: 6º A Data: \_\_\_\_\_

### A utilização de Mapas Concetuais

1. Sobre o Mapa Concetual que construíste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas concetuais ajudaram na organização do conteúdo.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os mapas concetuais ajudaram a relacionar os conteúdos.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os mapas concetuais ajudaram na construção da síntese.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2. Sentiu dificuldades na construção do Mapa Concetual. Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Concetual.  
trabalhar em grupo e ter uma experiência.

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Concetual.  
o tempo pouco para elaborar.

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

Nome: Natty Ano/Turma: 6º A Data: 26/02/24

### A utilização de Mapas Concetuais

1. Sobre o Mapa Concetual que construíste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas concetuais ajudaram na organização do conteúdo.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os mapas concetuais ajudaram a relacionar os conteúdos.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os mapas concetuais ajudaram na construção da síntese.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2. Sentiu dificuldades na construção do Mapa Concetual. Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Concetual.  
foi ter uma experiência.

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Concetual.  
foi a falta de tempo.

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

Nome: Silvia Ano/Turma: 6º A Data: 06/03/24

### A utilização de Mapas Concetuais

1. Sobre o Mapa Concetual que construíste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas concetuais ajudaram na organização do conteúdo.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os mapas concetuais ajudaram a relacionar os conteúdos.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os mapas concetuais ajudaram na construção da síntese.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2. Sentiu dificuldades na construção do Mapa Concetual. Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Concetual.  
foi ter uma experiência.

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Concetual.  
O que menos gostei foi que tivemos pouco tempo.

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

Nome: Natty Ano/Turma: 6º A Data: 13/03/24

### A utilização de Mapas Concetuais

1. Sobre o Mapa Concetual que construíste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas concetuais ajudaram na organização do conteúdo.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os mapas concetuais ajudaram a relacionar os conteúdos.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os mapas concetuais ajudaram na construção da síntese.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2. Sentiu dificuldades na construção do Mapa Concetual. Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Concetual.  
O que mais gostei foi ter uma experiência.

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Concetual.  
O que menos gostei foi a falta de tempo.

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

Nome: Silvia Ano/Turma: 6º A Data: 01/03/24

### A utilização de Mapas Concetuais

1. Sobre o Mapa Concetual que construíste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas concetuais ajudaram na organização do conteúdo.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os mapas concetuais ajudaram a relacionar os conteúdos.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os mapas concetuais ajudaram na construção da síntese.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2. Sentiu dificuldades na construção do Mapa Concetual. Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Concetual.  
O que mais gostei foi a trabalhar em grupo.

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Concetual.  
O que menos gostei foi a falta de tempo.

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

Nome: Nobby Ano/Turma: 6.ª Data: 12/03/14

### A utilização de Mapas Conceituais

1. Sobre o Mapa Conceitual que construíste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais?

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

Diferença

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

é complicado

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☹

Nome: Sofia Maria Ano/Turma: 6.ª Data: 20/03/14

### A utilização de Mapas Conceituais

1. Sobre o Mapa Conceitual que construíste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais?

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

que mais aprendi, foi a turma.

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

por vezes, não foi que é complicado

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☹

Nome: Sofia Maria Ano/Turma: 6.ª Data: 19/03/14

### A utilização de Mapas Conceituais

1. Sobre o Mapa Conceitual que construíste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais?

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

é divertido e gosta de trabalhar em grupo.

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

é complicado e chato.

5. Experiência sobre a metodologia aplicada.

Questões	Sim ☺	Não ☹
Foi interessante trabalhar com os mapas conceituais?	X	
Já tinhas trabalhado com mapas conceituais antes?		X
Já tinhas elaborado mapas conceituais em contexto escolar?	X	
Preendes continuar a utilizar mapas conceituais no futuro?	X	

6. Como pensas que os mapas conceituais ajudam a construir a tua síntese do texto que leste?

ajuda pois é organizado as ideias.

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☹

Nome: Nobby Ano/Turma: 6.ª Data: 12/03/14

### A utilização de Mapas Conceituais

1. Sobre o Mapa Conceitual que construíste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais?

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

é divertido e gosta de trabalhar em grupo.

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

é complicado e chato.

5. Experiência sobre a metodologia aplicada.

Questões	Sim ☺	Não ☹
Foi interessante trabalhar com os mapas conceituais?	X	
Já tinhas trabalhado com mapas conceituais antes?		X
Já tinhas elaborado mapas conceituais em contexto escolar?	X	
Preendes continuar a utilizar mapas conceituais no futuro?	X	

6. Como pensas que os mapas conceituais ajudam a construir a tua síntese do texto que leste?

ajuda pois é organizado as ideias.

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☹

## Anexo XCIII: Autoavaliação “A utilização de Mapas Conceituais”, preenchida pelos alunos do Grupo B no final de cada sessão

Nome: GUYBRO GÖRKERES Ano/Turma: 6ª Data: 22/02/2024

### A utilização de Mapas Conceituais

1. Sobre o Mapa Conceitual que construiste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais?

\_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual

A forma de sempre usar a palavra organizador.

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

A falta de palavras.

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

Nome: Piróguia Ano/Turma: 6ª A Data: 22-02-2024

### A utilização de Mapas Conceituais

1. Sobre o Mapa Conceitual que construiste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais?

\_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

Gostei muito de fazer esse trabalho e falar.

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

Nome: Piróguia Ano/Turma: 6ª A Data: 28-02-2024

### A utilização de Mapas Conceituais

1. Sobre o Mapa Conceitual que construiste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais?

\_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

Gostei muito de dar um trabalho a fazer e gostei muito fazer o trabalho em muito divertido.

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

Nome: GUYBRO Ano/Turma: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

### A utilização de Mapas Conceituais

1. Sobre o Mapa Conceitual que construiste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais?

... ..

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

Gostei de dar um trabalho a fazer.

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

Nome: Piróguia Ano/Turma: 6ª A Data: 03-03-2024

### A utilização de Mapas Conceituais

1. Sobre o Mapa Conceitual que construiste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais?

Por causa de ser muito grande.

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

Gostei de falar e trabalhar.

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

A metáfora que muito gostei.

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

Nome: AmguyBRO Ano/Turma: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

### A utilização de Mapas Conceituais

1. Sobre o Mapa Conceitual que construiste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais?

... ..

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

Nome: P. Pinheiro Ano/Turma: 6º A Data: 13-03-2024

**A utilização de Mapas Conceituais**

1. Sobre o Mapa Conceitual que construíste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais?

\_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
Gostei porque a matéria é muito interessante.

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☹

Nome: P. Pinheiro Ano/Turma: 6º A Data: 20-3-2024

**A utilização de Mapas Conceituais**

1. Sobre o Mapa Conceitual que construíste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais?

\_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
Gostei de aprender sobre a 6ª classe.

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
Discutir muito.

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☹

Nome: P. Pinheiro Ano/Turma: 6º A Data: 09-04-2024

**A utilização de Mapas Conceituais**

1. Sobre o Mapa Conceitual que construíste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais?

\_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
Gostei de aprender sobre a 6ª classe.

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
O facto de não saber.

5. Experiência sobre a metodologia aplicada.

Questões	Sim ☺	Não ☹
Foi interessante trabalhar com os mapas conceituais?	X	
Já tinhas trabalhado com mapas conceituais antes?		X
Já tinhas elaborado mapas conceituais em contexto escolar?		X
Preendes continuar a utilizar mapas conceituais no futuro?	X	

6. Como pensas que os mapas conceituais ajudam a construir a tua síntese do texto que leste?  
Os mapas conceituais ajudam a organizar as ideias de modo mais fácil.

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☹

Nome: GYÓR KÉRES Ano/Turma: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

**A utilização de Mapas Conceituais**

1. Sobre o Mapa Conceitual que construíste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais? Nenhuma

\_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
Por não saber.

\_\_\_\_\_

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
Nada

\_\_\_\_\_

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☹

Nome: GYÓR KÉRES Ano/Turma: 6º A Data: 10/04/2024

**A utilização de Mapas Conceituais**

1. Sobre o Mapa Conceitual que construíste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais?

\_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
A aprendizagem.

\_\_\_\_\_

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
Nada

\_\_\_\_\_

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☹

Nome: GYÓR KÉRES Ano/Turma: 6º A Data: 11/04/2024

**A utilização de Mapas Conceituais**

1. Sobre o Mapa Conceitual que construíste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais?

\_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
Por não saber a resposta.

\_\_\_\_\_

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
Nada

\_\_\_\_\_

5. Experiência sobre a metodologia aplicada.

Questões	Sim ☺	Não ☹
Foi interessante trabalhar com os mapas conceituais?	X	
Já tinhas trabalhado com mapas conceituais antes?		X
Já tinhas elaborado mapas conceituais em contexto escolar?		X
Preendes continuar a utilizar mapas conceituais no futuro?	X	

6. Como pensas que os mapas conceituais ajudam a construir a tua síntese do texto que leste?  
Organizar as ideias.

\_\_\_\_\_

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☹

**Anexo XCIV: Autoavaliação “A utilização de Mapas Conceituais”, preenchida pelos alunos do Grupo C no final de cada sessão**

Nome: Cristina Ano/Turma: 6ª Data: 22/12/24

**A utilização de Mapas Conceituais**

1. Sobre o Mapa Conceitual que construiste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
a explicar a matéria

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
color

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

Nome: Su Ano/Turma: 6ª Data: 22/12/24

**A utilização de Mapas Conceituais**

1. Sobre o Mapa Conceitual que construiste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
foi escrever, porque agora tenho memorizado.

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
color

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

Nome: Cristina Ano/Turma: 6ª Data: 26-12-24

**A utilização de Mapas Conceituais**

1. Sobre o Mapa Conceitual que construiste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
escrever a lista

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
apostar a cor

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

Nome: Su Ano/Turma: 6ª Data: 26-12-24

**A utilização de Mapas Conceituais**

1. Sobre o Mapa Conceitual que construiste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
escrever

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

Nome: Su Ano/Turma: 6ª Data: 6-3-2024

**A utilização de Mapas Conceituais**

1. Sobre o Mapa Conceitual que construiste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual  
foi trabalhar em dupla

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

Nome: Cristina Ano/Turma: 6ª Data: 06-02-2024

**A utilização de Mapas Conceituais**

1. Sobre o Mapa Conceitual que construiste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
foi trabalhar em dupla

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
nem a palavra a cor

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

Nome: Carolina Ano/Turma: 6ª Data: 13-03-24

### A utilização de Mapas Conceituais

1. Sobre o Mapa Conceitual que construíste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais?

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

organizar com kdp

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

organizar com corêdo por cima de kdp

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☹

Nome: Sulê Ano/Turma: 6ª Data: 13-3-2024

### A utilização de Mapas Conceituais

1. Sobre o Mapa Conceitual que construíste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais?

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

Gostei de informação que o Mapa conceitual passa.

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☹

Nome: Carolina Ano/Turma: 6ª Data: 16/3/24

### A utilização de Mapas Conceituais

1. Sobre o Mapa Conceitual que construíste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais?

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

organizar com kdp

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

organizar com corêdo por cima de kdp

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☹

Nome: Sulê Ano/Turma: 6ª Data: 20-3-2024

### A utilização de Mapas Conceituais

1. Sobre o Mapa Conceitual que construíste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais?

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

gostei de escrever

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☹

Nome: Carolina Ano/Turma: 6ª Data: 11-4-24

### A utilização de Mapas Conceituais

1. Sobre o Mapa Conceitual que construíste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais?

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

organizar com kdp

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

organizar com corêdo por cima de kdp

5. Experiência sobre a metodologia aplicada.

Questões	Sim ☺	Não ☹
Foi interessante trabalhar com os mapas conceituais?		X
Já tinhas trabalhado com mapas conceituais antes?		X
Já tinhas elaborado mapas conceituais em contexto escolar?		X
Precedes continuar a utilizar mapas conceituais no futuro?		X

6. Como pensas que os mapas conceituais ajudam a construir a tua síntese do texto que leste?

Em jeito que não que para perceber o texto e depois fazer um resumo.

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☹

Nome: Sulê Ano/Turma: 6ª Data: 12-4-2024

### A utilização de Mapas Conceituais

1. Sobre o Mapa Conceitual que construíste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais?

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

5. Experiência sobre a metodologia aplicada.

Questões	Sim ☺	Não ☹
Foi interessante trabalhar com os mapas conceituais?	X	
Já tinhas trabalhado com mapas conceituais antes?	X	
Já tinhas elaborado mapas conceituais em contexto escolar?	X	X
Precedes continuar a utilizar mapas conceituais no futuro?	X	

6. Como pensas que os mapas conceituais ajudam a construir a tua síntese do texto que leste?

Porque são estruturas que nos ajudam a perceber o texto.

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☹

# Anexo XCV: Autoavaliação “A utilização de Mapas Conceituais”, preenchida pelos alunos do Grupo D no final de cada sessão

Nome: Kicim Ano/Turma: A Data: 22/02/24

## A utilização de Mapas Conceituais

1. Sobre o Mapa Conceitual que construiste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
ficar a saber mais sobre os genes-bios

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
De escrever

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

Nome: Sarah Ano/Turma: 6º A Data: 28/2/24

## A utilização de Mapas Conceituais

1. Sobre o Mapa Conceitual que construiste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
Os grupos.

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
A notícia.

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

Nome: Kicim Ano/Turma: 6º A Data: 06-03-2024

## A utilização de Mapas Conceituais

1. Sobre o Mapa Conceitual que construiste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
De escrever

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
De ler a notícia porque era grande.

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

Nome: Sarah Ano/Turma: 6º A Data: 22/2/2024

## A utilização de Mapas Conceituais

1. Sobre o Mapa Conceitual que construiste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
o trabalho em grupo.

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
De escrever.

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

Nome: Kicim Ano/Turma: 6º A Data: 22/02/24

## A utilização de Mapas Conceituais

1. Sobre o Mapa Conceitual que construiste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
Construí-lo

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
Ir pesquisar, porque foi um pouco difícil

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

Nome: Sarah Ano/Turma: 6º A Data: 6/3/2024

## A utilização de Mapas Conceituais

1. Sobre o Mapa Conceitual que construiste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
De ler e escrever

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
De ler a notícia porque era muito grande e tinha muita informação.

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

Nome: Sara Ano/Turma: 6ª A Data: 12/11/2024

### A utilização de Mapas Concetuais

1. Sobre o Mapa Concetual que construiste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas concetuais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas concetuais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas concetuais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Concetual. Sim  Não

Quais?

\_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Concetual.

Das grafias

\_\_\_\_\_

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Concetual.

A matéria ser grande

\_\_\_\_\_

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

Nome: Sara Ano/Turma: 6ª A Data: 20/12/2024

### A utilização de Mapas Concetuais

1. Sobre o Mapa Concetual que construiste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas concetuais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas concetuais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas concetuais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Concetual. Sim  Não

Quais?

\_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Concetual.

Que a matéria foi sobre o mar

\_\_\_\_\_

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Concetual.

De colorir os papéis

\_\_\_\_\_

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

Nome: Luca Ano/Turma: A Data: 12/04/2024

### A utilização de Mapas Concetuais

1. Sobre o Mapa Concetual que construiste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas concetuais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas concetuais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas concetuais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Concetual. Sim  Não

Quais?

\_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Concetual.

De colorir os papéis e o 5.º

\_\_\_\_\_

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Concetual.

Nada

\_\_\_\_\_

5. Experiência sobre a metodologia aplicada.

Questões	Sim ☺	Não ☹
Foi interessante trabalhar com os mapas concetuais?	X	
Já tinhas trabalhado com mapas concetuais antes?		X
Já tinhas elaborado mapas concetuais em contexto escolar?		X
Preendes continuar a utilizar mapas concetuais no futuro?	X	

6. Como pensas que os mapas concetuais ajudam a construir a tua síntese do texto que leste?

O mapa concetual é muito útil para a síntese, por isso, vou usar mais vezes.

\_\_\_\_\_

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

Nome: Klára Ano/Turma: A Data: 13/02/2024

### A utilização de Mapas Concetuais

1. Sobre o Mapa Concetual que construiste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas concetuais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas concetuais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas concetuais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Concetual. Sim  Não

Quais?

\_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Concetual.

Colorir

\_\_\_\_\_

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Concetual.

Ficou a saber que vou ter de fazer um trabalho mais pequeno.

\_\_\_\_\_

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

Nome: Klára Ano/Turma: 6ª A Data: 20/03/24

### A utilização de Mapas Concetuais

1. Sobre o Mapa Concetual que construiste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas concetuais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas concetuais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas concetuais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Concetual. Sim  Não

Quais?

\_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Concetual.

Ficar a saber quando é o dia Europeu do Mar

\_\_\_\_\_

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Concetual.

De escrever

\_\_\_\_\_

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

Nome: Sara Ano/Turma: 6ª A Data: 20/11/2024

### A utilização de Mapas Concetuais

1. Sobre o Mapa Concetual que construiste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas concetuais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas concetuais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas concetuais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Concetual. Sim  Não

Quais?

\_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Concetual.

Do gráfico

\_\_\_\_\_

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Concetual.

De escrever e de pintar

\_\_\_\_\_

5. Experiência sobre a metodologia aplicada.

Questões	Sim ☺	Não ☹
Foi interessante trabalhar com os mapas concetuais?	X	
Já tinhas trabalhado com mapas concetuais antes?		X
Já tinhas elaborado mapas concetuais em contexto escolar?		X
Preendes continuar a utilizar mapas concetuais no futuro?	X	

6. Como pensas que os mapas concetuais ajudam a construir a tua síntese do texto que leste?

Com os infográficos que ajudam a organizar e

\_\_\_\_\_

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

# Anexo XCVI: Autoavaliação “A utilização de Mapas Conceituais”, preenchida pelos alunos do Grupo E no final de cada sessão

Nome: Filipe Ano/Turma: 6º A Data: 22/02/2024

## A utilização de Mapas Conceituais

1. Sobre o Mapa Conceitual que construiste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais? na organização

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

foi o título

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

a não gostar de escrever

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☹

Nome: David Ano/Turma: 6º A Data: 23/02/2024

## A utilização de Mapas Conceituais

1. Sobre o Mapa Conceitual que construiste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais? foi por não ter trabalhado

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

foi o tema

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

o tema

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☹

Nome: David Ano/Turma: 6º A Data: 03/03/2024

## A utilização de Mapas Conceituais

1. Sobre o Mapa Conceitual que construiste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

o tema

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

o tema

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☹

Nome: David Ano/Turma: 6º A Data: 22/02/2024

## A utilização de Mapas Conceituais

1. Sobre o Mapa Conceitual que construiste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

foi o tema

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

de escrever

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☹

Nome: Filipe Ano/Turma: 6º A Data: 6/02/2024

## A utilização de Mapas Conceituais

1. Sobre o Mapa Conceitual que construiste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

foi o tema

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

foi o tema

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☹

Nome: David Ano/Turma: 6º A Data: 3/03/2024

## A utilização de Mapas Conceituais

1. Sobre o Mapa Conceitual que construiste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

o tema

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

o tema

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☹

Nome: F. Inácio Ano/Turma: 6A Data: 23/02/2024

### A utilização de Mapas Conceituais

1. Sobre o Mapa Conceitual que construíste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	✓	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	✓	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	✓	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

1.2

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

conceitos

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

Nome: Faculdade Ano/Turma: 6A Data: 27/02/2024

### A utilização de Mapas Conceituais

1. Sobre o Mapa Conceitual que construíste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	✓	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	✓	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	✓	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

Exercício

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

1.2

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

Nome: Osvaldo Ano/Turma: 6A Data: 20/02/2024

### A utilização de Mapas Conceituais

1. Sobre o Mapa Conceitual que construíste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	✓	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	✓	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	✓	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

As setas

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

color

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

Nome: Faculdade Ano/Turma: 6A Data: 27/02/2024

### A utilização de Mapas Conceituais

1. Sobre o Mapa Conceitual que construíste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	✓	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	✓	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	✓	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

Exercício 5.1.2

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

de 1.2

5. Experiência sobre a metodologia aplicada.

Questões	Sim ☺	Não ☹
Foi interessante trabalhar com os mapas conceituais?	✓	
Já tinhas trabalhado com mapas conceituais antes?	✓	✓
Já tinhas elaborado mapas conceituais em contexto escolar?	✓	✓
Preendes continuar a utilizar mapas conceituais no futuro?	✓	✓

6. Como pensas que os mapas conceituais ajudam a construir a tua síntese do texto que leste?

Ajudam porque é mais fácil depois de organizado tudo e também não se esquece

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

Nome: Osvaldo Ano/Turma: 6A Data: 10/02/2024

### A utilização de Mapas Conceituais

1. Sobre o Mapa Conceitual que construíste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	✓	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	✓	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	✓	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

color

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

conceitos

5. Experiência sobre a metodologia aplicada.

Questões	Sim ☺	Não ☹
Foi interessante trabalhar com os mapas conceituais?	✓	
Já tinhas trabalhado com mapas conceituais antes?		✓
Já tinhas elaborado mapas conceituais em contexto escolar?		✓
Preendes continuar a utilizar mapas conceituais no futuro?	✓	

6. Como pensas que os mapas conceituais ajudam a construir a tua síntese do texto que leste?

Ajudam a fazer resumos e a fazer sínteses com tranquilidade e mais fácil organizar e ler

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

**Anexo XCVII: Autoavaliação “A utilização de Mapas Conceituais”, preenchida pelos alunos do Grupo F no final de cada sessão**

Nome: Dor Ano/Turma: 6A Data: 22/02/2024

**A utilização de Mapas Conceituais**

1. Sobre o Mapa Conceitual que construiste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
de termos a posse de trabalhar em grupo.

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
de termos tempo para elaborar.

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

Nome: Dor Ano/Turma: 6A Data: 28/02/2024

**A utilização de Mapas Conceituais**

1. Sobre o Mapa Conceitual que construiste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais? a escutar o que ia por.

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
de ser em grupo.

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
de termos tempo para elaborar o mapa conceitual.

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺  
☺ Denada ☺

Nome: Sol Ano/Turma: 6A Data: 6/03/2024

**A utilização de Mapas Conceituais**

1. Sobre o Mapa Conceitual que construiste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais? Não sabia o que por no mapa.

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
Aprender coisas novas.

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
Não ter muito tempo para o elaborar.

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

Nome: Sol Ano/Turma: 6A Data: 22/02/2024

**A utilização de Mapas Conceituais**

1. Sobre o Mapa Conceitual que construiste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
De trabalhar em equipa e saber como se elabora um mapa conceitual.

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
Nada.

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

Nome: Sol Ano/Turma: 6A Data: 29/02/2024

**A utilização de Mapas Conceituais**

1. Sobre o Mapa Conceitual que construiste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais? Não sabia que conteúdo da notícia colocar.

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
trabalhar em grupo e conhecer novas coisas.

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
Não ter muito tempo para acabar.

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

Nome: Dor Ano/Turma: 6A Data: 06/03/2024

**A utilização de Mapas Conceituais**

1. Sobre o Mapa Conceitual que construiste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais? a escutar o que ia por no mapa.

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
ser em grupo.

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
termos tempo.

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

Nome: Dori Ano/Turma: 6A Data: 13/03/2024

### A utilização de Mapas Conceituais

1. Sobre o Mapa Conceitual que construiste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

ser em grupo

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

Nada

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

Nome: Sal Ano/Turma: 6A Data: 13/03/2024

### A utilização de Mapas Conceituais

1. Sobre o Mapa Conceitual que construiste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

Trabalhar em grupo e aprender novas coisas.

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

Não foi muito tempo para avaliar de trabalhar a tarefa.

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

Nome: Dori Ano/Turma: 6A Data: 20/03/2024

### A utilização de Mapas Conceituais

1. Sobre o Mapa Conceitual que construiste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

ser em grupo

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

Nada

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

Nome: Sal Ano/Turma: 6A Data: 20/03/2024

### A utilização de Mapas Conceituais

1. Sobre o Mapa Conceitual que construiste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

Trabalhar em grupo e aprender coisas novas.

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

Não foi muito tempo.

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

Nome: Dori Ano/Turma: 6A Data: 16/04/2024

### A utilização de Mapas Conceituais

1. Sobre o Mapa Conceitual que construiste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

ser em grupo

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

Nada

5. Experiência sobre a metodologia aplicada.

Questões	Sim ☺	Não ☹
Foi interessante trabalhar com os mapas conceituais?	X	
Já tinhas trabalhado com mapas conceituais antes?		X
Já tinhas elaborado mapas conceituais em contexto escolar?		X
Preendes continuar a utilizar mapas conceituais no futuro?	X	

6. Como pensas que os mapas conceituais ajudam a construir a tua síntese do texto que leste?

ajuda na organização e conteúdo.

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

Nome: Sal Ano/Turma: 6A Data: 16/04/2024

### A utilização de Mapas Conceituais

1. Sobre o Mapa Conceitual que construiste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na <b>organização</b> do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a <b>relacionar</b> os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na <b>construção</b> da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

trabalhar em grupo

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.

Nada

5. Experiência sobre a metodologia aplicada.

Questões	Sim ☺	Não ☹
Foi interessante trabalhar com os mapas conceituais?	X	
Já tinhas trabalhado com mapas conceituais antes?		X
Já tinhas elaborado mapas conceituais em contexto escolar?		X
Preendes continuar a utilizar mapas conceituais no futuro?	X	

6. Como pensas que os mapas conceituais ajudam a construir a tua síntese do texto que leste?

ajudava a organizar o conteúdo e a perceber mais o conteúdo do texto.

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺



Nome: Guilherme Ano/Turma: 6A Data: 20/11/2014

**A utilização de Mapas Conceituais**

1. Sobre o Mapa Conceitual que construíste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na organização do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a relacionar os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na construção da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
Declarar em inglês.

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
Declarar muito.

5. Experiência sobre a metodologia aplicada.

Questões	Sim ☺	Não ☹
Foi interessante trabalhar com os mapas conceituais?	X	
Já tinha trabalhado com mapas conceituais antes?		X
Já tinha elaborado mapas conceituais em contexto escolar?		X
Prevejo continuar a utilizar mapas conceituais no futuro?	X	

6. Como pensas que os mapas conceituais ajudam a construir a tua síntese do texto que leste?  
Ajudam a organizar ideias que são importantes.

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

Nome: Severino Ano/Turma: 6A Data: 23/11/2014

**A utilização de Mapas Conceituais**

1. Sobre o Mapa Conceitual que construíste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na organização do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a relacionar os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na construção da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
Declarar em inglês.

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
Declarar muito.

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

Nome: Diana Ano/Turma: 6A Data: 12/11/2014

**A utilização de Mapas Conceituais**

1. Sobre o Mapa Conceitual que construíste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na organização do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a relacionar os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na construção da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
Trabalhar.

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
Não.

5. Experiência sobre a metodologia aplicada.

Questões	Sim ☺	Não ☹
Foi interessante trabalhar com os mapas conceituais?	X	
Já tinha trabalhado com mapas conceituais antes?	X	
Já tinha elaborado mapas conceituais em contexto escolar?		X
Prevejo continuar a utilizar mapas conceituais no futuro?		X

6. Como pensas que os mapas conceituais ajudam a construir a tua síntese do texto que leste?  
Trabalhar com ideias importantes e não apenas com palavras.

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

Nome: Diana Ano/Turma: 6A Data: 13/11/2014

**A utilização de Mapas Conceituais**

1. Sobre o Mapa Conceitual que construíste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na organização do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a relacionar os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na construção da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
Trabalhar.

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
Por que o João sempre responde.

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

Nome: Ally Ano/Turma: 6A Data: 10/11/14

**A utilização de Mapas Conceituais**

1. Sobre o Mapa Conceitual que construíste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na organização do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a relacionar os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na construção da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
Trabalhar com ideias importantes.

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
Não.

5. Experiência sobre a metodologia aplicada.

Questões	Sim ☺	Não ☹
Foi interessante trabalhar com os mapas conceituais?	X	
Já tinha trabalhado com mapas conceituais antes?	X	
Já tinha elaborado mapas conceituais em contexto escolar?	X	
Prevejo continuar a utilizar mapas conceituais no futuro?	X	

6. Como pensas que os mapas conceituais ajudam a construir a tua síntese do texto que leste?  
Ajudam a organizar ideias importantes e não apenas com palavras.

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺

Nome: Ally Ano/Turma: 6A Data: 11/11/14

**A utilização de Mapas Conceituais**

1. Sobre o Mapa Conceitual que construíste.

Parâmetros	Sim ☺	Não ☹
Os mapas conceituais ajudaram na organização do conteúdo.	X	
Os mapas conceituais ajudaram a relacionar os conteúdos.	X	
Os mapas conceituais ajudaram na construção da síntese.	X	

2. Senti dificuldades na construção do Mapa Conceitual. Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_

3. O que mais gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
Trabalhar.

4. O que menos gostei na elaboração do Mapa Conceitual.  
Não.

☺ Obrigado(a) pela tua participação! ☺